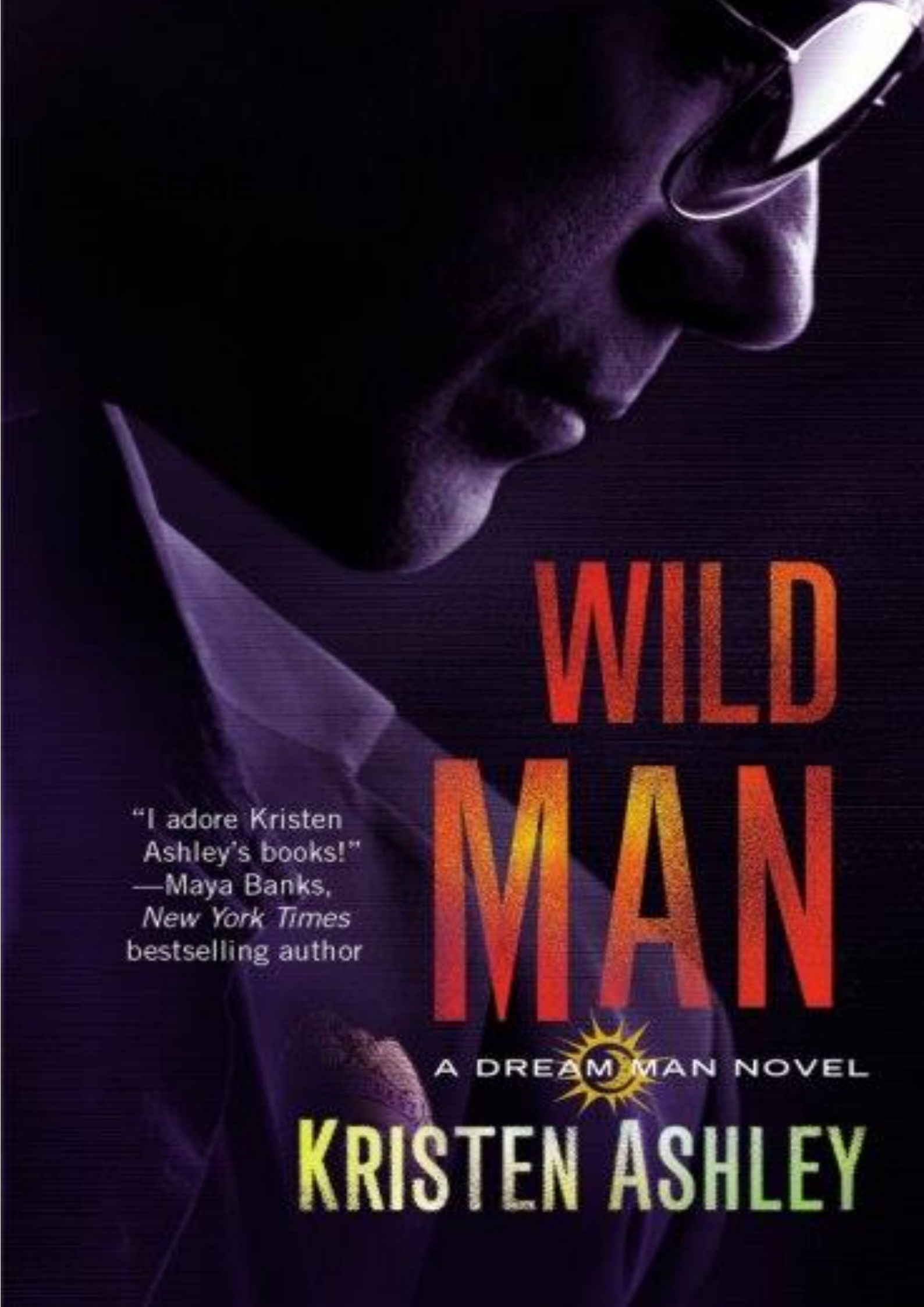




"I adore Kristen
Ashley's books!"
—Maya Banks,
New York Times
bestselling author

WILD MAN

A DREAM MAN NOVEL

KRISTEN ASHLEY





SERIE — DREAM MAN

02 — HOMEM SELVAGEM

KRISTEN ASHLEY

INFORMAÇÃO DA SÉRIE:

01 — *HOMEM MISTERIOSO - DISTRIBUIDO*

02 — *WILD MAN - LANÇAMENTO*

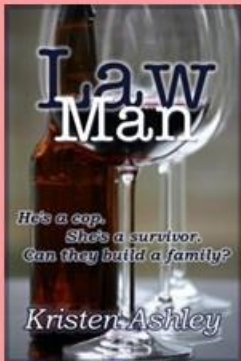
03 — *LAW MAN - A LANÇAR*

04 — *MOTORCYCLE MAN — A LANÇAR*

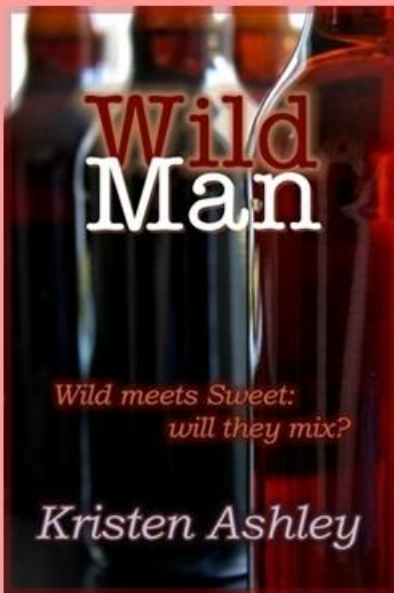
Informação da Série



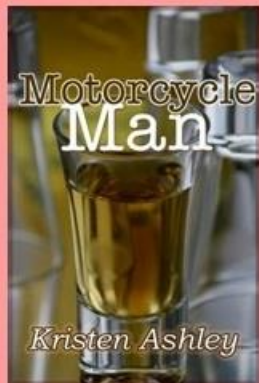
01 - *Homem Misterioso*
Distribuido



03 - *Law Man*
Em Breve



02 - *Wild Man*
Lançamento



04 - *Motorcycle Man*
Em Breve

 & 

EQUIPE PL E HL

DISPONIBILIZAÇÃO: Soryu

TRADUÇÃO e Revisão Inicial: HL

Revisão Final: Sandra S

Leitura Final e Formatação: Gabriela R.

Verificação: Ana Pietro

Sinopse

Enquanto enchia a vitrine de sua confeitaria, o sino sobre a porta soou e Tessa O'hara olhou para cima e viu o homem dos seus sonhos. Em trinta segundos ele a chamou para tomar uma cerveja. Trinta segundos depois, ela disse sim. Mas após quatro meses se apaixonando, ela descobriu que ele era um agente disfarçado da DEA¹ investigando a possibilidade dela estar envolvida no negócio do mundo das drogas do seu ex-marido. Obviamente, Tess decide que tudo está terminado. Mas o agente da DEA Brock Lucas não concorda.

Ele é um homem em missão que é realmente comprometido com seu trabalho, ele passou anos no submundo de Denver, com a escória da sociedade. E passar quatro meses com Tess, que era tão doce quanto os cupcakes que ela fazia, ele seriamente aproveitou o seu trabalho. Mas durante o interrogatório de Tess, ele descobriu um segredo devastador que Tess carrega e está determinado a ser o homem que vai ajudar a curar e levá-la de volta, enquanto ela caminha pelo lado selvagem. Uma mistura de selvagem e doce, eles enfrentam desafio após desafio de família com história e doença terminal. Sem mencionar, o ex-marido de Tess, o rei das drogas e a ex-esposa de Brock, que tem uma grande cartilha e está planejando separá-los.

Mas Brock Lucas tem o selvagem dentro dele e uma vez no seu passado, em uma trilha de vingança, ele deixou o selvagem escapar cometendo um erro que ele não teria ideia que anos mais tarde colocaria sua doce Tess em posição de pagar a sua penitência.

¹ Departamento de narcóticos dos EUA.

ALERTA

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos e Habemus Liber de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

Prólogo

— Oh meu Deus! — eu suspirei enquanto gozava minha mente se apagando, cada célula do meu corpo se apertando de felicidade, como eu nunca tinha sentido antes, correndo através de mim. Quando eu terminei, meu pescoço se endireitou, abri meus olhos vagorosamente e eu o vi ainda se movimentando sobre mim, dentro de mim, Deus, Deus, ele parecia bem. Lindo. E ele se sentia bem. Maravilhoso.

Seus maravilhosos, olhos cinza prateado, estavam presos aos meus, aquecidos, intensos, brilhando, queimando dentro de mim, tudo isso de um modo que ele nunca havia me olhado antes. Nem uma vez nos quatro meses que estivemos juntos. E eu sabia, sentindo seus olhos queimarem, o que aquele olhar significava. Eu sabia que este homem, fantástico, impressionante, selvagem, era meu.

Mem.

Eu senti isso no meu sangue.

— Jake, — eu sussurrei, minhas pernas se apertando em torno dele, uma das minhas mãos enrolada em seu espesso, escuro, rebelde cabelo e seus olhos fecharam com a minha voz soando seu nome e de uma maneira que parecia que ele estava sentindo dor.

Um... O que?

Então ele afundou seu rosto no meu pescoço, se movimentando mais rápido, empurrando mais forte, sua respiração cortada contra minha pele sensível e minha mente se virou para seu corpo, minhas mãos deslizavam pela

sua pele, minhas pernas o agarravam com mais força enquanto eu apertava seu pau em movimento contra minha vagina.

— Porra, Tess - ele rosnou contra meu pescoço então eu o escutei gemer enquanto ele continuava empurrando e ele gozou.

Eu o segurei forte.

Ele me deu o seu peso.

Eu me agarrei com mais força.

Então ele puxou para fora e rolou de cima de mim, caindo de costas.

No instante que ele fez isso seus olhos fitaram o teto, ele levantou a ponta das suas mãos, pressionando na sua testa e fechou seus olhos.

Hum. Não é bom.

— Jake? — eu chamei suavemente.

— Sim? — ele resmungou, sem suavidade e também sem abrir os olhos ou movimentar suas mãos.

Okay, uh, o que está acontecendo?

Sentindo-me subitamente exposta e vulnerável, mesmo depois de apenas algum momento antes ter sentindo que finalmente, finalmente, tinha encontrado o homem dos meus sonhos, ele estava ali, na minha cama, em mim e a alegria que eu estava sentindo se evaporou. Eu me movi rapidamente. Puxando o cobertor no fim da cama, e o joguei sobre o meu corpo nu.

— Está tudo bem? — eu sussurrei.

— Porra! Não. — ele respondeu e eu senti meu corpo ficar rígido.

Ele abaixou as mãos, sua cabeça se virou para mim, o olhar nos seus olhos não estava quente, brilhante, intenso, queimando em mim. Estava em conflito e... eu olhei sem acreditar no que estava vendo, cheios de arrependimento.

Ai não. Ai Deus. Que merda. Ai não.

Eu puxei o cobertor para mais perto mim pensando que Martha estava certa.

Droga. Ela estava certa.

Seus olhos caíram para minha mão apertando o cobertor no meu peito, então eu os assisti derreterem como mercúrio na medida em que eles me observavam seu rosto se suavizando, seu corpo virando na minha direção, sua mão vindo para mim e então seu telefone tocou.

Sua mão parou e ele murmurou um puto.

— Porra.

Então ele rolou na outra direção e procurou com seu longo braço para pegar seu jeans. Eu estava olhando para os contornos das suas costas, sua pele suave, os músculos definidos, pensando que isso não era para mim. Isso não era para mim. Nada disso.

Eu sabia.

Eu sempre soube disso.

No instante que, meses atrás, seus olhos cinza me atingiram, viajaram o comprimento do meu tronco, era tudo o que ele podia ver de mim por trás da vitrine, e quando seus olhos novamente encontraram os meus, e ele sorriu de um jeito sexy, preguiçoso e vagarosamente, eu sabia.

Ele não era para mim.

Não tinha nenhum homem dos sonhos para mim.

Mas ele era tão bonito, eu fui para ele de qualquer forma.

— Sim? — ele falou ao telefone e então eu senti seu humor atingir o quarto e ralar contra minha pele como uma lixa.

Nos quatro meses em que estivemos juntos, Jake não escondeu seus humores. Nunca. Nem mesmo no começo. E Jake tinha vários humores. Se ele estava puto, você sabia que ele estava puto. Se ele estava feliz, você definitivamente sabia que ele estava feliz. Se ele estava se sentindo brincalhão,

irritado, frustrado, divertido, distraído, contente, o que quer que fosse você sabia, você sentia; era como se ele controlasse a atmosfera do quarto.

E quem quer que fosse ao outro lado daquele telefone, o estava deixando irritado e frustrado.

— Me dê uma hora, — ele disse ao telefone, pausou e então continuou — Não cara, estou dizendo a você, eu preciso de uma hora. — Outra pausa e então, — Porra, você só pode estar brincando comigo. — Pausa e então, — Isso não pode acontecer agora. — Uma pausa muito curta e então, — Eu estou dizendo a você, essa porra não pode acontecer agora. — Ele mexeu seu corpo poderoso para sentar na borda da minha cama, costas dobradas, cotovelos nos joelhos, telefone na orelha e ele rosnou baixo. — Está certo, filho da puta, mas se você foder isso, se você fode-la, anote isso, você vai se ver comigo. Então ele virou seu telefone e se inclinou para frente para pegar seu jeans.

Então ele anunciou do outro lado do quarto

— Baby, tenho que ir.

Eu fechei meus olhos.

Okay. Okay.

Quando Jake mudava de humor, você sabia qual era o humor. E quando Jake tinha que ir, Jake ia.

Isso não era nada incomum.

Okay, então, nós estávamos saindo há quatro meses e esta foi a primeira que fizemos amor. Claro, que isso parecia estranho, considerando que ele era um homem, um homem selvagem, mas ele sempre foi gentil comigo, muito gentil e era quase como se ele sentisse que eu precisava disso, que eu precisava que ele fosse devagar. E eu precisava disso, cara, eu precisava disso. Então eu nunca pensei muito nisso. E claro, que a gente dava uns amassos, nós brincamos por aí, muito. Muito, muito e era bom. O melhor. E ele me fez gozar com sua mão ainda que ele nunca me deixasse tocá-lo dizendo que ele gostava de me assistir, e a primeira vez que eu o fiz gozar, ele insistiu que

queria estar dentro de mim. Só ele me falando isso quase me fez gozar. Mas ele nunca esteve dentro de mim, na verdade, eu nunca tinha estado nua com ele, nem perto disso, até agora. Então, qualquer garota esperaria, que após todo esse tempo com um homem selvagem, diferente de qualquer outro homem que ela já tinha tido, um homem selvagem que domou seu instinto só para ser gentil com ela, que ele ficaria um tempo depois do grande momento.

Mas não Jake.

Eu sabia isso sobre ele.

Mas isto era algo diferente.

Eu sabia isso também.

— Tess, — ele chamou, sua voz profunda e gentil e meus olhos se abriram.

Ele estava um pouco fora de foco. Eu não tinha meus óculos, mas eu sabia que ele estava inacreditavelmente maravilhoso. A visão dele estava queimada no meu cérebro de um jeito que eu nunca ia esquecer.

— Sim, — respondi e o assisti agora inteiramente vestido, inclinando-se na cama em direção a mim.

Eu fiquei rígida enquanto ele chegava perto e ficou em um foco melhor.

— Pegue seus óculos querida, — ele sussurrou e eu devo ter apertado meus olhos para focar nele ou algo assim.

Jake, eu também sabia, não perdia muita coisa.

Eu forcei meu corpo para me deslocar, rolando enquanto mantinha o cobertor pressionado contra mim, peguei meus óculos da cabeceira e os deslizei em meu rosto. Então eu rolei de volta para ele.

Olhando-o em foco, eu vi que seus olhos não estavam mais conflitantes e arrependidos. Eles estavam prateados, mas ainda afetuosos, olhando para mim como quando ele me olhava quando eu estava me perguntando se ele me achava bonita. Ou pelo menos eu achava que era assim. Ele gostava quando eu usava óculos. Ele já tinha me falado isso. Disse que nunca tinha ficado com

uma mulher que usava óculos. Ele me disse que era como sair com uma doce e sexy professora de escola.

Eu nunca me senti sexy, não na minha vida. Não até que Jake apareceu.

— Nós nos falamos mais tarde, certo? — ele disse calmamente.

— Sim, — eu respondi esperança brotando no meu coração com seu olhar, seu tom de voz, suas palavras.

— Nós vamos nos falar mais tarde, Tess. Certo? — ele repetiu novamente e eu pisquei.

— Sim, — eu repeti também.

— Me prometa baby.

Eu olhei para ele sem ter certeza porque ele precisava que eu promettesse. Eu não jogava com ele, de maneira alguma, nem mesmo quando Martha, repetidamente, disse que eu deveria. *Teste o território. Teste-o. Não seja tão disponível. Não deixe transparecer o tanto que você gosta dele.*

Mas eu estava muito velha para essa merda e eu nunca tinha tido um homem como Jake. De jeito nenhum eu ia foder tudo com joguinhos. Então agora, eu não sabia aonde ele queria chegar com essa necessidade de promessa. Mas, ainda assim, se ele perguntava, eu dizia a ele qualquer coisa. Qualquer coisa. Mesmo no comecinho.

— Eu prometo, — eu sussurrei.

Ele assentiu.

Então ele perguntou.

— Você dorme nua?

Um arrepio que eu não consegui entender deslizou sobre minha pele. Não era ruim, mas também não era bom.

— Não, — eu respondi.

— Não comece esta noite, — ele ordenou, eu olhei para ele e enquanto fazia isso vi seus olhos se moverem por todo meu rosto. Então ele se inclinou suas mãos não estavam na cama, mas envolvendo a parte da trás da minha

cabeça, ele me puxou para ele e me deu um beijo forte e molhado. Sua boca soltou a minha, mas ele só me deixou ir para trás um pouco antes que suas mãos ainda na parte de trás da minha cabeça me impedissem e seus olhos prendessem os meus.

— Nos falamos mais tarde, — ele sussurrou.

Então sua mão sumiu junto com ele.

Desapareceu.

Eu escutei minha porta da frente fechar.

Então eu caí de volta na cama e olhei para o teto.

Não se podia dizer que Jake Knox não era um homem complicado, porque ele era. E embora eu o conhecesse, eu não tinha ideia de quem ele era.

Mas a cena toda foi selvagem.

E então, de novo, Jake com suas botas de motociclista; sua moto; sua caminhonete velha; suas camisetas velhas que ficavam muito bem nele; seus jeans desgastados que ficavam melhor ainda; seu cabelo marrom escuro, comprido e rebelde, seus olhos cinza prateado que contavam milhões de histórias sem deixar escapar nada; sua capacidade para beber cerveja; doses de bebidas; comer com entusiasmo; uivar para a lua e beijar tão forte como se ele soubesse que qualquer momento pudesse ser o último para qualquer ser humano na terra e ele estava fazendo o melhor dele ser selvagem.

Estar com Jake era como uma corrida que eu fiz uma vez em um touro Mecânico. Você não pode sequer imaginar o caminho que a coisa vai. Tudo o que você pode fazer é segurar o mais forte que você puder e aproveitar o passeio enquanto você pode.

Então eu precisava ficar bem com isso.

Tudo ficaria bem.

Ficaria bem.

Eu me levantei, coloquei uma calcinha e uma camisola, fui para a cama e desliguei a luz. Demorei um tempo para pegar no sono, mesmo após ter um

orgasmo muito, muito doce, dado a mim por Jake, um orgasmo que eu esperei um longo, longo tempo para ter e após ele me deixar depois de ter me beijado como se fosse a última coisa na terra e ainda ter me dito que ainda não tinha terminado para nós porque ainda íamos nos falar.

Mas, depois de ter caído no sono, eu acordei quando minha porta da frente foi arrombada e vários homens vestindo colete a prova de balas entraram na minha casa e, minutos depois, eu estava sendo transportada para a Delegacia para um interrogatório.

Capítulo Um

Maldita Grande Atriz

A porta da sala de interrogatório se abriu e um homem vestindo calça, camisa, gravata e um paletó esporte mal ajustado entrou olhos grudados em mim e uma pasta de papel pardo na mão. Ele deixou cair a pasta sobre a mesa em que eu estava sentada e se sentou a minha frente. Eu mantive meus olhos nele, como eu vinha fazendo desde que eu tinha sido levada para aquela sala, parecia ter sido há horas atrás (mas eu não sabia realmente se era), mantive os olhos longe do espelho, pois eu tenho visto programas policiais suficientes na TV para saber que equipamentos de gravação e, possivelmente os policiais estavam me assistindo do espelho.

—Sra. Heller. — ele disse, e eu senti meu coração pular ao ouvir esse nome.

— Srta. O'hara. — eu respondi e seu olhar fixo não deixou o meu.

—Desculpe minha senhora, — ele respondeu, mas ele não estava arrependido, eu sabia disso.

— Srta. O'hara é o meu nome, — eu respondi, ele assentiu, ainda sem tirar os olhos dos meus e eu sem romper meus olhos com os dele.

— Você foi a Sra. Heller, — afirmou ele. — Eu estou certo?

—Sim, — eu disse a ele. —Você está certo.

—Durante dez anos, — ele continuou.

Eu não respondi, apenas levantei meu rosto perguntando o que diabos estava acontecendo.

— Casada com Damian Heller, isso está correto?

Uh-oh.

Eu não tinha certeza se isso era bom.

— Sim, eu era casada com Damian Heller, — eu concordei, em seguida, perguntei: — Sobre o que é isso?

— Engraçado, — disse ele calmamente.

Eu não estava pensando em nada engraçado, incluindo ele estranhamente dizendo a palavra engraçado.

— Engraçado? — Eu perguntei.

— Engraçado você não ter perguntado primeiro, — observou. — Normalmente, as pessoas querem saber logo por que elas estão sentadas em uma sala como esta.

Olhei para ele. Depois respondi:

— Bem, vendo que você começou deixando claro que nem sabia o meu nome, eu pensei que era importante pegar esse caminho antes de começarmos com o que está acontecendo aqui.

Eu vi os olhos dele pegando fogo de irritação enquanto sua boca ficou apertada.

Idiota.

— Então, eu forcei você se importaria de me dizer por que estou aqui?

— Há algumas coisas que precisamos saber.

Eu levantei minhas sobrancelhas.

— E isso seria?

— Você pode me dizer se você esteve em contato com seu marido recentemente? — Ele perguntou.

Vai para o inferno. Damian. Deus!

Meu ex-marido. Minha encheção de saco. Será que eu nunca vou me livrar desse homem?

— Sim, eu posso dizer que eu estive em contato com meu ex-marido recentemente, — eu respondi.

— E o que vocês conversaram? — Ele continuou.

— Nós não conversamos nada, exceto que eu lhe pedi varias vezes para parar de entrar em contato comigo, — eu respondi.

Ele me estudou. Então ele perguntou:

— Então foi apenas por telefone ou vocês se encontraram?

— Apenas por telefone, — disse a ele.

— Vocês não se encontram? — Ele forçou.

— Não.

Ele abriu a pasta na sua frente e meus olhos caíram para ela. Então ele virou alguns papéis e finalmente puxou alguns papeis em preto e branco, oito por dez, virando-os e deslizando-os através da mesa para mim.

Neles eram fotos de Damian e eu almoçando.

Okay. Isso não era bom. Por que as pessoas estavam tirando fotos de mim e Damian almoçando? E em segundo lugar, isso não foi bom, porque eu realmente tive que considerar nunca mais usar aquela blusa novamente, ela não me favoreceu em nada, mesmo em preto e branco.

— Gostaria de mudar a sua última resposta? — Ele ofereceu e meus olhos foram para ele.

—Não. — Eu respondi, suas sobrancelhas subiram, mas sua cabeça virou-se ligeiramente para o lado em direção ao espelho.

Sim. Pessoas estão assistindo.

Droga.

—Sra. Heller, — ele começou, mas eu o interrompi.

— Meu nome, senhor, é Srta. O'hara. Na verdade, é Tess, porque ninguém me chama de Srta. O'hara. E eu vou explicar essas fotos e minha resposta — eu respondi rapidamente, antes que ele pudesse falar.

—Você perguntou se eu estive em contato com o meu ex-marido recentemente. Eu estive em diversas ocasiões, já que ele me liga com frequência. Às vezes eu atendo e digo-lhe para parar de me ligar. Às vezes eu não atendo. É raro quando eu não atendo. Eu fui casada com Damian por dez anos, ele não

gosta de ser ignorado e ele não é hábil em entender dicas. Ele responde melhor a comunicação direta, embora este esforço, infelizmente, leva tempo, porque ele não responde muito rapidamente a algo que ele não quer ouvir. Minha esperança era que, se eu lhe dissesse o suficiente, ele acabaria por me deixar em paz. Essas fotos, — levantei a mão sinalizando para as fotos sobre a mesa, antes de elas caírem de volta para o meu colo. — tiradas de mim almoçando com Damian, acredito que sejam de pelo menos seis meses atrás. Isso pela minha definição não é recente. Se a sua definição de recente é diferente, peço desculpas por eu não dar a resposta que você esperava, mas, mesmo assim, eu ainda lhe dei uma que era honesta.

Ele não hesitou depois que eu falei então ele perguntou:

—Você pode me dizer o que foi conversado durante este almoço não recente?

—Você pode me dizer por que estou aqui? — Voltei a perguntar.

— Eu prefiro fazer as perguntas Srta. O'hara.

Olhei para ele, logo tomei fôlego. Então respondi:

— Damian queria conversar sobre uma reconciliação.

—Ele quer você de volta, — ele afirmou.

—Isso é o que uma reconciliação significa. — Eu informei a ele e sua boca ficou apertada novamente.

Então ele observou:

—Eu diria que a partir dos seus pedidos para ele não entrar em contato com você por telefone, você recusou a reconciliação.

— Você acertou.

—E foi só isso? Isso é tudo o que foi conversado?

—Não, — ele perguntou sobre o nosso cão que eu tenho custódia no divórcio e que já morreu. Eu disse que ele morreu. Fora isso, sim. Na maior parte isso é tudo o que discutimos.

— Na maior parte?

— Senhor, isso foi há seis meses e eu não o via a mais de quatro anos. Seu contato me surpreendeu totalmente e não foi um bom momento. Seu motivo para me encontrar foi uma surpresa para mim também e definitivamente não foi muito boa. Desculpe-me, eu não tomei nota de tudo o que conversamos, mas a razão para o encontro meio que se enraizou sozinha no meu cérebro, deixando de fora todo o resto.

— Você não o tinha visto em mais de quatro anos, — observou ele.

— Sim, isso é o que eu disse, — eu confirmei.

— Então, se você não deseja se reconciliar, por que concordou com o almoço?

Puxei a respiração. Então eu disse:

— Eu esqueci.

Ele olhou para mim. Em seguida, ele repetiu as minhas palavras em uma pergunta.

— Você se esqueceu?

Eu balancei a cabeça.

— Eu esqueci como Damian era. Esqueci-me, quando ele entrou em contato comigo, me dizendo que queria almoçar ao mesmo tempo em que me disse que seu pai não estava bem, o Damian que é bem... — eu sinalizei com a mão. — Damian. Ou talvez eu não tivesse esquecido talvez eu tenha bloqueado considerando que eu passei esses anos tentando bloquear tudo sobre Damian. Mas eu sei que ele é próximo ao pai, eu era próxima ao seu pai, apesar de eu não tê-lo visto em mais de quatro anos também. Então eu me senti mal, ele não estava bem, eu queria saber o que estava acontecendo, Damian se recusou a me dizer mais ao telefone para que eu o encontrasse. Então eu descobri que nada estava errado com seu pai e Damian usou isso para me atrair para o almoço.

Ele me olhou fixamente, provavelmente concordando que as notícias do meu ex-marido eram por si só babacas, antes de mudar de tática.

—Foi você que pediu o divórcio.

Eles estão me avaliando.

Deus bom. Eles estão me avaliando.

O que estava acontecendo?

—Sim. — Eu confirmei, pensando o que é que esteja acontecendo, honestidade era definitivamente o melhor caminho, então eu continuei com ela.

—Infidelidade?

Eu balancei a cabeça e confirmei verbalmente,

—Sim.

— Várias vezes, — ele afirmou.

—Você, obviamente, leu os documentos judiciais, então você sabe que também é um sim. Mas, sim, eu confirmo que Damian me traiu várias vezes.

— Sim, Srta. O'hara eu li os documentos judiciais e o fato de que eles existam, bem como o número dos que existem, relatam que sua petição foi contestada. Ele lutou contra o divórcio. Isso foi parar diante do juiz.

— Sim, — foi.

— Ele não queria que seu casamento acabasse.

— Não, ele não queria.

— Mas acabou.

Eu suspirei e disse:

— Sim, acabou.

—E você saiu do casamento sem nada a não ser dinheiro suficiente para suas despesas legais, eu interpretei corretamente?

Foi nesse ponto que eu comecei a ficar com medo. Isso era para dizer que eu estava começando a ter medo de ficar mais amedrontada do que já estava. Eu era a que foi despedaçada pelo monstro enorme entrando pela minha

casa, sendo invadida por aquilo que parecia ser cerca de três equipes da SWAT (porque alguns tinham a palavra POLÍCIA em seus coletes, alguns tinham FBI e alguns tinham DEA), que me tiraram da minha cama e me arrastaram para a Delegacia de Polícia para ser interrogada.

Portanto, a minha presunção derreteu-se e saiu como um sussurro quando eu perguntei,

– Por favor, você pode me dizer o que está acontecendo?

Ele não me disse o que estava acontecendo. Em vez disso, ele perguntou:

– Alguma vez você se arrependeu disso, Srta. O'hara?

– O quê? — Perguntei.

– De não ter aceitado nada de seu marido, exceto o pagamento das suas despesas legais, você alguma vez se arrependeu disso?

Eu balancei minha cabeça.

– Não, eu... Não. Eu não. Eu queria um novo começo. Eu queria.

– Por quê?

Eu pisquei para ele.

– O quê?

– Por que você quer um novo começo? Dez anos com ele, infidelidades múltiplas, ele fez isso seis vezes, você vivia uma vida muito boa. Você poderia ter colocado as coisas em ordem. Mas você pegou o cachorro e foi embora. Você não acha que ele lhe devia isso. Você não acha que deveria ter parte da vida que construíram juntos?

Eu balancei minha cabeça novamente.

– Não, eu só queria ir... — respondi. — É alguma coisa... Tem algo acontecendo com Damian?

Ele não respondeu minha pergunta. Em vez disso, ele comentou:

– Dez anos é muito tempo. Isso é muito para investir em uma vida, um casamento, uma casa, e sair sem nada, apenas com o cachorro. Parece estra-

nho você não querer reivindicar algo. A porcelana do casamento. O conjunto de sala de jantar. Você nem sequer levou o carro.

— Damian pagou pelos carros, — eu disse calmamente.

— E você não queria nada dele, — observou ele. — Nada que a fizesse se lembrar dele. Estou certo?

Eu balancei a cabeça, olhando-o fixamente, tentando ler seu rosto, mas ele não me dava nenhuma pista.

— Muitas mulheres, não se sentem como você. Muitas mulheres prefeririam o dinheiro que ele ganhava o tipo de vida que elas estavam acostumadas, elas preferem algo diferente, observou.

— Eu não sou como muitas mulheres, — eu disse a ele.

— Não, me parece que você definitivamente não é. Deixar tudo isso para trás, levando nada além do cachorro. Parece-me que você não o estava apenas deixando, você estava fugindo. Você estava fugindo de seu marido, Srta. O'hara?

Senti meu peito comprimir como um peso de cem quilos sobre ele.

— Não. — Eu respirava em um chiado, esta é a primeira mentira que eu tinha pronunciado desde que ele entrou e seus olhos fixos no meu rosto.

Ele sabia que eu estava mentindo.

— Nós tínhamos alguém tirando fotos de você na hora do almoço. E não foi bom. Sabemos disso. Você não terminou seu almoço, Srta. O'hara. Você saiu antes de acabar, parecendo agitada. Apressada. Como se estivesse fugindo. Ele te disse algo no almoço que faria você querer fugir?

— Eu não fugi, — eu neguei minha segunda mentira. — Eu simplesmente não fiz... Quando ele me disse que ele tinha mentido sobre seu pai e ele queria uma reconciliação, que eu não queria. Achei que não havia nenhuma razão para ficar.

Ele recostou-se na cadeira e gesticulou.

—Dez anos juntos, ele lhe ferrou, isso é duro, mas você se casou com ele, viveu dez anos com ele. O tempo passou. O tempo cura as feridas. Não foi legal ele mentir sobre seu pai, mas ele saiu do seu caminho para encontrar você. Você não podia atirar merda no ventilador? Falar sobre os velhos tempos?

—Por favor, me diga o que está acontecendo, — eu implorei baixinho.

—Eu gostaria de entender por que você deixou seu marido e por que você deixou o almoço com tanta pressa.

— Eu lhe disse e assim como os documentos judiciais. Ele me traiu e eu não queria almoçar quando soube do tema, eu lembrei a ele.

Ele se inclinou para mim e disse baixinho:

— Eu não acredito em você.

Oh Deus.

Algo tinha acontecido com Damian.

—Alguma coisa aconteceu com Damian, — eu sussurrei e ele sorriu.

Eu não gostava daquele sorriso, principalmente porque não era o tipo de sorriso que se possa gostar.

—Agora, por que você acha isso?

Eu fiz um gesto com as mãos, perdendo um pouco do controle.

—Eu não sei. Porque nós estamos falando sobre ele em uma sala de interrogatório no meio da noite, talvez?

—Você conhece alguém que gostaria de ferir Damian Heller? — Ele perguntou.

—Não, — eu disse a ele a verdade.

—Tem certeza? — Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça.

—Sim, eu tenho.

— Ninguém, — ele forçou.

Eu balancei minha cabeça.

– Ninguém.

– Por que você quer um novo começo, Srta. O'hara?

– Meu marido estava me traindo.

– Por que você quer um novo começo?

– Como eu disse, ele era infiel.

Ele bateu com a mão na mesa, me assustando, meu corpo involuntariamente saltou em choque com o movimento repentino e com o barulho, ele me pressionou com raiva:

– Por que você quer um novo começo?

– Porque ele me estuprou! — Eu gritei.

Simplesmente saiu essas quatro palavras, elas só saíram da minha boca. A primeira vez que eu disse isso a alguém. Ele sentou-se de volta em sua cadeira, pestanejando, e eu ouvi um estrondo do lado de fora da sala, minha cabeça virou em direção à parede. Meu coração estava batendo rápido e meu peito se movia com a minha respiração pesada, enquanto eu olhava para o meu rosto pálido no espelho.

E eu olhei por um longo período para o meu rosto pálido.

Deus, eu realmente não tinha olhado no espelho há muito tempo. Não realmente. Não por anos.

Era com isso que eu parecia?

– Srta. O'hara, — ele chamou, sua voz diferente, calma, estranhamente gentil, mas eu continuei olhando para o meu rosto pálido no espelho, atordada com o que via. — Tess, — ele sussurrou e virou minha cabeça, meus olhos correram para os dele. — Seu marido a estuprou? — Ele perguntou em voz baixa.

– Eu sei que soa engraçado. — Eu me peguei sussurrando. — Ele era meu marido, mas isso aconteceu. Eu mantive meus olhos nos dele e continuei sussurrando. — Foi o que aconteceu.

—Não soa engraçado, — ele sussurrou de volta. — Nem um pouco engraçado.

Eu mantive meus olhos fixo-nos dele e não disse nada.

—Você fugiu, — ele afirmou.

—Sim, — eu sussurrei.

Eu fugi. Foda-se, sim, eu fugi.

— Ele te machucou antes?

Eu balancei a cabeça.

— Ele estava mudando. Alguma coisa estava acontecendo. — Eu hesitei e depois repeti: —Ele estava mudando.

— O que estava acontecendo?

Eu balancei minha cabeça.

—Eu não sei. Eu tentei conversar... Nós tivemos... Nós brigamos. Ele estava ficando... Eu hesitei. — De repente, isso nunca tinha acontecido antes, mas de repente quando brigamos tornou-se físico, então eu parei de tentar conversar.

—Ele lutou contra o divórcio.

—Damian não gosta de perder controle sobre o que ele acha que é dele.

Ele me estudou com olhos, agora tão suave quanto sua voz.

Em seguida, ele disse calmamente:

— Mas ele deixou você sozinha por quatro anos e meio.

—Sim, — ele me deixou sozinha, eu sussurrei.

— Então ele queria você de volta.

— Sim.

— Ele explicou por que se aproximou de você depois de todo esse tempo?

Eu balancei minha cabeça, mas disse:

— Ele disse que ele estava... Ele disse... — Eu puxei uma respiração profunda, em seguida, lhe disse: —Ele disse que me amava que sentia minha falta, que estragou tudo e que queria se reconciliar comigo.

— E desde daquele almoço, ele vem entrando em contato com você regularmente, em um esforço para se reconciliarem.

— Sim.

Ele inclina levemente sua cabeça para o lado.

—E depois do que ele fez com você, você atendeu suas chamadas?Você almoçou com ele?

De repente, surgiu à necessidade de saber, a necessidade de saber desde que eu lhe disse algo que eu nunca disse a ninguém antes, eu perguntei:

— Qual é seu nome?

— Desculpe-me, Agente Calhoun.

— Bem, Agente Calhoun, a resposta à sua pergunta é sim. Atendi suas ligações e almocei com ele. Damian é quem ele é e eu sei quem ele é. Eu não queria que ele aparecesse na minha casa. Eu não queria que ele me enviasse presentes e flores. Eu não o queria perto de mim.

—Ele pensou que, ao longo de todo o tempo em que estávamos divorciados, que eu iria voltar. Ele me disse que torceu por isso. Só quando eu o fiz capaz de enxergar, ele me deixou em paz. Seja o que for o que ele quer de mim, eu tinha que vê-lo, ir até o fim, para que ele entendesse definitivamente que eu não iria voltar e para que ele me deixasse em paz. Então, eu estava considerando o fim.

Ele me estudou novamente e então disse:

— Foi preciso muita coragem.

—Ele me estuprou Agente Calhoun, ele me bateu, mas ele não me matou. Enquanto eu estiver respirando, eu tenho que lutar por mim e por sorte eu estou respirando.

Sendo assim ele sussurrou,

– Você não é como muitas mulheres.

– Sim, eu sou — eu sussurrei de volta. — Sou como todas as mulheres. Você vê isso, mas lá dentro há outra coisa que eu não vou deixar você e nem ele ver, mas é a bagunça que ele me deixou. Mas isso é meu. Ninguém vai ver isso. Tudo o que você e ele vão ver é um show. Uma coisa que você aprende rapidamente e muito bem é que quando esse tipo de coisa acontece com você, você tem de ser uma maldita grande atriz. Você não tem escolha nisso, porque um homem que faz essas coisas para você, a deixa sem escolha. A única escolha que você tem é o papel que pretende desempenhar. Eu peguei o meu papel e isso... Isso Agente Calhoun é o que você vê.

Eu o vejo respirar fundo, mas ele não responde.

Então eu perguntei:

– Agora, você vai me dizer o que está acontecendo?

Ele me encarou e finalmente respondeu.

– Hoje à noite, nós fizemos uma varredura em toda a operação de seu ex-marido. Ele é o principal distribuidor de narcóticos de Denver com vínculos diretos na Colômbia.

Eu pisquei. Então eu respirei,

– O quê?

– Até onde conseguimos investigá-lo, depois de vários anos sendo um pequeno revendedor com uma alta clientela, a maioria colegas, ele entrou no jogo para valer, há dez anos, e caminhou lentamente até o topo.

Senti meus lábios se abrirem enquanto eu o olhava fixamente.

Ele continuou falando.

– Seu nome consta juntamente com o dele em todas as suas contas no exterior. Há quatro delas, totalizando 75 milhões de dólares.

– Oh meu Deus, — eu sussurrei.

– Você apareceu em nosso radar no seu almoço e nós monitorávamos seus telefones. Estávamos cientes de que vocês estavam em contato regular-

mente, por telefone, nos últimos seis meses, apesar de não sabermos sobre o que eram essas conversas, nós sabíamos que seu nome estava em suas contas. No entanto, não sabíamos qual era o seu envolvimento na sua operação. Como o término do seu casamento e seu divórcio coincidiu com os seus movimentos para elevar sua posição no negócio, nós pensávamos que você tinha descoberto o que ele estava fazendo. Mas não podíamos saber por que você e ele retomaram o contato.

—Eu não tenho qualquer envolvimento em suas operações. — Eu ainda estava sussurrando.

Ele enfiou a mão no bolso interno do paletó, tirou um pedaço de papel dobrado em três partes e o colocou sobre a mesa.

—Mandado de busca. Nós iremos investigar sua casa, carro, estabelecimento comercial e computadores. Também vou tomar uma amostra da sua caligrafia porque alguém assinou o seu nome para abrir as contas no exterior e eles fizeram isso cerca de seis meses atrás.

Eu continuei olhando para ele, então eu fechei os olhos e virei meu rosto tentando esconder a agitação.

Damian.

Evidências estavam sugerindo que eu, de fato, nunca iria me livrar dele.

—Eu não... Eu não posso... — Respirei fundo, olhei novamente para o Agente.

Calhoun e disse:

—Eu não acredito nisso.

—Se o que você diz é verdade, isso vai aparecer em nossas investigações, no entanto eu vou lhe pedir para permanecer aqui até esteja terminado. Isso pode levar algum tempo, Srta. O'hara, — afirmou enquanto se levantava. —Posso pegar um pouco de café, enquanto você aguarda?

Eu tinha levantado meu rosto para olhá-lo, muito chocada para reagir àquilo que havia compreendido.

– Tess, — ele solicitou tranquilamente. —Café?

Eu continuei olhando fixamente para ele, então eu balancei a cabeça e olhei para a mesa, murmurando:

– Sim, muito obrigada.

– Logo alguém lhe trará o café, — ele disse acima da minha cabeça.

– Obrigada, — eu disse olhando para a mesa.

Eu não o vi, mas também não senti sua presença sair da sala por vários momentos. Então eu ouvi seus pés batendo no chão enquanto caminhava em direção à porta, em seguida, a porta se fechou, então eu estava sozinha na sala exceto pela mesa, as cadeiras, o espelho e quem estivesse atrás dele.

Eu não me mexi e continuei olhando fixamente para a mesa.

E, felizmente, quando eu não consegui mais controlar, uma lágrima caiu, ela correu para baixo da bochecha que estava do lado oposto ao do espelho.

Capítulo Dois

Saída. Escadas.

Olhei fixamente para a mesa por um longo tempo e continuei olhando, mesmo depois que trouxeram meu café, me pediram para colocar minha assinatura em um pedaço de papel em branco, eu fiz, bebi o café e depois continuei olhando fixamente, por um longo tempo. Mas, na minha cabeça, mesmo com tudo o que estava acontecendo, a única coisa que eu podia enxergar era o meu rosto pálido no espelho.

Deus, esta realmente sou eu?

A porta da sala se abriu, levantei minha cabeça e o Agente Calhoun. Estava lá, parado.

—Você está liberada, Srta. O'hara. — Disse ele calmamente. — Eu receio que tenham que trabalhar com seus computadores por um longo tempo, por isso pedimos que não saia da cidade, no caso de termos perguntas complementares, mas agora você pode ir para casa.

Olhei fixamente para ele, um momento antes de me levantar. Peguei minha bolsa que haviam me deixado levar, andei até ele, que não saiu da porta, então parei a meio metro de distância.

— Nós entraremos em contato quando terminarmos com os computadores e marcaremos uma hora para devolvê-los. Não deve ser mais do que um ou dois dias. — Ele ainda falava calmamente, e eu assenti.

—Você quer que eu chame um táxi ou você tem algum amigo que virá busca-la?

De jeito nenhum eu telefonaria para qualquer um dos meus amigos. Não sobre isso. Não quando era algo que tinha a ver com Damian. Não

quando perguntas poderiam ser feitas, respostas seriam esperadas e mentiras talvez precisassem ser ditas.

De jeito nenhum.

—Eu vou chamar um táxi, —disse a ele. — Obrigada Agente Calhoun.

Ele não se moveu, portanto, eu também não.

Em seguida, ele ofereceu:

— Eu sei que tem sido uma longa noite, Tess, mas se você me der 20 minutos, eu posso me ausentar um pouco e levá-la para casa.

Eu o estudei e realmente o vi pela primeira vez. Os cabelos eram um pouco grisalhos, mas não muito, alto, ombros largos, um pouco de barriga, alguns pés de galinhas, que diziam que ele precisava usar óculos de sol com mais frequência ou que ele ria muito. Mais velho que eu, pelo menos uns cinco anos, talvez mais, ele era bom em esconder isso, talvez menos, ele não se cuidava muito e nenhuma aliança. Este era o tipo de homem para mim. Este era o tipo de homem que poderia assumir esta mulher de rosto pálido no espelho e trata-la com cuidado.

Não Jake Knox.

Nunca Jake Knox.

Agente Calhoun era um homem de aparência decente, provavelmente um homem bom, talvez um homem seguro e, acima de tudo, eu precisava de um homem que me fizesse sentir segura.

Mas, não sendo uma cadela ou algo assim, ele não era nenhum homem dos sonhos. Eu me fodi uma vez, andando em torno de um homem que me cegou com seu carisma, se não por sua aparência. Mas, para não dizer que aquela noite não me ensinou nada, ela me ensinou que eu preciso aprender a jogar no caminho seguro, se eu quero ter segurança. Algo apertado e desconfortável estava sentado e enrolado na minha barriga, mas foi se contorcendo como se estivesse prestes a se desenrolar e eu tinha experiência suficiente com aquela cobra venenosa, eu sabia que eu não queria fazer isso. Eu sabia.

Mas isso ia acontecer. Eu sabia disso também.

— Eu vou ficar bem. — Eu disse suavemente.

Sua cabeça estava inclinada para o lado e algo mudou através de seus olhos, decepção? Talvez, interesse? Possivelmente.

— Certeza? — ele perguntou e eu concordei.

Ele abriu mais a porta, saindo do meu caminho.

Entrando no corredor, cavei na minha bolsa o meu telefone. Sorte para todos os cidadãos de Denver, que as empresas de táxi possuem números fáceis de lembrar colados nas laterais de seus carros.

Eu nunca tinha chamado um táxi.

Até agora.

Apertei fortemente um dos números enquanto caminhava pelo corredor, então coloquei o telefone na minha orelha, ouvindo, olhos nos elevadores em frente a mim enquanto eu saía da entrada do corredor para uma sala aberta, movimentada, cheia de pessoas, telefones tocando, dedos teclando e pequenas conversas acontecendo. Meus olhos caminharam pela sala não vendo nada e quando eles piscaram eu ouvi a resposta da empresa de táxi no meu ouvido e parei de repente. Meus olhos seguiram através da janela de um escritório, até as costas de um homem que eu conhecia.

Eu sabia de qual homem eram aquelas costas.

Inferno, eu conhecia aquela camiseta velha e eu tinha guardado na memória aquela linda bunda, naqueles jeans desbotados. Eu abracei aquelas costas em uma moto. Minhas mãos tinham se movido através daquela pele, daquelas costas e daquela bunda. Naquela mesma noite, depois que eu tirei aquela camiseta e ele tirou aquele jeans, meus dedos se moverão através daquele cabelo escuro e bagunçado tantas outras vezes, em inúmeras vezes nos últimos quatro meses.

Ele virou em direção à porta e eu não vi seu rosto.

Não.

Eu vi o distintivo brilhante em seu cinto.

—*Você dorme nua?*

—*Não.*

—*Não comece esta noite.*

Oh! Meu Deus!

Ele deixou o escritório em que estava e meus olhos saíram do seu distintivo para o seu rosto, e desde que essa coisa na minha barriga estava se expandindo, crescendo, inchando, enchendo minha barriga, deslizando pela minha garganta, eu não notei o olhar em seu rosto ou senti o clima que atingiu a sala como uma bofetada.

Eu simplesmente sabia que um homem como Jake Knox não teria nada a ver com uma mulher de rosto pálido como eu.

A menos que fosse seu trabalho.

Seus olhos encontraram os meus e ele parou de repente.

Eu estava imóvel, no momento em que seus olhos se encontraram com os meus, e eu sai. Corri rapidamente em direção aos elevadores e apertei o botão ao mesmo tempo em que meus olhos observavam algo.

E encontrei o que estava procurando.

A saída.

As escadas.

Corri para a porta, abri e disparei escada abaixo.

Ouvi meus saltos ecoando nas escadas, em seguida, ouvi suas botas.

Contornei o primeiro lance das escadas e fui rápida. Dois andares. Mais três lances para a saída.

—Tess, — ouvi sua voz me chamar e fui mais rápido.

Contornei outro lance.

—Maldição Tess! — ele se aproximou e eu continuei descendo.

Mais um lance.

Suas botas estavam se aproximando.

Outro lance, o último, eu corri mais, já tinha uma mão segurando a porta para abri-la, quando o meu pulso foi agarrado por um punho de ferro, empurrando meu corpo para fora. Fui retirada da porta e empurrada contra a parede quando Jake, com sua altura e estrutura esguia me cercou.

Olhei para o lado.

—Deixe-me ir, — eu sussurrei.

—Você prometeu que conversaríamos. — ele gritou.

Eu balancei minha cabeça e mantive meus olhos desviados.

—Deixe-me ir, — eu exigi.

Sua voz era suave e ele levou sua outra mão em torno do meu pescoço.

—Tess, baby, você Pro...

Meus olhos fuzilaram os dele, e tudo o que ele leu nos meus olhos, o fez parar de falar e recuar.

—Deixe-me... ir, — eu gritei.

Ele me soltou e deu um passo para trás.

Imediatamente caminhei em direção à porta, abrindo-a.

Parada em frente à porta, eu me virei para ele e vi seus olhos em mim, seu rosto ilegível, exceto pela sua dura feição.

— O seu nome é mesmo Jake? — perguntei calmamente.

Seus olhos cinza, inabaláveis, imprevisíveis, explosivos, mas reluzentes, olhavam duramente nos meus.

Eu segurei minha respiração até que ele finalmente balançou a cabeça.

Então, sem uma palavra ou um olhar para trás, eu sai pela porta.

Capítulo Três

Kentucky

Três meses depois...

Eu estava na minha cozinha quando ouvi batidas na porta.

Meus olhos foram para o micro-ondas.

Que merda!

Martha estava adiantada. Ela nunca foi assim. Na verdade, eu lhe disse para estar lá às três, porque na verdade eu precisava dela às três. Martha mantinha um cronograma constante de pelo menos 15 minutos de atraso, mas já teve uma média de estar de meia a uma hora atrasada (eu a conhecia há muito tempo, tempo suficiente para isso acontecer tantas vezes que eu poderia realmente calcular essa média que fiz) e, portanto, não era algo inédito para ela aparecer correndo, sem fôlego e cheia de desculpas por estar 45 minutos ou uma hora atrasada.

Era 02:50h e eu nem sequer tinha o bolo pronto.

Droga!

Isso significava uma de duas coisas.

Problemas com homens ou com seu guarda-roupa.

Ambos não eram um bom presságio, significava que Martha poderia estar mais confusa do que o habitual. E normalmente Martha confusa girava constantemente na loucura, pois a sua vida fora de controle já era ruim o suficiente.

Foda-se!

— Estou confeitando querida! — Eu gritei para a minha porta da frente, Inclinando-me para trás, sobre o bolo, com o meu saco de confeitar nas

mãos. — Entre, está aberta! — Continuei fazendo a cada três pequenas nuvens brancas, uma estrela de glacê de pasta de amendoim com um ponto de glacê amarelo pálido.

A porta se abriu e eu girei o bolo para obter mais estrelas.

Eu estava de pé na bancada da minha cozinha, minha cabeça inclinada para o bolo, quando senti a sua presença atingindo o ambiente, mas parada na porta.

— Eu estou um pouco atrasada, — disse olhando para o bolo. — Sirva-se de um refrigerante ou do que preferir. No caso, me pegue uma Cherryade² e gelo moído, eu pedi, pontilhando mais estrelas da borda superior do bolo até a borda inferior.

Martha não se mexeu.

Meus olhos se levantaram para ela e minha boca se abriu para dizer algo, mas as palavras e minha respiração ficaram bloqueadas na minha garganta, quando vi Jake Knox, braços cruzados sobre o peito largo, um ombro descansando contra o batente da porta, quadris estreitos pendendo para o lado, vestindo botas de motocicleta cruzadas à altura dos tornozelos.

Eu não disse uma palavra e não me mexi enquanto assimilava se era ele mesmo.

Mal vestido, camiseta preta desbotada com as palavras *Charlie Daniel's Band* se desfazendo sobre uma bandeira Americana igualmente se desfazendo, exatamente a direita do seu peito, um par de óculos espelhados pendurados na gola da sua camiseta. Jeans tão desbotados que tinham um único tom de azul com pedaços desgastados em torno dos bolsos e deliciosos rasgos na virilha, o caimento solto ou folgado nos lugares certos de seus quadris estreitos e pernas longas. O cabelo preto desarrumado, cerca de dois centímetros maior do que eu me lembrava, enrolava abaixo do seu pescoço e em volta das suas ore-

²Cherryade: é um refrigerante feito a base de suco de cereja.

lhas. Sob as maçãs do rosto acentuadas ao longo de sua forte mandíbula e queixo, descendo até seu pescoço tinha, pela minha experiência, pelo menos três dias de barba por fazer.

Os olhos cinza apontando diretamente para mim.

Merda!

Eu me endireitei, com saco de confeitaria ocupando as minhas mãos, olhei fixamente para ele.

Ele olhou para trás.

Ele se superou.

Então eu pisquei e quando eu estava prestes a dizer algo, fazer alguma coisa, ou talvez gritar, ele começou antes de mim.

– Você está pronta para falar agora?

Eu pisquei novamente.

– Desculpe? — Eu sussurrei.

– Fale Tess. — Sua voz profunda ressoou em toda a cozinha. — Você prometeu que iríamos conversar. Eu quero saber se você está pronta para fazer isso agora. Eu deixei cair o meu saco de confeitaria no balcão e fiquei olhando fixamente para ele.

– Você perdeu a cabeça? — Perguntei.

Ele ignorou minha pergunta e me disse:

– Meu nome é Brock Lucas.

Fechei os olhos e abaixei minha cabeça com a compreensão filtrando através de mim, a compreensão que me deixava acordada pensando sobre isso, a compreensão que tinha se mantido em mim, de como eu me apaixonei por um impostor.

– Tess, baby, olhe para mim, — ele gritou. — Agora!

Meus olhos se abriram e ergui minha cabeça como se eu sentisse uma haste de aço rasgando a minha espinha. Então meus olhos se estreitaram em seu rosto sério, enquanto a sensação elétrica do seu estado de espírito, final-

mente chegou através do casulo de surpresa que me cobria, desencadeando sobre a minha pele.

– Oh meu Deus! — eu sussurrei. — Você está com raiva de mim?

– Não! — ele gritou. — Eu estava com raiva de você, considerando que enquanto eu transava com a minha mulher pela primeira vez, ela me fez uma promessa quando meu gozo ainda estava dentro dela e, em seguida, apenas algumas horas depois, ela descumpriu essa promessa. Agora estou aqui porque há uma maldita placa de venda plantada em seu gramado, e eu entro aqui e vejo você olhando assim, tenho que dizer querida, eu não estou com raiva. Eu estou puto da vida.

Será que ele...?

Será que ele disse à merda que eu acho que ele disse?

– Sinto muito, — eu sussurrei novamente, mas desta vez era diferente.

Ele não repetiu o que disse. Em vez disso, ele perguntou:

– Onde estão seus óculos?

– O quê?

– Seus óculos, Tess. Onde diabos estão seus óculos? Você nunca decora um bolo sem os seus malditos óculos.

– Estou usando lentes de contato, — respondi.

Ele inclinou a cabeça para trás e olhou para o teto.

– Jesus! — antes de eu ver seu rosto endurecer.

Por que, diabos, estamos falando sobre os meus óculos?

Eu não me importava. Não... Eu não.

Eu só me preocupava com uma coisa.

– Saia! — eu mandei, seu queixo inclinou para baixo e seus olhos se encontraram com os meus.

– Não!

Senti minhas sobrancelhas se levantarem

– Não?

– Sim, Tess, não.

– Você tem que ir, — disse a ele. — Você perdeu sua cabeça?

Ele me ignorou novamente e perguntou:

– O que diabos você está vestindo?

– O que estou vestindo?

– Sim, baby, o que diabos você está vestindo?

Eu olhei para a minha camiseta e para o meus jeans, então olhei para ele.

– Camiseta e jeans... , — hesitei então disse: –Brock.

–Ninguém me chama de Brock, todos me chamam de Slim.

Eu pisquei e algo sobre isso me levou diretamente para fora do nosso cenário atual para a terra do blá-blá-blá.

Portanto, eu respirei e falei:

– O quê?

Ele se afastou do batente da porta enquanto falava.

– Ninguém me chama de Brock. Minha mãe, meu pai, meu irmão, minhas irmãs e meus amigos, me chamam de Slim desde que eu era um garoto.

– Você não é magro, — eu disse a ele. Embora ele fosse magro, ele não era o que eu chamaria de magro.

–Não, eu não sou e não fui quando era um bebê, visto que eu tinha cerca de mais de quatro quilos quando eu nasci. Foi uma brincadeira porque eu era uma criança grande. Minha família é estranha desse jeito.

Uau! Ele tinha mais de quatro quilos quando nasceu? Ele foi uma criança enorme. Ele era alto, pelo menos 1.85 cm de altura, talvez 1.90 cm, e musculoso. Não era magro em tudo, seu corpo foi construído de massa muscular magra, ele tinha músculos, com certeza, mas eu não o chamaria de enorme. Desde que os bebês não nascem musculosos, eu não duvido que ele era um bebê grande, mas comprido. Ele me alcançou enquanto contornava a bancada da cozinha e foi chegando mais perto. Eu parei de pensar sobre seu peso co-

mo um bebê e seu tamanho atual, e comecei a recuar, ao mesmo tempo em que eu saía da terra do blá-blá-blá de volta para o nosso cenário atual.

— Eu quero que você saia, — eu disse com convicção.

— Sim, — ele respondeu ainda vindo em minha direção. Eu alcancei o outro lado do balcão enquanto ele continuava se aproximando e falando. — Eu entendo isso, mas advinha, Tess, eu ainda não vou embora.

Então, ele estava lá. Tão perto que eu podia sentir seu calor e eu tinha a minha cabeça se levantando para olhá-lo, sendo que eu estava descalça, assim mais baixa que ele, pois eu tinha cerca de 1.70 cm de altura.

— Por favor, vá, — eu disse um pouco menos convicta.

Ele inclinou-se apoiando suas mãos no balcão, uma de cada lado de mim, e eu levantei minhas mãos (e o saco de confeitaria) entre nós.

Ele novamente me ignorou.

— Você não ligou.

Olhei em seus olhos.

— Eu não liguei para você?

Ele olhou fixamente para mim com aqueles olhos explosivos.

— Não, querida, você não ligou.

— Eu não te liguei, sussurrei meu coração já batendo rápido, começou a disparar.

— Três meses, — declarou ele, mas não disse mais nada.

Olhei em seus reluzentes olhos de prata.

Então eu perdi a minha mente sempre amorosa.

— Você está louco? — Eu gritei.

— Tess...

— Foda-se! — Eu gritei e o empurrei com o meu saco de confeitaria nas mãos. Uma fina corrente de glacê amarelo pálido disparou para o chão, ao nosso lado, bem como sobre sua camiseta Charlie Daniel's. Então, eu o assisti retirar o saco de confeitaria das minhas mãos, torcendo e lançando-o no balcão,

ao lado do bolo e depois, virando-se de volta para mim. Isso foi quando eu coloquei as minhas mãos na parede dura de seu peito, o empurrando e repetindo em um grito — Foda—se!

Ele andou alguns centímetros para trás, em seguida, voltou para frente, seu rosto ficou na minha cara e ele gritou:

— Porra! Me ouve.

— Não! — eu gritei. —De jeito nenhum. De jeito nenhum. Você me usou.

— É o meu trabalho, — ele gritou.

—Você acha que eu dou à mínima? — eu perguntei.

— Talvez se você tivesse se acalmado e me ouvido por um maldito minuto, você entenderia por que eu acho que você deve se importar.

— Posso lhe assegurar Brock Lucas, que nada que você possa-me dizer vai me fazer entender por que eu deveria me importar, — informei a ele.

—Seu ex, Tess, aquele filho da puta precisava ser pego. Aquele filho da puta é uma pessoa perigosa.

Meu corpo ficou completamente imóvel com as suas palavras, eu segurei seus olhos quando minhas próximas palavras tremeram.

— Eu sei disso, Brock. Eu sei.

Foi então, que eu vi com muita atenção, quando seus olhos explosivos imediatamente se derreteram e suas mãos se moveram do balcão para o meu rosto, as palmas das mãos foram para a base do meu pescoço, os dedos no meu cabelo e seu rosto parado a um centímetro de distância do meu.

Então ele soltou um esfarrapado suspiro, torturando-me.

— Baby... — e aquela única palavra cortou através de mim como um punhal.

Oh Deus. Ele sabia.

Claro que ele sabia.

Claro.

Claro que, é claro, é claro.

Aquela coisa apertada na minha barriga desenrolou, me enchendo, esgueirando-se pela minha garganta e desta vez não fui preenchida com o veneno paralisante de medo ou desespero. Era outra coisa.

Pânico.

Eu tentei escapar, mas Brock me segurou uma mão ainda na minha cabeça, o outro braço envolto nas minhas costas, ele me arrastou para fora e me pressionou para o canto do balcão. Sem conseguir escapar, mantive meu corpo firme, mãos pressionadas contra o seu peito e meus olhos grudados na sua garganta.

— Me solte e saia. — Eu sussurrei.

—Ninguém sabe que merda aconteceu com você, não é? — ele perguntou tranquilamente.

— Deixe-me ir e vá embora.

—Você não disse para nenhuma das suas amigas.

Com os olhos firmes em sua garganta, eu pedi,

— Me solta, Brock, e saia.

— Mantendo essa merda enterrada, — ele murmurou.

Com meus olhos levantados em direção aos seus, eu gritei:

— Deixe-me ir e vá embora!

Seu braço envolto nas minhas costas me apertava, sua mão mudou de posição de modo que seus dedos ainda estavam no meu cabelo, mas o polegar percorreu minha bochecha.

—Eu fui o primeiro que você deixou entrar, não fui baby?

Oh Deus.

— Deixe-me ir e saia, — eu soluçava.

— Tess... — ele sussurrou.

Eu caí em silêncio.

— Você precisa colocar essa merda para fora, — ele me aconselhou e meu olhar deslizou para o lóbulo da sua orelha. — Olhos, — ele ordenou e meu olhar deslizou de volta.

Eu ainda não falava.

Ele segurou meus olhos.

Então disse baixinho:

—Eu me recuso a nos levar por esse caminho, Tess, eu não queria continuar até que toda a merda com Heller tivesse sido resolvida e que tudo sobre você fosse apurado, aí nós estaríamos preparados para seguir em frente. Mas a droga dos seus óculos, aquele olhar bonito pra caralho, que você tinha em seu rosto cada vez que eu te beijava, fazia com que você se parecesse com um maldito milagre, droga! — Sua mão foi intencionalmente até o meu rosto. — Merda, baby, você me tem e eu não vou desistir. — Seu polegar varreu minha bochecha, seus olhos passaram de tranquilos para algo ardente, e sua voz foi profunda quando ele me disse, mas como se falasse para si mesmo: — Esse olhar de querer escapar fica malditamente melhor depois que você goza.

— Por favor, deixe-me ir e saia, — eu sussurrei.

Ele balançou a cabeça.

— Este trabalho é uma merda de trabalho, eu vou te dizer, Tess, se eu soubesse que ele te violentou, de jeito nenhum, eu teria jogado com você. De jeito nenhum, Tess. — Sua voz ficou mais baixa, e seu rosto se aproximou quando ele disse: — Você tem que acreditar nisso, querida. Eu não teria jogado com você, se eu soubesse.

—Mas você fez, — eu disse calmamente.

Sua mão foi intencionalmente até a minha cabeça.

—Eu não sabia.

– Você ainda fez isso. – Eu me inclinei no balcão, retirando sua mão da minha cabeça. –Eu não joguei com você. Eu nunca joguei um único jogo com você. Mas você jogou comigo do início ao fim.

Sua mão foi intencionalmente até a minha cabeça novamente, enquanto seus reluzentes olhos me encaravam.

–Isso não é verdade Tess, e você sabe muito bem disso.

–Você está certo, Brock. Mais cedo, o que você disse, estava certo. Você foi a primeira pessoa que eu deixei entrar na minha vida, e quando eu fiz, eu nem sequer sabia seu maldito nome.

– Aquele maldito cara tinha que ser pego, — ele gritou.

– Sim, ele tinha, mas isso não aqueceu meu coração, ao pensar que o primeiro homem em que eu confiei o meu tempo e atenção, depois de um casamento muito, muito ruim estava comigo só para investigar a minha possível relação criminal com o meu ex-marido definitivamente criminoso.

– Tudo começou assim, isso mesmo, começou e durou cerca de uma maldita hora. Você não pode ficar ali olhando nos meus olhos e me dizer que você não sabe a porra do segundo que deixou de ser isso, porque você sabe e você é uma maldita de uma mentirosa.

Ele não estava errado. Eu sabia. Eu sabia o segundo exato. Eu estive deitada na cama à noite pensando sobre isso também.

Portanto, eu não respondi.

Ele continuou falando.

–Eu tinha um trabalho a fazer e nós queríamos uma varredura completa. Eu sabia que você não estaria envolvida com isso, mas eu também sabia que eles queriam ter a certeza, então eu tinha que fazê-los ter certeza antes deles arrastarem seu traseiro e acabarem com você.

–Então você está dizendo que fez o que fez para me proteger?

—Não, eu estou dizendo que eu fiz o meu trabalho, você não estava suja, não tinha necessidade de protegê-la. Estou dizendo que por quatro malditos meses, eu gostei fodidamente do meu trabalho, e muito.

Isso me tirou o fôlego. Tanto foi que eu não podia falar.

Brock não tinha o mesmo problema.

— Você não tinha o meu nome, Tess, mas todo esse tempo, você me teve, e você sabe disso.

Olhei de volta para a sua garganta.

— Baby olhos! — ele mandou e levantou os meus olhos para os dele.

— Por que você está aqui? — Eu perguntei calma e ele suspirou.

Então ele perguntou de volta, impaciente:

— Jura por Deus?

—O que você quer com essa conversa? — Eu empurrei.

Ele balançou a cabeça, mas quando olhou fixamente para mim, vi seus olhos brilhando e senti a tensão, a oscilação acentuada do seu humor, se transferir para fora da sala, como um zumbido doce, que veio com seu bom humor, começando a pulsar através dela.

— Quantas conversas você acha que eu tive com mulheres que eu tenho num canto de um balcão, presas na porra dos meus braços e que fazem isso com glacê em toda a minha camiseta favorita? — ele perguntou.

Oh Deus.

Eu tinha que sair fora daquele Brock sexy e divertido e voltar para o Brock saindo da minha vida, então eu fiz o melhor que podia fazer.

—Eu não sei. Acontece que, eu não lhe conheço muito bem.

Ele segurou meus olhos e respondeu:

—Bem, para lhe dar um pouco mais, e a resposta a essa pergunta é nenhuma. Uma vadia joga sua atitude em mim, grita na minha cara e joga glacê na minha camiseta Charlie Daniels, essa vadia não é você. Eu vou embora.

— Eu não gosto de ser chamada de vadia, — eu respondi.

Com o seu rosto profundamente perto eu vi seus olhos, que agora estavam cheios de divertimento.

— Agora, querida, você está apenas se segurando por se segurar e nós dois sabemos disso.

Droga. Ele estava certo.

Eu mantive os olhos nos dele.

Então eu tentei uma tática diferente.

— Eu não posso fazer isso agora. Eu tenho um bolo para terminar de decorar, eu preciso trocar minha camiseta, porque agora ela esta cheia de glacê, e eu tenho um chá de bebê para ir. — Eu o informei. E seus lábios se inclinaram, como sua mão, em minha cabeça, seus dedos deslizaram através do meu cabelo, em seguida, então, ele deslizou em torno de mim de modo que me segurava com ambos os braços.

Maldição, eu sentia falta disso. Ele podia ser muito doce e quando ele está de bom humor era melhor, muito melhor. Ele podia ser sensível, e muito. Ele me abraçava apertado para relaxar, ele me abraçava enquanto ria me abraçava enquanto eu ria me abraçava enquanto me beijava e ele me abraçava apenas pelo simples fato de abraçar.

E eu sentia falta disso.

Droga.

— Quando você vai estar em casa? — ele perguntou.

— Mais tarde, — eu respondi.

— Quando mais tarde? — Ele pressionou.

— Depois, mais tarde. — Eu fugi.

Seus braços me apertaram e ele disse baixo.

— Tess...

Porcaria.

— Eu não sei. Mais tarde. Sete? Oito?

— Eu estarei de volta as nove, — ele disse.

Droga!

— Por que não marcamos uma hora para um café? — Sugeriu.

— Talvez porque eu não sou estúpido?

Merda!

Eu estava tentando ganhar tempo com essa história de café e ele sabia disso.

Ele continuou falando.

— Mas agora você vai me dizer por que você colocou sua casa a venda?

— Eu preciso de uma mudança, — disse a ele.

— Sim, — seus braços me deram um abraço. — Eu vejo isso. Você perdeu quatro quilos que pareciam melhor quando estavam em sua bunda e peitos. Você está usando camiseta e jeans, e não suas roupas extravagantes e saltos. Você deixou os óculos e agora usa lentes de contato. A única coisa que eu gostei baby foi o cabelo. Ficou bem longo e mais claro.

Ele gostou do meu cabelo.

Eu tentei não deixar isso me entusiasmar, mas acabou mais como eu fingindo que não sentia o entusiasmo.

— Brock, sério, podemos conversar sobre isso depois?

— Para onde você está se mudando? — ele perguntou, me dizendo que não, que não podia falar sobre isso mais tarde.

— Eu ainda não decidi, — eu menti e a vibração do seu humor, o seu bom humor era estável como seus olhos desconfiados.

— Cristo, Tess, será que os três meses que você passou lambendo suas malditas feridas apagaram os quatro meses que passamos juntos, você não se lembra que não consegue mentir para mim?

Meus olhos se estreitaram em desconfiança, também, e eu o informei:

— Isso não foi legal.

—Não, o que não foi legal foi você passar três meses lambendo suas feridas e me fazer arrastar a minha maldita bunda até você, mas disso nós vamos falar disso hoje à noite.

Eu senti meu corpo ficar rígido.

—Se é por isso que você virá hoje à noite, então não se preocupe.

— Ok, não! — disse ele em um baixo estrondo. —Eu vejo que essa merda sacudiu alguma petulância em você, querida. A minha Tess era doce a partir do minuto em que meus olhos a atingiam até a hora que eu lhe dava um beijo de boa noite. Eu sei que aquilo que aconteceu foi foda, e fodeu com a sua cabeça, então eu estou disposto a percorrer isso com você, mas você tem que saber, agora, uma vez que a gente clarear a situação, você não vai nos arrastar de volta, uma e outra vez. Discutiremos a situação e vamos seguir em frente. Estamos de acordo que hoje à noite voltarei às nove horas, para ver que tipo de merda deveríamos ter resolvido três meses atrás, e ver onde estamos. Mas agora, você vai me falar para onde está se mudando.

—Nós não concordamos com nada, Brock. Você disse que estava vindo. Eu quero tomar um café.

—Não me venha com essa merda, Tess. Você vai me enrolar com esse café?!

— Olhe! — eu chorava. — Isto está desmoronando e talvez, eu esteja tentando seguir em frente, em uma variedade de caminhos, incluindo seguir em frente a partir de Jake Knox/Brock Lucas?

Muita, muita, muita coisa errada foi dita.

Eu soube disso quando um de seus braços me apertou, o outro deslizou sobre as minhas costas, sua mão segurando a parte de trás da minha cabeça quando ele se inclinou profundamente sobre mim, me pressionando sobre o balcão e seu rosto se prendeu ao meu.

— Eu estava observando, — ele falou com cinismo. — Calhoun prometeu que lidaria com você com cuidado, e eu estava mantendo um olho nele, caso ele não fizesse, eu disse a ele que rasgaria sua maldita garganta, e eu queria ter certeza que se ele fodesse com você, eu não demoraria.

Meu corpo congelou, exceto os meus lábios que se separaram e os meus olhos, que eu senti crescer em torno do que acontecia.

Brock continuou falando.

—Ele não fez. Ele pressionou e você desmoronou. O que você disse naquele momento, querida, eu não sabia. Calhoun não sabia. Porra! Ninguém sabia. Mas eu vou lhe dizer àquelas palavras que você disse eu nunca vou esquecer. Aquela malditas palavras se ligaram profundamente nas paredes das minhas vísceras de uma maneira que nunca vão se soltar. Eles tiveram que me arrastar para fora de lá, senão eu iria atrás dele ou tentaria chegar até você. Então você se afastou e mesmo que eu soubesse que você precisava disso, eu fiquei puto da vida que você fez, e como quebrou sua promessa para mim quando fez isso. Mas você precisava. Então você se afastou e eu vejo agora que você tomou esse tempo para construir a sua parede, mas eu não dou à mínima.

— Naquela noite, eu descobri que a minha mulher tinha sido violentada e por malditos três meses eu vivi com isso, ficava acordado, imaginando onde seu pensamento estava. Eu tenho feito Tess. Portanto, esta noite, às nove, estarei de volta, nós conversaremos sobre essa merda e então nós veremos juntos, onde estamos. Você é inocente sobre Heller, você não sabia sobre o idiota, você não estava a par dessa investigação e nós estamos livres e desimpedidos e vamos explorar isso, mas agora... agora querida, você vai me dizer por que você tem uma maldita placa de venda no seu jardim, quando você me disse que ama esta casa tanto que você não se importava de viver nela até a sua morte.

— A Batida... — eu encontrei a minha boca sussurrando e eu o vi piscar.

— O quê? — Ele não se conteve.

—Durante... quando o agente Calhoun... quando eu... Eu parei e molhei meus lábios. — Houve um estrondo do lado de fora da sala de interrogatório. Aquilo foi você.

—Sim, querida, aquilo fui eu jogando uma cadeira contra a parede.

Aquilo foi ele atirando uma cadeira contra a parede.

Aquilo foi ele.

Aquilo era ele.

Aquilo foi ele atirando uma cadeira contra a parede.

Fechei os olhos e fiz uma cara de paisagem em seu peito, no momento em que meu corpo relaxou em seus braços. Aquilo foi Brock jogando uma cadeira contra a parede quando ele ouviu-me admitir ter sido estuprada. Com esse conhecimento fluindo através de mim, foi como um jato quente de água limpa empurrando anos de sujeira.

Meu Deus!

— Tess! — ele chamou e sua mão em minha cabeça ficou tensa e seu braço em volta de mim me abraçou.

Eu abri meus olhos e vi sua camiseta.

— Esta é realmente a sua camiseta favorita? — eu sussurrei contra o tecido.

Senti seu corpo rígido ainda que por um breve momento, antes de sentir seus fios de cabelo entre os meus cabelos quando ele deslizou sua mandíbula para baixo, para o lado da minha cabeça.

Então ele sussurrou em meu ouvido:

— Sim.

— É velha e esfarrapada, — eu informei a ele.

— Exatamente, — ele me disse.

Fechei os olhos novamente. Então eu sorri, mas o sorriso desapareceu dos meus lábios enquanto eu abria meus olhos e inclinava a minha cabeça para trás. A sua cabeça subiu com a minha e eu olhei em seus olhos explosivos.

— Você quer que eu pare na loja e pegue um pouco de cerveja no caminho de volta do chá de bebê? — Eu perguntei tranquilamente e o clima mudou novamente. Ele ficou quente, pesado, sensual e doce.

Meu humor favorito dele. Sem nenhum obstáculo.

Droga! Eu sentia falta disso também.

— Sim baby. — ele respondeu suavemente.

— Ok... — eu sussurrei.

Ele fechou os olhos, em seguida, abriu e abaixou a cabeça.

Então ele me beijou leve e suave no início, em seguida, quente, pesado, sensual e doce. Fiquei um pouco surpresa, mas meus dedos se enroscaram diretamente nas suas costas, na sua camiseta esfarrapada.

Ok, ok. Sério.

Eu sentia falta disso, mais do que de tudo.

Ele levantou a cabeça e sua mão na minha deslocou-se para o lado do meu pescoço, levando meu cabelo com ela, seu polegar se moveu e segurou o meu queixo, mantendo-me de frente para ele.

— Para onde você está se mudando, querida?

— Kentucky.

Ele piscou lentamente. Então perguntou:

— Kentucky?

Eu dei de ombros.

Ele sorriu.

Em seguida, ele disse calmamente:

— Tudo bem, querida, vamos falar sobre isso mais tarde também.

– Ok, — eu respondi calmamente.

Seus olhos se moveram sobre o meu rosto, a sua mão deslocou-se para que o seu polegar pudesse deslizar sobre meu rosto e em seguida nos meus lábios, então ele baixou a cabeça e colocou os lábios onde o polegar tinha ido por um breve toque, e depois, ele se afastou.

– Até mais tarde, querida. — ele sussurrou.

– Até mais, Slim.

Isso me rendeu um sorriso bobo, surpreendente, branco.

Senti-me surpreendida novamente.

Então ele se foi.

Capítulo Quatro

Comprometido com seu trabalho

—Este bolo é tão bonito, é uma pena corta-lo! — Ada lamentou, um pouco antes de cortar diretamente o enorme bolo, que eu fiz para o chá de bebê.

Sorri um sorriso educado com a abundância de mulheres rindo em torno de mim, entusiasmadas com a ideia de ganhar uma fatia gratuita de bolo de Tessa O'Hara. Não é para me gabar, nem nada, mas meus bolos e cupcakes tinham sido anunciados nos jornais locais, porque eram tão bonitos quão saborosos, e minha confeitaria estava trabalhando a todo vapor, da hora que abria até a hora que fechava, das dez as sete, sete dias por semana. Aquele bolo era caseiro, um bolo de pão de ló coberto com creme de baunilha, simples, mas um campeão. Até eu sabia que elas estavam surpresas.

Então aquelas risadinhas mudaram enquanto observavam Ada cortar lascas minúsculas e coloca-las nos pratos de papel com um grande urso de pelúcia azul neles.

Isso mesmo.

Esta era Ada.

Ela me disse quantas pessoas iriam então eu fiz um bolo de uns 35 centímetros, com quatro camadas, suficiente para que todos tivessem uma boa e grossa fatia. Mas Ada estava cortando lascas, para que pudesse sobrar metade do bolo para ela e Vic.

Eu suspirei, imaginando que diabos eu estava fazendo lá, desde que, há três anos, quando Ada conheceu Vic, porque já estava com trinta e seis anos, seu relógio biológico estava soando tão alto e os seus colegas de trabalho da NORAD a estavam pressionando, ela imediatamente se dedicou à missão sa-

grada de torna-lo seu noivo, em seguida, o seu marido e agora o homem que era o pai de seu futuro filho. Ada simplesmente saiu da minha vida. Ela me chamou para fazer o bolo para sua festa de noivado, em seguida, para o seu chá de panela, para o casamento dela e agora isso. Apenas dois desses bolos ela me pagou, e pediu (e eu estúpida, dei a ela) um desconto em ambos. Eu só a tinha visto nessas ocasiões e em todas elas me foi necessário trazer um presente. Fora isso, Ada estava prestes a esculpir (com talhadeira e martelo, se ela tivesse) Vic como um perfeito marido suburbano, planejar um casamento, comprar uma casa, decorar a casa e ter um bebê. Ela não teve tempo de ser uma amiga, a menos que fosse para chamar a todos nós para comprar seus presentes e celebrar os marcos de sua vida.

Eu nem acho que ela me enviou um cartão de Natal o ano passado.

E eu tinha o meu próprio marco para pensar, eu não precisava estar aqui. Ok, talvez não tenha sido um marco histórico. Mas fosse o que fosse era algo grande, uma grande coisa, porque de jeito nenhum a cena com Brock *Slim* Lucas na minha cozinha não tinha sido uma grande coisa.

Eu sabia.

Comecei a pensar sobre como e quando eu poderia sair de lá, enquanto entregava ao redor pratos com pedaços de bolo e pequenos garfos de plástico azul sobre eles, mas quando eu entreguei um para a mulher sentada ao meu lado ela murmurou irritada:

– Filha da mãe.

Como deveria isso me surpreendeu, então olhei para ela, para vê-la olhando fixamente para uma fatia de bolo quase transparente e eu estava certa, ela aparecia irritada. Eu não a conhecia, mas a tinha conhecido naquele dia. O nome dela era Elvira, pele morena, cabelo curto com mechas claras na franja, uma blusa tangerina fabulosa que mostrava um decote ainda mais fabuloso, saia colante que mostrava que ela tinha uma bela bunda e ela seria mais baixa que eu, se não estivesse usando sandálias assassinas, com saltos agulha

de 10 cm. Ela chegou à festa com um grupo de beldades, às quais eu havia conhecido na passagem do marco de celebrações anterior da Ada, uma loira fatal chamada Gwen, alta, esbelta, uma loira modelite chamada Tracy e outra modelite, alta, esbelta, afro-americana, chamada Camille.

Mas eu nunca tinha visto Elvira.

– Como você conheceu Ada? — Eu perguntei e seus olhos vieram até mim.

– Não conheço a cadela, e não quero conhecer a cadela que coloca taças de amendoim assados sem mel, sem sal, mas apenas umas bostas de amendoins com a porra das peles e alguns salgadinhos de milho para uma festa e, em seguida, ela me dá uma lasca de bolo. Merda. O quê? Louca.

Ela respondeu, e eu olhava fixamente para ela, principalmente porque sua resposta foi louca. Honesta, mas louca.

Então eu perguntei:

–Você é penetra em um chá de bebê?

– Não. — Fui arrastada aqui por aquela magrela, ela empurrou a cabeça para a alta e esbelta, modelite Tracy. — Ela não queria vir sozinha. Gwen e Cam não queriam vir. Eu estou vendo agora o porquê. Tracy tem um coração de ouro, mas não tem a capacidade de ver quando as pessoas andam em cima dela, mesmo que façam isso com salto alto. Ela nos convenceu com promessas de descontos de funcionários em sua loja. Ela trabalha na Neiman³.

– Mmm Hum, — eu murmurei, pensando no que seria. Houve um tempo em minha vida, em que eu iria a um chá de bebê muito ruim com a promessa de um desconto de funcionários da Neiman. Esse tempo acabou, pensei. Como eu tinha feito frequentemente ao longo dos anos, começando em torno dos seis anos de idade, eu tinha entrado em uma nova fase na minha

³ Neiman— É o nome abreviado de uma famosa loja de departamento americana de grifes chamada Neiman's Marcus.

vida, onde um Christian Louboutin⁴ não era um fator, mas uma Harley Davidson⁵ sim.

Enquanto eu pensava nisso, ela repentinamente e estranhamente anunciou:

– Para mim acabou essa merda. Vamos beber alguma coisa.

Então, antes que eu pudesse abrir a boca, ela ficou de pé, feito um tiro, pegou sua enorme bolsa que zuniu e tilintou enquanto se levantava, ergueu-a sobre o ombro, pegou minha mão e me puxou para fora do sofá.

Em seguida, ela declarou em voz alta:

– Pausa para um cigarro. E os olhos de todos vieram até nós, alguns deles chocados, vendo como que nos dias de hoje você pode acender um baseado e ninguém vai piscar, mas se você acender um cigarro, você pode ser bruscamente apedrejada publicamente até a morte. Mas a maiorias dos olhos estavam com inveja, provavelmente não porque eles não fumavam, mas porque, como eu, e, obviamente, Elvira, queriam fugir.

– Pausa para um cigarro? — Perguntou Ada, seu rosto se contorceu em repulsa.

– Sim, no deck de trás, okay? — Elvira pediu, mas não esperou por uma resposta. Ela começou a me puxar para as portas de vidro na parte de trás da imagem perfeita da casa suburbana de Ada, enquanto levantava o queixo para aquela turma.

Eu não tinha escolha senão ir, assim levei meus olhos perturbados para fora até a direção de Martha enquanto eu saía meu convite não verbal para ela tirar a bunda do lugar e me seguir. Eu conhecia Martha desde que estávamos na quinta série. Eu me mudei para Denver para ficar com ela. Antes de me

⁴ Christian Loubotin —é um designer francês de calçados que lançou sua linha de sapatos principalmente femininos na França, em 1991. Sua marca registrada do designer é a sola vermelha.

⁵Harley Davidson é uma marca norte americana de motocicletas.

casar com Damian eu morei com ela e novamente depois de deixá-lo. Portanto.

Martha leu o meu convite não verbal e tirou a bunda do lugar.

— Gelo. — Ouvi Elvira pedir, Tracy acenou e saiu fora enquanto Elvira me puxava porta a fora.

Então ela soltou a minha mão e caminhou arrogantemente para o retrato perfeito dos moveis de jardim no deck. Logo, empurrou minha fatia de bolo na boca de uma só vez (embora, fosse tão pequena, isso não foi problema). Depois deixou cair o prato na mesa, colocando sua enorme bolsa que mais uma vez zuniu e tilintou, enquanto eu observava com espanto indisfarçável ela desenterrar os ingredientes para alguns cosmopolitans⁶ (incluindo a coqueteleira de inox) de sua bolsa, com Martha, Gwen, Camille e eu contornando a mesa.

— Oh Meu Deus! Eu simplesmente vou matar a Tracy por isso. Eu não gosto de Ada, mesmo antes de aquela vaca ficar com Vic. Mas esta festa está tão ruim, que se ex-prisioneiros de guerra participassem, eles recordariam com nostalgia os dias de merda em que lhes arrancavam as unhas. — Camille murmurou.

— Você viu o Vic? — Gwen perguntou a Camille que balançou a cabeça para sua pergunta, então ela continuou. — Uma sombra do seu antigo eu. Ele costumava viver e respirar como um cavalo indomável, natural, incrível em seu antigo Chevrolet Chevy, agora ele está vestindo camisa de botão em vez de camiseta de time, dirige uma minivan e Ada ainda nem teve a criança.

— Pobre Vic. — Martha murmurou.

⁶ Cosmopolitan —é um cocktail feito com vodca, licor de laranja, suco de cranberry e suco de limão espremido ou suco de limão adoçado.

— Pobre Vic o caralho! — afirmou Elvira enquanto derramava vodca em sua coqueteleira. — Tem que virar homem e assumir o comando da sua mulher.

Seus olhos cortaram Camille e Gwen e ela proclamou:

— Suas vacas, vocês sabem o que eu estou falando.

Ambas as vacas balançaram a cabeça em uma maneira que eu achei interessante, uma vez que eu sabia claramente o que ela estava dizendo e eu não quis e nem queria saber mais, mas antes que eu pudesse perguntar, ouvi a porta corrediça de vidro abrir. Eu virei para olhar quem se aproximava, e vi a linda e glamorosa Tracy carregando dois grandes copos, cheios de gelo, exibir-se como se estivesse em uma passarela e não em uma perfeita imagem do deck.

—Okay, eu tenho que falar, estou contente de estarmos aqui fora, porque eu quero saber o que é que está fodendo com você. — Ouvi Martha dizendo, e ao olhar para ela, vi que ela estava olhando para mim e, portanto, falando comigo.

Isto provavelmente não era nada bom.

Martha era da altura de Elvira, eu diria 1.62 cm mais ou menos. Ela também estava mais alta do que eu, porque usava um par de sandálias plataforma de 15 centímetros com uma base preta e tiras prata de brilhantes. Ela tinha as curvas certas, tinha cabelo castanho escuro encaracolado que parecia fabuloso contra sua pele pálida e seus olhos azuis brilhantes. Ela também me conhecia melhor do que ninguém neste mundo (ou, pelo menos, as partes que eu deixei que ela conhecesse). Ela estava sempre atrasada, sempre em um estado de confusão, sua vida foi sempre cheia de drama, mas eu a amava e ela me amava, sempre e para sempre, não importava o quê. Eu tinha passado bons e maus momentos com ela, um pouco de tudo, e houve um monte disso, percorri com ela momentos difíceis, segurando a sua mão o tempo todo, e ela era grata por tudo e eu não tinha problema em mostrar isso também.

Dito isso, embora ela pudesse ser extremamente gentil, perspicaz e pensativa, isso não queria dizer, que quando ela tinha algo para falar, mesmo que pudesse ser algo desconfortável, ela não diria. Eu estava tendo a sensação que ela estava se preparando para fazer isso agora.

Então eu perguntei falsamente inocente:

– O quê?

– O quê? — Ela perguntou de volta, não comprando a minha falsa inocência, nem por um segundo, e eu sabia disso quando suas sobrancelhas se ergueram e ela continuou falando: — Garota, eu entrei em sua casa e você tinha um rosto... um rosto... — ela balançou a cabeça. — Eu realmente não sei o que estava acontecendo com a sua cara e você ainda tem aquela cara. Então, como se eu não soubesse o que era um rosto, ela levantou um dedo e o apontou em direção a mim, continuando, quando ela o deixou cair. — Tudo o que eu sei é que, por três meses você foi um inferno na terra, ninguém podia manter-se com você e agora seu olhar está nebuloso como se estivesse vivendo em um mundo de sonhos.

Droga.

Eu realmente precisava lembrar que, mesmo que Martha vivesse sempre presa aos seus dramas, isso não queria dizer que ela não prestava atenção.

— Eu não sei do que você está falando. — Eu menti.

— Claro que você sabe. — Afirmou Elvira, jogando gelo em sua coqueteleira.

— Uh... — Eu murmurei para Elvira, um pouco surpresa, desde que eu a conheci uma hora atrás, ela não podia saber nada sobre mim, especialmente, sobre isso.

— Eu tenho o dom. — Elvira me informou, respondendo a minha pergunta não formulada. — Posso ler os rostos das pessoas. Ela fechou a coqueteleira.

leira e começou a chacoalhar. E o seu está dizendo, que você sabe exatamente sobre o que sua melhor amiga está falando.

Oh merda.

Senti todos os olhos em mim, mas foi Martha, que falou em seguida.

—Tudo bem, Tess, eu recuei, porque você sabe que eu não gosto desse Jake, mas aquele olhar em seu rosto, chega de recuar.

Oh merda.

Neste ponto, Martha olhou para o desfile de beleza das mulheres ao redor da mesa e compartilhou.

— Ela ficou viciada naquele cara... quente, gostoso, e quando digo quente eu quero dizer, — ela lambeu o dedo, em seguida, apontou para o ar fazendo um barulho de chiado e continuou queimando. — Mas ele não é boa coisa.

Era seguro dizer que eu não queria falar sobre isso com todas, apenas era seguro dizer que eu não queria falar sobre isso bebendo cosmopolitans clandestinos na imagem perfeita do deck da casa de Ada, com um bando de mulheres que eu conheci durante um chá de bebê muito mal organizado, eu não queria estar ali, mas eu queria estar em casa me preparando para as nove horas quando Brock estaria de volta e conversaríamos.

Portanto, eu comecei:

— Martha...

— Não, garota. — Martha me interrompeu, levantando a mão no meu rosto para que Elvira falasse: —Oh merda, isso é sério. Ela está afirmando.

Martha continuou, abaixou sua mão e olhou de volta para o bando de beldades.

—Esse cara tinha tudo, o andar, a voz, o cabelo, a bunda, não estou brincando, eu venderia minha alma apenas para correr meus dedos ao longo de seus fortes braços, ela se inclinou e semi sussurrou: — ele tem estas veias salientes em suas mãos e antebraços, extremamente delicioso.

Oh caramba.

Atenção total.

— Mm hmm, estou ouvindo. — Elvira e Tracy murmuraram em uníssono, com os olhos extasiados no rosto de Martha assim como Gwen, mas Camille estava olhando para mim.

Martha continuou.

—Mas ele a levou até seu apartamento? Não. Será que ela sabe onde ele trabalhava? Não.

—Será que ela conhece qualquer um dos seus amigos? Não. Família? Unh—unh. Sempre na sua casa ou em algum bar ou restaurante, desprezível. Nunca uma refeição agradável. Nunca se arrumou, ficou bem vestido e levou minha amiga para a cidade e num lugar legal. E ele conhece os amigos dela. Ele apareceu na sua confeitaria. Mas, por tudo que ela sabe, ele é um lobo solitário vivendo com a herança de sua família e, pelo o que eu posso dizer, não era generosa. Se ele ligasse, ela respondia. Se ela não podia e ele deixasse uma mensagem, ela ligava imediatamente depois. Se ele queria se encontrar, ela perguntava onde e que horas e em seguida, ela estava lá.

— Caramba! — Gwen murmurou claramente desapontada que eu tinha me deixado iludir.

—Você esta certa. Caramba! — Martha concordou. — Será que ela me escutou quando eu disse para ir com calma? Não. Será que ela me escutou quando eu disse que em quatro meses você deveria conhecer a casa do seu homem, no mínimo, conhecer um amigo dele, apenas um? Não. Eu entendo. Ela estava caída por este cara. Inferno, Melissa Etheridge⁷ poderia estar caída por ele. Ele é a definição do andar, da fala, e da respiração de um cara que você... iria... ... ficar caída. Mas uma garota deve ir com calma e não se colocar fora dessas regras.

Eu tentei novamente.

⁷Melissa Etheridge: é uma cantora e compositora norte-americana, famosa pelo fato de ser uma ativista dos direitos gay, depois de ter se assumido publicamente como lésbica.

– Martha...

Ela virou seus olhos azuis brilhantes para mim.

– Unh–unh, Tess. Você se colocou fora dessas regras, e eu sei, considerando que nos últimos três meses, não houve nenhuma conversa, nenhum sinal, Jake Knox sumiu de repente da face da terra. — Ela se inclinou para mim.

– Eu sei. — Então ela se inclinou para trás.

– Isto acabou. Porque você pode ficar muito determinada em qualquer que seja a sua determinação. — Ela virou-se para as meninas. — De repente, depois de vinte e cinco anos eu falando sobre o assunto com ela, ela começou a usar lentes de contato. De repente, ela começou a fazer aulas de kick-boxe três vezes por semana. De repente, ela começou a procurar lugares para abrir uma nova confeitaria e expandir seu negócio, ao mesmo tempo, ela colocou a casa, que ama a venda e está interessada em se mudar para Kentucky. De repente, ela está frequentando um novo cabeleireiro, gasta trezentos malditos dólares para a droga de um novo visual. De repente, ela não está mais comprando na *Nordstrom*⁸, as explorando através das prateleiras de bicicleta da *Babes 'R' Us*⁹. Agora, todas nós sabemos, que se uma garota é abandonada por um cara realmente gostoso ela tem duas opções. Ela deposita sua bunda no restaurante LaMar mais próximo come constantemente, até perceber que ganhou 20 quilos e desiste dos homens, ou até que ela mesma encontre um babaca com barriga de cerveja que adora o chão que ela pisa. Ou ela se proporciona um novo visual, tem aulas de Kick-boxes a fim de ter um nova bunda e se joga em seu trabalho, o que significa que ela está vivendo e respirando para o momento em que ela o ver de novo e poder dizer: — Olha o que você perdeu idiota. — Os olhos de Martha voltam-se para mim. — E isso é o que você vem fazendo.

⁸Nordstrom – Loja americana de departamento, de grife e artigos de luxo.

⁹Babes 'R' Us – é uma rede de loja norte americana de produtos infantis.

Isso não era o que eu estava fazendo.

Ou, não exatamente.

—Querida... — Comecei novamente apenas para me cortarem novamente.

—Mas hoje, eu vejo isso em seus olhos. Algo está acontecendo e meu palpite é que é alguma coisa com a volta daquele cara. Você está novamente em seus pensamentos, vivendo o sonho que ele vai ser tudo o que você quer que ele seja, quando tudo nele grita que ele... não... é.

—Diga-nos quem é amiga. — incentivou Elvira.

—Hum... não quero ser rude, nem nada, mas... — Eu olhei para o grupo de mulheres. —Eu realmente não conheço todas vocês e talvez...

Elvira me cortou.

—Não, você não nos conhece, essa é a verdade, droga, mas eu vou te dizer pelo que eu ouvi sua amiga falando, este é o momento de intervenção e todas nós temos seios e bunda, exceto Camille, ela só tem bunda, mas sorte dela, Deus lhe deu de sobra, por isso estamos no clube e sempre que um membro fica sozinha em uma situação onde ela precisa de uma intervenção, é nossa obrigação, nos juntarmos, mesmo que não conhecemos a irmã. Elvira afirmou, em seguida, seus olhos percorreram a mesa e ela perguntou: — Estou certa?

Olhei fixamente para Elvira, não feliz em admitir que o que ela estava dizendo era pura loucura, mas que também estava certa, como quase tudo o que tinha a ver com o que as mulheres eram. E isso incluía a observação de que Camille era iluminada, mas ela foi feita para isso por ser generosa na parte inferior.

— Você está certa, Elvira. — Tracy opinou.

— Eu acho que... — Camille começou, mas Elvira falou sobre ela.

— Derrame. — ela me mandou. — Esse Jake voltou?

— Mais ou menos, eu encontrei a minha boca dizendo e as sobrancelhas de Elvira juntando-se em uma maneira assustada.

— Mais ou menos? Como pode um cara estar mais ou menos de volta?

—Hum... — eu murmurei, evitando os olhos de Martha desde que ela tinha razão. Eu não compartilhava nada sobre o que aconteceu com Brock ou Damian e que eu estou sendo investigada por uma força-tarefa multi-agência, que se uniram para dismantelar a operação de drogas do meu ex-marido, o qual eu vi ocasionalmente, então isto provavelmente era algo que amigas compartilhavam.

Elvira arrancou o topo da coqueteleira, em seguida, estendeu o braço sobre a mesa, oferecendo-a a mim:

— Tome e vire um pouco disso, amiga, e vamos deixa-la se abrir.

Foi quando eu encontrei a minha mão estendida para a coqueteleira. Então, como dito por uma Elvira um pouco assustada, eu tomei e virei um pouco daquilo.

Ela faz ótimos cosmopolitans.

Entreguei para Tracy, que estava ao meu lado para que ela pudesse participar e então eu respirei fundo e comecei.

— Ok, bem, veja, eu não disse para você... — Voltei-me para Martha, — porque eu... bem... estava tudo errado, uma bagunça.

— Caramba. — Gwen murmurou novamente.

— Continue falando. — Martha disse baixinho, com os olhos no meu rosto, seu corpo se firmou e eu sabia que ela estava preocupada.

Droga.

—O nome dele não é Jake Knox. É Brock Lucas, —eu sussurrei e senti algo estranho e tenso vindo da mesa, mas desde que Martha estava piscando para mim e parecendo mais preocupada, eu me apressei: — Ele era... bem, aqui está. Damian é um traficante e ele me ligou, nove meses atrás mentindo para

mim que seu pai estava doente. Encontrei-o para almoçar e ele me disse que queria uma reconciliação.

Parei de falar, principalmente porque Martha gritou muito alto.

—O quê?

Eu coloquei minha mão em seu braço e falei rapidamente:

— Querida, isso foi... isso não foi nada.

— Aquele babaca lhe ligou Tess, e isso não é nada? — ela retrucou, explodindo os olhos azuis brilhantes.

Ela estava certa. Ela não sabia o pior de tudo, mas ela nunca gostou dele também. Disse desde o início que ele era uma semente ruim. Disse-me que, enquanto experimentava os vestidos de dama de honra que ela estava fazendo seu dever sob protestos. Ela sempre odiou Damian. Era por isso que eu nunca disse a ela, que ele me bateu e me estuprou. Ela se livraria dele, e eu precisava dela respirando ar livre e não cumprindo pena por homicídio.

—Você está certa. — Eu concordei.

—Droga, eu estou certa. — Ela atirou de volta.

Respirei mais fundo.

—De qualquer forma, eu disse a ele, obviamente, que eu não estava interessada. Mas você conhece Damian.

Ela balançou a cabeça, em seguida, disse ao bando de mulheres ao redor da mesa:

— Aquele otário nunca desiste. Afunda suas presas venenosas em você e não lhe deixar ir até que ele injeta todo o veneno.

— Meu Pai... parece que você não tem um bom radar quando se trata de escolher alguém. — Elvira murmurou.

—Não, seu radar está além de não ser bom. Seu radar também não está funcionando corretamente. Está totalmente quebrado. — Martha concordou e eu estava perguntando se talvez, Elvira e Martha não eram uma boa combinação. Denver era relativamente pacífica. Eu nunca tinha ouvido falar de motins,

cercos ou aquisições hostis de militantes de terra e eu estava prevendo isso, se esses duas se reunirem e mobilizarem a população feminina da área metropolitana de Denver com um protesto para acolher todas as mulheres contra idiotas e babacas.

— Vá em frente, garota. — Camille solicitou tranquilamente e eu olhei ao redor para ver Gwen, ela e Tracy me olhando gentilmente.

Eu balancei a cabeça e segui em frente.

— E fica ainda pior.

— Caramba. — Gwen sussurrou.

— Merda. — Murmurou Martha.

— Não diga. — Elvira murmurou.

Eu continuei falando:

— Como eu disse, Damian é um traficante que está na cadeia, ou estava. Agora ele está em liberdade condicional à espera de julgamento.

Martha me olhou fixamente. Ela sabia disso. Todo mundo sabia. Tinha saído nos jornais. Ela só tinha abordado comigo o assunto uma vez, eu disse a ela que ele não estava na minha vida e eu não me importava, então ela recuou sobre isso também.

Continuando.

— Mas desde que ele entrou em contato comigo e continuou em contato, a força-tarefa que o investigava pensou que talvez eu estivesse envolvida em sua operação.

— Meu Deus. — Gwen sussurrou.

— Merda. — Murmurou Martha.

— Não diga. — Elvira murmurou.

Eu continuei.

— Então, eles hum... bem, eles mandaram alguém disfarçado para se aproximar de mim e este alguém que foi enviado era Jake/Brock.

—Put a merda! — Martha gritou.

—Querida, mantenha a calma, —eu sussurrei, meu corpo ficou tenso e ela se inclinou sobre a mesa, pegou a coqueteleira da mão de Camille e depois bebeu um grande gole como se fosse Ki-suco, antes dela deixar cair sua mão e seus olhos pararem em mim.

Encarei isso como minha deixa para continuar.

—Bem, hum... era isso, certo. Eles fizeram uma varredura, eu estava envolvida nisso. Eles vasculharam minha casa, meu carro, minha confeitaria, fizeram uma pesquisa judicial nos meus computadores e outra em minhas finanças, me levaram para a delegacia para conversarem comigo e então eu descobri quem ele era, trocamos algumas palavras e eu fui embora.

Então eu parei de falar, o que significava que Martha começou.

—Eu tenho que dizer-lhe, Tess, eu sabia que Damian era uma semente ruim. Quando eu li essa merda sobre ele no jornal, não me surpreendeu.

Eu segurei seu olhar e me preparei para o *Eu te avisei disso*.

Eu não estava desapontada.

—E eu tenho que lhe dizer, eu sabia que algo não era certo sobre Jake/Brock, qualquer que fosse a merda.

Eu pressionei meus lábios.

—E eu tenho que lhe dizer, eu não posso acreditar que você não compartilhou nenhuma dessas merdas comigo.

Mordi meu lábio.

— Agora, o que eu quero saber é como ele voltou?

Eu soltei meu lábio somente para deslizar para o lado. Os olhos de Martha se estreitaram.

Eu decidi desde que eu tinha guardado tanto dela, o que eu realmente não deveria ter feito que lhe dar uma responder era a coisa certa a fazer.

—Ele foi até a minha casa hoje, para se explicar. — Eu disse calmamente.

– Sim? E o que ele disse?

– Hum... bem, ele estava... bem...

Eu joguei tudo para fora.

– Meu Pai. — Gwen sussurrou.

Eu comecei a falar novamente enquanto parecia que Martha estava prestes a explodir.

–Ele quer conversar sobre isso e ver onde estamos.

–Onde vocês estão? — Martha sussurrou, e eu dei de ombros, embora eu sabia que não era o meu melhor jogo. — Ok, onde vocês estão? — Ela perguntou.

–Ele está vindo hoje à noite, às nove. — Eu informei e ela revirou os olhos para os céu.

–Caramba. — Gwen e Camille disseram em uníssono.

Eu peguei mais um folego.

Martha revirou os olhos para mim.

– Não faça isso. — Ela disse em voz baixa.

– Martha...

Ela balançou a cabeça.

–Eu estou lhe dizendo, Tess. Não faça isso.

– Eu...

Ela agarrou meu braço.

– Ouça-me, ok, sério, abra seus ouvidos pela primeira vez e me escute. Esse cara é um merda. Um merda. Ok! Ele não é por si só um idiota de merda como eu pensava. Ao contrário, ele é um policial, um burro idiota que jogou com você. Só porque ele está do lado certo da lei, mesmo que eu pensasse que ele estava do lado errado, não significa que ele é certo para você.

– Querida...

Ela balançou meu braço e sacudiu a cabeça.

— Ouça-me, Tess, — ela sussurrou. — Eu não entendo por que você vive sua vida com a cabeça enterrada na areia, eu te amo, mas esta é você, é o que você faz. Mas porque você faz isso, é meu trabalho olhar para fora quando você está enterrada e agora, eu estou olhando por você. Você é linda. Você é tão doce, droga, melada de tão doce. Eu amo isso em você. Todo mundo adora isso em você. Você tem quarenta e três anos de idade, teve um casamento podre com o rei de todos os idiotas, que finalmente provou-se que ele é verdadeiramente o rei de todos os idiotas e você ainda é ingênua e inocente, e isso é lindo. É mesmo. Confie em mim. As pessoas pensam assim também. Mas faz com que você seja um alvo para os jogadores lá fora, e você tem se mantido firme, porque a vida tirou para fora de você toda essa merda e agora, quando você salta para fora é com alguém que não é bom para você.

— Alguém que não é bom para qualquer mulher. Alguém que qualquer mulher que não tem a cabeça na areia daria uma olhada, sabendo que era divertido para brincar e depois seguir em frente.

— Não você. Você tem visões de cercas brancas e você lhe fazendo bolos de aniversário extravagantes até que ele morra. Ele começou essa merda com você, como um alvo, e eu sei por que ele está de volta, porque você é ingênua e inocente e ele acha isso atraente. Mas ele vai mastigar você, Tess, vai mastigá-la e cuspi-la para fora. Ele já tem uma garota, minha doce menina, você tem que puxar a sua cabeça, sair da areia e vê-lo por aquilo que ele é, e o que ele vai fazer novamente.

— Hmm Mm. — Elvira murmurou e eu virei meus olhos para ela.

Então eu disse o que eu sabia que para esse grupo iria soar estúpido:

— Vocês todas não o conhecem.

— Uh... lamento dizer, mas nos o conhecemos, — Gwen disse baixinho e eu virei os olhos, surpresa com ela.

— Vocês o conhecem? — Perguntei.

— Bem, eu conheço. Foi há algum tempo atrás, mas... uh... — Ela olhou para Elvira, em seguida, de volta para mim. — Ele era..., bem, o meu homem está nesse negócio e houve uma situação em que eu me envolvi e Lucas também estava envolvido. Ele estava à paisana também, e... Ela parou, puxou uma respiração suave e terminou em voz baixa: — Desculpe Tess, ele também estava com uma garota durante essa operação. O nome dela era Darla e ela era uma rameira, rameira total, mas ele estava fingindo estar com ela, enquanto, na verdade, estar com ela, era uma ordem a fim de prender aquele criminoso. É legal que ele seja comprometido com o seu trabalho, mas Brock Lucas é conhecido por todos por ser extremamente comprometido com o seu trabalho.

Eu olhei para ela, e eu sabia o que ela estava dizendo.

Eu sabia exatamente o que ela estava dizendo.

Aquela coisa apertada na minha barriga começou a desabrochar novamente, sibilando, tendo suas presas, preparando-se para atacar.

Droga.

Eu tinha que sair de lá e tê-la sob controle, antes que me sufocasse, ou pior, me envenenasse.

— Eu tenho que ir, — eu sussurrei, afastando-me da mesa.

A mão de Martha ainda em mim me apertou.

— Não, querida. — Eu puxei cuidadosamente, me livrando e dei mais um passo para trás, enquanto eu senti todos os olhos suaves em mim. — Eu tenho que ir. — Eu repeti.

— Não pense que isso é uma boa ideia querida. — Elvira disse gentilmente.

Olhei para Martha e sussurrei:

— Eu lhe ligo mais tarde.

— Tess, querida... — ela começou a sussurrar de volta, mas eu me virei e sai o mais rápido possível, através da porta.

Então eu procurei Ada e lhe disse que estava com dor de cabeça.

Peguei minha bolsa e fui para o meu carro.

Eu esperava que Elvira, Gwen, Camille ou Tracy dariam uma carona para Martha até minha casa para ela pegar o seu carro. Então eu estúpida, estúpida e estúpida parei em uma loja e comprei um pacote de seis garrafas de cervejas, as preferidas de Brock, no caminho de casa.

Capítulo Cinco

A Luz de um aconchegante dia ensolarado.

Olhei-me fixamente no espelho do meu banheiro.

Agora eu tenho feito muito isso. Desde que voltei da Delegacia de Polícia, após ter me visto no espelho unidirecional, eu fazia isso. Olhando para mim, pela primeira vez... não... na verdade, examinando-me, pela primeira vez em toda a minha vida.

Martha estava um pouco certa, mas principalmente ela estava errada.

Os últimos três meses não tinham sido sobre a construção de uma Tessa O'Hara que, se Jack /Brock a visse novamente, ele iria pensar: – *Uau, que merda, eu ferrei tudo.*

Isto tem sido sobre descobrir quem eu era.

Não, nem isso.

Isto tem sido sobre eu não ser quem eu estava me tornando.

Um dia depois de ter sido interrogada por um membro de uma força-tarefa multi-agencial, sobre as façanhas criminosas do meu ex-marido, eu me olhei no espelho, me examinei e cheguei ao conhecimento desconfortável que eu não tinha a mínima ideia de quem eu era, nenhuma pista para onde eu estava indo e não tinha ideia de quem eu queria ser. A única coisa que eu sabia, olhando para o espelho naquele dia e todos os dias desde então, era que eu não queria ser eu.

Assim eu estava tentando ser uma nova eu.

Em toda essa constatação, eu sabia que estava fazendo isso inconscientemente, por algum tempo, flutuando ao longo da vida, assim como Martha disse, com a minha cabeça na areia, mas ao longo do caminho eu estava apática tentando ser uma nova eu. Mas eu não estava prestando um pingue de aten-

ção, ao contrário de outras mulheres, em algum momento nos meus vinte e poucos anos ou meus trinta anos, eu não encontrei a mim, a que se encaixava.

Eu gostava de decorar bolos. Eu comecei com o fato de que as pessoas achavam que eles eram bonitos e gostavam de comê-los. Fiquei muito orgulhosa da minha confeitaria, como ela parecia, como o seu interior era convidativo, e o fato de que eu poderia fazer algo que eu amava e ter uma vida decente através disso.

Mas isso foi mais longe do que eu imaginava.

Eu tinha descarrilhado ao longo do caminho e durante os três meses em que examinei o meu rosto no espelho, o meu cabelo, o meu corpo e minha alma, eu sabia que era de quando eu conheci Damian.

Ele não era ruim para os olhos, mas não era gostoso também.

O que ele era, ele era carismático.

Ele poderia ser totalmente o líder de uma seita de fanáticos que foram marginalizados e precisavam se prender a alguém forte e convincente para que pudessem deixar de ir à luta nas suas decisões diárias, e as suas consequências, ambas boas e más, permitindo a alguém que lhes mostrasse o caminho.

Eu sabia disso porque aconteceu comigo.

Ele era um corretor da bolsa, bastante jovem, mas já bem sucedido, posição próspera, determinado. Ele me prendeu com seu carisma, grande personalidade, um bom carro, roupas de ótima qualidade e um grande estilo de vida. Mas fui eu quem mantive minha cabeça enterrada na areia e não percebi que ele tinha um pavio muito curto, um temperamento explosivo e sua energia não era saudável. Ele tinha que ter o carro mais legal, a casa, a roupa e ele precisava provar sua masculinidade de modo variado— comigo, transando com outras mulheres e superando outros homens.

Muito embora, no início, isso começou a rastejar sob a minha pele, acumulando-se na minha barriga e apertando, enrolando sobre si mesmo e

sentando-se lá, me envenenando o tempo todo, eu mantive minha cabeça enterrada e ignorei, até que chegou ao ponto dele estapear meu rosto, para encerrar uma discussão. E depois, ele me estuprou numa noite, quando eu lhe disse que não estava no clima, nós discutimos, aquela discussão aumentou para além da razão, e ele de repente e terrivelmente, perdeu a cabeça, e tomou o que ele queria de qualquer maneira.

Então, foi isso o que aconteceu.

E aquilo foi antes.

Isto era agora.

Eu estava de volta para onde eu comecei? Começando algo com os olhos fechados, cabeça enterrada, a esperança saltando continuamente como um magnetismo, melancólica e um homem determinado que estava me sugando para o seu cativante, embora disfuncional, turbilhão, sem dar a mínima para quão machucada eu fiquei girando em torno de seu ciclone pessoal?

Neste pensamento, eu ouvi a batida na porta da frente.

Na hora certa.

Eu me dei um último longo olhar no espelho. Então, estupidamente esperançosa ou intuitivamente certa, de qualquer forma, me sentindo cautelosa, insegura e hesitante, meus pés me levaram à porta da frente. Levantei minha mão e destranquei a pequena e quadrada janela da porta, para ver Brock ali de pé, cabeça virada, os olhos em direção à rua. Então, abri a porta e vi que seus olhos tinham um alvo. Martha e Elvira estavam de pé ao lado do carro de Martha, e até mesmo no claro trajeto, iluminado por um único poste de luz de Denver, eu podia ver que Martha estava olhando ferozmente, com olhos de morte para Brock e Elvira, o estava intimando. Eu sabia que elas estarem lá, naquele momento, tinha sido planejado.

Bem, o lado bom, foi saber que a minha amiga teve uma carona.

— Oi! — Eu sussurrei e sua cabeça virou-se para mim.

Sua boca estava se contorcendo antes dele observar:

– Presumo que você recebeu suas amigas.

–Uh..., — eu murmurei, a contração dos seus lábios tornou-se um sorriso, ele plantou uma mão na minha barriga e me empurrou para dentro enquanto ele entrava.

– Oi meninas! — Eu as chamei, na sequencia, para não ser rude.

– Seja esperta! — Martha gritou de volta, claramente não sentindo a necessidade de não ser rude com suas palavras, que só poderiam ter um significado, assim Brock firmemente fechou a porta.

Bem, eu acho que a conversa tinha acabado.

Eu olhei para ele. Ele ainda estava sorrindo.

Droga.

– Você quer uma cerveja? — Ele perguntou e eu assenti.

Ele me deixou na porta e atravessou minha sala, em direção aos fundos, para a cozinha. Fui até a janela e vi que Martha e Elvira estavam conversando. A boa notícia era que, se houvesse uma maneira de comprar explosivos e fusíveis na internet, não tiveram tempo de enviar as suas encomendas e elas de recebê-las. A outra boa notícia era que, a menos que você tenha contatos no submundo do crime ou com mercenários, ou similares, tais itens não estavam disponíveis no mercado aberto. Eu sabia que Martha não tinha tais contatos. Elvira era um curinga. A má notícia era que, por Martha ter tanto drama em sua vida, isso significava que ela era uma pessoa criativa e eu calculava que Elvira também. Eu acho que isso não era bom.

–Baby, você quer uma? — Eu ouvi Brock perguntar e respondi: — Não.
— E continuei assistindo a dupla terrível conspirando lá fora.

Aparentemente, eu fiz isso por tempo suficiente para que Brock abrisse uma cerveja, voltasse para a sala, e repentinamente fechasse minhas cortinas.

Eu pisquei para as cortinas fechadas. Então eu me virei para ele a tempo de vê-lo se inclinar para mim.

Ele agarrou minha mão e me puxou para o sofá.

Então ele se sentou e fez o que costumava fazer, que era me puxar para baixo, assim eu ficava sentada, montada, sobre ele. Brock gostava de conversar desse jeito, e eu não podia dizer que eu odiava. Na verdade, eu gostava. Havia uma intimidade, que era boa, uma conexão que me fazia sentir bem, e eu tinha que admitir, era confortável. E como eu disse, ele era delicado. Eu sempre pensei que isso era um pouco estranho, mas de um jeito bom, que este áspero, enorme e selvagem homem gostasse tanto de intimidade e tão frequentemente. Eu pensei que eu presumia muito sobre ele, e tudo sobre isso era bom.

Agora eu não estava tão certa.

Ele tomou um gole de sua cerveja, seus olhos cinza, sem deixar o meu rosto.

Quando ele abaixou sua mão, ela descansou na minha coxa, a que não segurava a cerveja estava aberta, movendo-se lenta e suavemente do meu quadril até para baixo da minha coxa, continuamente, (outra coisa que ele costumava fazer, outra coisa que eu costumava gostar e que eu ainda gostava), e ele mencionou:

— Eu vejo minha doce Tess, que você passou algum tempo com a cabeça cheia de merda.

Hmm. Eu não sabia se ele estava certo ou errado sobre isso.

— Brock... — Eu sussurrei, mas não disse mais nada.

Isto, obviamente, estava bem para Brock, ele estava no clima para conversar.

— Há muito sobre as mulheres que eu não entendo. O maior deles é que elas ouvem merda uma das outras. Ninguém sabe o que se passa entre uma mulher e seu homem, senão aquela própria mulher. A única coisa que elas sa-

bem é o que se passou com os seus próprios homens. Estas impressões que jorram para fora das suas bocas, quando estão reclamando sobre os homens de suas amigas, e o que elas estão dizendo, não tem porra nenhuma a ver com a situação real.

—Eu não tenho certeza se isso é verdade. — Eu respondi. —Martha é minha melhor amiga e eu sei que ela se preocupa comigo de coração.

— Ela conhecia você, quando se casou com Heller? Ele perguntou e eu assenti. — Se sua amiga se preocupa de coração com você, baby, ela deveria ter lhe alertado quando você estava caminhando para aquilo.

— Ela fez o seu melhor. — Eu compartilhei, então tinha que continuar: —Ela me disse que era uma dama de honra sob protesto. Ela sempre odiou Damian.

— Como são os sentimentos dela por mim? — Ele fez uma pergunta que eu sabia que ele conhecia a resposta, porque Martha tinha estado com ele, em várias ocasiões, e ela não era uma daquelas amigas que fingiam gostar do namorado de sua amiga, quando ela não gostava dele. Ela era uma daquelas amigas que olhavam fixamente para os homens na vida de suas amigas malignamente, fazia comentários com insinuações, que eram feitas para ser ouvidas, e Debruçava-se sobre qualquer possível defeito que o homem tinha, Iluminando-o como um farol.

Damian a odiava quase tanto quanto ela o odiava.

E desde que Brock não deixava escapar muito, e estive com ela em mais de uma ocasião, inclusive agora, eu imaginei que ele não deixou escapar isso também, então eu não respondi.

Ele sabia por que eu não estava respondendo, aparentemente, não se ofendeu e deixou quieto.

—Há quanto tempo você a conhece?

— Desde a quinta série.

— Ela não usa uma aliança de casamento.

— Ela nunca foi casada. Eu admiti.

— Ela tem a sua idade e nunca foi casada, claramente uma vencedora quando se procura conselho sobre homens.

— Brock. — Eu sussurrei de novo e de repente sua mão serpenteou para cima, me pegou por trás do pescoço e me puxou para baixo, assim meu rosto estava perto do dele.

—Você sabe o que esta acontecendo comigo e com você. Você sabe o que sente quando eu lhe beijo. Você sabe o que sente quando se senta comigo, como você esta sentada agora. Você sabe o que sentiu quando assistia eu me mover dentro de você depois que eu fiz você gozar. E você sabe como se sentiu em sua cozinha há seis horas. Ela não sabe de nada disso, porra.

— Eu não tenho sido exatamente boa em escolher os homens, — eu apontei isso e então imediatamente desejei não ter feito.

Na verdade, eu gostaria de ter o poder de pegar as minhas palavras e empurrá-las de volta na minha boca quando sua mão se apertou no meu pescoço, seus olhos ficaram duros e brilhantes e a tensão extrema da sua raiva começou a romper pela sala.

—Eu não sou Heller. — Ele rosnou.

— Eu sei. — Eu sussurrei minhas mãos se movendo para descansar em seu peito.

Seus olhos queimando dentro dos meus, me consumiam, e não de um jeito bom.

— Ok. — Eu disse suavemente. —Você não é Damian, mas agora, eu tenho que admitir, você está me assustando.

— Sim, — ele disparou de volta. — Bem, você acabou de me comparar a um homem que fornecia drogas em Denver, durante anos, essa merda que fodeu com varias pessoas e com a vida das pessoas que viviam em volta, e

aquelas mãos, que também, estupraram minha mulher. Desculpe se eu lhe assustei, baby, mas você tem que saber que isso não me deixa muito feliz.

Deus, por anos, ninguém soube o que aconteceu comigo e agora...

Agora isto estava bem na minha cara, e era Brock quem mantinha isso lá.

Fechei os olhos e virei minha cabeça para longe.

Brock continuou falando.

—Eu sei por que você não está olhando para mim, Tess, mas essa merda aconteceu com você. Você tem que enfrentá-la, para que essa merda não fique entre nós, uma das pessoas com quem você tem que enfrentá-la, é comigo, ele declarou.

Eu abri os olhos e virei-lhe as costas.

—Então, você é um agente da lei e um residente de Denver, sábio sobre como lidar com quem já foi estuprada? É isso que eu estou descobrindo sobre você agora? — Eu perguntei sarcasticamente, encontrando-me já não hesitante, cautelosa e insegura, mas totalmente chateada.

—Sim, desde que a minha irmã e minha namorada, foram estupradas, ambas estavam mal com essa merda, é sempre assim, mas apenas uma delas foi estuprada por alguém que ela achava que podia confiar, eu acho que sei alguma coisa sobre isso. — Respondeu de volta e eu pisquei em estado de choque com esse conhecimento desagradável, mas de alguma forma filtrando através de mim.

Então, eu sussurrei.

— Desculpe?

Ele não se repetiu. Ao contrário, ele compartilhou:

—Minha irmã teve ajuda, ela falou sobre isso, ela enfrentou, ela lidou com isso. Agora, ela é casada e tem três filhos. Sua vida é uma baita bagunça, mas é uma bagunça das manchas de geleia de uva no banco do seu car-

ro. Minha antiga namorada não obteve ajuda, ela não quis falar sobre isso, ela enterrou-o profundamente e sua vida foi diretamente para o vaso sanitário. Ele tomou o que ele tomou dela, mas, baby, com ela não reagindo, ela lhe deu o resto.

Meu Deus.

– Brock...

Ele me cortou para anunciar,

– Honestamente, baby, eu quero explorar isso com você. Eu gostei do que nos tivemos, eu senti fodidamente falta disso, quando acabou. Eu quero isso de volta, e eu quero saber como você se sente não tendo meu trabalho entre nós. É por isso que estou aqui. Você quer isso também, nós temos que ter essa conversa. Porque eu estou na sua cama, você está na minha, eu estou na sua vida, você está na minha, aquele filho da puta não vai estar lá também. Você entende o que estou dizendo?

Eu entendia o que ele estava dizendo.

E eu também gostava que ele quisesse explorar isso comigo, deixar tudo claro entre nós, e que ele sentia minha falta quando eu fui embora. Eu gostei muito, de tudo, porque durante três meses eu me senti da mesma maneira.

– Eu segui em frente. — Eu assegurei a ele, e assim a tensão extrema da sua raiva deixou o ar e o doce zumbido, constante, de seu humor atingiu o ambiente.

– Certo, minha doce, sexy e totalmente sem noção Tess. Com seus óculos, cabelo espesso e um formidável par de seios e que pode fazer um bolo. A maioria dos homens trocariam suas bolas por quem se pareça como você. Você é a única filha da mãe na terra que ficou seis anos sem um maldito namorado, quando a metade dos caras que vinham até a sua confeitaria, provavelmente foram até você e você nem tinha ideia, e aquela Tess seguiu em frente. Eu vejo isso. Totalmente. Estamos, obviamente, bem.

Ok havia ali muito do que eu gostava.

Bastante.

Mas havia uma parte dali que eu não gostei.

Absolutamente.

Portanto, eu respondi:

— Eu não sou sem noção, — puxei para trás sua mão em meu pescoço, o que só serviu para torná-lo tenso e se aproximar.

— Tess querida, de todos os homens que frequentaram sua confeitaria ou entraram em contato com você, é no último que você deveria dar uma olhada, ele sorri para você e pergunta se você quer tomar uma cerveja, você nunca deveria ter dito sim a ele.

— Mas esse é você, — eu o informei acidamente.

Ele sorriu.

— Eu sei. Eu sou a única pessoa de sorte por você ser totalmente sem noção.

Contraditoriamente, eu me senti por dentro quente e sentimental com seus primeiros elogios como Brock, e ao mesmo tempo, eu estava totalmente furiosa. *O totalmente furiosa venceu*, e assim eu empurrei novamente minha mão contra o seu peito ao anunciar:

— Eu decidi que queria uma cerveja. Deixe-me!

Ele ignorou o meu humor e eu sabia disso quando sua mão que segurava a cerveja ficou em volta das minhas costas e me trouxe ainda mais perto.

— Eu também tenho sorte que a minha garota tinha um desejo de dar um passeio pelo lado selvagem, — ele murmurou, seus olhos explosivos caindo para a minha boca.

Humm. Eu sabia o que aquilo significava.

Eu também sabia que, durante três meses, uma das coisas que eu realmente sentia falta era beijá-lo e acariciá-lo por um longo tempo. E, por último, eu sabia que naquele momento eu não estava preparada para ir até lá.

— Brock. — Eu assobie e empurrei novamente. Ele ignorou o meu impulso, com os olhos levantados para os meus ele sussurrou:

—Eu não posso prometer nada sobre aonde isso vai dar, mas o que posso fazer é me dar a você, mantê-la segura enquanto você andar no lado selvagem e me esforçar, para caramba, para fazer com que isso nunca seja ruim para você. — Suas tranquilas palavras me fizeram parar de empurrá-lo, elas também tornaram aquele caloroso sentimento, muito mais quente e sentimental, e eu olhei fixamente para ele.

Brock continuou falando:

—Isso é tudo o que tenho para dar, baby, mas eu também vou lhe dizer que a única coisa que eu vou ter, é o que você estiver disposta a me dar de volta, exceto que você precisa me dar o que aquele idiota deixou em você, assim você não terá que carregá-la em torno de si, nunca mais.

Oh Deus! Oh Deus!

Ok, talvez ele soubesse um pouco sobre as mulheres que tinham sido violentadas.

Senti meu corpo facilitando em sua espera, mas ainda assim, eu disse a ele honestamente:

—Eu não acho que eu posso lhe dar isso.

— Sim, você pode Tess. — Ele respondeu suavemente. —Ele lhe cortou profundamente e esse tipo de corte deixa uma cicatriz feia, mas a minha garota não se afastou por falta de noção ou por não ter uma relação durante seis anos, devido a uma cicatriz. Eu não entendia isso porque você não falava sobre ele, quando estávamos juntos, mas eu entendo agora. A minha garota fez isso porque ele deixou algo feio com ela, e você tem que descarregar isso Tess. Você tem que deixá-lo ir para que você possa me ver agora, ver o que eu

realmente sou e como eu sou com você. Você tem que deixá-lo ir, quando você me deixar entrar, baby — sua mão apertou meu pescoço. — e quando digo isso, quero dizer, que quando você me deixar entrar, a única coisa que você vai sentir será eu me movendo dentro de você, e a única coisa que você vai ver, é eu gostando, exatamente, de onde estou.

— Eu já te deixar entrar, — eu sussurrei minha lembrança e vi uma sombra passar através de seus olhos antes de responder.

— Sim, querida, você fez, mas depois que você deixou você me olhou como se eu fosse o único cara mau, em todo o maldito mundo e, em seguida, você me chamou de Jake.

— Eu pensei que era o seu nome, — eu defendi e sua mão no meu pescoço e seu braço em volta de mim me apertou.

— Eu sei disso, mas quando estou dentro de você, eu quero ouvir você dizer o meu nome. Aquilo estava entre nós, para mim. E agora que se foi. Eu quero limpar o caminho do que pode estar entre nós. Você pode conseguir isso?

Foi quando minha boca, de repente formou as palavras:

— Quem é Darla?

O calor intenso de seu humor desapareceu em um instante e voltou à estática.

— Que porra é essa? — Ele perguntou em voz baixa.

— Quem é Darla? — Eu repeti.

Seus olhos se estreitaram e sua mandíbula transformou-se em pedra antes dele me cortar:

— Quem disse a você sobre Darla?

Olhei para ele. Então eu decidi que eu não gostei do que eu vi.

Então, eu sussurrei.

— Tudo bem. — E comecei a empurrá-lo novamente.

Isto não estava indo muito bem para mim, principalmente porque ele me soltou e manteve apenas um braço, inclinando nós dois para o lado, para colocar a sua cerveja em cima da mesa, então ele me virou e eu fiquei de costas para o meu sofá, e não era só ele que estava em cima de mim, mas também os seus quadris, que estavam entre os meus. Nossa última posição não era propícia para que tivéssemos uma intensa conversa sobre o futuro de nosso relacionamento, de uma forma em que ele poderia confundir a minha mente com a sua gostosura, sensualidade e honestidade sincera, mas esta era muito pior.

— Eu vou perguntar de novo. — Tess, ele rosnou. — Quem disse a você sobre Darla? Foi Elvira?

— Umm... — eu murmurei, seus olhos se estreitaram então eu me apressei. — Ela estava no chá de bebê com suas amigas e uma dessas amigas era uma moça chamada Gwen. Foi Gwen que me disse.

Seu pescoço curvado para trás de modo que seus olhos podiam olhar sobre a minha cabeça, ele rosnou:

— Merda!

— Brock... — eu comecei e seus olhos deslizaram de volta para mim.

— Quem a Darla é, ela não é você. — Ele explodiu.

— Mas...

— Não, Tess, ela não é você. Eu lhe disse antes, eu gostava do meu trabalho durante os quatro meses, o que significava estar com você. Basta dizer, que eu não gostei nem um pouco do meu trabalho quando o único jogo que eu tinha que fazer era estar com ela.

— Você é gostoso. — Eu disse baixinho.

— O quê? — Ele me cortou bruscamente.

— Você é gostoso, — eu repeti. — Eu posso ver isso. Eu posso ver o porquê eles lhe enviam, quando eles...

— Unh—unh, — ele balançou a cabeça, pressionando seu corpo no meu, como uma eletricidade provocante, rompendo-se através da sala. — Eu não sou a prostituta residente da DEA com um pau, — ele rosnou. —O jogo que eu fiz com Darla foi a minha escolha, um longo trabalho, um sacrifício que eu decidi que tinha que fazer. Porque não era vida a que eu estava vivendo sob aquele disfarce, eu tinha que cair fora. Aquilo estava me levando para o buraco. Aquilo estava me sufocando. Aquela merda, aquelas pessoas com quem eu tive que passar o tempo, sem contato com o ar limpo, vida decente, boa gente, foi me arrastando para baixo. Eu tive que usar uma carta na manga e eu fiz isso. E a porra disso, foi que, eu fiz esse sacrifício e a coisa toda ficou fodida, de um modo ruim, Tess, eu tive que assistir a esses idiotas levarem um bom homem para baixo e quase destruí-lo. Você não era isso. Minha missão com você era um disfarce leve. Aproximação. Bisbilhotar. Eles investigaram suas finanças, sua confeitaria e eles sabiam que era menos provável você ser suspeita, estar envolvida naquela operação e mais provável ser uma possível testemunha e sabiam ainda, que ele estava aumentando, mas com a quantidade de comunicação e o seu nome em suas contas, eles tinham que ter certeza. Eu iria levar isso, para aonde fosse, porque depois de cerca de uma hora com você, eu sabia que você era inocente, e sabia onde eu queria levá-la depois que a investigação acabasse. Cheguei ao final com isso, porque eu tinha acabado de sair daquele último. E quando eu peguei esse trabalho, você era a luz acolhedora de um dia ensolarado, Tess. Darla era a morte em uma noite fria e escura. — Seu rosto se aproximou e sua voz ficou baixa, quando terminou. — E foi bom sentir o sol de novo.

Olhei em seus olhos brilhantes.

Então minha boca sussurrou:

—Seu trabalho é bastante intenso, Slim.

Ele olhou nos meus olhos. Em seguida, as centelhas desapareceram, o calor invadiu e ele rolou para o lado, de volta para a parte de trás do sofá, me

levando com ele, seus braços apertados em torno de mim, com as pernas enroscando com a minha.

– Sim, baby, é. E isso pode foder com a sua cabeça. É por isso que quando eu conheci uma mulher cuja casa cheira como se sempre houvesse um bolo no forno, que abraça forte e aperta seus seios nas minhas costas quando está comigo na minha moto, que me olha como se eu pudesse fazer o resto do mundo derreter e para ela só há a mim, eu sei que eu quero segurar essa mulher.

Para aquele sensacional e agradável sentimentalismo, indutor de palavras, eu soltei:

– Está na minha barriga.

Eu o vi piscar lentamente antes dele perguntar:

– O quê?

– É apertada, uma cobra venenosa enrolada apertada. Ela pode ficar muito pequena, tão pequena, que eu esqueço que ele está lá. Mas quando se desenrola, ela incha e fica tão grande que me enche, arrasta-se até a minha garganta, tão profundamente, Brock, que às vezes eu acho que ela vai me sufocar e, quando ela começa a desenrolar, estou sempre com medo e me atinge em cheio.

Uma de suas mãos deslizou para cima no meu cabelo e a pele ao redor dos seus olhos ficou suave, antes dele sussurrar:

– O que ele lhe deixou?

– Sim. — Eu sussurrei de volta.

Eu o vi levantar o queixo enquanto seus dedos entrelaçavam no meu cabelo, contra o meu couro cabeludo, e em seguida, ele empurrou meu rosto em sua garganta.

E quando ele falou de novo, sua voz estava grossa, de um modo que eu sabia o que significava, de um modo que eu sabia o que significava para mim e

eu me empurrei mais perto de seu longo e esguio corpo, quando ele perguntou:

– Você vai trabalhar essa merda para fora?

– Eu... — suas mãos seguraram a minha cabeça e meus dedos se enroscaram em sua camiseta, antes de eu sussurrar.

– Sim.

– Você vai me deixar te ajudar?

Fechei os olhos.

Então eu repeti meu sussurro.

– Sim.

Seus braços ficaram apertados, me aproximando e eu os mantive.

– Você está com medo, baby? — Ele perguntou.

Eu não repeti o meu *sim*, apenas assenti.

Seus braços ficaram mais apertados e sua voz ficou mais grossa, quando eu senti a curva do seu pescoço e seus lábios dizerem contra o meu cabelo:

– Não fique. Há um selvagem que é aquele fodido e há um selvagem que é simplesmente selvagem. Você somente se ligou a um tipo diferente de selvagem, Tess, e eu prometo baby, prometo. — Seus braços me apertaram antes dele terminar, –Eu vou te mostrar que é um bom e seguro lugar para estar.

Suspirei profundamente, e eu fiz isso porque acreditava nele.

Então, eu sussurrei.

– Ok.

Brock não teve resposta. Ele apenas me segurou firme. Ele fez isso por um longo tempo. Tempo suficiente para eu relaxar em seus braços. Tempo suficiente para os meus dedos desenrolarem e repousarem em seu peito duro. Tempo suficiente para eu perceber que cosmopolitans, em um deck, em um chá de bebê muito ruim, com garotas que eram boas para aquele negócio e queriam o melhor para mim, mas não tinham nenhuma luz sobre o que eu

tinha naquele sofá e naquele momento. As únicas pessoas que sabiam o que estava acontecendo, eram Brock e eu.

E depois que aquele tempo passou, ele empurrou para cima, pegou a sua cerveja, em seguida, sentou-se com as costas no sofá, com a sua cabeça apoiada nas almofadas jogadas no braço do sofá, eu principalmente em seu corpo, sua cerveja na mão descansando em seu peito e quando eu levantei minha cabeça para olhá-lo, vi seus olhos explosivos em mim.

Em seguida, ele murmurou:

– Tudo bem, baby, agora me diga sobre Kentucky.

Mordi o lábio.

Brock sorriu forçadamente.

Eu parei de morder meu lábio e sorri de volta.

Então, eu sussurrei.

– Eu tenho que tirar minhas lentes de contato e pegar meus óculos.

Seus olhos eram quentes e sua boca ficou suave como seu braço em volta de mim, me soltando, então ele sussurrou:

– Tudo bem, baby, eu estarei aqui.

Isso me fez sorrir novamente.

Então eu pulei para fora, para tirar minhas lentes de contato e pegar meus óculos.

Capítulo Seis

Inconveniente Excluído

— Merda. — Eu ouvi murmúrios e meus olhos se abriram para ver o peito de Brock coberto com sua camiseta. Nós ainda estávamos entrelaçados no sofá. Aparentemente, adormecemos lá porque o sol da manhã estava brilhando através das cortinas.

Eu também sabia que era de manhã, porque eu podia ouvir Fiona Apple cantando *Fast as You Can* vindo do meu quarto e eu sabia que era o meu alarme despertando.

— Droga, — eu murmurei, mudando de posição, comecei a levantar, apoiando os joelhos embaixo de mim e uma mão na almofada quando de repente, dois braços fortes, fecharam em torno de mim, e eu encontrei meu corpo mole colidindo com o corpo duro de Brock, sua mão deslizou para dentro do meu cabelo e ele guiou minha boca para a dele.

Então ele me beijou, longo, doce, profundo e molhado.

Meus pés se enrolaram, minha barriga ficou quente e meu corpo derreteu com o dele, minhas mãos deslizaram até o seu pescoço indo diretamente para a parte de trás do seu cabelo, e eu o segurei. Quando ele quebrou o beijo e minha cabeça se afastou alguns centímetros, meus olhos preguiçosamente se abriram e eu ouvi Fiona Apple ficando cada vez mais barulhenta (e eu não me importava).

—Você desmaiou antes de chegarmos à parte divertida, baby. — Brock me informou com um sussurro profundo, sexy e sonolento.

— Eu desmaiei? — Perguntei.

— Sim, — eu observei o sorriso em sua boca — Bem no meio da conversa, você apagou.

Porcaria.

Que vergonha.

Olhei fixamente em seus olhos sexy e sonolentos, e mordi meu lábio.

Os olhos de Brock caíram para a minha boca.

Então eu me encontrei com as minhas costas no sofá, Brock em cima de mim e ele estava me beijando novamente, mais longo, mais doce, mais profundo, mais úmido e acrescentou algumas ações grandiosas com suas mãos.

Hummm... Eu me senti bem acordando desse jeito.

Fiona parou de cantar *Fast as You Came Get Gone* começou a soar alto no meu inflexível despertador, um daqueles extravagantes, onde você pode colocar um MP3 e acordar suave e agradavelmente com a música que você gosta, mas quanto mais tempo você o deixasse tocando, mais alto ele toca.

E nós o deixamos tocar por um longo tempo, suficiente para mudar o clima de Fiona em *Get Gone* que era doce e melodioso para um puto da vida que estava enchendo a casa e mesmo os fantásticos beijos de Brock não poderiam bloqueá-lo. É evidente que o Brock não conseguiu bloqueá-lo para fora, então sua boca se separou da minha e ele murmurou:

– Foda-se! Baby desculpe, mas eu tenho que desliga essa merda.

– Fiona Apple não é uma merda. — Eu disse a ele, ele me deu um olhar, e em seguida esgueirou-se para fora de mim e perambulou para o meu quarto.

Eu olhava a sua bunda enquanto ele ia, pensando que não seria bom, se aquele olhar significasse que ele não gostava de Fiona, porque eu amo Fiona... Não era como se eu a tocasse vinte e quatro horas por dia, mas havia muita musica dela no ar, na casa de Tess O'Hara. Não, isso não é inteiramente verdade. Eu estava pensando sobre Brock e Fiona Apple, mas principalmente eu estava pensando sobre o quão fantástica sua bunda ficava naqueles jeans desbotados.

Depois que eu parei de pensar nisso (por volta do tempo que ele desapareceu), olhei em volta procurando meus óculos, vi que Brock os colocou sobre a mesa ao lado do sofá, eu os peguei, colocando-os no meu nariz, levantei-me e caminhei até a cozinha. Eu estava na pia enchendo a jarra da cafeteira com água, quando ele entrou na cozinha. Eu precisei um pouco de esforço, mas não larguei a jarra de vidro na minha pia de cerâmica quando eu o vi delicioso, a roupa desalinhada, geralmente sexy, o cabelo rebelde agora mais sexy, (devido ao sono e as minhas mãos correndo através dele), olhos pesados, Brock Lucas andou para a minha cozinha.

Uau.

Eu nunca tinha acordado com Brock, mas só de olhar para ele de manhã foi quase tão bom como um de seus beijos.

Quase.

Eu desliguei a água, fui até a cafeteira e me virei para ele, como pretexto a sua reação, perguntei:

– Você não gosta de Fiona Apple?

Sua resposta foi:

– Isto é algo inegociável para você?

Eu tinha levantado o topo da cafeteira, e me virei para ele, enquanto eu despejava a água, e vi que ele estava pronto para abrir a geladeira.

Foi quando eu disse:

– Vou tomar isso como um não.

Ele ficou de pé, dedos se enroscando em torno do puxador da porta da geladeira, com os olhos nivelados em mim.

– Baby, eu escuto Credence, Eagles, Santana, Stevie Ray Vaughan, Thorogood, essas merdas e praticamente nada country, se não for uma garota que esteja cantando. Será que isso soa como um homem que gosta de Fiona Apple?

— Não, — eu respondi. — isso soa como um homem na extrema necessidade de um curso intensivo de três décadas de música. Os garotos voltaram do Vietnã, Brock, siga-me para o novo milênio.

Ele sorriu para mim e murmurou:

— Espertinha. — Antes de abrir a porta da geladeira e enfiar a cabeça dentro dela.

Eu estava me sentindo emotiva, sentimental, com uma sensação na minha barriga, devido ao seu sorriso, vendo a cabeça dele dentro da minha geladeira, quando ouvi o meu celular tocar. Enfiei a jarra na cafeteira e fui em direção a minha bolsa, no balcão da cozinha, perguntando quem estava me ligando a essa hora imprópria e por quê. Então eu puxei o meu telefone, olhei para o visor e vi que era Martha.

Droga.

Apertei o botão na tela para atender a chamada e o coloquei em meu ouvido.

— Ei, querida! — Eu a cumprimentei. — E aí, esta tudo bem?

— Sua suja, enferrujada e amassada caminhonete, em uma desesperada necessidade de troca, ainda esta na frente da sua casa, é isso o que está acontecendo, — era a saudação de Martha e meus olhos saíram do batente da porta da cozinha em direção à janela da frente, que ainda estava fechada com as persianas.

Então, perguntei:

— Como você sabe disso?

— Porque eu passei pela sua casa no meu caminho para o trabalho para verificar e ver o quão louca e estúpida você está sendo, com o charme de um cara gostoso, e eu descobri que você está sendo a louca fora da linha, estúpida com o charme de um cara gostoso!

— Martha! — Eu estourei.

— Eu estou errada ou sua caminhonete não ligou ontem à noite e ele pegou uma carona para casa? — Ela perguntou.

Meus olhos foram para o micro-ondas, em seguida, eles foram até o balcão da cozinha.

—Eu não posso acreditar em você. Você é a única que é louca. Em primeiro lugar, você só precisa sair para o trabalho em uma hora e, segundo, minha casa é cerca de trinta minutos do seu caminho para chegar ao trabalho.

— Estou comprometida com a missão de impedir você, novamente, de cometer um grande erro. — Ela respondeu.

Eu ouvi a geladeira fechando, mas eu não precisava ouvir isso, para ser muito consciente de que Brock estava aqui e ele podia ouvir cada palavra.

—Eu não posso falar sobre isso agora, — disse a ela. —Venha à confeitaria pela noite depois do trabalho. Nós podemos comer algum cupcake e ter uma conversa.

— Garota, eu sou solteira e minha melhor amiga somente perdeu 5 quilos e tem um novo penteado de trezentos dólares. Assim não há maneira alguma de eu comer um dos seus cupcakes, porque comer um significa comer mais de quatro e eu não preciso daqueles cupcakes na minha bunda gorda quando estou fora à espreita com você. Ninguém olhava para mim antes, pois você e seu voluptuoso peito, o olhar em seu rosto que diz a todos os cantos — isso não é doce? —, é como se o mundo inteiro fosse a Disneylândia! Se eu comer os seus cupcakes, que nunca deixam de se contentar com a minha bunda, eu vou me tornar invisível.

— Isso não é verdade. — Eu disse a ela.

— Qual parte? — Ela atirou de volta.

— Todas elas. — Eu respondi imediatamente.

—Garota, acorde!

Eu suspirei. Então meus olhos se moveram para Brock, vendo-o, o quadril contra o balcão, a garrafa aberta de leite na mão, e eu estava muito certa de que eu o perdi bebendo direto da garrafa.

Um inconveniente.

Ele sorriu para mim e eu senti um doce zumbido no ar, vi seus olhos dançando e sabia que ele estava sorrindo para não cair na gargalhada. Ok, anular a desvantagem. Ele podia beber direto da garrafa de leite tudo o que ele queria, enquanto ele enchesse minha cozinha com essa ótima energia e sorrisse para mim com aquela aparência deliciosa todas as manhãs.

— Alôô! — Martha gritou no meu ouvido e retirei os meus olhos de Brock.

— Eu estou aqui. — Disse a ela.

— Oh meu Deus! Ele está bem ai atrapalhando a sua cabeça. — Ela murmurou.

Ela não estava errada sobre isso.

Hora de ficar séria.

— Martha, querida, nós realmente precisamos conversar.

— Merda! — Ela ainda estava murmurando.

— É importante. — Eu sussurrei e senti a vibração divertida de Brock abrandar, mas a cozinha continuou cheia de calor.

Martha ouviu o meu tom, e o leu imediatamente, cedendo.

— Tudo bem, mas não vamos nos reunir na confeitaria para termos alguns cupcakes. Você vem para cá e eu faço uma salada.

Pisquei apoiada no balcão.

— Você fazendo salada?

— Eu faço salada.

— Querida, a última vez que eu jantei em sua casa, você fritou aipo.

A vivacidade na sala manteve-se, mas o zumbido voltou e foi anunciado por um Brock morrendo de rir. Meus olhos golpearam os dele, irritados, mas ele ignorou minha dica, continuou rindo e sacudindo a cabeça.

— Eu ouvi, ele achou isso engraçado. — Martha observou irritada.

Eu desviei o olhar de Brock e disse:

— Martha, querida, você frita aipo. Qualquer um acharia isso engraçado.

— Eu sou uma chef experimental. — Ela disparou de volta.

Isto era verdade. Mas ela não era uma de sucesso completo.

Suspirei novamente.

Então eu sugeri:

— Que tal você vir aqui e eu fazer a saladas?

— O cara gostoso estará aí?

— Seu nome é Brock. — Eu sussurrei.

— O cara gostoso, mas ruim para você, Brock, estará aí? — Ela emendou.

— Eu não sei. — Eu disse a ela a verdade. — Mas o que eu tenho para dizer, não dá para esperar, e ele sabe sobre isso, de qualquer maneira, se ele estiver aqui você vai ter que lidar com isso. Se ele não estiver, ele não estará. OK?

Silêncio.

— Então... Então isto não é sobre ele?

— Não, não é. Trata-se de algo que eu deveria ter dito para você há algum tempo atrás, mas eu não fiz, e eu preciso... — Meus olhos deslizaram para Brock e eu vi que os seus olhos estavam em mim quando eu o vi se movendo em minha direção. Então ele fez isso para mim. Em seguida, o seu braço foi em volta da minha barriga, e a frente de seu corpo bateu nas costas do meu, eu senti o seu calor, e eu senti o seu rosto no meu pescoço. Só então eu continuei:

— Eu preciso me livrar daquilo, por isso é hora de falar sobre isso.

Na direção certa, ela sussurrou seu palpite.

— Damian?

Isso foi quando eu soube que ela sabia ou ela poderia desconfiar, na verdade não sei, mas ela percebeu que havia questões mais profundas em jogo, mas ela recuou e deixou-me lidar com elas, e quando eu baixei minhas armas e fui atingida pelo meu ex-marido, sem afundar nas profundezas do desespero, ela me deu aquela força.

— Sim. — Eu sussurrei de volta.

O braço de Brock me deu um aperto.

Eu fechei os olhos.

— Tudo bem, querida, eu vou estar aí às sete.

— Martha? — Eu chamei

— Sim, Tess. — Ela respondeu.

— Eu te amo querida.

— Eu também te amo, baby.

— Mas se você continuar me perseguindo, aquele amor pode morrer. — Eu avisei provocando.

— Tanto faz, — ela murmurou, sabendo que era uma provocação, então desligou. Eu bati na tela para terminar a chamada e deixei cair meu telefone no balcão. Quando fiz isso, Brock virou-me e ficamos cara a cara, com seus braços ao meu redor.

— Não é a minha maior fã. — Ele murmurou, mas ele não pareceu chateado com o assunto.

— Se você quer ficar comigo, você pode querer começar a trabalhar com isso. — Eu sugeri.

— Certo. — ele respondeu, e em seguida, disse: — Não, baby. Eu vou lhe dizer agora, ela não gosta de mim, ela não gosta de mim e eu não dou à mínima.

Humm. Outra desvantagem.

– Ela é minha melhor amiga. — Eu o lembrei.

– Se ela for ela vai ver o que é bom para você e vai resolver essa merda. Se ela for um tipo diferente de mulher, ela não vai. Em vez disso, ela verá inexperiência, não verá indício de que os homens não fazem uma grande defesa de rainha do drama, tanto que conduzem claramente e até que ela transfira essa merda para fora da vida dela, ela será uma solitária. Ao contrário da amiga dela, que vê um homem bebendo diretamente na garrafa de leite, processa isso e vê que é altamente improvável que ela acabe como seu hábito, já que ele tem quarenta e cinco anos e ainda faz isso, desde que era criança, deixa-o ir e segue em frente, tudo isso em cerca de um segundo, em vez de jogar merda no ar, que é um desperdício de energia e deixa tanto sentimento envolvido como lixo.

Bem, eu tinha que admitir que tudo isso era interessante, perspicaz e estranhamente maduro.

Ainda.

–Hum... bem, agora que estamos nesse assunto, é um pouco anti-higiênico você beber diretamente na garrafa de leite. .

– Baby, eu tive a minha língua em sua boca por 10 minutos nesta manhã. Como isso é diferente?

Eu inclinei minha cabeça para o lado ao mesmo tempo considerando este ponto.

Então eu compartilhei:

– Seu ponto tem mérito.

Ele começou a rir e, no meio dela, enterrou seu rosto no meu pescoço para que, quando ele terminasse, pudesse me beijar lá.

Isso foi bom, de uma forma boa.

Ele costumava fazer isso o tempo todo também.

E eu senti falta disso.

Em seguida, ele levantou sua cabeça e seus olhos capturaram os meus.

– Para você está bem se eu tomar um banho antes de eu sair?

Brock nu no meu chuveiro, todas as visões deliciosas que gerariam na minha cabeça e que eu poderia relembrar sempre que eu quisesse?

Uh... Sim!

– Claro. — Eu disse.

Sua boca puxou para cima, apenas de um lado, e eu gostei disso também.

Então, seu semi-sorriso desapareceu, seus braços me apertaram e ele perguntou:

–Você me quer aqui para o jantar?

–Você quer estar aqui para o jantar? — Eu perguntei de volta.

–O que eu quero é que você me diga o que você quer. — Ele respondeu.

Eu pensei sobre isso.

Então eu disse hesitante:

– Talvez não.

– Certo. — Ele murmurou.

– Não é que eu... — Eu me apressei a acrescentar, mas ele me cortou com um abraço e aproximou seu rosto.

–Baby, está bem. Eu vou aparecer hoje à noite em torno do mesmo horário que apareci ontem à noite. Tudo bem?

Eu concordei.

– Amanhã, sem planos com suas amigas. Amanhã a noite é minha. — Ele declarou.

Minha barriga ficou aquecida e sentimental e eu assenti novamente.

Ele sorriu e murmurou de novo:

– Certo.

Em seguida, ele baixou mais a cabeça, tocou sua boca na minha brevemente e murmurou:

— Banho. — Contra os meus lábios.

A emoção deslizou pela minha espinha.

Brock me soltou e caminhou para fora da sala.

Eu olhei para a cafeteira e sorri quando eu ouvi o chuveiro sendo ligado.

Então eu fiz o café.

Uma hora e meia depois, eu estava sentada no meu carro olhando para o lado, para a minha confeitaria, meu telefone na minha mão, considerando. Eu nunca tinha jogado jogos com Brock. Nunca. Nem no início. Dei uma olhada para ele, gostei muito do que vi e no minuto em que ele mostrou interesse, eu continuei e nunca me desviei desse caminho. Eu fiz isso porque, desde que eu o vi, e todas as vezes que eu o vi, desde então, a cena do filme — *O Casamento Grego* — em que Ian perguntou a Toula e ela imediatamente respondeu que sim, sem jogos, sem subterfúgios, expondo-se, ela não só estava interessada, mas a ideia de passar o tempo com ele a excitava, eu pensei que era a coisa mais doce que eu já vi.

E eu também fiz isso porque eu era eu.

Então, eu estava sentada no meu carro com meu celular na mão pensando, que o que Brock disse estava certo. O que ele e eu tínhamos, tinha sido foda e durante três meses, fodeu com a minha cabeça.

Mas há sete meses, quando ele me trouxe para casa depois de nosso primeiro encontro e me beijou em sua caminhonete e aquele beijo durou meia

hora (isso não é piada) e ele finalmente afastou a boca da minha, empurrou o seu rosto no meu pescoço e rosnou.

— Foda. —, contra a minha pele com seus braços fortes apertados em torno de mim, eu sabia que o que tínhamos era real, que tinha começado bem e que só ia ficar melhor.

Como Toula e Ian sabiam no filme ‘*O Casamento Grego*’.

Aquilo tinha sido o que Brock estava falando na minha cozinha ontem. Isso foi o que ele quis dizer quando disse que eu sabia o segundo exato em que deixei de ser alguém que ele estava investigando e comecei a ser alguém que podia significar algo para ele.

E eu sabia qual era o exato segundo em que eu soube.

E ontem à noite ele provou que o que eu senti naquele segundo não era mentira.

E os jogos não me fizeram entender aquilo.

E os jogos não trouxeram isso de volta.

Eu entendi isso e, sendo apenas quem eu era com ele, eu continuei.

Então eu toquei na tela do meu celular, fui para os favoritos e meu dedo tocou a palavra — *Slim* — (Eu mudei, obviamente).

Então o coloquei no meu ouvido.

Ele tocou duas vezes antes de eu ouvir:

— Sim, baby.

— Oi, — eu respondi.

— Tudo bem? — ele perguntou.

—Hum... Eu preciso lhe dizer uma coisa. — Disse a ele.

Pausa, então:

—Eu estou ouvindo, Tess.

Mordi o meu lábio.

Então eu compartilhei:

—A razão pela qual eu realmente não me importo com você beber diretamente na garrafa de leite não é porque é discutivelmente ridículo as razões de uma mulher não gostar de um homem bebendo na garrafa de leite, é porque eu não ligo muito de você fazer isso, porque eu gosto de você na minha cozinha.

Aquilo foi recebido com silêncio.

Prendi a respiração.

Então eu tive mais silêncio.

Isso foi quando eu considerei talvez não deixar tudo sair, nunca mais.

Então eu ouvi Brock perguntar:

— Discutivelmente ridículo?

A tensão se formou, lançando-se em mim e eu senti meus lábios formarem um sorriso enquanto eu fechava os olhos.

Então eu os abri e disse:

— Eu estou admitindo, que você bebendo na garrafa de leite não é tão ruim assim. Mas nós não entramos em outras opções, por exemplo, você vai comer biscoitos ou bolo e fará um enxague com o leite, bebendo diretamente da garrafa. Isso é nojento. Ninguém quer beber o leite de quem acabou de comer cookie ou bolo. Este é o lugar onde isso se torna uma situação complicada.

Uma risada baixa e encantadora soou no meu ouvido através do qual eu também ouvi:

— Baby.

— Estou só dizendo... — Eu disse.

— Eu notei. — Brock respondeu.

— Ok, eu tenho bolos para fazer.

—Tudo bem, querida, e eu entendi a dica de sua amiga, que ela está evitando os seus cupcakes, mas o seu homem não está, e se você levar alguns para casa hoje à noite, eles não serão desvalorizados.

–Você vai beber o leite de um copo quando for comê-los?

Outra risada baixa e atraente soou através da qual eu ouvi:

– Vamos ver como vai ser.

– Certo. — eu sussurrei.

– Vá fazer os seus bolos.

–Ok, até mais querido.

– Até mais tarde, baby.

Então eu desliguei.

Então eu sorri.

Então eu deixei o meu carro, entrei na minha confeitaria e comecei a fazer os bolos.

Capítulo Sete

Redemoinhos montanhosos de glacê

Eu estava na minha porta da frente, esperando. Esperando ela ir. Martha parou antes de entrar no carro e se ajeitar no banco do motorista, seus olhos vieram até mim, sobre o teto do carro, ela andou até a beira do meu quintal, parou uns quatro passos da entrada de arco da minha casa, e se inclinou. Então ela pressionou os dedos nos lábios, esticou até mim e soprou um beijo. Minha garganta apertou, mas eu mandei um beijo de volta. Voltando para o carro, colocou seu corpo miúdo no banco do motorista, ligou o carro e foi para longe. Eu acompanhei o carro com os olhos até perder de vista as luzes de freio.

Basta dizer que minha melhor amiga Martha Shockley, não gostou nada da notícia de que meu ex-marido havia me batido e me estuprado, mesmo que isso tivesse acontecido há seis anos. Ela não estava com raiva de mim, ela estava arrasada por mim. Após a notícia, ela se desfez instantaneamente. Ela odiava isso que aconteceu também, e vê-la absorver para si todo o peso dessa informação, me lembrou do porque eu não contei a ela antes. Depois disso, ela me envolveu em seus braços, e me fez prometer, prometer mesmo, que nunca mais, guardaria alguma coisa assim só para mim.

— Foi sempre você para mim, Tess, eu não posso suportar a ideia de que eu não sou da mesma forma para você, —ela sussurrou. — Eu acabei me afastando, esperando que você colocasse sua cabeça em ordem no seu próprio tempo, querida. Você tem que me deixar estar com você a partir de agora, eu sinto que algo ainda está errado, e eu vou fazer com que você me deixe estar aqui para ajudá-la.

Eu me abracei junto a ela e dei-lhe essa promessa.

Sério, o que mais eu poderia fazer?

É preciso dizer, que realmente, salada não combina em nada com confissões da alma. Porque Martha comeu quatro dos doze cupcakes que eu trouxe para casa, para Brock.

Mas contar esse fato, não tinha colocado Martha fora de seu jogo, quando Brock se apresentou a ela, ela o olhava como se fosse um gavião, esperando ele me machucar de alguma maneira, para que ela pudesse atacar. E agora ela o atacava com os olhos tão estreitos, que com certeza isso iria desencadear uma grande enxaqueca.

Brock, no entanto, estava como sempre foi (mesmo quando eu o chamei de Jake), ele era Brock. Sentindo que ele não iria cair na sua primeira prova e começar a gritar, Revelando-se um terrível idiota que estava escondido dentro dele, Martha finalmente desistiu e foi embora.

Isso o que ela fez agora a pouco.

Fechei a porta, tranquei e me virei para a minha sala.

Eu tive sorte. Há quatro anos, depois que a padaria alavancou e a vida começou a ficar muito menos assustadora, eu fui à caça de casas e a segunda casa que eu olhei era um presente. O casal de quem eu a comprei, passou anos arrumando e a deixando exatamente como queriam que fosse. Logo em seguida, o marido recebeu a notícia que seria transferido, apenas algumas semanas antes dos últimos toques e detalhes de amor (e dinheiro) que colocaram em sua casa estivessem prontos, e com uma cozinha novinha em folha.

Eles ficaram arrasados em ter que se mudar.

Eu estava eufórica (embora eu não mostrasse isso).

Os assoalhos de madeira escuros tinham sido refeitos. As paredes haviam sido repintadas. Os banheiros estavam modernos e atualizados. O porão tinha sido transformado em uma sala de estar onde eu mantive minha TV. Também lá, tinha um quarto de bagunça, uma lavanderia e outro quarto que tinha seu próprio banheiro. O forro tinha sido substituído. O telhado trocado.

O quintal estava lindo, jardinado, e foram instalados irrigadores nele. Mas foi a cozinha que me conquistou. A cozinha era fenomenal. Uma abundância de armários brancos, as paredes com grandes janelas, delicadezas artesanais foram usadas para colocar nos cantos e locais que eram difíceis de preencher. Piso de ardósia. Uma linda parede atrás com azulejos em preto e branco. Uma ilha enorme no meio. Bancadas de mármore brilhantes. Qualidade de restaurante, utensílios em aço inoxidável, em uma porta estreita tinha uma maravilhosa adega de vinhos. Porta-livros de receitas estavam embutidos. Microondas embutido, forno duplo, um refrigerador.

Era o sonho de qualquer padeiro.

Meu sonho.

Era cinquenta mil dólares acima do meu orçamento, mas eu a comprei porque sabia que valia a pena. Desde então, mesmo que o primeiro ano tenha sido difícil, eu nunca me arrependi.

Enquanto eu caminhava através da sala, à frente tinham mais dois quartos e um banheiro. Portas duplas que levavam para a cozinha, eu pensei de novo sobre isso, nunca me arrependeria. E quando bati o olho pela cozinha vi Brock descansando, com seu jeans desabotoado pendendo em seus quadris, costas contra o balcão, dentes afundando em um cupcake, um redemoinho montanhoso de um lilás claro, pálido, polvilhado com doces confeitos de chocolate, desapareceram por trás de seus lábios carnudos, tomei a decisão imediata de olhar nos meus documentos, para descobrir o dia exato que assinei na linha pontilhada e que fizeram desta casa a minha casa e comemorá-lo com uma enorme e barulhenta festa.

— Ela já foi. — eu informei parando do outro lado da ilha e colocando minhas mãos nele.

Eu o admirava com atenção, assumidamente hipnotizada, enquanto ele lambia o glacê de seus lábios, depois que ele engoliu, em seguida, perguntou.

— Quanto tempo ela leva para chegar a casa?

— Vinte minutos, — eu respondi.

Seus olhos grudados nos meus, ele disse calmamente.

—Você precisa ligar para ela em vinte e cinco minutos, baby.

O meu olhar se prendeu no seu, era excessivamente sentimental, um tremor quente atingiu minha barriga, sabendo como ele era ele leu o modo dela, ele sabia que ela estava preocupada e eu tinha que ficar em cima dela.

— Ok, — eu sussurrei.

Ele me estudou e eu deixei.

Então ele perguntou, ainda falando calmamente.

— Como você se sente?

— Compartilhar isso com ela não foi nada divertido. — eu admiti.

— Eu posso imaginar isso, Tess, — ele me disse, novamente tranquilamente.

Eu acenei com a cabeça e respirei. Então eu falei,

— Eu estou feliz por ter feito isso, sinto muito de não ter falado antes, estou feliz e aliviada por ter feito e eu estou feliz porque nunca mais preciso fazer isso novamente. Isso é muito para mim.

— Certo. — ele sussurrou.

Então ele enfiou o resto do cupcake na boca. Eu assisti ele mastigar e engolir. Então ele perguntou,

— Será que você ficaria chateada de saber que agora mesmo eu estou me perguntando se voltei, porque perdi a minha Tess ou porque fiquei com saudade dos cupcakes?

Eu sorri para ele.

Então eu respondi.

— Não, porque eu sou os meus cupcakes.

E isso me tocou, mesmo. No exterior poderia ser sobre camisetas, jeans e chinelos ou saias lápis, blusas de grifes e sandálias de tiras com saltos altos,

ou em qualquer coisa. Mas por dentro, em mim, era tudo sobre redemoinhos montanhosos de glacê delicadamente coloridos, enfeitados com granulados de confetes doces, brilhos comestíveis, tudo em cima de um bolo úmido e rico.

E quando esse entendimento estabeleceu-se dentro de mim, me fez sentir quente e sentimental demais.

— Vem cá, baby, — ele murmurou, eu vi algum sentimento passando por seu olhar em seu rosto, rapidamente dei a volta pela ilha e fui até ele.

Quando cheguei perto, seus braços se fecharam em minha volta e ele me segurou bem apertado. Sua cabeça caiu e ele me deu um beijo doce de cupcake, delicioso, longo e profundo.

Quando estávamos nos beijando, eu sussurrei contra a sua boca.

— Você tem um gosto bom.

E ele respondeu:

— Eu sei.

Eu sorri contra os lábios dele, e ele retribuiu o gesto.

Em seguida, ele levantou a cabeça um centímetro, seus braços me deram mais um aperto e ele disse suavemente,

— Eu quero passar a noite aqui.

Meu estômago caiu e eu senti um tremor entre minhas pernas.

Eu respondi.

— Ok.

Suas pálpebras caíram, seus braços ficaram apertados, meus braços em torno dele ficaram mais apertados também, sua cabeça desceu e ele me beijou novamente, desta vez mais longo, mais profundo, mais doce e ainda mais delicioso. Continuamos assim por algum tempo. Tempo suficiente para eu enroscar meus dedos em seu cabelo. Tempo suficiente para Brock ter uma de suas mãos dentro da minha camiseta e a outra apertada firmemente sobre minha bunda. Tempo suficiente para meus mamilos ficarem duros e o meio entre minhas pernas ficar molhado. Tempo suficiente para irmos para o quarto,

mas, aliás, ele estava muito longe, e para minha felicidade eu sempre tinha o meu assoalho bem limpo e bem esfregado, sempre esperando pelo dia que ele fosse me ter bem ali.

Mas infelizmente, não a tempo suficiente, porque ainda estávamos em pé na cozinha, dando uns amassos, ao invés de estarmos nus ou seminus e aí sim estaríamos em um ponto sem volta, quando alguém bateu na porta.

A cabeça de Brock caiu com um rosnado baixo, curto, frustrado e seus olhos passaram sobre a minha cabeça em direção à porta da frente. Eu pisquei para esse indesejável acontecimento, e virei meu pescoço para olhar na mesma direção.

Eram quase dez horas. Tarde demais para uma visita. A menos que a visita fosse Martha que esqueceu algo. E Martha era o tipo de mulher que sempre esquecia alguma coisa, não importa onde ela estava, como sua carteira, bolsa, cartão de crédito e outros itens não triviais.

Bateram outra vez na porta e senti Brock apertar seus braços em mim, isto também coincidiu com seus dedos cavando agradavelmente em minha bunda. Senti-me bem, tão bem, que até esqueci que alguém estava na porta e eu olhei para vê-lo olhando para mim.

Oh nossa!

Ele ainda estava ativo também.

E vamos apenas dizer que o olhar em seu rosto era tentador.

— Segura esse pensamento e pelo amor de Deus, faça o que fizer, mantenha esse olhar, — falei e ele rosnou antes de me deixar sair, eu vacilei um pouco, mas consegui ficar em pé, virar e vê-lo ir em direção à porta.

Eu andei poucos metros depois da ilha e coloquei minhas mãos na dele, enquanto ele abria a porta.

Então, meus olhos caíram.

No canto da minha ilha vi meu carrinho de bolo com pedestal branco, de cerâmica e com cúpula de vidro. Tinha linhas espaçosas. Simples e elegante.

Custou uma fortuna, mas eu não me importei. Eu assava bolos. E precisava de um carrinho de bolo fabuloso. Nesse momento em minha vida, eu já possuía sete deles (na minha casa e na padaria eu tinha mais um monte). Todos eles fantásticos, a maioria caro. Eles rodavam para o primeiro lugar que eu visse na minha ilha, dependendo do meu humor. Ele agora tinha seis cupcakes com redemoinhos montanhosos de glacê, brilhos comestíveis e confeitos. Dois tinham glacê verde de hortelã, dois tinham glacê rosa pálido, e dois azul bebê. Isso significava que Brock tinha comido um bolinho, enquanto eu estava dizendo tchau a Martha, e quando voltei para a cozinha ele estava comendo o seu segundo. Senti meu rosto ficar mole quando eu percebi que eu perdi isso também. Ele tinha um corpo grande, o tipo de corpo que, não importa qual fosse à idade, mas, sobretudo quarenta e cinco anos, você sabia que ele malhava. Ele não evita a comida, sua cerveja ou seu uísque. Ele vivia sua vida como ele queria. Mas ele ainda cuidava de si mesmo. Eu mesma, já tinha telefonado para ele várias vezes quando ele dizia que ia para a academia ou que ia sair para correr, só para saber se isso era verdade. Mas ele tinha uma fraqueza com os meus cupcakes. E meus bolos. E minhas tortas. Na verdade, qualquer coisa que saía do meu forno, ele não fazia mistério nenhum sobre estar gostando, gostando mais do que qualquer outra coisa que eu já tivesse notado que ele gostava, e ele fazia isso, me cobrindo de elogios floridos. Ele fazia isso e comia tudo com muito prazer.

E nesse momento, eu descobri que adorava isso.

No meio desse pensamento ouvi Brock grunhir,

— Você só pode estar brincando comigo, — minha cabeça se levantou.

—Quem é você? — Ao ouvir a voz familiar que fez essa pergunta, minhas mãos deslizaram para baixo do balcão e se enrolaram apertadas na borda, meu peito ficando tão apertado que parecia que estava sendo esmagada.

Damian.

— Não importa quem eu sou. O que importa é que não era para você estar aqui. Não era nunca para você estar aqui. Não era para nem estar perto da maldita casa da Tess, da padaria ou simplesmente perto de Tess. Vejo que você está me ouvindo bem, e vou ser honesto, Deus, eu vou lidar com você e você não me quer ver fazendo isso.

Brock ainda estava rosnando, cruel, mordendo, e eu podia sentir o seu humor em toda a extensão da sala de estar, da cozinha e em mim. Ele foi enchendo a casa, sua irritação quase estalando de eletricidade, isto era rústico e abrasivo, arranhando em minha pele.

— E você quer que eu implore o seu perdão? — Damian perguntou.

Ah não. Oh Deus. Ah não.

Damian era pelo menos três centímetros mais baixo que Brock. Damian era provavelmente vinte quilos mais magro, se não mais. Damian era magro no sentido que era magro, não musculoso, não em massa. Ele estava em condições, mas não havia comparações com seu corpo e o de Brock. Em uma briga física, Brock ganharia fácil. E Damian não daria meia volta e sairia voando. Damian passou a maior parte de seu tempo mijando pelos cantos. Damian não aceitaria uma ameaça bem.

De modo algum.

Comecei a me mover pela ilha para ver os danos, meus olhos nas costas de Brock vendo que ele estava com seu corpo entre o batente e a porta, seu grande corpo bloqueando a vista de Damian, de costas para mim. Ainda assim, ele levantou um braço para traz dele, como se tivesse olhos atrás de sua cabeça e pode ver eu me aproximando, e rosnou.

— Tess, não faça a porra de nenhum movimento.

Eu parei ao lado da ilha.

— Se Tess está aí, eu gostaria de falar com ela, — Damian falou, pedindo com a voz firme.

— Você não me ouviu falar há porra de dez segundos atrás? — Brock perguntou.

— Quem é você? — Damian exigiu saber.

— Você não me ouviu há dez segundos atrás, porra? — Brock disse decidido.

— Tudo bem, vou pedir educadamente. Por favor, saia para o lado para que eu possa falar com Tess, — Damian falou.

Com isso, Brock declarou:

— Em cinco segundos eu vou fechar a porta. Você e seu Escalade vão estar na rua, e sessenta segundos depois eu vou estar no telefone com a polícia. Não é brincadeira, sem demora. Entendeu?

Então, como prometido, saiu para trás, fechou a porta na cara de Damian e trancou.

Eu fiquei onde eu estava ao lado da ilha.

Brock foi até a janela e puxou com força o cordão que abre a persiana, para expor o vidro.

Ele ficou na dele, braços cruzados, pés plantados.

Eu lambi meus lábios.

Brock não mexeu um músculo.

Eu coloquei minha mão no balcão e me segurei.

Brock não se movia.

Contei até dez. Depois até vinte.

Brock se inclinou para o lado, puxou o cordão e a persiana caiu com um barulho. Ele se virou e caminhou através da sala de estar até mim, uma mão em seu bolso de trás. Ele tirou seu telefone do bolso no momento em que parou a um metro de distância.

Eu segurei minha respiração quando vi seu rosto de perto.

— Querido... — eu sussurrei, então parei de falar quando sua mão se levantou abruptamente.

Fiquei tensa quando ele veio a mim, como um sussurro suave e incrivelmente doce, seus dedos deslizaram pela minha bochecha, e deslizaram em meu cabelo, onde sua mão enrolou, me segurou pela nuca me puxando mais perto. Eu fui porque não tive escolha e porque eu queria. Quando cheguei perto, coloquei minhas mãos em seus braços.

— Meu humor se foi, docinho, — ele murmurou. — E eu preciso fazer algumas ligações. Se você está cansada, vá se preparar para dormir, ou se não, dê uma ligada para sua amiga. Eu estarei de volta em um minuto e vamos poder dormir. Sim?

— Será que ele já foi? — Eu perguntei.

— Sim.

Eu engoli em seco.

Ele apertou minha mão e eu vi seus olhos se iluminarem. Ele perguntou:

— Ele não vai ficar fora, vai?

Eu balancei minha cabeça.

Sua boca ficou apertada. Então ele disse suavemente,

— Dê-me um minuto para fazer algumas ligações, baby.

Eu acenei com a cabeça. Sua mão me deu outro aperto depois acariciou meu cabelo e ele saiu.

Em seguida, fui para o meu quarto.

Certo, é seguro dizer que não estava risonha e com boas emoções há nove meses, quando meu ex-marido abusado, que havia me estuprado, me contatou pela primeira vez em mais de quatro anos, quebrando a ilusão que eu tinha construído que estava segura em uma vida que já não o incluía. E tam-

bém é seguro dizer que eu deliberei profundamente antes de ir almoçar com ele.

Mas eu gostava do seu pai.

Donald Heller era um bom homem, ele me adorava abertamente, mas o cortei rapidamente, para tentar apagar Damian da minha vida, eu tinha que quebrar laços com qualquer coisa que tinha alguma coisa a ver com Damian, incluindo seu pai. Donald tentou manter um relacionamento comigo, mas eu não o incentivei e finalmente ele parou de tentar. A notícia de que ele estaria mal partiu meu coração, ele me deu essa desculpa, assim Damian sabia que eu iria, falando que me contaria na hora do almoço. Foi um erro que eu pagaria mais tarde, ele iria revelar-se. E isso se estabeleceu em minha alma, o fato preocupante que eu tinha permitido ser enganada, mais uma vez, por Damian.

Deixei-lhe no dia seguinte depois que ele me estuprou. Meu cachorro e eu fomos morar com Martha durante o tempo que levou para finalmente conseguir o divórcio, em seguida, mudei-me para o meu próprio apartamento. E nesse tempo, Damian nunca tentou me reconquistar.

Eu não poderia aguentar outro tempo com ele por perto.

Infelizmente, no meu cenário atual não tinha tempo propício para encontrar uma camisola perfeita para vestir na primeira vez que eu dormiria com Brock Lucas à noite. Nós tínhamos dormido juntos, duas vezes, ambas às vezes eu adormeci enquanto assistíamos a um filme no meu sofá. Não, pensei, serão três vezes se acrescentarmos a noite passada.

Mas, com exceção de hoje à noite, ele sempre ia embora antes que eu acordasse, nunca tínhamos dormido juntos em uma cama. Mas essa era uma ocasião memorável, que eu deveria mentalmente e, sem dúvida, mais importante, elegantemente ter me preparado, mas naquele momento, eu não tinha nada para mim.

Eu procurei através da minha gaveta de pijamas, com mãos trêmulas e, felizmente, meu poder inerente de menina alcançou algo, meus dedos finos

em uma camisola lilás, com ilhós rosa, bordada, de algodão macio, com sua cintura imperial, alças finas e com babados weensy teensy na bainha e corpete. Bonito, sexy, mas confortável, portanto, parecia uma escolha casual, como se fosse outra noite qualquer, ela mostrava muita pele, mostrava seriamente as pernas e uma pitada do decote, que afirmavam claramente que eu estava fazendo um esforço para meu homem.

Loucura perfeita.

Agarrei a camisola, peguei meus óculos, e fui para o banheiro e fiz minha preparação noturna, lentes de contatos fora, rosto limpo, dentes escovados e fio dental. Então eu troquei de roupa, coloquei meus óculos e sai.

Ouvi a conversa de Brock quando voltei. E ele dizia:

— Não brinca Calhoun. — Pressionei meus lábios juntos, com aquele nome, voei para o quarto, coloquei minha roupa no cesto e corri para fora.

Eu sabia que ele queria me proteger, mas eu tinha quarenta e três anos. Eu estava em uma situação. Esta situação era contrária da última. Agora as pessoas sabiam. As pessoas que se importavam comigo. Pessoas que eu tinha em minha volta e pessoas dispostas a tomar a minha frente e agir como meu escudo.

Mas já era hora de que eu tirasse minha cabeça da areia.

De alguma forma, eu tinha conseguido ser uma sobrevivente. Mas eu estava pensando que era pura sorte e isso só tinha acontecido porque eu gostei de deixar minha cabeça na areia por muito tempo, como um marido que não era bom para mim, desde o início e eu sabia, eu só não fiz coisa alguma sobre isso.

Eu precisava juntar e arrumar meus problemas.

Então eu parei na porta da cozinha e inclinei contra ele, fazendo isso com meus olhos em um Brock Lucas, que tinha seus punhos fechados em torno de sua cintura e seus olhos em mim.

Então, ele fez algo bonito.

Ele confiou em mim e a força que estava crescendo o fez forte o suficiente para falar.

— Chama o promotor e lhe diz para falar aos advogados do imbecil que se ele não desistir em assediar Tess, seu barco de problemas jurídicos vai se tornar bem maior. Ele já forjou sua assinatura em uma porra de documentos bancários. E já temos seu testemunho gravado e conversas ao telefone que mostram que ele a perseguiu por seis meses, que ele tem sido um vigarista com ela. Assim, quando o promotor falar com sua equipe jurídica, ele precisará usar as palavras de perseguição, assédio, agressão e violência sexual.

Senti meu peito subir com minha respiração profunda e eu sabia que Brock viu isso, mas ele manteve a confiança em mim e continuou falando.

— O prazo de prescrição está fora disso. Não há nenhuma maneira de que Tessa O'Hara, que dirige uma padaria e polvilha malditos confeitados em seus bolos vai assumir o posto, descrever seu pesadelo e ele não será condenado, eu não dou à mínima se nós não temos nenhuma evidência física. Ela vai ter qualquer júri comendo em sua mão. Seus advogados sabem disso. Agora, sinto o cheiro da colônia desse fudido, Calhoun. Isso termina para ela hoje à noite. Faça a ligação, porra!

Ele ouviu por cerca de dois segundos, em seguida, resmungou, — *sim* — e desligou o telefone.

Eu esperei por ele guardar no seu bolso, depois eu perguntei baixinho:

— Você está bem?

— Não.

Ele respondeu duramente.

— Estava com a minha língua na boca da minha mulher e minha mão em sua bunda pela primeira vez em três meses. Eu gosto da sua bunda. Por três meses, eu passei muito tempo pensando em colocar minhas mãos em sua bunda. Então eu passei esse tempo todo pensando e quando finalmente estou

com as mãos em sua bunda alguém bate na porta da frente e esse alguém é o filho da puta, nojento do seu ex.

Bem, lá vai.

— Você está bem? — ele perguntou.

— Kentucky está se tornando mais atraente.

Ele olhou para mim. Então ele sorriu.

Em seguida, seus olhos varreram o meu comprimento, e novamente antes dele dizer baixinho:

— Grande camisola, baby.

— Obrigada. — Eu respondi, derrubando a minha cabeça para o lado, em seguida, mudando o humor e provavelmente quebrando todas as regras do jogo, fazendo algo que iria me expulsar da Irmandade, eu compartilhei: — Se eu soubesse que você iria passar a noite, eu teria tirado algum tempo para fazer um passeio no centro comercial e comprar uma camisola sexy, de seda, que combinasse com a ocasião.

Com isso, levantei minhas mãos, passei-as pelo meu corpo, deixei-as cair e continuei:

— Embora, essa foi cuidadosamente selecionada para que quando você me visse nela, pensasse que é o que eu uso para ir para a cama todas as noites, mas não é. Mas desde que eu não tinha nada, eu tinha que fazer o melhor com o que eu tenho.

Com isso, sacudi minhas mãos na camisola de algodão doce.

— Estou pensando, você fez tudo certo na medida. — observou.

— Estou contente, — disse em um sorriso.

— Então o que você usa para ir para a cama todas as noites? — ele perguntou.

— Bem... — eu pensei sobre isso, então terminei. — Várias versões desta. Embora, vou avisar para você não ter esperanças, algumas delas não tem babados.

Com isso, ele explodiu rindo e fez isso enquanto caminhava até mim. Ele parou de rir e parou a meio metro de distância. Então, com a cabeça inclinada para baixo em mim, ele disse baixinho:

— Ligue para sua amiga, docinho, e então vamos acertar as contas, sim?

Concordei, mas perguntei:

— Eu estou sentindo que nossas atividades anteriores foram programadas para recomeçar mais tarde?

Ele levantou uma mão e enrolou ao redor do lado do meu pescoço quando ele mergulhou o rosto perto do meu.

Então ele disse:

— É uma merda, mas sim. — Sua mão me deu um aperto enquanto ele continuou. — Você está certa, esta é uma ocasião especial, pena que o babaca estragou. Quando isso acontecer entre nós novamente, vai ser só você e eu, sem o fantasma desse cara para estragar.

Gostei. Eu gostava que ele quisesse me dar isso. Eu gostei de saber que nos conectamos de uma maneira que era tão importante para ele como era para mim. E eu gostei que ele fosse segurar isso para tornar especial. Eu gostei muito, minha mão apareceu, meus dedos enrolaram em volta do seu pulso no meu pescoço, levantei-me na ponta dos pés e toquei minha boca na dele.

Quando eu caia de volta, eu sussurrei,

—Ok. Eu vou ligar para Martha e encontro você na cama.

Ele se inclinou para frente um centímetro e tocou sua testa na minha então se afastou e deixou cair sua mão. Larguei seu pulso, ele deu uma volta em mim e seguiu para o quarto. Eu fui até a minha bolsa e procurei meu telefone. Então liguei para Martha. Ela estava em casa. Ela não estava tão bem, tinha acabado de abrir uma garrafa de vinho tinto na tentativa de melhorar seu humor ou pelo menos colocar-se para dormir. Nós conversamos até que eu ouvi um tremor sair de sua voz. Então eu desliguei.

Entrei no meu quarto para encontrar o peito nu de Brock Slim Lucas, lençol na cintura, suas mãos esfregando seu rosto. Essas mãos caíram quando bati a porta do quarto, mas eu não me lembrava da última vez que ele esteve em minha cama, pressionando as pontas dos seus dedos em sua testa, sua maneira preocupada e sua expressão séria davam mais uma prova de como ele mudou por mim.

Isso fez uma onda de apreensão se contorcer em minha barriga.

Ele rolou para o seu lado e se levantou sobre um antebraço, enquanto perguntou,

— Baby, você vai dormir de pé ou vai dormir na cama?

Eu fui me deslocando, me movendo para a minha cama, puxei para trás as cobertas e deitei com as pernas cruzadas. Então tirei meu óculos, os coloquei sobre a mesa de cabeceira, agarrei meu pote de hidratante e comecei a hidratar meu rosto.

Rosto hidratado criei coragem e perguntei,

— Quando cheguei, no que você estava pensando?

Para minha surpresa, ele não hesitou em responder.

— O que estava em minha mente era que Calhoun era o chefe na primeira investigação sobre Heller. Calhoun é um bom homem. Um homem dedicado. Ele e outros homens passaram três anos se preparando para essa queda. Eles fizeram doze prisões com essa varredura e dez desses, doze são os jogadores principais na operação de Heller. Isso foi uma queda enorme. Planejaram e orquestraram com precisão e as horas trabalhadas por trás disso são incalculáveis. Nenhum caso é bastante sólido, mas o que eles tem sobre todos esses caras é o mais próximo que eu já vi. E eu estava pensando, que se esse imbecil chegasse até você eu faria o que meu impulso me mandou fazer hoje à noite, quando eu olhei no rosto daquele filho da puta, vendo que ele teve a coragem de vir bater na sua porta às 10 horas da noite, eu iria foder com tudo isso.

Eu o olhava, enquanto ele falava. Quando ele parou, eu perguntei,

— Qual o seu desejo?

Brock piscou para mim. Então ele repetiu:

— O que desejo?

— Sim, o que você deseja?

Ele olhou para mim por três segundos então se inclinou sobre mim, agarrou o pote de hidratante da minha mão, se inclinou mais profundo, jogando o pote no meu criado-mudo, com o seu forte braço firmemente em torno de minha barriga e quadril, ele me puxou mais para o meio da cama e mais para ele.

Uma vez que ele me tinha com ele, seu braço firme ainda em torno de mim, ele disse baixinho:

— Eu não sou um cara normal, Tess.

Eu já sabia.

— Ok. — Eu sussurrei.

— Eu sou o filho mais velho, eu tenho duas irmãs e um irmão, minha mãe cuidou de todos após seu divórcio. Meu pai era um cara decente, mas isso não significa que ele não fudeu tudo ao seu redor. Ele fez. Muito. Muito. Ele e eu tivemos um relacionamento difícil, desde que ele ficava a cercando, isso levou algum tempo, mas por causa desse merda, eu cresci sendo o homem da família. Isso começou quando eu tinha sete anos. Eu não aprendi ser o homem que sou com meu pai. O homem que eu sou está enraizado em mim, desde os sete.

Eu não tinha certeza, eu entendi o que ele estava dizendo, eu tinha certeza que ele era fascinante, e, além disso, gostei ainda mais dele estar deitado, pressionado em minha cama com o seu braço apertado em torno de mim enquanto ele me contava histórias de sua vida.

— Certo. — eu sussurrei novamente quando ele não falou mais.

— O que estou dizendo é para ninguém se meter com alguma mulher que signifique algo para mim. E quando eu digo isso, quero dizer que não se metam com você.

Oh meu... Eu tinha isso.

— Você iria agredir Damian, — eu disse calmamente.

— Agredir? Sim. De um jeito que ele iria sentir dor a cada maldito dia da sua vida de merda. De uma forma ele nunca iria me esquecer. De uma forma que ele nunca iria esquecer a lição que eu lhe ensinei. E de uma forma que ele iria pensar em você e a deixaria tão livre, que seria como nunca a tivesse conhecido, seu tempo livre seria com ele desejando que nunca tivesse ferrado com você.

Antes da minha mente me fazer parar, pressionei meu corpo mais perto ao dele. Mas se meu corpo perguntou a minha mente, minha mente não tinha respostas. Eu deslizei minha mão até seu peito duro, ao longo de seu pescoço indo descansar no seu queixo mal barbeado.

Então, olhando profundamente em seus olhos, eu admiti,

— Não tenho palavras.

Seu braço ficou mais apertado e o rosto inclinado sobre o travesseiro para se aproximar antes ele sussurrou.

— Tess, aprendi bem cedo algo sobre você. Você é a única mulher que eu conheço que não precisa de palavras. Tudo que você faz fala por você e nunca mente. Apenas sua mão em mim, baby, disse tudo.

Ele segurou meus olhos e eu segurei minha respiração, porque ele disse o quanto ele gostou, não um pouco, um monte. Eu acenei com a cabeça. Seu rosto ficou suave. Em seguida, ele mergulhou para mim até sua boca tocar a minha. Quando ele se afastou, ele murmurou.

— Desligue seu abajur, querida.

Eu acenei com a cabeça novamente, me soltei dele e deitei. Apaguei a luz e me enrolei ao seu lado novamente, puxei as cobertas até os ombros, eu coloquei minhas mãos em suas bochechas e falei:

— Boa noite querido.

Meio segundo depois, encontrei-me com o meu corpo sendo rolado através da cama, minha bunda na curva de seus quadris, joelhos engatilhados nos meus, seu peito pressionado em minhas costas, seu braço apertado em torno da minha barriga e os seus lábios no meu cabelo. Só então ele murmurou:

— Boa noite, Tess.

Estava comendo Brock Lucas em colheradas.

Assim adormeci sorrindo.

Capítulo Oito

Coisa selvagem

Com as notas macias de Fiona Apple — *I Know* — forcei meus olhos a abrir para a luz da manhã. Ouvi sua voz, seu piano, o dedilhar suave em um baixo e o lento e suave ritmo de um tambor por longos momentos antes do volume começar a aumentar. Em seguida, meu braço se esticou, estendi a mão e apertei o botão que pararia o volume, como eu fazia normalmente assim que eu começo a ouvir minha música no período da manhã. Então, quando me estiquei para me espreguiçar, meu corpo se alongando pela cama, até bater em algo muito, muito sólido e muito, muito quente.

Oh Deus. Como eu poderia esquecer?

Brock estava lá.

E o homem estava ali, com seu corpo rígido, quente, atrás de mim, seu braço forte na minha cintura. Senti seus lábios na pele do meu pescoço.

— Querido, — eu sussurrei, com aqueles lábios perdidos em mim, até sentir seus dentes beliscarem meu lóbulo da orelha. Um arrepio deslizou através de mim.

Em seguida, um áspero, sonolento e profundo,

— Bom dia baby.

Oh meu...

Seus lábios deslizaram para trás da minha orelha, sua mão na minha barriga escorregou pelas minhas costelas, eu preendi minha respiração até que sua mão parou. Eu soltei minha respiração então a preendi novamente quando as costas dos seus dedos começaram a me acariciar como uma pena leve fazendo crescer o inchaço no fundo do meu peito. *Oh meu...*

Eu pressionei contra ele e ele empurrou mais contra mim, sua língua tocou a pele atrás da minha orelha, ao mesmo tempo seu polegar deslizou pela minha camisola e raspou contra meu peito, entre meu mamilo. E com isso, senti um latejar pulsante atrás de mim.

— Brock... — eu respirei.

— A menos que você tenha um bolo de emergência para assar doçura, ele rosnou em meu ouvido, — nossas atividades anteriores estão programadas para recomeçar exatamente agora.

— A casa branca pode me dar uma advertência, — eu brinquei ofegante.

— Porra, você é fantástica, — Brock murmurou, e me rolou para me encarar, sua mão passou pelo meu cabelo, torcendo delicadamente e puxando, mas ele não tinha que fazer isso. Meu braço estava enrolado em torno dele e minha cabeça estava inclinada para cima, como um contive a minha boca.

E ele aceitou.

Brock não tinha mentido com o que ele disse na minha cozinha, quando ele voltou. A primeira vez que ele fez amor comigo não tinha sido planejado. Não era uma sedução. Começou como de costume, nós estávamos apenas brincando, mas antes daquela noite, ele sempre tinha se mantido sob controle. Geralmente era sobre mim, ele explorando a mim ou levantando minha saia. Mas algo aconteceu e, tanto quanto eu pensei sobre isso, nesse dia, eu não tinha ideia realmente de como seria, mas tudo aconteceu, ele me agarrou sob seu controle e me pegou do sofá, me levou ao quarto e assim nós fomos.

Isso foi diferente de tudo isso, exceto a última.

Porque Brock não tem um plano. Brock não estava me protegendo de me expor, dando demais para um homem cujo nome eu não sabia. Não havia razão para Brock controlar a situação, sua reação ou a minha. Assim ele não fez. E ainda maior do que naquela noite quando seu controle acabou agora ele não precisava mais, com um toque da nossa língua, deitados na minha cama, na parte da manhã, no início da luz do amanhecer, ele explodiu.

E ainda melhor do que qualquer outra vez, isso não era sobre me explorar e me ajudar a recomeçar. Tratava-se de explorarmos um ao outro. E pela primeira vez, eu estava livre para dar tudo de bom que eu tinha.

E assim eu fiz.

Ele era selvagem, era quente, era enérgico, havia um monte de movimento, tato, línguas, dentes, dedos, gemidos, suspiros, gemidos, suspiros e suspiros, quando ele me tomou, eu o tomei, ele deu e eu dei. E foi quando eu estava dando, abaixada entre suas pernas engatilhadas, minha boca o levando profundo, quando ele estremeceu, suas mãos vieram até minhas axilas, ele me puxou entre suas pernas por cima do seu corpo, ao mesmo tempo em que ele me rolou e me deitou. Acabei com meus braços em torno de seus ombros, abrindo minhas pernas onde seus quadris caíram ali completamente.

Seus olhos encontraram com os meus um segundo antes dele empurrar profundo.

Meu pescoço arqueado, meus braços se contraindo em torno dele, eu levantei meus joelhos para pressionar minhas coxas apertadas ao seu lado.

— Tess, quero sua boca, — ele rosnou, endireitei meu pescoço e sua boca estava na minha, sua língua na minha boca quando ele me cavalgava profundamente, Deus, tão profundo, duro, Deus, tão duro e doce, Deus, Deus, tão incrivelmente doce.

Ele me construiu rápido, eu estava quente, quase lá, e ia ser incrivelmente bom. E antes que eu gozasse eu tirei minha boca da sua, empurrei meu rosto em seu pescoço e gemi,

— Brock...

— Oh sim, baby, goze assim, — ele grunhiu, empurrando mais fundo, eu puxei uma respiração forte e ele continuou duro.

Então eu fui minha cabeça caindo para trás, para os travesseiros e tive a oportunidade de ver seu rosto, de vê-lo se mover dentro de mim e eu vi claro como o dia, que Lucas Brock gostava de estar onde estava.

Muito. Um lote inteiro.

Ele tinha um braço em volta da minha cintura, me movendo para baixo, o seu peso no outro braço na cama, eu encolhi minhas pernas ao redor dele, inclinando meus quadris para cima, para ele, e isso fez ele rosnar profundo em seu peito. Seus olhos cravados nos meus, eu mantive um braço firmemente em torno de seus ombros, e minha outra mão foi para o seu rosto, meu polegar varrendo sua bochecha e lábios.

Então ele enterrou seu rosto no meu pescoço e gemeu,

— Tess... — e plantou outro gemido quando ele gozou.

Eu deslizava minha mão do seu rosto para o seu cabelo, inclinando minha cabeça até que meu rosto estava em seu pescoço eu pressionei meus lábios contra sua pele aquecida, sentindo cócegas pelos cabelos longos que enrolavam lá.

Então eu fechei os olhos e me embalei com os três sentidos, o cheiro de sua pele, sentindo ele todo enterrado dentro de mim e ouvindo sua respiração pesada. Ele me deu seu peso por aproximadamente dois segundos antes dele me pegar em seus braços, e fortemente me levantar com ele, ainda ligados até seus joelhos, mantendo nossos corpos ligados, ele girou, sentando sob seu quadril então caindo na cama comigo em cima.

Huum, bom.

— Bom. — eu sussurrei em seu pescoço, e ouvi sua risada profunda, atraente, antes de sentir sua cabeça mover-se sobre o travesseiro, então senti seus lábios contra o meu cabelo onde ele me beijou. Isso era muito bom.

Ele tinha um braço envolvido em torno da curva das minhas costas e a outra mão afastando meu cabelo, eu levantei minha cabeça para olhar para baixo, para ele. Ele inclinou seu queixo, seus olhos de prata pegando os meus, e ele sorriu, saciado, divertido e o zumbido, doce, sensual, quente, do humor impregnado no ar que se estabeleceu como felicidade contra minha pele, ele murmurou,

— Coisa selvagem.

Eu pisquei então eu perguntei,

— Desculpe?

— Foda-se, baby, — seu braço me deu um aperto, — você esta em cima de mim.

Eu pisquei novamente, e senti meu corpo ficar apertado novamente.

Maldição.

Eu sempre fui uma discípula, não uma líder na cama. Meus olhos e ouvidos sempre em atenção, cuidadosa, pensativa, cuidando para me certificar de que o que eu estava fazendo era apreciado e notando se meu parceiro gostava quando eu fazia isso ou aquilo, se eu poderia continuar fazendo ou me lembrar de refazer em outra vez.

E assim eu nunca perdia o controle, nunca conseguia chegar lá.

Isto significava que as duas vezes que eu tinha feito sexo com Brock foram os dois melhores momentos da minha vida, de longe, como agora, como em um oceano distante. Na verdade, sem uma quantidade justa de trabalho do meu parceiro (e, geralmente, eles desistiam), eu raramente atingia o auge durante o sexo ou qualquer parte das festividades.

Mas, agora, eu não estava na minha cabeça e nem prestando atenção. Eu tinha sido eu mesma e agido por instinto. Meu corpo, o que ele estava sentindo e as suas necessidades, governaram a minha mente e minha mente tinha obedecido totalmente. Totalmente.

Droga.

Comecei a puxar para cima quando a mão de Brock parou em concha na parte de trás da minha cabeça, mas deslizou para baixo, tomando meu cabelo para ele, seus dedos estavam enrolados atrás de mim, a palma da sua outra mão estava quente no meu pescoço por baixo da minha orelha e seu polegar acariciava do meu rosto até meu couro cabeludo.

Ele me deitou ao seu lado e sussurrou,

— Hey. — Meus olhos deslizaram através dos seus, e eu descansei a cabeça no travesseiro ao seu lado, e ele repetiu:

— Tess, hey. — ele chamou, mas mantive meu olhar na franha do travesseiro, ele apertou seu braço em torno das minhas costas, puxando meu corpo mais perto, — Olhos, baby.

Meus olhos deslizaram para o seus.

Ele olhou profundamente para dentro dos meus.

Então sua mão na minha cabeça, trouxe meu rosto para mais perto dele e sussurrou,

— Que porra é essa baby?

— Eu... eu comecei, —, mas uma sombra passou em seus olhos e ficou lá quando ele falou.

— Jesus, eu machuquei você?

Eu balancei minha cabeça um pouco e disse:

— Não, é apenas...

Eu não falava porque não sabia o que era.

Seu polegar começou a roçar em minha bochecha e tão doce quando ele perguntou suavemente,

— É o que?

— Eu não sei. — Eu sussurrei.

Ele segurou meus olhos e não disse nada.

Então eu encontrei minha boca dizendo,

— Eu perdi o controle.

Ele piscou devagar. Então perguntou:

— Isso é uma coisa ruim?

— Não sei, eu comecei, — olhando para ele de perto, então sussurrei,

— É?

Ele olhou para mim, olhos arregalados, uma descrença indisfarçável. Então, rápido como um flash, ambos os braços ficaram apertados em torno

de mim, ele jogou a cabeça nos travesseiros e rugiu com riso. Cerca de dois segundos depois, ele nos rolou, colocando seu peso sobre mim, seus quadris entre minhas pernas e o som do seu riso contra a pele do meu pescoço, onde ele enfiou o seu rosto.

— Brock, — eu ofeguei, — Eu... não consigo..., — ele levantou a cabeça e olhou para mim, um sorriso enorme quando ele colocou um antebraço na cama tirando seu peso de cima de mim e enrolando outra mão em meu pescoço bem debaixo do meu queixo — Respirar, — eu terminei.

Seu dedo acariciou meu queixo, ele continuou sorrindo para mim, mas não disse nenhuma palavra.

— Hum... Eu acho que eu deveria levantar e...

— Sim, baby, você pode se levantar em um segundo, — ele interrompeu.
— Mas primeiro, vamos começar algo em linha reta, tudo bem?

Continuei o olhando e mordi meu lábio.

Ele olhou para minha boca e pressionou seus lábios juntos, seus olhos dançando.

Então ele se apressou em dizer:

— Eu pretendo gastar muito tempo fazendo o que acabamos de fazer, adicionando posições variadas, lugares diferentes, eu vou ser bem criativo.

Oh meu.

Senti as paredes do meu ventre se apertarem.

Ele continuou.

— Você nunca..., — ele mergulhou seu rosto mais perto, sua boca e seus olhos ainda sorrindo, — nunca se prenda ao seu controle enquanto estivermos bem, assim eu vou saber como estão as coisas. Isso é saber que estou fazendo certo.

— Brock, — sussurrei, mas parei quando seu rosto chegou ainda mais próximo.

— Baby, você é malditamente fenomenal. Nada que você fez foi errado, eu adorei fodidamente. Veja doçura, eu gosto selvagem e você... estava selvagem e eu amei cada maldito minuto disso. Eu não sei o que os outros homens que você teve em sua cama lhe ensinaram, mas o que quer que fosse eles estavam errados. Tire esse fantasma dos seus olhos, Tess, porque, baby, você é malditamente natural.

Suas palavras fizeram um tremor quente invadir meu interior, eu coloquei minha mão em seu pescoço, então ele deslizou em meu cabelo e, em seguida, eu levantei minha cabeça e o puxei para mim, minha cabeça inclinada, eu o beijei, molhado e doce, então ele colocou seu peso em seus braços ao meu redor, ele me rolou novamente para cima e assumiu o beijo, o seu também era molhado, era profundo e era definitivamente doce.

Ele quebrou o beijo, mas não a conexão de nossas bocas, seus lábios se movendo contra minha pele quando ele sussurrou.

— Totalmente natural.

Eu sorri contra sua boca e em seus olhos. Brock sorriu da mesma forma.

Então ele murmurou,

— Chuveiro, — isso arrepiou meu corpo todo, eu tremi em cima dele.

Ele sentiu isso e vi seu sorriso preguiçoso aumentar.

Então ele nos arrastou para fora da cama, para fora do quarto, para o banheiro e, em seguida, para o chuveiro.

Depois disso, fiz café e torradas e então mais tarde fui com ele até minha porta da frente, observando o movimento da vizinhança, meu braço ao redor dos seus ombros, meu corpo pressionado ao seu lado, nossas línguas confusas, seus braços estavam apertados em volta de mim em uma mão segurava café em uma caneca, nos dedos de sua outra mão segurando uma fatia de torrada como brinde.

Em seguida, ele levantou a cabeça, olhando nos meus olhos sussurrou,

— Eu mando uma mensagem de texto para você com o endereço do meu apartamento. Venha preparada para passar a noite. Eu vou fazer o jantar.

— Tudo bem. — eu sussurrei. — Mas eu vou fazer a sobremesa.

Sua boca contraiu, mas ele concordou.

— Você venceu doçura. Agora, deixe-me ir antes que eu faça algo que vai me fazer ser preso por jogá-la no gramado e dar um show aos seus vizinhos.

Então, o deixei ir.

Ele riu baixinho, inclinou o queixo em mim, virou-se e correu até sua picape, levando uma mordida de brinde. Então eu fiquei olhando ele entrar no carro, eu deveria ter jogado direito e legal, e caminhado até minha casa e minha porta. Mas eu fiquei lá, esperando até ele sair e perde-lo de vista. Só então eu entrei. Então eu liguei minha música de Fiona Apple. Eu era uma amante da música em oportunidades iguais, e tudo o que atingia minha fantasia normalmente não tinha sentido. Mesmo, considerando que — In América e The Devil Went Down to Georgia — eram canções de chutes na bunda, eu ainda tinha o CD do Charlie Daniels Super Hits.

Era isso que eu ouvia quando estava pronta para começar o dia.

Não posso dizer que eu realmente fazia um belo show, mas eu cantava — The Devil... e In América — em voz alta e eu poderia dizer que — The South's Gonna Do It Again — não foi tão ruim. Vestida e pronta para ir adiante e assar bolos, eu entrei no meu carro pensando que esse era o melhor dia de toda minha... Maldita... Vida.

Capítulo Nove

Jantar com Brock

Eu estava sentada no meu carro olhando para o prédio, examinando os números nas portas, à procura de número dezesseis. O apartamento de Brock. Eu estava tentando arduamente não fazer um juízo sobre o estado do seu complexo de apartamentos, se poderia chamá-lo assim. Era fora da seção unidirecional de Lincoln apenas acima da Speer e perpendicular à estrada. Havia uma pequena propagação de asfalto na frente de um comprido edifício de dois andares, oito apartamentos em baixo e oito em cima. As portas ficavam em um corredor frente á frente. A escada que leva até o andar de cima tinha grade em ambos os lados até a extremidade, enferrujada e parecia mais do que um pouco assustadora. E os dois galpões fechados com cadeados perto do estacionamento, um menor com uma placa escrita dizia – Lavanderia – e o outro maior e talvez não muito organizado tinha a palavra escrita – Armazenamento – sobre ele, e isso não fazia nada para melhorar a sensação do lugar.

Em algum momento no verão, alguém claramente fez um esforço, no entanto isso também claramente estava descascando. Em Denver, se você plantava flores, no clima árido, você precisava cuidar delas e principalmente adicionar bastante água a elas, mas também não relaxar e tirar todas as ervas daninhas. Agora ainda era quente, em meados de outubro, haviam dois barris ladeando a entrada curta de Lincoln para o edifício e quatro montinhos de verde, no topo e nos pés das escadas, ervas daninhas saudáveis, um montinho igual já marrom, morto, e algumas flores de Petúnia murchando, fracas, obviamente estavam lutando bravamente contra todas as probabilidades, mas claramente deveriam ser colocadas para fora de sua miséria e não só porque era outono.

Oh, bem, que seja. Ele era um homem. Um homem sozinho. Um homem sozinho com uma Harley Fat Boy e circulava por aí com uma caminhonete, que Martha estava certa sobre dizer que precisava ser vendida e que ele deveria ter comprado em torno de uma década atrás. Mas eu não estava surpresa, sinceramente, eu poderia estar imaginando uma casa perfeita como nos filmes, ao invés do subúrbio que parecia um lugar mal assombrado.

Isso era ruim.

Eu estava virando para pegar minha roupa para a noite, minha bolsa e o saco branco com o carimbo de beija-flores e hibiscos em torno das palavras em azul, – Confeitaria da Tess –.

Quando meu telefone tocou.

Provavelmente era Brock embora porque eu pensei nisso, eu não sabia. Ele disse para estar lá às seis e embora eu levei um tempo a mais em minha aula de kick-boxing e estendi com uma ida ao shopping, deixei a padaria mais cedo para ir para casa e me preparar. As garotas que trabalhavam para mim eram boas e arrumaram as prateleiras, a vitrine e as estantes de bolos foram estocadas com muitas guloseimas para venda, então eu não tive problemas em fazer isso e sair mais cedo. E foi assim das duas até agora às seis.

Eu não estava atrasada. Eu estava realmente, se você visse, na hora.

Talvez houvesse uma mudança de planos. Nos quatro meses que estávamos vendo um ao outro, isso já tinha acontecido. Não regularmente, Brock geralmente não deixava de ir me ver, e se ele tinha que mudar os planos, geralmente significava que seria para mais cedo ou mais tarde, raramente para cancelar.

Na verdade, pensando nisso, não me lembro disso já ter acontecido.

Portanto, curiosa, eu retirei meu telefone e vi que ele dizia – Número Desconhecido.

Eu toquei na tela apertando minhas sobrancelhas, coloquei ao meu ouvido e falei:

— Alô?

— Hey, puta. Aqui é Elvira.

Eu piscava para o meu celular. Então eu disse,

— Uh... hey.

— Uh... Ei, de novo. Ouça, sua amiga me deu seu número. Eu lhe liguei porque Gwen e eu estávamos fazendo nada, dando uma olhada em Cherry Creek durante meu horário de almoço prolongado e vi você na seção de lingerie da Nordstrom.

— Oh... — eu respondi. — Certo...

— Então? — ela perguntou e eu senti minhas sobrancelhas se reunirem novamente quando ela não disse mais nada.

— Então? — Eu perguntei de volta.

— Então, o que há?

— O que há?

— Sim, o que há? Nós estávamos tomando uns drinks com você, quando você falou que seu bad boy estava atrás de você, e eu não acho que seja um bom sinal você estar dois dias depois em uma seção de lingerie da Nordstrom. Ela falou, então anunciou,

— Isso é uma intervenção por telefone.

— Uma intervenção por telefone?

— Sim. Veja, eu e Gwen trabalhamos para Hawk Delgado, e ele é o homem da Gwen, aliás, é por isso que eu estou autorizada a fazer pausas para o almoço prolongado na seção de lingerie da Nordstrom com o cartão de crédito da empresa. Mas, enfim, Gwen pediu informações sobre seu bad boy, Hawk... bem, ele diz que a volta do cara é uma péssima notícia, não que nós já

não soubéssemos que era, então eu acho que poderíamos ficar unidas... já que Hawk confirmou isso, e considerando que ele é o Hawk, então está certo.

Maldição, tudo para o inferno!

Isso me lembrou de uma mulher negra, bem intencionada, mas intrometida, inadequadamente intrometida e ligeiramente assustadora em um chá de bebê muito ruim, onde Martha lhe deu o seu número e, em seguida, por sua vez, deu o meu número de telefone.

— Elvira, eu... bem, obrigada por... Quer dizer, eu realmente não sei se entendi, mas obrigada por cuidar de mim, mas é desnecessário. Está tudo bem.

— Se você está dizendo, isso significa que ele não fez nada. Nós queremos fazer um Cosmopolitan juntas, eu e Gwen. Tentamos levá-la, vamos nos encontrar na casa de Martha. Hoje à noite. Às oito. Não se preocupe com comida porque eu estou levando.

— Eu não posso fazer isso, hoje eu vou jantar com Brock.

Caiu um momento de silêncio, em seguida, ela murmurou.

— Oh, céus.

Eu olhei através do para-brisa e até o último andar e o vi. O apartamento dezesseis, no final ao lado de algumas árvores de pinheiros altos espessos, escondiam as janelas laterais, aquelas árvores serviam para bloquear a luz.

Então, eu puxei uma respiração fraca.

Então eu olhei para o meu painel de controle e sussurrei,

— Eu deixei meu marido no dia seguinte que ele me estuprou. Ouvi ela puxar o ar, mas parecia difícil. — Isso foi depois de oito anos de casamento ruim, e depois de mais dois anos ele me batendo, não era sempre, mas quando ele fazia isso, ele fazia isso forte. Isso veio à tona durante o interrogatório e Brock estava observando. Quando ele me ouviu dizer que havia sido estuprada, ele jogou uma cadeira. Eu ouvi. Ouvi o barulho. Ele jogou uma cadeira e

eles tiveram que arrastá-lo para fora para que ele não interrompesse as perguntas.

Elvira, desta vez, ficou em silêncio. Eu, pela primeira vez, não.

— Sua irmã foi estuprada e uma antiga namorada também. Seu pai abandonou sua mãe e ele assumiu o papel de homem da casa aos sete anos de idade. Quando uma mulher significa algo a ele, ele cuida dela. Ele me disse isso e eu acredito nele. Quero dizer há algo nele. Eu não sei o que você já ouviu falar, ou quem é esse cara de Falcão, mas eu sei quem Brock é para mim. Agora, eu adoraria ter um mundo com você e as meninas. Mas não vou escutar alguém falando besteiras de Brock, porque ele significa algo para mim e só eu e ele sabemos o que está acontecendo entre nós e qualquer outra merda, bem, Elvira, apenas não importa.

Ela, novamente, ficou em silêncio. Eu, mais uma vez, não.

— Querida, você é a terceira pessoa em seis anos, a quem eu disse. Martha só soube ontem à noite. Brock me ouviu dizer e ele tem, infelizmente, tem experiência com esse tipo de coisa, e ele sabia que eu tinha enterrado tudo isso e ele está me ajudando a seguir em frente. Este não é um homem em que você não confia. Ele está na minha frente, atrás de mim e ele está me segurando com cuidado. Confie em mim.

— Tudo bem, menina. — ela sussurrou.

— E obrigado novamente por ser legal. Qualquer outro momento com qualquer outro cara, se tudo isso não estivesse acontecendo, eu apreciaria. Mas isso não é o que parece, é algo muito diferente.

— Ok, — ela disse calmamente.

— Certo. — eu sussurrei.

— Eu não quis... — ela começou, mas eu rapidamente a cortei.

— Eu sei que você não queria querida.

— Eu não vou dizer nada a eles sobre, você sabe, — ela me garantiu e eu fechei os olhos.

Em seguida, abri e disse:

— Você não tem que manter isso em segredo. Eu fiz isso por muito tempo. Mas eu não fiz nada que me envergonhe, então não há nenhuma razão para que isso fique escondido.

— Ainda assim, menina, eu vou deixar você fazer em seu tempo.

Ok, talvez ela fosse intrometida, intrometida e um pouco assustadora. Mas ela também era muito doce.

— Tudo bem, — respondi.

— Sobre nosso Cosmopolitan com Gwen?

— Isso soa bem.

— Outra noite.

— Sim.

Silêncio, então, suavemente ela falou:

— Ele jogou uma cadeira?

Eu sorri para a lembrança, mas meu sorriso foi para mim. Depois, suavemente eu respondi,

— Sim, ele jogou uma cadeira.

— Estou acho que Hawk não sabe disso, — ela comentou.

— Bem, talvez você deveria dizer-lhe.

— Aposte suas botas que eu vou. Eu não tenho um segredo para Hawk.

Eu nunca tive um para ele.

Eu ri baixinho.

Depois disso, Elvira disse,

— divirta-se com seu cara quente.

Eu sorrio mais uma vez, para ela, mesmo que ela não possa ver. Então eu disse:

— Eu vou.

— Até mais tarde, namoradeira.

— Até, Elvira.

Tirei o telefone da minha orelha e desliguei. Em seguida, coloquei na bolsa, reuni as minhas coisas, após o beep do alarme do carro, eu segui em frente com passos frágeis.

Então, parei em frente à porta dezesseis e bati.

Dois segundos depois ela foi aberta por uma mulher, alta, linda, forte, cabelo escuro, olhos de prata, com o rosto corado e um visível desejo de matar.

Eu dei um passo para trás.

Então ela virou-se para olhar para o apartamento e gritou,

— Dylan! Se você fizer isso com seu irmão mais uma vez não vai ser bom quando chegarmos a casa! Eu não sei o que, mas sei que você... não... VAI GOSTAR!

Eu resisti ao impulso de pegar meu telefone e inspecionar o texto que Brock me mandou, para ter certeza que eu estava no apartamento correto quando ela se voltou para mim, sorriu docemente e disse:

— Ei, você deve ser a Tess.

Eu piscava. Ela continuou.

— Eu sou Laura, irmã de Slim.

Todo o meu corpo duro e eu temia um ataque agudo de epilepsia quando vi Brock vindo dos fundos do apartamento,

— Jesus, Laura, que porra é essa?

Laura (irmã de Brock, aparentemente) voltou-se para enfrentar o apartamento e falou.

— Slim, nós tentamos não falar palavrões na frente de crianças.

— Ótimo, mas você está na minha casa, não no parquinho ou em sua casa, você podia ter segurado as crianças para não virarem tudo de pernas pro ar.

Então ele apareceu na porta com sua irmã, sorriu para mim, inclinou-se, estendendo um braço longo, fechou seus dedos no meu pulso e me puxou para o apartamento trancando os seus braços em volta de mim, me abraçando mais profundo e, antes que eu visse, sua boca estava na minha e ele estava quente, doce, profundo, foi curto, mas deixou um rastro molhado em mim.

— Bruto! Tio Slim! — gritou a voz de uma criança.

— Sim! Bruto! — outro interrompeu.

— Eu gosto dos seus sapatos. — Alguém disse esta voz claramente feminina e claramente com bom gosto, observou.

Brock levantou a cabeça e eu tive três pensamentos. Um mesmo com um público de membros da família, alguns deles sendo crianças, ele realmente queria beijar. Dois, eu estava obviamente em uma reunião da família de Brock e eu estava de nenhuma maneira preparada. E três, fiquei feliz que eu havia dado as sapatilhas um descanso e estava usando um par de sandálias de tiras, sexy, realmente bonitas, jeans e uma blusa elaborada de um estilista. Então, antes que eu pudesse fazer algum som ou, talvez, reunir meus pensamentos, Brock pegou minha bolsa e minha mochila de noite do meu ombro (também a sacola que estava no chão), o saco branco cheio com meus famosos cookies fresquinhos da padaria (isso ele colocou sobre a mesa de café), virou-me para o apartamento, um braço ao redor dos meus ombros me segurando ao seu lado, ele fez apresentações.

— Baby, esta é minha irmã, Laura, seus bagunceiros Grady e Dylan, minha princesa, Ellie e minha mãe, Fern. Pessoal, essa é Tess.

Sua mãe, Fern?

Ele me beijou de língua na frente de sua mãe?

Olhei pela sala, forçando meu cérebro, era demais para processar, tanto que, minha mente começou a desligar e tive que fazer muito esforço para não caducar em catatonia.

Em primeiro lugar, a porta tinha sido fechada e Laura, a irmã linda de Brock, estava de pé nela sorrindo como uma louca. Em segundo lugar, havia dois meninos de cabelos escuros no piso, um deles em uniforme de futebol, os dois pareciam, em algum tempo no passado não muito distante, terem rolado na sujeira, por um longo tempo e minha suposição era que, pelo menos umas cinco horas, os dois estavam presos no jogo mid-wrestling e ambos tinham bigodes de Ki-suco verdes. Em terceiro lugar, havia uma adorável, menina, pequena, cabelo escuro, vestindo um vestido de princesa, com top de cetim falso e montes de saia de tule, este conjunto complementado por tictacs de menininha, sapatos de plástico, saltinho alto, sentada no sofá com as pernas em linha reta em frente a ela, pés balançando enquanto ela corajosamente lambia um picolé derretendo, ela estava lutando essa empreitada, prova disso era o roxo pingando sobre o cetim falso da parte superior do vestido.

Em quarto lugar, uma mulher mais velha com cabelo grosso prata, olhos azuis e uma aparência geral que gritava.— Vovó! — estava de pé em uma entrada sorrindo para mim como uma louca.

E por último, a casa de Brock surgiu, subindo cerca de dois ponto setenta e cinco etapas sobre a sensação geral que eu tinha do seu complexo de apartamentos. O lugar parecia limpo, não tão arrumado e quando eu digo — não tão arrumado — digo isto no sentido de que ele também reflete que Brock era um homem simples, com uma Harley Fat Boy e uma grande caminhonete, que Martha estava certa, que precisava ser vendida e que parecia ter sido comprada uma década atrás.

— Uh... hey, — eu cumprimentei.

— Nós somos uma surpresa, sabemos. Nós estávamos voltando do treino da liga de futebol Júnior e pensamos em parar, — Fern disse, chegando mais perto, ela estava segurando um pano de prato. — Trouxemos alguma comida porque as crianças tinham que comer. Nós não sabíamos que Slim estava esperando companhia.

— Hum... Ok, — eu disse a ela, em seguida, acrescentei estupidamente:
— Legal.

Ela balançou a cabeça para mim e estendeu sua mão. Segurei os seus dedos fechados em torno da minha mão, em seguida, ela colocou sua outra mão por cima e fechado em torno de nossas mãos entrelaçadas. Quando ela fez isso, ela olhou nos meus olhos e fez uma varredura de mãe que me deixou me sentindo pouco a vontade. Considerando o fato que eu tinha certeza de que seus olhos azuis leram todas as palavras escritas na minha alma e ela sabia que eu tinha mentido para minha mãe quando eu tinha dez anos e disse a ela que não havia tentado depilar minhas pernas (quando os cortes nelas mostravam o contrário) e que eu deixei Jimmy Moriarty chegar à segunda base no segundo ano no ensino médio. Então ela parou de me digitalizar, soltou minha mão, recuou e felizmente não anunciou a toda sala que eu era uma vadia que mentia para sua mãe.

— Eles já vão sair. — Brock afirmou e a princesa Ellie gritou,

— Não, não vamos! Nós vamos assistir Enrolados.

E assim, Dylan ou Grady, eu ainda não sabia quem era quem, falou:

— Nós não vamos ver Enrolados! — gritou! — Nós já assistimos Enrolados cinco vezes esse final de semana. — Ele balançou a cabeça para Laura e lamentou. — Mããããeee! Estou cansado de Enrolados!

— Eu não estou cansada de Enrolados, esse filme é incrível, — eu encontrei minha boca (novamente) estupidamente resmungando.

— Vamos! — Ellie gritou, gesticulando para mim com seu picolé que voou um pedaço enorme de gelo roxo que se estatelou no tapete felpudo (sim, felpudo) há um pé das botas de motocicleta do Brock.

— A namorada do tio Slim quer assistir Enrolados!

Eu não disse exatamente isso, não quis dizer na verdade, provavelmente ela era uma dos 55% de meninas que ouviam o que queriam ouvir. Na verdade, muito mais que 55% ouviam o que queriam.

Fern correu para o picolé no chão com seu pano de prato, enquanto Laura repreendia,

— Ellie! Cuidado com esse picolé.

— Temos que assistir Enrolados? Temos mesmo? Temos mesmo? — Dylan (ou Grady) lamentou.

— Dylan, se acalme. Não estamos vendo nada. Vamos para casa, tomar banho e ir para a cama.

— Não quero ir para a cama! — Dylan e Ellie gritaram juntos.

Neste momento, a porta se abriu e um homem mais velho alto, barriga de cerveja, com cabelo escuro, seus olhos prateados passeando pela sala quando ele falou.

— Jesus Cristo! O que aconteceu aqui?

— Vovô! — Ellie e Dylan gritaram, Ellie jogou o picolé pro lado para cair com um plop no sofá de Brock em sua pressa para saltar do sofá e correr com Dylan para abraçar as pernas do homem mais velho. Mas, quando eles fizeram isso, com a velocidade e a força que bateram nele, ele desequilibrou e deu dois passos atrás. Felizmente, o desastre foi evitado e ele conseguiu ficar de pé.

Eu estava presa ao chão, olhando um homem com uma boa aparência, um pouco murcha, declarou com firmeza que era o pai de Brock, eu senti o tapa de atitude que caiu sobre a sala e ouvi Brock murmurar baixinho,

— Porra.

Pela primeira vez, o humor na sala não vem de Brock. Quando minha cabeça estupidamente girou na direção de onde esse humor emanava eu vi que ele estava vindo de Fern.

— Me diga ele não está aqui, — ela sussurrou.

Uh-oh.

— Mãe... — Brock começou.

— Slim, diga-me... ele...não...está...aqui, — ela repetiu um pouco assustadora, com pausas e uma ênfase assustadora.

O braço de Brock me deu um aperto, minha cabeça virou e suspirei voltando a olhar para ele quando eu peguei seus olhos, ele imediatamente falou,

— É por isso que eu nunca paro em casa, merda!

Bem, isso respondeu a uma pergunta. Se Brock nunca estava em casa ele não precisa de uma boa decoração.

— Hey, Laura querida, oi Slim, Grady, o pai de Brock, —cumprimentou com sorrisos.

— Hey Vovô, — Grady respondeu.

— Hey, olá, pai, — Laura disse hesitante, sua forma vigilante.

O olhar do pai de Brock tornou-se cauteloso quando ele murmurou,

— Hey Fern.

— Cob. — ela rosnou, claramente decidindo não seguir em frente com a vontade de pular para frente e arrancar fora seus olhos, mas isso faria uma séria cicatriz na vida de seus netos, mas eu poderia dizer que essa vontade ficou por um fio.

Então, o olhar do pai do Brock chegou a mim, sua cabeça inclinada para o lado, seus olhos brilharam para onde seu filho me segurava, cerca de sete segundos depois ele disse,

— Uh... Ei, mocinha.

— Pai, essa é Tess, — apresentou Brock.

— Ela é a namorada do tio Slim! — Ellie gritou seus dedos enrolados nas calças de Cob Lucas, as costas dela arqueadas em um ângulo impossível, sua boca manchada de picolé de uva sorrindo para seu avô.

Ele olhou para ela, colocou uma grande mão suave em sua cabeça e perguntou baixinho:

— Ela é, querida Ellie?

— Sim! — Ellie choramingou. — E ela usa sapatos bonitos e ela vai assistir Enrolados comigo agora!

Olhos de Cob voltaram a mim, eles estavam curiosos, analisando, quando ele olhou para Fern, hesitante ele murmurou,

— Que fantástico querida.

Nesse momento, Fern perguntou.

— Há alguma razão para você estar aqui, Cob?

— Bem, na verdade, — seus olhos mudaram de Fern para Brock, para mim e vice-versa, — Sim.

— Eu aposto que há, —ela murmurou sarcasticamente.

Eu peguei a visão de Laura, os olhos incomodados em Brock e com isso eu decidi agir.

Eu deslizei fora do abraço de Brock então avancei e tirei cuidadosamente o pano de prato fora da mão de Fern. Então eu fui para o sofá, peguei o saco de cookies e ao mesmo tempo eu fui até o picolé caído e anunciei,

— Tudo bem, crianças, neste saco tem cookies frescos da padaria, eu fiz na minha loja para o seu tio. Quem for para a cozinha e lavar suas mãos e bocas vai ganhar um cookie. Quem está comigo?

Dylan e Ellie instantaneamente abandonaram seu avô e correram para a cozinha, Ellie estava atrapalhada com seus tic-tacs, com seus saltos de plástico, como menina alta, quase foi ao chão duas vezes, caindo de cabeça. Grady estava em pé ao lado de sua mãe, claramente pesando cookies versus conversa de adultos, uma situação tensa, mas não surpreendentemente, cookies ganharam então ele foi depois de seu irmão e irmã. Os segui e não olhei para trás, quando fui entrando na cozinha, Fern obviamente limpou tudo, entrei e fechei a porta atrás de mim.

Então comecei a esconder nove, dos doze cookies (favorito de Brock) e deixando outros três, ao mesmo tempo supervisionando a limpeza das três crianças cansadas.

Quando eles estavam limpos e sentados à mesa da cozinha de madeira de Brock, comendo biscoitos e tomando o leite nos copos que eu havia servido. Grady, o mais velho (eu acho, Ellie tinha em torno de quatro ou cinco anos, Dylan em torno de seis ou sete e Grady em torno de oito ou nove) me falou.

— Vovó não é a maior fã do vovô.

Hmm. Como responder a isso?

— Bem, às vezes as coisas são complicadas com os adultos, — eu disse-lhe.

Grady manteve o fluxo de informações.

— Meu pai não é seu maior fã também. Papai diz que ele é um babaca.

Eu pressionei meus lábios juntos para conter o riso então eu disse,

— Babaca não é uma palavra legal, mas, seu pai tem direito a sua opinião.

Grady se manteve falando.

— Tio Slim fica com ele, mas acho que ele faz isso pela mãe e a tia Jill porque elas gostam dele, mas tio Levi pensa que ele é um grande babaca. Eu o ouvi e o tio Slim falando, tio Slim disse pro tio Levi ficar calmo sobre o vovô porque estava incomodando a tia Jill, mas tio Levi disse que vovô nunca pagou a parte das crianças e tinha um monte de namoradas e ele não devia nada a ninguém nem a tia Jill.

Aparentemente, Grady tinha uma mente como uma esponja, embora ele entendesse uma coisa errada. Parte das crianças eu acho que era pensão dos filhos, eu também pensava que não foi bom ter um pai que não o sustentou e que aprontou com sua mãe.

— Eu gosto do vovô! — Ellie declarou.

— Claro que você gosta, querida. — eu disse, sorrindo para ela do meu lugar, inclinando-me contra o balcão.

— Eu quero ser como tio Slim, — anunciou Grady.

— Grady vai ser como tio Slim quando ele crescer. — disse Dylan, com um bigode de leite.

Grady não se envergonhou com esta informação. Em vez disso, ele declarou orgulhosamente.

— Ele jogou na primeira base e eu jogo na primeira base. Ele jogou em linha reta e eu jogo em linha reta. Seu trabalho é assustador, a mãe diz, mas ele faz isso para manter pessoas como eu em segurança, e é isso que eu vou fazer também. Quando eu ficar velho, eu vou manter as crianças seguras.

Eu estava me sentindo quente e sentimental novamente.

— Esse é um objetivo fantástico Grady. — eu disse calmamente.

— Você tem filhos? — Dylan perguntou.

— Não, querido, eu não tenho filhos.

— Isso é bom. Quando você se casar com o tio Slim, você pode ser mãe de Rex e Joel. — Grady ofereceu e eu piscava.

— Desculpe querido, quem?

— Rex e Joel, filhos do tio Slim, nossos primos, — Grady me disse, meu corpo ficou completamente mole, incluindo meu coração e pulmões, meu quente e sentimental tinha evaporado conforme Grady continuou falando.

— Tia Olivia era casada com o tio Slim, mas a mãe, pai, avó, avô, tia Jill, tio Fritz e tio Levi não são seus maiores fãs. Eu realmente não estou autorizado a dizer à palavra que minha mãe a chama. Papai também. E tio Levi disse que se a visse novamente, ele iria quebrar seu pescoço.

Eu olhava para ele.

— Ela tem um rosto esquisito. — Ellie adicionou a conversa, fazendo sua própria cara esquisita, afirmando claramente que sentia o mesmo sobre a tia Olivia como todo mundo.

— Ela nunca trouxe cookies para as reuniões de família. — Dylan falou tomando mais leite antes que ele pensativamente falasse — ou qualquer outra coisa

— Ela não iria pensar em cookies. Ela não se importa com cookies. Mamãe diz que ela só se preocupa com a boa aparência e é por isso que ela sempre está com as unhas feitas. Grady disse a Dylan.

— Ela tem unhas bonitas. — Ellie disse-me. — Eu gosto dos esmaltes dela, mesmo que quase sempre é vermelho. Ela devia usar rosa.

Embora eu não estava nem perto de processar a informação, Grady continuou falando.

— Ela traz Rex e Joel para as reuniões de família todos os anos e ela fica a mãe diz para ela ficar, mesmo não sendo da família, mas é apenas para mostrar suas roupas que parecem fantasias e parecem com cobertor molhado. Não posso dizer o que tio Levi disse que ela faz, porque a maioria das palavras são ruins.

Tio Levi claramente tinha uma boca muito suja como seu irmão.

E Brock Lucas tinha uma esposa e dois filhos. Uma esquisita como ex-esposa que tinha uma super manicure e dois filhos. Isso, eu não sabia. Isso seria uma coisa que você compartilha. Eu não sabia o que fazer com isso.

Para ser justa, eu tinha conhecido realmente Brock há três dias.

Mesmo assim.

— Posso ser sua dama de honra quando você se casar com o tio Slim?
— Ellie pediu.

Novamente, meu corpo, pulmões e coração amoleceram então os dois últimos começaram a bombear e quando eles fizeram isso, eles fizeram isso duro.

Porra! Agora como eu respondo isso?

Eu decidi sobre honestidade.

— Neste momento estamos apenas conhecendo um ao outro, Ellie, mas eu vou manter uma linha aberta para você se estiver ficando sério, eu prometi.
— e ela deu uma risadinha.

Então ela falou.

— Ok, mas eu quero meu vestido cor de rosa.

— Eu vou manter isso em mente, — eu disse a ela e ela sorriu para mim.

Ela tinha um bigode de leite também. Eu sorri de volta.

A porta se abriu e pessoas entraram começando com Laura e terminando com Fern, Brock imprensado no meio. Ele veio direto para mim, os olhos no meu rosto e meus olhos deslizando afastados. Fern foi direto para a mesa para pegar seus óculos. Laura começou a cuidar das crianças.

— Tudo bem, queridos, — Laura começou, pegando uma toalha de um balcão.

— Limpem os bigodes de leite e vamos procurar na sala do tio Slim as suas coisas. Nós estaremos dentro do carro em cinco minutos. Já!

Grady pegou a toalha, limpou seu rosto, jogou-o vagamente na direção de sua mãe e correu para fora. Dylan seguiu o exemplo. Ellie ignorou a sua mãe como se ela tivesse todo o tempo do mundo sob seus pés, esfregou a toalha em seu rosto uma vez principalmente nas manchas de leite e em seguida, ela saltou para fora.

— Então, desculpe por atrapalhar seu encontro Tess, — disse Laura, empurrando a toalha de volta na prateleira. — Nós estávamos passando por aqui e vimos o caminhão e a moto do Slim o que é incomum, então paramos. Nós estaremos fora do seu caminho da próxima vez.

— Isso não é um problema, — disse-lhe com um sorriso, sentindo Brock, inclinando-se para o balcão com o quadril, a frente do seu corpo voltado para o meu lado, mas eu mantive meus olhos colados à sua irmã na mesa.

Laura sorriu de volta e disse:

— Tenho que levar as crianças até sua padaria. Elas vão adorar. Eu estive lá um monte de vezes, mas nunca com as crianças, apenas para pegar algumas coisas. Ellie fala sobre seus cupcakes rosas o tempo todo.

— Me ligue quando quiserem ir e eu fecho a padaria para eles, falei e seu sorriso ficou ainda maior, quando o corpo de Brock se aproximou, e quando digo isso, quero dizer seu braço fazendo um círculo em minha cintura, virou-me para que eu estivesse encostada com os quadris contra o balcão e o resto de mim pressionado contra ele.

Os olhos de Laura caíram para seu braço, envergonhada, então ela olhou para minha cara e estava sorrindo como uma louca novamente.

Neste ponto, Fern melhorou o humor falando,

— Slim, espero que isso não aconteça muitas vezes.

Eu virei minha cabeça para vê-la na pia. Ela tinha lavado seus óculos e estava carregando a máquina de lavar louça, embora eu não estivesse certa, acho que era o primeiro modelo daquela marca, ela estava fechando a porta.

— Mãe, vamos falar sobre isso mais tarde, — Brock disse em um tom de aviso.

Ela virou-se e derrubou sua cabeça para trás para olhar para seu filho.

— Isso acontece muitas vezes?

— Eu disse que nós falaremos sobre isso mais tarde. — Brock falou.

— Pergunta simples, Slim, — ela virou e ele suspirou.

— Se você quer dizer sobre ele parar? Muitas vezes não. Mas ele faz isso. Se você quer dizer sobre ele pedir dinheiro emprestado? Não. Não mais, — ele respondeu.

— Não mais? — Fern perguntou e Brock suspirou novamente.

— Ele viu meu caminhão e a moto assim como vocês, mamãe, — ele disse calmamente. — Ele é um cara velho, não tem muitos amigos, que são até mais fodidos que ele. Então ele vem. Sentamos, tomamos cerveja e assistimos a um jogo. Isso não acontece muitas vezes, mas isso acontece.

Ela olhou para ele. Então calmamente virando, ela declarou.

— Eu me lembro de uma vez quando você mesmo disse que não iria mais olhar para ele.

— Sim, bem, eu cresci. Ele é meu pai. Eu não gosto de como ele é solitário. O que posso dizer? — Brock respondeu baixinho.

Fern estudou seu filho. Então seus olhos mudaram-se para mim. Em seguida, ela parecia perceber isso não era a hora nem lugar, foi quando ela suspirou. Então ela disse,

— Eu sinto muito, Tess. Você deve pensar que nós somos todos uns porcos.

— Meus pais são divorciados Fern e minha mãe odiava meu pai desde quando eu tinha nove anos até o dia que ele morreu e mesmo assim, — ela anunciou que ela queria ir ao seu funeral, então ela poderia cuspir no seu túmulo. Felizmente, no dia seguinte, ela teve gripe e ficou acamada por uma semana ou ela teria feito isso, — eu disse a ela, ela olhou para mim, o braço de Brock ficou apertado em torno de minhas costelas então eu terminei, — Acho que o que estou dizendo é que eu entendo.

Aqueceu seus olhos e sua boca ficou macia. Então ela balançou a cabeça. Em seguida, ela sussurrou.

— Obrigada, querida.

— Mamãe! Dylan puxou minha camisa! — Grady gritou da sala de estar.

— Saída de emergência, — Laura murmurou e eu olhei para ela. — Vejo você mais vezes, Tess?

— Sim, Laura, prazer em conhecê-la.

— Você também, — ela respondeu em seguida, correu para fora.

Brock empurrou-me suavemente na frente dele, deslizou para fora atrás de mim e foi para sua mãe, se curvou até ela para beijar sua bochecha.

— Divirta-se querido. — Eu ouvi seu sussurro.

— Entendido, — ele murmurou, ela se afastou dele e seus olhos vieram para mim.

— Tenha uma noite agradável, Tess. Adorei conhecê-la.

— Você também, Fern, — eu respondi.

Esperando ela sair, Brock pegou minha mão e seguiu, puxando-me atrás dele. Nós paramos na sala de estar com as crianças dizendo adeus para mim, Brock entrou em modo de ataque, a fim de dar abraços de pernas em seus sobrinhos, mas ele balançou sua sobrinha acima em seus braços, deu-lhe um abraço feroz enquanto ela o beijou em seu pescoço, através do qual ela deu uma risadinha com abandono infantil e observando isso lutei contra uma onda de sentimentalismo quente, um breve período de pandemônio seguiu-se para o que parecia não ser nenhuma razão em tudo, então eu estava no meio da sala de estar de Brock quando ele fechou a porta.

Então ele trancou as três fechaduras (botão, fechadura, cadeado) e se virou para mim.

— Sua mãe queria cuspir no túmulo de seu pai? — ele perguntou sobre brancelhas acima.

— O período do divórcio foi amargo, embora seus pais estejam claramente em guerra, os meus ganham de qualquer um.

Ele sorriu para mim.

Eu inclinei minha cabeça para o lado e perguntei:

— Então, Rex e Joel?

Seu sorriso se espalhou para uma risada, então ele se mexeu e antes que eu percebesse mesmo, eu não sabia como isso aconteceu eu estava em minhas costas contra o sofá com Brock em cima de mim. Tudo que eu sabia era que eu estava lá.

— Rex e Joel — ele disse, seus olhos segurando os meus, explodindo de alegria, as mãos movendo-se em mim de maneiras não propícias para relaxar ou estarmos partilhando um bate-papo.

— Meus meninos. Eu era casado com sua mãe, os cinco anos mais miseráveis da minha vida. Então eu estava me divorciado dos cinco anos mais miseráveis da minha vida. Então, há dois anos, ela se casou de novo e agora ela está fazendo a vida de seu novo marido miserável e, para minha sorte, ela não é de multitarefas. Rex tem dez, Joel tem doze. Eles são bons filhos, fico com eles a cada semana, duas semanas no verão e sempre que Olivia vai para o spa, que, considerando que a sua nova vítima é endinheirado, isso acontece muitas vezes e isso é bom para mim, porque eu acho que o mundo dos meus meninos e claramente meus genes são dominantes, porque eles não são um pé no saco como a sua mãe é.

— Eu soube que vocês dois não tiveram um divórcio amigável, mas continuam amigos, — observei e a alegria em seus olhos varreu a sala e atingiu o meu corpo que caiu sobre mim com um riso reprimido.

— Sim, baby, me desculpa não deixar isso mais claro antes.

— Então ela foi responsável pelos cinco anos mais miseráveis de sua vida?

— Sim e ela fez ser miserável demais, mas ficar sem ela não era a parte miserável.

— Então por que você se casou com ela?

Sua cabeça inclinou ligeiramente para o lado e seu rosto ficou um pouco mais sério.

Em seguida, ele respondeu.

— Porque não era a Olivia que eu conheci, houve uma antes, me apaixonei e pedi em casamento. Depois houve a que eu tive na minha lua de mel. Depois dia e noite. Escuridão e luz. Ela não era mais doce, era como se não fosse a mesma mulher. Como se tivesse morrido.

Eu olhava para ele, chocada e intrigada com esta história.

— Sério? — Eu perguntei.

— Realmente, — ele respondeu.

— Isso é meio que... — Eu hesitei. — assustador.

— E você está dizendo isso a mim? — ele declarou com sentimento, eu pensei em Ada e Vic e em como Ada mostrou a Vic tudo o que ele queria, então no minuto que ele colocou o anel em seu dedo, Ada começou a fazer de Vic o que ela queria.

— Por que as mulheres fazem isso? — Eu perguntei.

— Tão certo quanto eu tenho um pau, eu estava esperando que você pudesse responder a essa pergunta, — ele respondeu.

— Eu não tenho ideia —, eu disse a ele e sua alegria voltou através de seu sorriso e seu corpo tremendo no meu.

Então ele perguntou:

— Você quer começar ainda?

— Começar o que? — Eu perguntei de volta.

Suas mãos vagando pararam e vieram até emoldurarem os lados do meu rosto quando ele mergulhou em mim, beijando. Em seguida, ele sussurrou,

— Tess O'Hara, o que você vê é o que existe. Sem tretas. Sem jogos. Sem máscaras. Sem mentiras. Não há nada. Apenas você, toda você. Eu tenho quarenta e cinco anos e, baby, eu tenho que te dizer, estou tão cansado de toda essa merda que você não iria acreditar. E então, encontrar uma mulher que não tem a menor ideia de como armar uma peça de teatro, foi foddidamente refrescante.

Oh céus.

Nesse momento, em algum lapso de desequilíbrio eu deixei escapar:

— Ellie encomendou um vestido de dama de honra cor de rosa.

Brock olhou para mim. Então ele riu e meteu o seu rosto no meu pescoço para fazer isso. Então, enquanto ainda fazia, ele me trocou de lado e aí eu estava em cima, eu levantei a minha cabeça para ver por que o seu riso morreu com as risadas, suas mãos vieram recolher meu cabelo e colocar na parte traseira de minha cabeça.

E quando ele controlou sua alegria, seus olhos quentes, mercúrio puro, trancados nos meus, ele disse calmamente,

— Aí está. Minha doce Tess não sabe como iniciar um jogo. Sem tretas. Sem jogos. Sem máscaras. Sem mentiras...

— Brock, — eu sussurrei.

— Obrigado por entreter as crianças, para que eu pudesse lidar com pai e mamãe.

— De nada, — eu disse baixinho e ele puxou meu rosto para o seu, para um toque de lábios, em seguida, afastou-se novamente um centímetro, para que eu falasse.

— Só um aviso. Grady ouve coisas, muitas coisas, ele entende de sua maneira e não esquece mais.

Ele puxou fôlego. Em seguida, ele compartilhou abertamente,

— Nós temos essa discussão. Laura e minha irmã mais velha, Jill, querem meu pai de volta na família. Mas meu irmão mais novo, Levi, o marido de Laura, Austin, o namorado de Jill, Fritz e, obviamente, minha mãe discordam. Austin porque ele é superprotetor com Laura. Ele a conheceu dois anos depois que ela foi estuprada, ela era bem crua, mas ele gostou do que viu, calçou as luvas de pelica e não saiu mais. Ele é um bom homem, um homem de família e a ama. Ele não gosta da história e ele não gostou quando meu pai voltou e pediu dinheiro. Fritz, porque Fritz gosta de seu dinheiro, e isso é porque ele trabalha sua bunda para ele mesmo e ninguém vem até ele oferecendo dinheiro real. Levi, porque meu irmão não funciona com ele, ele tem pavio curto, carrega um rancor grande e leva a lealdade aos extremos. Cai de cabeça no problema. Há muita conversa. Grady é um garoto esperto, ele sente tudo, ele ama sua mãe e ele vai ouvir e se confundir. — Ele fez uma pausa e depois disse, — Vou ter uma conversa com Laura.

— Por que isso está acontecendo? Eu perguntei. — Quero dizer, vocês são adultos. Não podem conciliar aqueles que o querem perto, e os que não querem...

Brock me cortou dizendo.

— Meu pai tem câncer, Tess.

Meu corpo ficou rígido em cima dele e eu sussurrei,

— *Oh meu Deus!*

— Sim, — ele sussurrou novamente. — Esta é a segunda vez. Ele sempre volta. Da primeira vez, ele venceu fácil. Desta vez, eles disseram que é mais agressivo. Ele quer fazer as pazes, quer sua família de volta, quer a paz, caso ele morra. Há aqueles que não entendem os motivos ou o tempo. Há quem vê que nosso pai está ficando velho, ele está doente, ele não só nos ferrou, mas também um monte de outras pessoas, assim ele é solitário, ele é um sujeito social, mas mesmo que não fosse só se é bom quando você não está doente. Assim que chegamos a essa etapa, temos que enterrar algumas merdas por algum tempo, e as emoções vem à tona.

Eu deslizei minha mão até enrolar os dedos em volta do pescoço quando eu sussurrei,

— Eu sinto muito, querido.

— Eu também sinto isso é uma merda.

— Sim, é. — eu concordei, ainda sussurrando e eu vi seus olhos intensos em mim.

Então ele perguntou baixinho,

— Como seu pai morreu?

— Hepatite C. — eu respondi. — Ninguém sabe como ele contraiu a doença, mas ele era um enfermeiro, quando era jovem, então, talvez algo aconteceu em um atendimento. Ele tinha isso muito tempo antes de morrer. Ele estava perto de morrer quando recebeu um fígado de um doador, mas isso acabou o novo e ainda assim, ele viveu doze anos, depois disso acabou morrendo.

— E sua mãe o odiava porque...?

— Minha mãe o odiava porque ele caiu de amores por sua parceira na ambulância e eles se casaram duas semanas após o divórcio. Ela foi humilhada e eu entendo. Mas ele também estava verdadeiramente amando Donna. Quero dizer realmente, ele a adorava e ele só ficou com ela depois que contou isso a minha mãe. Minha mãe não é uma cadela ou uma pessoa louca, ela apenas não era a sua cara metade e Donna era. Ele se sentiu culpado toda a sua vida e deixou isso bem claro, mas ela nunca o perdoou. Ela não é assim com outras pessoas, mas infelizmente, para ela, meu pai amar e encontrar sua cara metade, verdadeiramente a adorando fez com que isso quebrasse seu coração sem consertos.

— Faz pensar por que fazemos essas merdas, — ele murmurou e eu tinha que admitir, muitas vezes eu concordei com isso.

Porém, nos quatro meses com ele e os três últimos dias, eu não me perguntava isso.

— Por que seu irmão quer quebrar o pescoço da sua ex-mulher? — Eu perguntei e ele sacudiu a cabeça, mas sorriu.

— Porque ele me ama, e ela me fez infeliz por dez anos. Quatro deles, as crianças já estavam perto crescendo, e às vezes, juro por Deus, Tess, às vezes, eu poderia jurar que as únicas coisas que Levi quer da vida é ver Jill, Laura e eu felizes. Ele não é casado, nunca foi, tem dedicado sua vida à sua carreira, sua liga do softball de Verão, seus bilhetes de época para os Broncos, colocando sua opinião sempre que pode sobre a família. Ele é o cara que todos chamam para cuidar das crianças, ele é o contato de emergência nas escolas de todas as crianças, ele nunca deixa de sustentar sua peça mais recente em uma cadeira à mesa da sala de jantar na casa da mãe para o jantar de ação de graças e ele corre muito para sempre estar presente nos Natais.

— Não sei se isso soa amável ou um pouco louco, — compartilhei com cautela.

— Assim como eu baby. Temos a mesma luta. Houve momentos que eu me perguntava se eu iria crescer para ser pai e ter uma boa mulher para viver e ter a minha família, nenhum de nós sabe por que maldição ele fez toda a merda que fez como homem, você vê o homem cuja semente fez você, e você acha que tem toda essa merda também. Então, você tem que viver a sua vida como se tivesse uma besta dentro de você, você tem que honrar suas bolas pelo menos para tentar domá-la. Mas a besta não está aqui dentro. Isto não é para dizer que eu peço o mal para Olivia, que era um pé no saco, mas não tenho isso em mim. E quando fiquei tão infeliz, eu não poderia aguentar mais, eu tinha a escolha de comer merda minha vida inteira e ver meus filhos comendo merda também, então eu sabia a coisa certa a fazer, o que é sair debaixo da bagunça e mostrar a eles que é importante um homem encontrar a sua própria felicidade, fiz essa escolha para mim e para eles. Levi não percebe que a vida sempre vai ser fodida de uma forma ou outra e você não pode fugir. Ele está vivendo uma vida e tem sido assim ao longo dos anos. Nós não estamos mais vivendo com a mãe e fazendo lição de casa na mesa da cozinha. A família mudou, a vida passa e ele precisa fazer a sua própria vida e ter sua própria família.

— Você lhe falou isso?

— Tentar fazer ele ouvir, é o mesmo que pedir para amar Olivia ou nosso pai. Simplesmente não vai acontecer.

— Minha irmã vive na Austrália e minha mãe vive na Flórida, eu disse a ele, ele sorriu e deixou meu cabelo ficar como seu braço, em torno de mim.

— Finalmente, duas coisas que mostram que minha Tess pode ter sorte.

Meu corpo relaxado no seu e eu falei,

— Eu sinto falta delas, todos os dias.

Seus olhos moveram-se sobre o meu rosto e ele murmurou,

— Sim.

— Eu queria ir para a Flórida, onde é apenas mamãe e eu, e que é bom, mas não é tão bom como ter uma mesa cheia com crianças falando alto e se perguntando qual garota seu irmão mulherengo vai trazer para o jantar. Ou ela está na Austrália e eu tenho que me encontrar com ela e os amigos vagabundos para jantar. Isso é péssimo.

A pele ao redor de seus olhos ficou suave e ele murmurou,

— Minha pobre Tess.

Coloquei meu rosto um centímetro mais perto e meus dedos passearam por seu pescoço um segundo antes de falar baixinho,

— Acho que o que estou dizendo é que tudo isso parece que é muito ruim, mas isso não é. É tudo baseado no amor e na história de lealdade, porque se fosse realmente tudo lindo, onde estaríamos agora?

Brock não respondeu. Não, em vez disso, seus olhos, olhando para os meus por longos momentos antes de sua mão escorregar no meu cabelo, seu corpo rolou e eu fiquei novamente em minhas costas, ele foi novamente a mim e sua boca tinha capturado a minha, ele me deu um beijo duro, profundo, molhado que tirou a minha respiração.

Quando ele levantou a cabeça, eu lutei para respirar, bem como manter o controle de várias áreas do meu corpo, ele perguntou,

— Você está com fome, baby?

— Sim... — eu respirei, pois era verdade, eu estava, mas eu estava feliz em comer mais tarde, ou só um almoço no dia seguinte.

Brock sorriu e a visão do seu rosto bonito tão perto, seu comprimento duro pressionado em mim, meus lábios (e outros lugares também) ainda fornicando pelo seu beijo, eu novamente perdi o controle de várias áreas do meu corpo.

Para mudar a minha mente dele e o que estava acontecendo em certos lugares, eu brinquei,

— Acho que tenho suco de picolé nas minhas costas.

— Eu pago uma limpeza a seco.

— Está tudo bem. Eu lavo a mão.

Ele sorriu novamente.

Então ele perguntou:

— Cookies?

À partir do olhar em seus olhos, eu tinha certeza que ele sabia que eu trouxe os seus favoritos.

Dei de ombros e disse,

— A primeira vez que eu fiz você comeu sete e adorava a canela. Não é preciso ser um leitor de mentes para adivinhar que você gosta deles.

Ele sacudiu a cabeça, ainda sorrindo, mas agora resmungando,

— Sem jogos, sem mentiras, sem tretas. O que mais eu posso dizer? Isso é a verdade.

Assim, eu não disse nada. Ele falou reclamando,

— Vamos lhe alimentar.

Então ele saiu de cima de mim, pegou minha mão e me puxou para fora do sofá, em seguida, para a cozinha.

Então, ele me alimentou. E ele comeu três cookies. E me levou para a cama.

* * * * *

— Oh Deus. Meu Deus. Porra Tess, — Brock rosnou e, eu não fui capaz de aguentar mais, eu caí para frente, uma mão na cama ao lado dele, ele continuava duro, me movia para baixo para levá-lo profundamente, seus dedos apertados em torno do meu quadril, sua outra mão com seu polegar continuando a pressionar e rolar contra meu clitóris.

Meus olhos atordoados focados nele, com as sensações entre minhas pernas tremendo, para baixo e subindo para as coxas, aquecendo minha barri-

ga, deslizando até inchar meus seios, como se uma bela seda cobrisse meus seios e meus mamilos, até meu couro cabeludo vibrava. Eu apertada para baixo em seu pênis, movendo meus quadris, com minha mão livre fui para seu rosto, deslizando para baixo em sua garganta, mais para baixo para explorar a parede elegante, sólida do seu peito, enquanto segurava seus olhos quentes, puro mercúrio, ele sussurrou,

— Deus, querida, você é tão fodidamente linda.

Com suas palavras, ele contraiu seus quadris com força, eu quase fui voando, seu tronco se elevou até seu braço estar preso em torno de mim e ele chicoteou-me sentada. Seus quadris em mim, o polegar ainda no meu clitóris, ele capturou minha boca em um beijo quente escaldante, eu não aguentava mais, eu choraminguei um aviso do meu orgasmo se aproximando rápido em sua boca. Ele sem parar de se mover, com um dos meus braços apertado em torno de suas costas, o outro levei em seu cabelo e fechei, meus pés plantaram-se na sua cama, meus quadris subiram acima e eu explodi com um grito forte contra sua boca.

Ainda juntos, o polegar de Brock me deixou e ambas as mãos puxaram minhas pernas acima e em torno de seus quadris, ele me prendeu, ambas as mãos foram à minha bunda e ele empurrou meus quadris acima, aprofundando, suas estocadas batendo duras. Sua boca finalmente largou a minha para grunhir, cada som que ele fazia, apertavam ainda mais as paredes do meu sexo e uma discreta onda foi construída e, para minha surpresa, começou a bater na outra vez.

— Brock... — Seu nome veio de algum lugar profundo, chorosa, com surpresa e lenta de prazer com o segundo orgasmo me pegando. Minhas unhas arrastaram suas costas e meu pescoço começou a arquear, mas uma das suas mãos deixou meu quadril e deslizou em meu cabelo, seus dedos apertados e segurando minha cabeça constante para que ele pudesse assistir.

Minha onda ainda se acalmando, assim como seus impulsos perderam o ritmo, mas aumentaram sua força, então, ainda mexendo lento, eu assisti a cabeça dele inclinar para trás e ouvi a sua libertação. Quando deixou de ser vocal e suas estocadas recuperaram um ritmo, um presente mais lento e partido, suave, eu levantei minha cabeça e apertei meus lábios contra a sua garganta.

Ele me deixou fazer isso, mas quando minha cabeça voltou para a cama, seu rosto mudou-se para meu pescoço e, descendo lentamente em mim e subindo, suas mãos começaram a vagar como seda em meus lados. Segurei-lhe com força, minha mão em seu cabelo grosso, deslizando por várias vezes enquanto nossa frequência cardíaca diminuía, nossa respiração se equilibrava e finalmente ele parou de me acariciar, mas ficou plantado em mim.

Em seguida, contra minha pele, com uma saída suave e retirando o preservativo, ele perguntou.

— Para dormir, você vai usar essa ou uma camisola normal?

Eu ri baixinho acariciando seus cabelos, meu braço em volta do seu ombro.

Após o jantar e os cookies, ele me levou para seu quarto onde nós brincamos em sua cama até que estávamos brincando parcialmente despidos, então nós seriamente estávamos brincando quando ficamos totalmente nus. Ele tomou seu tempo, eu levei o meu e só no final quando foi pele contra pele, a respiração ficou tão difícil não havia nenhuma palavra sussurrada, ele ficou selvagem e enérgico.

Depois fui até o seu banheiro para tirar minhas lentes de contatos e me preparar para ir para a cama, eu deslizei sobre uma camisola curta, cor de lavanda, com profundas fendas laterais, alças grossas de uma delicada renda preta e um par de calcinhas de renda preta, que custaram uma fortuna, porque era pura seda e a renda era extraordinária.

De óculos e vestindo o que eu pensei que era uma piada. Entrei no quarto de Brock, para descobrir que Brock não achou que minha camisola era engraçada. Eu sabia isso quando seus olhos bateram em mim, seu rosto inteiro ficou escuro, o ar no quarto tornou-se sufocante, senti como se ele estivesse pressionando contra a minha pele e no momento em que cheguei à cama, ele se moveu. Vindo em minha direção, seu braço na cintura, ele me jogou em cima da cama, arrancou meus óculos, jogando-os sobre a mesa de cabeceira e começamos de novo. Do início ao fim, foi selvagem e enérgico, sem exploração agradável, sem carícias preguiçosas, estava quente, pesado e completamente carente.

Eu respondi sua pergunta:

— Na verdade, é um bocado confortável.

Sua cabeça se aproximou e ele olhou para mim.

— Isso é bom, porque eu gosto.

Eu sorri para ele e sussurrei.

— Percebi bastante isso.

Ele sorriu de volta, sua cabeça desceu até que sua boca poderia tocar a minha, então ele deslizou abaixo para minha bochecha para trabalhar no meu pescoço, lento, preguiçoso e doce. Seus quadris se moveram devagar quando ele puxou suavemente e eu puxei uma respiração suave, com a sensação dele e o fato de não gostar da falta que senti dele, então meus braços lhe apertaram.

Em seu ouvido, eu sussurrei.

— Eu tenho que ir me limpar.

Virou sua cabeça, seus olhos saciados junto com os meus e ele sussurrou novamente.

— Tudo bem, baby.

Então seu rosto mergulhou na minha garganta, seus lábios me tocaram lá e ele saiu. Rolei para sair da cama, peguei minha calcinha e fui para o banheiro.

Era ótimo que o seu banheiro estivesse limpo, embora ele pudesse comprar toalhas novas, desde que parecia claramente que ele comprou essas no mesmo ano que ele comprou sua caminhonete e sua mobília. Para não mencionar, que o banheiro tinha sido instalado antes de *The Brady Bunch* passasse em reprises.

Ainda assim, não era nojento e foi nisso que decidi me focar.

Eu me limpei, deslizei em minha calcinha e me curvei sobre a bacia para me olhar no espelho.

Cabelo despenteado, cara lavada, lábios inchados, mamilos ainda duros contra a seda, eu me olhava e pela primeira vez em toda minha vida, apreciando meu reflexo, eu pensei que eu poderia estar um pouco certa.

Em seguida, sorri, apaguei a luz e andei para o quarto. Brock inclinou-se através da cama e desligou a luz ao meu lado. Enquanto eu me juntava a ele, ele voltou para o outro lado para deligar a outra luz.

Quando ele terminou, estendeu a mão para mim, me puxando em seus braços, puxou minha frente para perto dele, enroscou suas pernas longas com as minhas e seu braço passando por meu pescoço, sua mão estava no meu cabelo, puxando-me mais profundo empurrando meu rosto contra o seu peito.

Virei-me então e descansei minha bochecha nele, e deslizou um braço em torno da minha cintura.

— Obrigada pelo jantar, — eu sussurrei contra seu peito.

— Melhor que água no deserto. — ele sussurrou de volta, e eu sorri.

Eu suspirei. Então eu lhe disse,

— Eu gosto da sua família.

Seus dedos tensos contra meu couro cabeludo antes dele murmurar.

— Bom.

Para mostrar que era verdade, mostrei da única maneira que eu sabia como fazê-lo, falei,

— Hum... apenas para sua informação eu vou dizer que isso não é um ato de uma mulher psicopata invadindo a sua vida, mas um esforço de salvamento vou comprar pra você toalhas novas e, uh... panos de prato novos como uma prioridade em uma missão.

Sua voz tinha um sorriso quando ele perguntou,

— Um esforço de salvamento?

— Alguém precisa lhe salvar de sua miséria.

Houve uma curta risada profunda, não só ouvi, mas senti também.

— Docinho, eu me mantenho limpo desde os sete anos, tenho um trabalho que significa que estou raramente em casa e isso inclui estar em uma profunda missão que durou um ano e meio, um ano onde eu tive zero contato com minha família, até com meus filhos e eu tenho dois meninos que estão em uma idade em que eles não dão a mínima sobre nada, mas sim se a TV está funcionando e tem comida na geladeira, considerando que eles são meninos, eles provavelmente nunca vão ter alguma idade em que se importem com algo, além de TV e comida. As toalhas não são uma prioridade e panos de prato definitivamente não são uma prioridade também.

Minha cabeça virou para olhar sua mandíbula sombreada no quarto escuro.

— Você não viu os seus filhos ou sua família por um ano?

Sua cabeça virada para baixo e eu senti seus olhos no meu rosto.

— Eu não os vi por um longo tempo, mas tive que fazer, era um serviço demorado, secreto, envolvendo jogos.

— Oh! — eu sussurrei, pensando que isso definitivamente fez sentido e fazia sentido antes também, mas agora fazia mais, então eu perguntei:

— Isso acontece muitas vezes?

— Tive muitos trabalho secretos antes, às vezes não, mas aconteceu, e foi uma das razões do porque Olivia fez minha vida um inferno.

Isso eu tinha que admitir, fazia sentido também.

— Ela não gostava do seu trabalho?

— Olivia gosta de atenção e se ela não tem, ela quer outra coisa para compensar isso, e normalmente alguma coisa que custasse dinheiro, muito dinheiro, muito mais do que eu tinha. Ela também não era uma grande mãe, e ficar com seus dois filhos não era seu passatempo favorito, quando ela referia-se a passatempo, não é brincadeira. Ela queria um homem que ficasse ao seu redor, dançando e dando cambalhotas por ela, e não admitia que isso fosse negado.

Oh céus. Isso não parece bom. Tudo, mas especialmente a parte sobre Olivia não ser uma grande mãe.

— Mas o que você faz é importante, — eu sussurrei.

— Sim, — ele concordou.

— E perigoso. — eu adicionei e seu braço me deu um aperto.

— Sim. — ele repetiu.

Eu derrubei minha cabeça para baixo e apertei minha bochecha contra o peito, processando o fato de que ele tinha um emprego que significava que ele poderia desaparecer, e fiquei me perguntando se eu seria como Olivia, não muito feliz com isso, agindo de que jeito quando isso acontecer e pensando, incomodada, já que eu sabia por experiência que eu iria sentir falta dele, se ele fosse embora.

— Minha locação termina no próximo mês, já estou olhando outras, ele falou em meus pensamentos e minha cabeça se inclinou novamente.

— Desculpe?

— As coisas estão quentes para mim aqui, no último trabalho antes do de Heller fui exposto a algumas pessoas que eu não queria que soubessem onde trabalho, mas agora eles sabem. Isto enfraquece o que eu faço para o DEA, e desde que eu sou um homem de campo poderia ser morto com certeza, eu me candidatei a um emprego com a DPD, fui entrevistado e me demiti do DEA há três semanas. Eu começo na DPD na unidade de homicídios em uma

semana. Isso significa mais estabilidade, menos exposição total e se algum supervisor me segue do trabalho para casa e for um lugar decente, ele não vai fazer perguntas. Então, eu estou procurando um novo lugar.

Eu piscava tentando processar essa nova informação, mas tendo dificuldade com ela.

Portanto, falei a única palavra que eu poderia forçar para fora,

— Sério?

Sua voz mais uma vez tinha um sorriso quando ele respondeu:

— Sério. O que significa que após anos vivendo no submundo de Denver, passando todos os dias com esse submundo, vou levar minha bunda daqui, mas não sei se Kentucky seria bom.

— Eu atualmente estou considerando levar minha bunda até Kentucky, — eu informei e recebi um aperto de seu braço e uma risada, então ele colocou seus lábios em minha testa antes de voltar a deitar nos travesseiros. E ele disse:

— Amanhã, antes de colocar as toalhas para fora da minha miséria, você poderia ligar para seu agente imobiliário e me ajudar a verificar aquelas placas de merda na frente de alguns quintais.

— Ok. — eu concordei imediatamente, ganhando outro aperto e outra risada, mas nenhum beijo.

Apertei meu rosto em seu peito novamente pensando estupidamente, mas tão esperançosamente o quão agradavelmente linda Ellie ficaria em um vestido de dama de honra cor de rosa.

— Doçura? — ele me chamou enquanto eu já estava cheia de sonolência.

— Mmm?

Sua mão escorregou da minha cabeça até meu pescoço e então para baixo até a seda na minha espinha.

— Você tem mais camisolas como esta?

— Uh, não tenho, e eu tenho que vender um duzentos e cinquenta cupcakes para comprar outra.

— Jesus, — ele murmurou.

— Valeu a pena. — eu murmurei.

— Porra, definitivamente! — ele concordou, ainda resmungando.

Deixei escapar uma risadinha fraca. Sua mão se manteve deslizando para cima e para baixo, arredondando minha cintura e se manteve enrolada em torno de meu quadril contra a cama, me segurando dobrada super perto do seu corpo quente, duro.

Então ele murmurou.

— Durma baby.

— Tudo bem, querido. Boa noite.

— Boa noite Tess.

Eu puxei a respiração e depois soltei. Pressionando minha bochecha nele e me apertando em Brock.

Então, meu corpo relaxou e eu adormeci.

Capítulo Dez

Assando um bolo?

Um mês depois...

— Uh... Nós vamos comer isso também? — Joel falou e eu olhei para o bolo de cenoura e canela com cobertura e borda de cream cheese que eu estava decorando, ele e seu irmão estavam sentados no bar de seu pai.

Atualização: O *mês* passou voando.

Em primeiro lugar, Brock tinha feito dois movimentos.

O primeiro foi do seu emprego no DEA para seu trabalho no DPD.

O segundo foi dos seus gastos, mudando do seu apartamento um pouco assustador com uma escadaria exterior muito surrada, pobre. Para esse que tinha um layout pequeno, paisagístico, acolhedor, calmo, um condomínio em forma de L. O único inconveniente era as duas vagas de estacionamento e em todo o complexo de doze casas tinham apenas três vagas de visitante que estavam ao redor da curva em L bem perto de Brock. Assim, se sua família estava lá, o que era frequente, considerando quando ele estava mais em casa, eles eram muito unidos e ainda no meio da agitação emocional, o estacionamento poderia se tornar um problema.

O resto era incrível. A varanda na frente, com um pequeno pátio, que era como uma estufa quando o sol estava brilhando (e isso era frequente em Denver), no minuto que você abria o portão de madeira, você sentia o calor mesmo que fosse novembro. Dentro da porta da frente tinha uma grande sala de estar com lareira e tetos de dois níveis inclinados. Um lance de escadas à direita, quarto com banheiro que tinha uma nova cama king-size com novos lençóis e edredons.

A cama Brock comprou, os lençóis e edredons eu escolhi, Brock se recusou a ir comprar lençóis, a cama ele comprou a primeira que viu, felizmente, era boa. Fui com Elvira, Gwen e Martha, a duas primeiras, entrando de cabeça nessa tarefa, animadas, e Martha fazendo isso com um claro pé atrás, receando que Brock ainda mostrasse ser um babaca.

Em sua casa, ao lado da escada que subia, havia outro lance de escadas que levava para um porão, para a lavanderia. Acima do porão tinha duas pequenas salas separadas por um banheiro completo. Além das escadas para cima e para baixo tinha outra escadaria pequena, cinco degraus, que levavam a uma cozinha alta que tinha um balcão para a sala de estar e uma sala de jantar pequena, em seguida, um bar que dividia a cozinha pequena, mas moderna e relativamente luxuosa (por ser de aluguel).

Como falei, eu tinha comprado toalhas novas para Brock e panos de prato, quando ele se mudou eu adicionei mais kits para o banheiro dos meninos.

Como eu descobriria depois, sua família estaria sempre por perto. Eles eram como a intrometida Elvira, um dia, sem ele saber e usando a chave reserva que ele tinha dado a sua mãe, Fern, Laura e a outra irmã de Brock, Jill, pegaram sua mobília velha, e doaram a lugares desconhecidos, tão secretos que até mesmo um agente do DEA não poderia encontrá-los (por que ele tentou), em seguida, encheram o espaço com um fantástico, grande, sensacional espaço masculino, confortável, com uma nova mesa de centro quadrada, um belo painel que segurava a TV tela plana, som, DVD, PS3 (para os meninos) e nas prateleiras tinham CDs, DVDs e livros junto com um novo conjunto para a sala de jantar.

Ah, e três novos abajures altos e porta-copos para a sala de estar, bem como jogos americanos e um incomum, mas atraente, castiçal de ferro forjado (com velas perfumadas como Oceano) para se ficar em sua mesa da sala de jantar...

Infelizmente, eles tinham terminado, de arrumar e decorar, sorrateiramente, a casa de Brock, mais infelizmente ainda, eu estava com ele quando ele entrou em sua casa, deu uma olhada e o clima ficou pesado, áspero e seu humor amoroso, sumiu.

Infelizmente, todos os membros de sua família, inclusive os femininos, tinham seu humor, as três mulheres tinham atitude, o conheciam desde que ele nascera (exceto por Laura, que era cinco anos mais nova) e o não tinham medo dele e o tratavam do jeito que eram tratadas.

Assim, começou uma discussão, uma gritaria alta, surpreendente, intrigante, mas também um pouco assustadora.

Eu sabia que Brock era um homem, totalmente masculino, e seu espaço seu era o espaço, sua merda era sua merda, e ele não gostava de intromissão, principalmente se a intromissão significasse três mulheres tomando conta de um homem de quarenta e cinco anos.

E eu também via assim, pois apesar de ficar com minha boca fechada, e na cozinha enquanto eles discutiam, (apesar de sua nova mobília ser maravilhosa), eu concordava com Brock que elas tinham passado dos limites.

Isso durou um bom tempo, e quando eu digo um bom tempo isso foi longo mesmo, e eu achava que isso não era só sobre a mobília e as intromissões, mas eram assuntos mais profundos que estavam no ar. Chegou ao ponto em que eu temia que coisas não ficariam sem ser ditas, seriam ditas e então eu sairia do meu estatus de nova namorada e aquela pessoa que deveria se envolver e ficar fora quando Fern tirou suas grandes armas (e sem dúvida emocionalmente manipuladoras) eu tinha experiência que as mães em geral faziam isso mesmo.

— Se todos nós não aprendemos alguma coisa com o que está acontecendo com Cob, Slim, então estamos em apuros! — ela gritou e eu assisti com um desespero o tronco de Brock parar, parece que ele tinha sido atingido, o olhar pedregoso estava congelado em seu rosto. Ela continuou:

— A vida é curta demais, muito. Intensamente curta. Eu sou um ano mais jovem do que seu pai era e eu sei que serei a próxima. Então, eu decidi que meus filhos vão desfrutar de mim e o que eu posso dar a eles enquanto eu posso viver. Jill e Laura esnobam um pouco, mas isso elas pegaram de mim. Isso não significa uma grande herança, mas também não é nada. Isso também significa eu possa ver meus netos aproveitando uma mobília agradável em um lugar digno, e eu sei que você acha que isso não é importante, mas eu acho. Isso é o que eu quero e isso é o que eu vou ter.

Ele parou de falar e quando ninguém quebrou o silêncio, ele passou, mas ficou mais silencioso, porém as palavras que ela falou em seguida vieram embaladas de uma dor ainda maior.

— A minha menina aguentou um pesadelo, — ela disse, meu corpo ficou tenso, os olhos de Brock cortaram sua irmã e eu, então de volta para sua mãe quando ela seguiu falando.

— Eu sei que você usou cada favor que deviam a você e você ficou devendo mais tantos para se certificar de que o homem pagasse pelo que fez com a minha menina. Eu vi o que ele fez para ela e vi a dor em você, você e meus outros filhos. Mas você era o único que podia fazer algo sobre isso e você fez você não iria descansar até que fizesse isso por ela. Eu assisti meu filho se esgotar para fazer com que sua irmã tivesse alguma paz depois desse pesadelo, e se ela quer dizer muito obrigado por isso e eu quero dizer obrigado também, então, Slim, você tem que aceitar, vamos agradecer e manter a boca fechada sobre o assunto.

Estas palavras, infelizmente, tinham um efeito profundo em mim, descobrindo isso sobre Brock, enquanto eles tinham discussões familiares na sala de estar. Eu tentava ficar quieta, mas prontamente falhei, comecei a me perder e encontrei meus pés correndo fora da cozinha, pulando pelas poucas escadas com minha boca tremendo um, — me desculpem, quando eu corri para o quarto de Brock, entrei no banheiro fechei a porta, pressionando minhas cos-

tas contra a parede, deslizei para baixo, enfiei meu rosto em meus joelhos e caí em lágrimas.

Eu aprenderia mais tarde que Brock não tinha compartilhado meu segredo com sua família. E considerando a minha reação dramática, mesmo com Brock entrando no banheiro comigo um segundo depois de minha bunda bater no chão, sua mãe e irmãs estavam tão preocupadas, não saíram até depois que Brock me acalmou e me deixou enrolada em sua cama enquanto ele foi para baixo para explicar e levá-las embora.

Felizmente, assim terminou a minha luta, Brock não desistiu, nem saiu espalhando sobre isso.

No entanto, quando ele não conseguiu encontrar nada do seu antigo mobiliário, ele desistiu.

Estranhamente (ou talvez não), meu novo status era de nova namorada, mas não tinha sido desde algumas semanas como eles pensavam, mas em vez disso, com muito mais tempo, sentiam que havia seriedade em nosso relacionamento, eu compartilhei uma circunstância trágica, o que tinha acontecido também na sua família, que claramente os comoveu e, embora eu não pudesse explicar como eles fizeram isso, ou todas as razões por que, eu sabia que tinha sido acolhida incondicionalmente no apreço da família.

Brock, não reclamou ou fez caso, (possivelmente, não fez nada), não poderia ter reclamado disso e ele não tinha nenhuma reação qualquer, exceto se apegando naturalmente e casualmente a isso.

É seguro dizer que gostei muito de Brock, mas também passei vários anos encolhida no meu próprio espaço, como um mecanismo de defesa e uma família grande, faladora, intrometidos, esse tipo sempre me assustou.

Guardei isso comigo mesmo, pensando se Brock e eu sobreviveríamos em longo prazo, eu iria me acostumar com isso, principalmente porque eu não tinha nenhuma escolha.

A outra grande coisa que aconteceu foi que conheci Rex e Joel. Na verdade, na sexta-feira depois que Brock e eu voltamos a ficar juntos, ele me falou que seu próximo fim de semana seria com eles, ele apanhou-os na escola e três horas mais tarde encontrei-os no Beau Jo para pizza.

Brock não estava errado. Seus genes foram dominantes. Eu não sabia o que se parecia com Olivia, mas ambos seus meninos pareciam miniatura Brocks. Joel tinha os olhos azuis de Fern, Rex tinha o nariz de alguém, mas fora isso, as características, forma do corpo, tudo era tão como Brock que era até estranho. Era diferente, exclusivo para eles, mas ainda de alguma forma iguais.

E ele também não estava errado sobre outra coisa. Eles eram bons filhos.

Educados. Fala mansa. Atentos. Bem comportados. Talvez até demais para crianças de sua idade, considerando que eles não eram muito mais velhos do que Grady, eles não tinham nada das exuberantes criancinhas levadas de seus primos.

Vi Brock todas as noites (e, portanto, todas as manhãs), mas quando Brock tinha seus meninos, estes eram os nossos únicos momentos a sós, o restante eu tentava não interferir. Ele me explicou, como sendo uma tentativa de me introduzir lentamente em suas vidas ao invés de me empurrar em seus rostos e forçá-los a passar tempo com alguém que não conhecem muito bem. Assim, após nosso primeiro jantar de sexta-feira à noite juntos, eu não vi o Brock até domingo à noite.

Mas da próxima vez, eu iria lhe falar sobre o bom comportamento de seus meninos. Não nos encontramos no Beau Jo para mais pizza, mas eu trouxe cupcakes e Brock havia feito espaguete em sua panela velha, íamos comer o jantar e assistir a um filme. Eu fiquei lá, quando cheguei ao final da tarde e não os deixei até que eles estavam em suas camas no segundo quarto de Brock.

Arrumei café para os meninos, Brock que havia saído já estava de volta, notei na sua chegada que ele parecia tenso, quando digo isso quero dizer bastante tenso. Ansioso. Alerta. Angustiado. E Rex realmente parecia com medo, quando derramou seu copo de leite sobre a mesa de café. Seus olhos grandes, apavorados, como os de seu pai, seu rosto empalideceu bem debaixo do meu olhar e seu corpo cresceu visivelmente sólido.

A boca de Brock ficou em linha reta, apertada. Não por causa do derramamento, mas por causa da reação do seu filho. Ele rapidamente escondeu sua reação e cautelosamente e delicadamente tratou de cuidar do líquido na mesa enquanto assegurava que seu filho (que, com esforço, se permitiu ter certeza, mas claramente não acreditando muito nele) que não era nada.

Não precisava ser um psicólogo infantil para ver que se Rex tivesse derramado o copo com sua mãe por perto, a reação que ele recebeu do seu pai não era nem perto o que sua mãe faria com ele.

Eu nunca estive com um homem com crianças e resolvi esperar o seu tempo e deixar Brock discutir comigo quando quisesse e se ele quisesse. Este não era um jogo. Ele foi dando o meu espaço. Ainda estávamos conhecendo um ao outro, e ele não precisa de mim me enfiando em seus assuntos com seus filhos e sua ex.

Assim, eu fiz.

Mas este fim de semana Brock decidiu que seria diferente, ele me falou sobre isso, perguntou se eu estava confortável com isso, não que estivesse (exatamente) e eu lhe disse isso, mas também disse a ele que estaria ao seu lado.

Na sexta à noite era dele com seus meninos. Assim o sábado também. Mas sábado à noite, ficamos juntos e eu atendi ao seu pedido (pedido esse, que Brock comeu três quartos) minha caçarola de tortilha mexicana (embora, obviamente, uma vez que o Brock gostava muito, dobrei a receita) e este foi

seguido por Fondue quente, sorvete com cobertura de chocolate quente caseiro.

E, depois, passamos a noite.

Era uma satisfação enorme quando os meninos elogiavam minha comida com o mesmo prazer do seu pai.

E foi um alívio quando eles aceitaram eu passar a noite numa boa.

E agora era domingo. As crianças seriam pegas pela mãe às cinco e Brock disse que Olivia tinha muito tempo desde que lhe informou que queria que as crianças voltassem para ela alimentados e limpos, então teríamos um grande almoço tardio, após o qual eu serviria um bolo de cenoura caseiro.

Eu estava na decoração nesse presente momento, mesmo que fosse só para nós. Isso era algo que eu tinha que fazer, era uma compulsão. Cada bolo merecia ficar bonito, mesmo que a decoração fosse simples.

Mesmo considerando os milhares de bolos da padaria, que eu já tinha decorado, levei a mesma quantidade de tempo para decorar um bolo, como fazia para a maioria das pessoas, simplesmente adorava isso, por isso o tempo realmente não importava.

Então eu sorri nos olhos azuis de Joel e respondi sua pergunta.

— Sim.

Ele olhou para seu irmão, Rex olhou para ele e depois olharam para mim. Rex perguntou:

— Você faz bolos como o Cake Boss?

Eu balancei a cabeça e me virei para ele para explicar.

— Minha loja é pequena, eu só tenho duas meninas que me ajudam com a preparação e com a decoração, eu não estou apta para esse tipo de operação e minhas decorações de bolo não incluíam a extravagância, apenas algum enfeite para tornar cada bolo mais bonito.

— Bolos não precisam ser bonitos, eles só precisam de gostosos, — Joel falou quando seu pai caminhava até nós.

Meus olhos passaram de Brock para seu filho, após o que, eu falei:

— Se você quer decorar um bolo, você tem que fazer bastante glacê, o que significa que o bolo tem mais glacê, e mais glacê, concordamos que quem come, chega a comer mais, bolos precisam ser gostosos, mas bolos decorados, com cargas extras de glacê, ficam com gosto ainda melhor.

Brock fez um círculo com seu braço, no peito de Joel, o puxou novamente áspero contra seu tronco e falou,

— Não podemos argumentar com isso, Joey.

— Não. — Joel concordou, seus olhos sobre o bolo e olhando para seus olhos famintos, eu sabia que meu trabalho estava feito, quando ele claramente esperava ansioso.

Nesse momento veio uma batida na porta. Olhei para Brock e vi suas sobrancelhas vincarem e sua cabeça girar na direção da porta, então ele deixou seu filho e foi abrir. Eu voltei para a decoração.

— Bolo de cenoura é meu favorito. — Rex compartilhou sua voz não escondendo sua expectativa e o som dele me fez sorrir.

Eu sabia isso. Também era o bolo favorito do seu pai. Foi por isso que fiz um bem caseiro, enquanto ele esperava sentado no balcão.

— Que ótimo! — eu murmurei.

— Que porra é essa? — Ouvi Brock rosnar, subi minha cabeça e o pescoço de ambos os meninos giraram para olhar para a porta.

— Bom. — eu ouvi uma mulher dizer então continuou, — eu tenho que pegar os meninos pra começar. Você pode juntar suas coisas? Eu estarei esperando no carro.

— Como assim? — Brock perguntou.

— Eu tenho que ir mais cedo com os meninos. — ela repetiu. — Eu estarei esperando no carro. Diga para se apressarem.

— Olivia, você só vai levá-los depois das cinco, — Brock declarou, eu já estava tensa, minha mente se recusando a acreditar, a ex de Brock foi quem bateu na porta, como a cadela que eu desconfiava que ela fosse como eu tinha aprendido de Brock (e Fern, Laura e Jill), fiquei mais tensa quando isso foi confirmado e foi então que percebi que os meninos estavam congelados a ponto de estarem colados em suas cadeiras.

— Eu sei disso, Slim, mas hoje eu precisei pegá-los mais cedo, — ela retrucou.

— Você precisa pegá-los mais cedo! Você precisa me avisar que quer pegá-los mais cedo. Temos que discutir isso e fazer planos. Você não pode bater na minha maldita porta e exigir que os quer prontos e que vai levá-los.

— Oh pelo amor de Deus! — ela retrucou. — Não é uma grande coisa. Por que você faz de tudo um drama? É apenas duas horas mais cedo. Basta pegar suas coisas, se despedir e eu estarei esperando no carro.

— Mulher, eu fico quatro dias por mês com meus meninos, duas horas tiradas de mim, é sim, uma grande coisa. — Brock revidou em um humor perigoso.

— Lá vai você, tornando um grande drama, — ela falou.

— Eles não comeram ainda, — Brock disse.

— Dade os leva para comprar alguns hambúrgueres ou algo mais tarde, — ela respondeu.

— Não, não Dade. Temos planos. Volte em duas horas ou eu os deixo em sua casa às cinco, não foda com meu tempo, você esteja em casa às cinco para cuidar dos seus filhos.

— Você pode fazer tudo o que planejou na próxima vez que você os ver. Estou aqui agora, eu sai do meu caminho para vir e levá-los, e não tenho tempo para discutir isso.

— Você saiu do seu caminho para chegar e levar os meninos? — Brock perguntou seu humor ficando ainda mais perigoso.

— Jesus, Slim, basta lhes dizer para se arrumarem.

— Tudo bem, você não está me ouvindo e você precisa ouvir, temos planos. O bolo está assado e os meninos estão olhando para ele. Eles vão comê-lo e, em seguida, eles vão para você quando for hora de voltar.

— O bolo está assado?

Uh-oh.

Brock não respondeu essa pergunta. Em vez disso, ele ordenou,

— Vá, eu vou levar os meninos para a sua casa às cinco.

— Que bolo assado? — ela perguntou. — Assando um bolo? — Ela estava incrédula.

Aparentemente, Rex nem Joel tinham falado a ela sobre mim.

Eu olhei para os meninos, ao mesmo tempo suas cabeças, juntas, lentamente se viraram para mim. Eles olharam apavorados.

Oh homem.

— Olivia, Cristo, volte aqui, — rosnou Brock.

Oh homem!

— Um bolo, Slim? — ela perguntou sua voz subindo, quando ela se aproximava, então, um grito.

— Um bolo?

Em seguida, houve um momento de silêncio, ele murmurou — Caralho, meus olhos foram para a sala de estar, metade de um segundo depois uma mulher apareceu ao pé da escada que dava para a cozinha.

E um olhar para ela foi como um soco em meu estômago.

Ela era bonita. Absolutamente, a definição do belo.

Cabelo brilhante, saudável, muito loiro. Estrutura óssea fabulosa.

Características perfeitamente simétricas. Maços do rosto de morrer. Alta, fina e magra. Vestindo elegante jeans de duzentos dólares, botas de setecentos dólares e bolsa de mil e quinhentos dólares.

E tinha mãos extraordinariamente belas com unhas vermelhas perfeitas.

Ela parecia que andava fora das páginas de uma revista de celebridades.

E ela era ex-mulher do Brock.

Impressionantemente, com raiva, olhos queimando veneno grudaram em mim e ela exigiu saber,

— Quem é você?

Eu abri minha boca para responder, mas Brock entrou, então, falou antes de mim.

— Ela é Tess, Olivia, e sério, isso não foi malditamente legal, — ele rosnou.

— Tess? — ela perguntou os olhos em mim, então eles voltaram a Brock, —Tess?

— Talvez você me faça um favor e vá embora com seu chique, em vez de atirá-lo na frente dos meus meninos e da minha mulher.

Coisa muito errada, errada, errada de se dizer.

Eu sabia disso quando ela sussurrou,

— Sua mulher?

— Jesus, Olivia, podemos ir para fora, porra? — Brock perguntou.

— Não vamos porra, não podemos! — ela gritou.

E isso bastou para mim.

— Ok, meninos, — eu disse suavemente, colocando no balcão meu saco de confeitaria, — Me façam um favor e peguem seus casacos. Vamos dar uma caminhada em volta do quarteirão.

— Você não vai levar meus filhos em lugar nenhum! Olivia atirou o braço esticando quase encostando um dedo em mim.

— Leve eles Tess, — rosnou Brock.

— Sim meninos, vamos, — eu sussurrei quando eles continuavam grudados em suas cadeiras.

— Você não ouse sair desta casa com meus filhos! — Olivia gritou.

— Vá, Tess, — Brock latiu.

— Meninos, — eu chamei, dando a volta no balcão, — vamos, vamos lá.

— Teremos problemas, se aquela mulher levar meus filhos para fora desta casa, Olivia ameaçou Brock.

— Você invadiu minha casa, já estamos com problemas, Olivia, — Brock reagiu.

— O que está acontecendo? — Eu ouvi e Olivia e Brock ambos olharam para a porta, enquanto eu tentava acompanhar a voz que era vagamente familiar até que Joel falou.

— Vovô, — ele sussurrou.

Cara, Cob Lucas chegou à uma hora interessante.

— O que está acontecendo, Cob. É que eu estou aqui para pegar meus filhos e Slim não quer os deixar ir.

Olivia informou a seu ex-sogro ao mesmo tempo em que ela cruzou os braços no peito, engatado no quadril e colocando para fora um pé.

— Bem, eu vou ficar..., respondeu Cob —... Eu estou confuso. Eu pensei que você pegaria os meninos às cinco, é por isso que parei, para ver meus netos. Perdi duas horas em algum lugar?

Eu assisti Rex olhar para seu irmão, Joel lhe deu um pequeno sorriso, então ambos finalmente pularam de suas cadeiras e correram descendo os degraus.

— Hey vovô! — Ouvi Joel gritar.

— Hey vovô! — Rex gritou depois dele.

— Joey, Rex, venham dar um abraço no seu avô. — Cob Mandou.

Olivia olhava para toda a situação. Brock fazia careta para suas botas.

— Tess nos assou um bolo! — Ouvi Rex dizer animadamente. — Cenou-
ra. Meu favorito e do Papai!

— E meu também, rapaz. — acrescentou Cob. — É aniversário de al-
guém?

— Não, — respondeu Joel. — Ela faz isso o tempo todo. Comemos cu-
pkakes a última vez que visitamos o papai. Ela assa bolos para viver.

— Ela assa bolos para viver, — sussurrou Olivia com desdém, senti mi-
nhas costas ficarem em linha reta, mas vi Brock apertar sua boca e destinar a
sua ex-mulher um olhar tão repreendedor, que nem era para mim e até eu fi-
quei com medo.

— Você deve a ver decorando, vovô, — disse Rex. — Ela faz isso tão rá-
pido, você nem pode ver suas mãos se movendo. É como aquelas pessoas na
TV.

Isso me fez sentir melhor, e quando eu digo isso, quero dizer que me
fez sentir extremamente presunçosa, mas eu apontei meu sorriso presunçoso
para meus pés.

— Isso eu tenho que ver, — murmurou Cob.

— Você tem que se apressar, — ela está quase terminando, Rex falou.

— Tudo certo, então, enquanto eu e meus netos assistimos Tess decorar
este bolo, vocês dois podem ir para fora, no estacionamento e terminar de
conversar, — Cob. Sugeriu. — Isso soa como um bom plano.

Olhei de meus pés para a sala, Olivia estava com seus olhos brilhantes
em Cob, ela transferiu seu brilho para Brock então mudou seus olhos para me
atirar punhais.

Então seus olhos viajaram por todo meu corpo e voltaram, ela me per-
guntou:

— Porque não estou surpresa que você asse bolos?

— Talvez porque ela tem o real corpo de uma mulher que um homem de verdade gosta pausa, em seguida, um tiro de matar incisivamente enfatizado, — muito diferente de um corpo cheio de pontos e cicatrizes, operações, Olivia, realmente não se sente tão fodidamente boa? — Brock perguntou seu olhar agarrado a ela, e ficou claro pelo seu olhar, o humor que estava pela sala e ele também não se calou como deveria ter feito. — Você deve assistir Tess decorar um bolo também, provavelmente, seria fascinante, veja como ter um talento de qualquer tipo é estranho para você. — Ele já tinha a desmontado aí, mas ele torceu a faca ainda mais fundo. — Eu vou ter certeza que as crianças levem um pedaço para casa. Para você prová-lo. Você pode aprender que a vida pode ser doce e não amarga. Dade também deveria comer, ele pode se lembrar de que há mulheres por aí que sabem como cuidar de um homem, em vez de gastar toda sua energia em chupar o sangue de volta de seus ossos.

— Slim. — Cob. Disse suavemente, movendo-se em minha direção e dando a seu filho um olhar suave que, embora suave, claramente dizia a Brock que ele tinha feito o seu ponto, e que era hora de seguir em frente. Quando seus olhos me bateram, ele disse baixinho, — Hey Tess. Bom ver você novamente.

— Hey... — eu disse suavemente para trás.

— Leve as crianças a minha casa até as cinco. — Ouvi Olivia murmurar para Brock.

— Eu vou levá-los de volta sim, saia, para que meu pai possa fazer uma boa visita.

Voltei para trás do balcão, mas olhei para a sala de estar onde Cob. E os meninos se reuniram no bar e vi seu rosto duro, olhando com punhaladas para Brock.

E Ellie não estava errada. Ela tinha um rosto esquisito e após o impacto inicial de suas palavras, sua atitude, raiva e inadequação de todos aqueles olhares e ela não era nem de longe tão bela como eu pensava.

— Tudo bem, — ela falou baixo, então começou a pisar para fora.

Peguei o saco de confeitaria e voltei para decorar mesmo depois de tudo.

Depois disso, ouvi Brock resmungar baixo,

— Se acalme, reflita sobre isso, Olivia. Você não pode fazer esta merda de novo, quero dizer nada disso, nem sua antecipação de duas horas mais cedo para pegar meus meninos, e nada de jogar merdas na frente deles e da minha mulher, estou avisando, se fizer, vou tomar uma atitude.

— Vá se foder, Slim, — foi o que ela resmungou de volta.

— Jesus, — foi à resposta de Brock.

Meus olhos deslizaram para o Cob. Para ver sua boca apertada, o queixo duro e seus olhos voltados para o balcão.

Ele deve ter sentido meu olhar porque ergueu sua cabeça, seu olhar pegou o meu, ele educado deu um sorriso fraco, os olhos ainda irritados, então ele deixou o meu olhar e estendeu a mão para colocar sua mão grande em torno da cabeça de Rex e puxá-lo para seu lado.

— Este é um bolo grande, menino, tão grande que estou pensando em pedir para Tess me deixar ficar, assim eu posso comer um pedaço também, — Cob disse a Rex.

— Não sei, nós estávamos planejando comer um pedaço, — Rex disse e Cob sorriu para ele.

Brock voltou, caminhou até o fim do bar e olhou para seus filhos.

— Vocês estão bem? — ele perguntou.

Joel deu de ombros e manteve seu olhar constante sobre o bolo, então eu voltei a decorá-lo, mesmo que eu soubesse que a falta de sua resposta realmente significasse um grande, gordo, peludo não à pergunta de seu pai.

— Sim pai. — Rex murmurou.

— Certo. — Brock sussurrou incrédulo, mas deixou assim mesmo. Em seguida, — Tess?

— Eu estou bem, querido, — eu disse ao bolo e eu perguntei. — Você quer que eu pegue uma cerveja?

— Eu pego — pausa então, — Pai?

— Isso parece bom, Slim.

— Meninos? — Brock chamou.

— Nós podemos tomar cerveja? — Joel perguntou.

Eu olhei para ele, ele olhava para além de mim, onde Brock estava na geladeira e o vi sorrir para algum olhar Brock lhe deu, em seguida, ele disse.

— Ok, vou tomar um refrigerante.

— Eu também, — Rex exclamou.

Eu voltei para a decoração.

— Wow, Tess, os meninos não mentiram. Mal podemos ver suas mãos se moverem. — observou Cob.

— Prática, — eu murmurei.

— Eu posso ver isso. — Cob. Murmurou de volta, então ele disse algo que fez um tremor quente inundar minha barriga e minhas mãos congelar apertando o saco de confeitaria. — Pode ser meu filho, mas ficou rodeado de homens, como um todo, muito tempo. As mulheres que conseguem ficar bonitas com os pés descalços em uma cozinha vestindo uma camiseta e óculos, sem maquiagem, com seu cabelo puxado para trás em um rabo de cavalo enquanto elas decoram um bolo que faz dar água na boca apenas de olhar para ele, bem... Meus olhos tinham ido a ele e ele sorriu gentilmente para mim — não conheci um homem vivo ou morto em meus sessenta e oito anos que não iria querer uma mulher assim em sua cozinha.

Ele não tinha necessidade de tentar me tranquilizar depois do meu ácido primeiro encontro com Olivia. Mas ainda era uma coisa gentil a se fazer.

— Obrigada, Cob. — eu sussurrei.

— Não me agradeça por dizer a verdade, querida, — ele sussurrou de volta.

O peito de Brock bateu em minhas costas e a cerveja de Cob. Parou no balcão na frente dele quando Brock a colocou lá, então ele brincou.

— Quer parar de flertar com minha mulher, pai?

Assim Rex e Joel riram como bebês e Cob murmurou:

— Eu vou tentar Slim, mas vai ser difícil.

— Jesus! — Brock murmurou de volta em seguida, tomando um gole de sua cerveja.

Voltei à decoração, fazendo isso, sorrindo.

* * * * *

— Aqui está, Cob, — eu disse suavemente, entregando ao pai de Brock uma cerveja gelada. Jantar (e bolo) consumidos, Brock foi levar os meninos de volta para Olivia e seu marido na casa de Dade e eu estava recebendo seu pai em casa em seu lugar.

Por que Cob ainda estava lá, eu não tinha certeza. Eu ainda estava lá porque eu ia passar a noite. Eu estava enrolada no sofá no outro lado da sala, tomando meu chá de hortelã-pimenta e tentando não ser óbvia enquanto eu o estudava e ele estudava o fogo que Brock fez. O silêncio pairava sobre nós, absorvidos em nossas bebidas, o olhar de Cob foi da reflexão para obscuro, eu sussurrei:

— Hey, — e seus olhos vieram a mim — Você está bem? — eu perguntei calmamente.

Cob não demorou em me deixar saber o que estava em sua mente.

— Quando ele a estava namorando, sentia alegria, — Cob. Afirmou e eu olhava para ele. — Nós não estávamos perto, ainda não tão perto, mas eu estava próximo. Parece que era doce como açúcar, ele murmurou então passou a dizer, — e acabou todo esse açúcar.

Oh homem.

Ele estava falando sobre Olivia.

Seus olhos ficaram intensos e ele disse baixinho:

— Não é meu dever, perdi esse lugar e eu respeito isso, mas eu vou dizer assim mesmo e eu espero que você saiba que eu tenho interesse no coração do meu filho, mas, como Olivia, você está longe de parecer dura com esses olhos, como Olivia, você é doce como açúcar e eu preciso que você, agora Tess, me prometa que continuará como seus glacês, — ele empurrou o queixo para mim — tão doce, quanto.

Eu senti meu coração derreter a pergunta de um homem que enfrentava uma doença, a dor e a possível morte e queria enfrentar isso, sabendo que seu filho tinha coisas boas em sua vida e eu sussurrei:

— O que você vê, é o que eu sou, Cob, — eu prometo.

Ele me estudou, assentiu com a cabeça e olhou para o fogo.

Então ele disse ao fogo,

— Jill me disse que você é uma sobrevivente.

Esse golpe inesperado me fez puxar a respiração, fechar os olhos e desviar o olhar. Abri quando ele falou novamente para ver que ele estava olhando para mim.

— Minhas meninas e eu sempre fomos próximos. Sempre fui melhor com as mulheres do que com os homens, exceto com Fern, mas isso é porque eu foi um burro durante quarenta anos. Não sei o que Slim sabe Jill só falou isso, você é da família e eu quero saber, ter minha posição, juro por Deus.

— Ok, — eu sussurrei.

— Um homem te machucou? — ele perguntou.

— Sim, — respondi.

Ele olhou para mim durante muito tempo, tão duro, eu apenas o olhava, seus olhos com um choque, mas outros mais fortes sentimentos, enquanto seus olhos ficavam brilhantes.

Então ele perguntou em uma voz calma, grossa,

— O que deu nele?

— Eu não sei. — respondi com uma voz calma.

— Ele paga por isso?

Eu balancei minha cabeça.

Com isso, ele murmurou.

— Querida.

— Há muitas maneiras diferentes de pagar Cob, — defendi suavemente.

— Bem, querida, você conseguiu sobreviver com isso, você ainda está fazendo. Nenhum julgamento aqui. Entende-me?

Eu acenei com a cabeça. Ele puxou uma respiração suave.

Em seguida, ele falou,

— Desejo que meu menino Levi encontre uma mulher como você, fazendo com que ele pareça como Slim parece quando ele olha para você, o que faz ele se manter sempre perto de você, como se a qualquer momento um leão fosse entrar pela sala e ele estivesse perto o suficiente para mantê-la segura. Poder morrer sabendo que minhas Laura e Jill tem homens bons em casa, morrer sabendo como Slim se sente sobre sua mulher, queria morrer sabendo que não tinha nenhuma mulher perigosa na cama de Levi.

Suas palavras aqueceram meu coração, estabeleceram-se em minha alma e me apertaram uma serpente venenosa em minha barriga se encolhendo no esquecimento.

— Talvez você não esteja morrendo, — sugeri delicadamente.

— Um homem sabe Tess, — ele respondeu com resignação.

— Dói lutar? — Eu perguntei e ele deu um pequeno sorriso.

— Oh querida, não se preocupe, eu vou sem dor.

— Isso é bom, — eu sorri um pequeno sorriso de volta.

— Só espero que eu tenha vida para lutar e correr atrás a tempo de fazer as pazes com toda minha família.

— Eu estou começando a conhecer a sua família Cob, e eu não quero que você fique muito esperançoso, mas vejo coisas boas.

Seus olhos cresceram intensos em mim e perguntou,

— Slim?

Eu derrubei minha cabeça para o lado, ele perguntou surpreso.

— Você acabou de jantar com ele e seus netos, — lembrei.

— Acho que ele não bateria a porta na minha cara, nem deixaria meus netos longe do seu avô, enquanto eles tem a oportunidade de conviver comigo. Eu não fiz direito com Fern, eu não fiz direito com todos os meus filhos, mas Slim suportou o peso dele.

— Eu sei, — eu sussurrei uma dor sombreada de seu rosto.

— Certo. — ele murmurou olhando para o fogo.

— Cob. — e ele olhou para mim. Então eu disse a ele, — a vida é engraçada. E a parte engraçada é que às vezes, o que foi ruim, trás algo bom. Eu não gosto de ver essas brigas, sem ofensa, mas é perturbador saber como as coisas foram duras para Brock, Fern e sua família que crescia sofrendo devido às escolhas que você fez. Mas devido a essas escolhas, Brock é o homem que ele é hoje e se ele não estivesse comigo, eu sinceramente não sei onde eu estaria. E isso porque é como se tivesse um leão lá fora Cob, e sem Brock entre mim e o leão, eu não sei quanto tempo eu iria sobreviver. Você escolheu, não foi pelo bom caminho, foi pelo mau, mas isso já foi feito. Ninguém pode apagar os erros. Mas no final, suas ações os reuniu, eles estão perto, eles se amam profundamente, eles são ferozmente leais, trocam olhares que significam algo para eles. Isso não é uma desculpa pelo que você fez. Mas espero que lhe traga alguma paz, para conhecer a família que você criou. Bem, eles são sobreviventes, mesmo que a coisa a qual eles tinham que sobreviver, era você.

— Foi a coisa mais honesta que eu já ouvi, querida, — ele respondeu e dei de ombros, então ele falou, —, mas, eu serei amaldiçoado, sei disso.

Foi quando eu ri.

E depois disso, eu lhe disse,

— Apenas para sua informação, onde eu estiver você é bem vindo. Na minha padaria e na minha casa, a qualquer momento e quando precisar de alguma coisa, agora, ou quando ficar mais difícil, eu quero que você saiba, honestamente, você pode confiar em mim.

Ele olhou para mim enquanto deixava seus olhos mais brilhantes ainda.

Então ele sussurrou.

— Glacê, em todo o seu caminho.

Eu sorri e sussurrei novamente,

— E você acabará com um bolo fofo, úmido. Mas mesmo assim, essa camada de glacê, é mais parecida com um redemoinho montanhoso?

— Um redemoinho montanhoso?

— Sim, lavanda. Ou às vezes cor de rosa. Ocasionalmente, verde, azul bebe ou menta, ou qualquer outra coisa que eu possa sonhar. Mas sempre com confeitos doces e comestíveis pó de brilho.

Seu rosto rachado logo explodiu rindo.

E quando fazia isso, Brock entrou pela porta da frente.

Ambos olhamos para ele, enquanto ele examinava os ocupantes da sala, deu de ombros, tirou sua jaqueta de couro e a jogou na parte de trás do sofá.

— Algo engraçado? — ele perguntou, movendo-se em torno do sofá fazendo uma volta em mim.

E quando ele chegava perto, eu pensava nas palavras de Cob.

— Quando Slim olha para você, o que faz ele se manter sempre perto de você, como se a qualquer momento um leão fosse entrar pela sala e ele estivesse perto o suficiente para mantê-la segura...

Este pensamento foi interrompido por Cob falando.

— Tess, é um redemoinho montanhoso de glacê com confeitos doces e pó de fada. — disse Cob. Ao seu filho, Brock sentou seu longo corpo junto ao meu no sofá, enrolou um braço ao redor dos meus ombros, me segurando e descansou suas botas sobre a mesa de café.

— Voltando...? — ele perguntou e eu ri.

— Nada Slim, você tinha que sair... — Cob. Murmurou e eu virei à cabeça para olhar para Brock.

— Você quer uma cerveja?

— Você me pegar uma cerveja requer que você ou eu tenhamos que sair de casa para comprar, e está malditamente frio lá fora, o meu caminhão pifou a caminho de casa, e você está quente, então a resposta a essa pergunta é... Não.

— Tudo bem, — eu resmunguei no mesmo tempo, me inclinei, e coloquei minha caneca de chá na mesa ao lado de sua bota, então voltei e me enrolei mais perto, meu braço em torno de sua cintura, na verdade, estava mesmo frio, e eu lhe apertei.

Eu olhei para Cob, ele me olhava enquanto eu fazia isso, seu rosto estava pensativo, vigiando, depois ele falou.

— Slim... — Cob. Começou hesitante, — Eu sei que você não vai me agradecer ao apontar o óbvio, mas você tem uma pequena senhora que assa bolos celestiais e frita uma costeleta de carne no capricho, eu estou certo ao dizer que ela congelaria a bunda fora daqui a qualquer momento, indo até seu caminhão.

Eu senti o corpo de Brock ficar rígido e naquele momento eu sabia por que Cob. Estava hesitante e vigiando e porque ele perguntou sobre onde seu filho estava. Seu corpo ficando tenso me disse que Brock queria que seus filhos convivessem com o avô, ele queria paz em sua família, ele não gostava da ideia de seu pai estar doente ou sozinho, mas ele não podia deixá-lo.

— Pai... — Brock começou em um tom de aviso.

Cob cotrou-lhe dizendo baixinho:

— Compre um caminhão novo, Slim.

Fios de eletricidade começaram a invadir a sala e fiquei tensa.

Cob sentiu isso também, ele achava que estava morrendo para que suas palavras seguintes mostrassem que ele não tinha nada a perder.

— Você precisa lidar com aquela mulher, — anunciou.

O corpo de Brock ficou ainda mais sólido.

— Não estamos... — começou.

— Não, — Cob. Interrompeu novamente. — Aquela cadela é... Uma... Puta, eu o ouvi gritar em toda a sala — você acha que eu quero ela mandando meu filho ir se foder na frente de meus netos? — ele balançou sua cabeça, — Não. — Então ele tomou mais um pouco de sua cerveja.

— Eu vou resolver isso, — rosnou Brock.

— Quando, em uma década? — Cob atirou para trás.

Uh-oh.

A tensão do quarto subiu rápido à zona vermelha, Brock tirou seus pés fora da mesa de café, inclinando-se ligeiramente para frente, me levando com ele, dizendo baixo:

— Cuidado, pai.

— Olhe para mim, filho, sinto o que você está sentindo agora, olhe para mim, o homem que está falando com você, — Cob continuou, inclinando-se para Brock. — Passei toda a minha vida sacaneando o meu amanhã, adiando o que eu deveria fazer, e você... — ele fez um gesto com sua garrafa de cerveja — me senti o pior dos homens. Aprenda comigo, não faça seus filhos sentirem o que você está sentindo agora. Eu não sei o que está acontecendo na casa daquela cadela. O que sei é que há sete anos, tive dois netos que se sentiam muito bem em suas peles, e agora eles parecem prontos no mesmo segundo para pular fora deles mesmos. É ela ou o homem com quem ela se casou, mas é

algo e não é com você. Você já está com outro trabalho, você está mais disponível, sua vida é estabilizada agora, e você não tem desculpas.

— Não acredito que você tem a coragem de sentar no meu sofá e querer me ensinar como cuidar dos meus filhos.

Brock remoeu.

Com isso, Cob tomou um grande gole de cerveja enquanto se levantava, bateu sua garrafa na mesa e olhou para seu filho.

— Não, o que eu não tenho, é tempo suficiente para esperar você não foder tudo como seu velho, e em vez disso ficar junto de sua família.

O ar ficou duro, arranhando a minha pele e olhos de Cob vieram a mim.

— Agradável jantar, Tess, lindo bolo. Estou honrado por você conversar comigo, querida, juro por minha alma. Ao ouvir estas palavras o corpo sólido de Brock endureceu ainda mais, se possível, e Cob olhou para ele.

— Eu entendo que você esteja chateado comigo porque eu mereço, mas, Slim, uma vez que você se acalmar você verá que não estou errado. Você não tem que me dizer isso, você só tem que deixar suas merdas ordenadas. Então ele acenou com o queixo, foi até a porta e murmurou, — Eu vou lhe ver.

Então ele saiu.

Continuei imóvel e em silêncio, ainda enrolada ao redor de um enfurecido Brock, eu fiquei assim porque não queria fazer algo que pudesse explodir sua fúria.

Eu deveria ter me afastado.

— Honrado por falar comigo? Conversaram sobre o que?

Eu me afastei, removendo o meu braço, virando a cabeça, olhei para ele.

— Desculpe?

— Ele falou que estava honrado, sobre o que falaram?

— Nós, uh... — Eu comecei com cautela, muito cautelosamente.

— Fala logo, Tess. O que você e o meu pai tanto falaram?

Oh homem.

Sério, a família Lucas precisava trabalhar estas questões e logo.

— Ele estava preocupado que eu fosse como Olivia e me falou o porquê disso, mas na verdade era outra coisa... — eu disse suavemente, e Brock caiu contra o sofá. Ele levantou as duas mãos e esfregou o rosto,

— Jesus Cristo.

— Eu não estou ofendida, — disse a ele, suas mãos caíram e seus olhos estavam em mim.

— Bem, baby, que bom, mas eu estou.

— Brock...

— Só isso?

— Uh...

— Tess, — ele rosnou.

— Ele sabe o que aconteceu comigo, — eu sussurrei.

Brock fez uma careta para mim de uma forma muito assustadora, então ele rosnou.

— Porra, caralho, Porra! — ele ficou em pé, pegou a garrafa de cerveja do seu pai da mesa e a jogou até o outro lado da sala, até ela explodir contra a parede, cerveja salpicou por toda parte e ele esbravejou,

— Inferno!

Com essas ações, eu me arrastei para o canto do sofá e enrolei minhas pernas apertadas contra meu peito, envolvendo meus braços ao redor delas. Eu o vi parado ali, balançando a cabeça e rasgando seus dedos pelo cabelo até a parte de trás do seu pescoço onde os deixou curvados ao redor da cabeça, ainda balançando.

Suas mãos caíram e ele se virou para mim.

— Qual delas? — exigiu saber.

— Qual o que? — Eu perguntei calmamente.

— Qual irmã? Jill ou Laura?

— Brock, eu realmente não me importo, — eu disse a ele com cautela.

— Besteira! — ele disparou de volta, e eu tinha que admitir que ele estava certo. Ele continuou. — Esse homem, não tem que saber merda nenhuma do que aconteceu com você.

— Sua família sabe, — eu disse.

— Exatamente, — ele cortou — ele não é da família.

— Brock, — eu sussurrei, — ele é seu pai.

— Ele é? — ele perguntou sarcasticamente e eu decidi que era um bom momento para parar de falar.

Mesmo furioso Brock não perdia nada; ele viu eu me fechar, encontrar um novo alvo, assim arrancou seu telefone do bolso de trás, abriu, bateu alguns botões e colocou à sua orelha.

Ele começou a andar.

Então ele disse,

— Sim, Jill, sou eu, e eu estou malditamente puto!

Oh homem.

Ele adivinhou. E continuou.

— Por quê? Eu vou lhe dizer por que. Porque Tess não contou a sua maldita melhor amiga que ela havia sido estuprada, não falou nada em malditos seis anos. Martha descobriu isso há um mês. A própria maldita mãe e irmã não sei se sabem, mas você sabe, e o que você faz? Conta para o pai.

Ele pausou talvez a ouvir, mas não por muito tempo antes que ele continuasse.

— Não finja que você sabe por associação, que merda é essa? Laura sabe. É por isso que Laura não falou porra nenhuma. Porra, você não tinha que vomitar essa merda toda para o pai. Eu deixei a casa para levar meus meninos embora, a deixei com o pai a fodendo conversando com ela sobre isso. Ela

estava sozinha aqui com um homem que ela mal sabe quem é, e ele acha que é o lugar perfeito para ter uma conversa com minha mulher sobre a porra de um estupro.

Outra pausa que não durou muito tempo.

— Ela está bem? Que porra você acha? Ela está enrolada em uma bola no maldito canto do sofá, porque eu estava tão fodidamente puto porque minha irmã é uma maluca, no instante em que eu ouvi isso, eu joguei uma maldita garrafa de cerveja em toda a sala. E a razão pela qual eu estou tão chateado, Jill, é porque era para ela se sentir segura comigo. E minha irmã burra fez um cenário de merda, aonde, virei minhas costas por uma meia hora maldita, ela estava sentada no meu sofá, com meu próprio pai falando merdas!

Ok, estranhamente, o que Brock disse me fez sentir mais calma, com seu comportamento selvagem, irritado e desenfreado.

Houve outra breve pausa.

Em seguida,

— Jill, você teve um pai diferente de mim. Você e Laura, vocês tinham um pai muito diferente do que eu e Levi tivemos. E agora, depois de anos, eu tenho aprendido a lidar com sua volta de merda, antes mesmo de ele ficar doente. Mas você tem que cuidar do seu rabo, da sua cabeça, mulher. Nenhum homem, mesmo o pai, merece morrer sozinho sabendo que seu filho o abandonou. Mas isso é tudo que ele vai ter, ele precisa me mostrar algum retorno, você me conhece, e agora eu vou deixar isso oficial. Você me entende, você conhece Tess, você pode ler o que eu estou falando, certo.

Entende?

Meu Deus.

Ele quis dizer o que eu pensei que ele quis dizer?

— Jesus, — Brock falou. — Uh... Sim. Acorde, Jill, ela conheceu meus meninos. Em sete anos mulher alguma com quem estive conheceu meus filhos, então é agora, você?

Oh Deus.

Ele quis dizer o que eu pensei que ele quis dizer.

Eu estava me sentindo quente e sentimental novamente.

— Não, — declarou com firmeza. — Tess irá dizer que está tudo bem, porque Tess é doce e ela não quer que você se sinta mal por isso. Você não precisa falar sobre isso com ela. Você está me ouvindo, essa merda que fez não foi certo. E você sabe, ele deixou cair a sua voz — você sabe Jill, eu vejo Austin, eu quero fazer isso também, por toda a vida. Esse fantasma que a assombra, assim como Laura, eu quero fazer isso e eu tenho que saber que minha família também sabe. Então, esta é a última vez que vamos falar sobre isso, a partir de agora, você concorda?

Por toda a vida?

— Certo. — ele disse calmamente. E, — Eu também lamento muito. Está feito. Vamos agilizar. Conte a suas filhas que seu tio não caiu sobre a face da terra. Todos tem carros, eles podem vir todos até aqui. Tess terá um bolo esperando por eles. Houve uma pausa, em seguida, — Certo. Outra pausa, então, calmamente, — Jill, estamos bem, não estamos sempre bem?

Um momento passou antes que eu visse sua cabeça se inclinar para trás para olhar o teto.

Eu sabia por que ele fez isso, quando ele deixou cair à cabeça para olhar em suas botas ele disse suavemente,

— Baby, pare de chorar.

Oh homem.

Eu pressionei meus lábios juntos.

Então Brock disse,

— Você é foda, eu lhe liguei, você ouviu, está feito, e estamos bem, querida. Pare de chorar.

Eu estava pensando pela primeira vez na minha vida que eu estava feliz por não ter um irmão, mas ao mesmo tempo, estava triste por não ter. Também pensei que já estava na hora de ligar pra minha irmã.

Então Brock disse,

— Certo. Eu também. — Pausa, e depois, — É malditamente certo que eu vou falar a ela, outra pausa, em seguida, — eu também querida, até mais tarde.

Então ele agarrou seu telefone fechou e olhou para mim.

Em seguida, ele falou, — Bem, como agora eu tenho uma mulher que tem ótimas condições de fazer o jantar de ação de graças, algo que eu evitei por sete anos, porque minha mãe e irmãs odiavam minha ex-esposa, por isso nunca tive a honra. Mas aparentemente você está encarregada da sobremesa e quando eu digo isso, quero dizer sobremesa suficiente para alimentar uns dezesseis.

Meu — *Ok* saiu estrangulado, porque eu estava tentando realmente, realmente, não rir.

Brock não estava rindo. Ele foi largando seu telefone sobre a mesa de café. Bateu na mesa, mas ele ignorou porque seus olhos não saiam de mim.

Eu gostaria de saber por que quando ele me disse,

— Eu posso ficar chateado e quando eu fico eu deixo as coisas voarem. Eu faço merda e isso não é bom. Então eu jogo as coisas. Mas você, Tess, não importa o quão perto você esteja de mim, quando eu me chatear ou me irritar, você nunca estará em perigo. Eu posso perder o controle, mas eu nunca vou perdê-lo de uma forma que eu poderia lhe machucar. Isso é uma promessa. Nenhum homem que é homem decente, nunca colocaria as mãos sobre uma mulher ou uma criança com raiva. E eu não sou o melhor tipo de homem eu sei, mas mesmo assim, eu sou um homem decente.

— Eu sei, — eu sussurrei.

— Se você sabe, por que você se encolheu em um canto? — ele perguntou.

— Porque você me assustou, — eu respondi.

Ele me estudou. Então, suspirou. Suavemente, ele disse,

— No futuro, docinho, eu farei o meu melhor para concertar isso.

Eu olhava para ele.

Em sete anos nenhuma mulher com que eu estive conheceu meus meninos.

Eu quero fazer isso por toda a vida.

No futuro, docinho, eu farei meu melhor para concertar isso.

Ele estava tentando mudar... Para mim.

Ele trouxe seus filhos... Para mim.

Ele me deixou saber, mesmo à distância, que ele estaria me ajudando com essa batalha e os fantasmas por toda a vida.

Com esses pensamentos, eu encontrei minha boca sussurrando,

— Você gosta de mim.

Sua cabeça ergueu e ele perguntou,

— O quê?

Eu não repeti. Em vez disso, eu disse,

— Eu não quero mudar quem você é para mim.

— Tess... — ele começou, mas eu balancei minha cabeça, me sentei reta e o interrompi:

— Eu coloco mais blusas para que eu não sinta frio em seu caminhão e eu posso lidar quando você ficar tão chateado que você tem que jogar garrafas de cervejas. Eu não quero que mude por mim.

Sua cabeça caiu, ele olhou para suas botas, mas eu pude ver seus olhos se fechando lentamente.

— Você sabe... — eu disse acima de sua cabeça, ele se ergueu e olhou para mim, — você entrou na minha cozinha há um mês e eu não queria ter nada mais com você. Mas quando você me disse que jogou uma cadeira em

reação ao saber o que aconteceu comigo, em algum lugar eu sabia que eu nunca conheceria outro homem como você, e que nunca deixaria nada me prejudicar. E isso é profundo e é real, após quase uma década de não me sentir segura, nem por um dia, naquele momento na minha cozinha eu finalmente estava segura. Então, agora, — eu fiz um gesto para o sofá, — aqui estou eu. Então se você jogar uma garrafa de cerveja ou duas, ou gritar pela casa toda, eu vou saber como lidar.

Seus olhos me olhavam por longos momentos, então suas pernas longas vieram até mim em menos de um segundo. Eu fui arrancada para fora do sofá, e fui direto para ele, esticada contra seu corpo. Slim estava me beijando mais duro do que ele já havia feito, doce como nenhum outro beijo.

Quando ele soltou meus lábios, levantei minha cabeça, lutando por minha respiração eu assisti seus olhos quentes, mercúrio puro, percorrendo o meu rosto. Então eu perguntei sem fôlego,

— Então, esse jantar de Ação de Graças será tradicional com abóbora, maçãs e torta de nozes, ou posso ser criativa?

Seus olhos pararam imóveis, trancados nos meus. Então ele sorriu. E disse,

— Faça o diabos que você quiser, eles comem qualquer coisa.

— Eu também, — murmurei pensativa e senti o corpo de Brock se balançar com seu riso contra mim.

Caímos no chão, ele me rolou em minhas costas e então estava em cima de mim. Então meus óculos já não estavam mais no meu nariz, mas em cima da mesa de café, senti o riso de Brock em minha boca, porque ele já estava me beijando. E senti um monte de outras coisas que me foi dado por Brock, mas nenhuma dessas coisas tinham a ver com riso.

Capítulo Onze

Ação de graças

Uma semana e meia mais tarde...

— Você quer me dizer, docinho, que a sobremesa para dezessete pessoas será dois bolos e sete tortas? Brock perguntou.

Eu assisti Rex dar a Joel um olhar, estavam sentados no banco de trás do meu carro e Brock cuidadosamente distribuía sacos com caixas de bolo e tortas empilhadas para seus filhos. Joel pegou o olhar do Rex e ambos visivelmente lutaram para sufocar o riso.

Eu respondi a Brock.

— Eu fiz os cálculos.

Brock se endireitou, arrumou os últimos sacos e fechou a porta.

Então ele olhou para mim dizendo.

— Você fez os cálculos?

— Sim. — respondi, segurando um maço de flores, um pacote de seis garrafas de cerveja e um saco cheio de um creme de Cool Whip, latas de Chantilly, uma caixa de mantimentos que ainda não tinha batido e um pote de sorvete gourmet de fava de baunilha. Brock continuou sem se mover e continuou a olhar para mim.

Então eu perguntei.

— O quê?

— Quantas fatias dão uma torta? — ele perguntou novamente.

— Esse não é o ponto. — eu informei.

— E qual que é? — perguntou.

— Bem, é ação de graças e as pessoas estão ansiosas, todo mundo tem algum motivo para ficar ansioso. Então, vamos dizer que você está ansioso por um pedaço de torta de abóbora e eu só fiz uma torta de abóbora, mas uma torta de abóbora não é suficiente para dezessete pessoas, ainda que seja improvável, mas isso poderia acontecer, se todos os dezessete esperassem por uma fatia de torta de abóbora. E se você não se mover rápido o suficiente, você poderia ficar sem seu pedaço de torta. Isso ia decepcionar você. Então, eu fiz duas tortas de abóbora, duas tortas de noz-pecã e duas tortas de maçã, as tortas tradicionais de Ação de Graças e assim garantindo que todo mundo pode ter um pedaço do que quiser.

Rex e Joel tentaram sufocar o riso ao máximo, mas mesmo assim consegui ouvir suas risadinhas. Brock continuou a olhar para mim, mas agora ele estava fazendo isso, com uma cara, pensando se eu era louca.

Continuei falando.

— Então, apenas pro caso que alguém queira se aventurar fora do tradicional, eu fiz uma torta de manteiga com soro de leite coalhado, que não é tradicional, mas é outonal, o que se encaixa bem com a ocasião e, em seguida, pode haver quem queira algo um pouco diferente, mas com gosto do tradicional, por isso fiz um cheesecake de abóbora, e para aqueles que poderiam ter clima para o bolo eu fiz um para agradar a todos, de chocolate, com cobertura de creme de chantilly.

Brock continuou me olhando, e agora ele estava fazendo isso, como se não tivesse dúvidas nenhuma que eu era louca.

— Eita, Tess, quanto tempo demorou pra você fazer tudo isso? — Joel perguntou e eu olhei para ele.

— Querido, eu tenho uma padaria. Faço isso da vida. Mesmo se fosse à minha cozinha em casa, eu teria feito tudo em cerca de três horas.

Isso não era verdade. Demorou mais como cinco horas.

— Impressionante. — Rex murmurou. — Ela é como um super-herói assando bolos.

— Um bolo e várias tortas, Joel adicionou.

Eu sorri para os meninos, então olhei para Brock e sugeri.

— Talvez nós devêssemos ir?

— Sim e eu espero que eu e meus meninos possamos arrumar tudo isso lá sem qualquer um de nós ter uma hérnia. — murmurou Brock, seus filhos perderam a batalha para esconder o riso e estouraram rindo, em seguida, com os olhos em seus meninos, Brock empurrou o queixo em direção à casa de sua mãe e começaram a andar. Eu caí ao lado de Brock os seguindo e ele disse sob sua respiração. — Só eu poderia encontrar uma mulher que descreve tortas como 'outonais'.

— Bem, como você descreveria uma torta de manteiga? — Eu perguntei.

— Baby, eu nunca fiz torta de manteiga, mas existem somente três adjetivos para descrever qualquer torta, e esses são maravilhosa, gostosa e malditamente grande.

— Então, é bom mesmo que você trabalhe na aplicação da lei e não como um crítico de comida. — eu murmurei.

— Sim, isso é bom. — ele murmurou de volta e eu podia ouvir o sorriso em sua voz.

Eu assisti Rex subir a calçada da sua avó cautelosamente carregando o saco com a caixa do bolo de chocolate bem longe de um dos lados do seu corpo e com o cheesecake bem longe do outro lado, para que não se batessem com suas pernas. Então meus olhos mudaram-se para Joel que tinha dois sacos, cada um com duas tortas cuidadosamente empilhadas nos suportes e ele ia também com cuidado segurando seus braços longe de seu corpo. Então eu olhei para baixo nas mãos de Brock para ver que ele tinha um saco com três

tortas cuidadosamente embaladas e outro saco com duas garrafas de vinho e um dois litros de refrigerante.

Então, eu considerei a possibilidade de que eu poderia ter exagerado.

— Talvez eu tenha exagerado. — eu murmurei quando nos aproximávamos da porta da frente.

— Baby, meus cálculos dizem que apenas com as tortas, tem cinquenta e seis pedaços para dezessete pessoas. Isso é mais do que três pedaços de torta para cada pessoa. Sem levar em conta o bolo. Eu acho que talvez eu possa retirar essa frase, se é ação de graças e todos nós podemos entrar em coma alimentar em cerca de três horas.

Vendo que não tinham mãos livres e estavam cuidando de suas tortas e bolos com tanta responsabilidade e com a maior importância, Joel nem Rex tentaram bater na porta, então Joel começou a gritar.

— Vovó! Abra!

Com isso caiu à ficha que Brock não estava errado.

Então eu encontrei minha boca sussurrando.

— Eu não queria exagerar.

Ouvi Brock dizer baixinho,

— Ei, — eu parei de assistir Joel gritar (com Rex agora o acompanhando) e olhei para Brock. Seus olhos se movendo sobre meu rosto então capturaram meus olhos, ele se inclinou fundo, tocou sua boca na minha, puxou para trás um centímetro e murmurou. — O que eu vou fazer com você?

— Comer muita torta para que não pareça ridícula a quantia que sobrar?

— Eu murmurei de volta e ele sorriu.

— Palavra de escoteiro, querida. Eu vou fazer o meu melhor para lhe ver feliz!

Voltei para seu sorriso e sussurrei.

— Obrigada.

A porta se abriu e Jill estava lá. Um ano e meio mais velha que Brock, seu cabelo tinha começado a pratear e ela estava bem com isso.

Ela tem os olhos de sua mãe, altura de ambos seus pais (como todos os seus irmãos), não era agradavelmente arredondada como Laura, mas se encaixam de forma robusta. Ela estava com Fritz há vinte anos, eles nunca se casaram e tiveram duas filhas, Kalie e Kellie, chutando respectivamente, dezesseis e dezoito anos.

Eu já tinha estado com Jill umas três vezes porque ela veio com Laura e/ou com Fern na minha padaria, mas eu ainda precisava conhecer Fritz, Kalie e Kellie, e também, Austin, marido de Laura e Levi, irmão de Brock, eles seriam as minhas novas adições à minha rede social da família Lucas.

Em outras palavras, independentemente do fato de que eu conhecia alguns deles, eu ainda estava nervosa, sem falar no exagero das sobremesas.

— Hey meninos, bem-vindos ao manicômio — ela cumprimentou, abrindo bem a porta, em seguida, Joel e Rex cuidadosamente afundaram pela lateral de sua tia, dando saudações e desaparecendo pela casa.

Os olhos de Jill foram até o seu irmão.

Então ela perguntou baixinho.

— Como você convenceu a bruxa má das montanhas em abrir mão de seus meninos para um feriado em família?

— Eu não fiz. Tess a distraiu para mim na frente da casa, enquanto eu entrei na casa através de uma janela do porão, peguei os meninos e escapamos de volta. Ela ainda não sabe que eles vieram.

Brock disse isso enquanto nós dois passávamos por ela e entramos na casa, eu sorria porque meu homem era engraçado.

Jill fechou a porta e olhou para mim resmungando,

— Eu não acredito...

Brock finalmente falou a verdade.

— Hoje era minha vez, Jill.

— A outra história era melhor, — Jill disse nos guiando em direção à cozinha e quando entramos, descobri o porquê do ‘manicômio’.

Fern morava em um bangalô de dois quartos com um porão terminado em baixo, nos arredores de Washington Park. Ou seja, ela estava na direção do meu bairro, eu morava perto do Reiver Bar e Grill então eu estava oficialmente no bairro enquanto Fern sem dúvidas, também estava.

Brock tinha me dito que ele e sua família não cresceram nesta casa, mas em uma muito maior, situada nos planaltos. A casa que ele cresceu, foi a que Cob havia deixado à família, quando sua esposa era auxiliar de enfermagem e não ganhava mundos de dinheiro. Ele deixou sua esposa, que era de Montana, toda sua família morava lá (até hoje), sozinha, com filhos, sem nenhum parente que a ajudasse a sustentar as crianças e a casa.

Brock e Jill, eram muito jovens, cresceram rápido para assumir responsabilidades pesadas, quando Fern pegou turnos extras, bem como aulas de noite para se tornar uma técnica de raios-X. Depois disso, continuaram com essas responsabilidades quando Fern passou a ter aulas para se tornar uma técnica em Radiologia a fim de ganhar dinheiro suficiente para manter um teto sobre suas cabeça e comida na mesa para seus filhos, que incluía dois meninos crescendo rápido, altos e fortes. E sempre, Fern trabalhando em turnos no hospital em tempo integral, o que significava que Brock e Jill nunca perderam estas responsabilidades, mas Brock, sendo o menino mais velho, assumia cada vez mais.

No entanto, depois que as crianças cresceram, Brock disse que Fern colocou sua grande casa de quatro quartos, no mercado para venda, — dois segundos depois que Laura colocou o pé fora dos limites — (palavras de Brock).

Sorte para ela, ela tinha estado naquela casa velha por décadas e o boom imobiliário e a regeneração em seu antigo bairro significava que ela fez um bom negócio com a venda. Isso significava que era dona absoluta deste Ban-

galô aconchegante, confortável, fácil de manter, e mesmo pequeno, você ainda conseguia olhar e sentir como a definição perfeita de casa da vovó.

A cozinha grande estava cheia com a família no dia de ação de graças, ela gritou quando entramos lá, nos acolhendo.

E eu tinha que dizer ver todos juntos assim, eu gostei.

Por cerca de dez minutos.

Laura veio para frente e, com um beijo na bochecha do seu irmão e um abraço rápido em mim, ela pegou minhas flores, a cerveja e os sacos ao mesmo tempo em que Jill assumia as sacolas de Brock.

Dylan e Ellie, (em outro vestido de princesa, desta vez com rosa, lantejoulas Mary janes, mas dessa vez, ela tinha adicionado uma coroa enfeitando seus cabelos escuros e eu podia ver que o dia de ação de graças era uma grande ocasião, merecia um lindo e importante acessório), gritando, atacou as pernas de Brock enquanto Grady pendurou em volta dele e cumprimentou seu tio. Eu assisti a grande mão de Brock dar um aperto no pescoço de Dylan, ele balançou Ellie acima em seus braços para beijar seu pescoço e, desta vez, fazer cócegas dos seus lados, arrancando os risos da menina.

Depois que foi feito com isso, ela se virou para mim.

— Vamos assistir Enrolados, tia Tess? — perguntou ela.

Eu ganhei o título de — *Tia Tess* — na padaria na segunda vez em que Laura trouxe as crianças.

E eu gostei.

— Claro, querida, talvez depois que comermos.

— Yay! — ela gritou, braços para cima no ar e Brock sorriu para ela.

— Grande Enrolados. — Dylan murmurou.

— Vou assistir futebol. — Grady declarou.

— Eu também, — Rex acompanhou.

— E todo mundo sabe que o dia de ação de graças significa futebol, não desenhos, Joel disse a Ellie.

— Meninos podem assistir futebol no porão, enquanto as meninas têm tempo de menina com Enrolados no meu quarto. — Fern declarou ao tirar o meu bolo de chocolate de uma caixa. — Agora, crianças saiam. Vão jogar Wii. Ou jogar futebol no quintal. Ou jogar qualquer coisa, basta irem.

Hmm. Pareceu-me que cozinhar para dezessete pessoas estava piorando o humor de Fern.

Joel, Rex, Grady e Dylan saíram gritando, — Futebol! — e Brock ficou olhando uma Ellie confusa aos seus pés. Ela olhava para porta onde os meninos desapareceram, considerando um dilema e claramente desejando jogar jogos de princesas, embora insegura de como convencer seus irmãos mais velhos do sexo masculino e seus primos. Então, corajosamente, ela correu para fora depois deles, e eu esperava que não quebrasse sua coroa na abordagem.

— Ei tio Slim, — eu ouvi e eu olhei para cima para ver uma menina de cabelos cacheados e crespos escuros e muito bonita, estava vestida como se estivesse em uma festa à fantasia e ela era uma hippie dos anos 60 (sem os óculos de sol na cabeça, mas o resto... tudo lá) veio para frente e deu um abraço em Brock.

— Ela está viva, — Brock brincou a abraçando de volta e eu dei uma olhada pela cozinha.

Aqueles que eu conhecia estavam lá, incluindo Elvira, que estava de pé na pia descascando batatas, parecia que ela passava a Ação de Graças na casa da mãe de Brock todos os anos, desde que nasceu.

Sim, eu disse Elvira.

Embora fosse eu que a convidei (entre aspas porque praticamente ela se convidou), eu não estava inteiramente certa do porque ela estava lá. Desde que tive o mundo de meninas, com ela e as outras (duas vezes) ela sempre enviava mensagens de texto ou telefonava para contar tudo o que estava em sua mente (frequentemente), eu ainda não a conhecia muito bem. O que eu sabia, era que ela estava atualmente em algum drama com sua irmã e elas não esta-

vam se falando, ela detestava (com paixão), seu irmão mais novo por causa de uma nova namorada dele, que era uma vadia, então, com sabedoria (eu pensei) os pais resolveram escapar dessa discórdia e no dia de Ação de Graças foram passar férias no Havaí. Portanto, Elvira estava sozinha para a Ação de Graças, embora tivesse muitos amigos, ficou por lá.

Eu suspeitava que ela estava lá trabalhando disfarçada para Martha, mas eu sabia como era difícil passar o dia de ação de graças sozinha, e quando perguntei, Fern me disse que não tinha problema, quanto mais gente melhor.

Brock não se sentia do mesmo jeito, mas não falou nada, (outra vez, ele olhava para mim como se eu fosse louca), mas ele não disse uma palavra.

Também na cozinha tinha um homem alto, loiro, olhos azuis e estava sorrindo para mim como um louco (meu palpite correto, Austin), e outro homem, encorpado, cabelo com corte rente, mas obviamente ainda crespo (outro palpite correto, Fritz), uma menina alta, cabelos escuros, que por algum motivo, vestia shorts e uma camiseta drapeada, fina como uma camisola em pleno novembro (mas talvez razão fosse porque ela era jovem, era linda, tinha pernas grandes e eu estaria como ela, se se também tivesse pernas assim, para exibí-las) que deveria ser Kellie (caçula de Jill e Fritz) e a menina abraçando Brock, que deveria ser Kalie. Por último, um homem incrivelmente bonito, alto, magro, cabelo grosso, escuro, mas, estranhamente, porque nenhum deles tinha olhos castanhos, que deveria ser Levi e pairando visivelmente nervosa ao lado de Levi uma jovem mulher (outro palpite correto, com vinte e poucos anos) uma figura bonita, cabelo loiro com um corte adequado, suas feições muito bonitas, e uma roupa cuidadosamente selecionada que dizia que ela queria impressionar, mas que não mostrasse demais era o recente caso de Levi.

Jill me apresentou a Fritz e Kellie. Laura me apresentou a Austin que sorriu calorosamente para mim, me dando um aperto de mão igualmente quente. Elvira murmurou,

— Hey vaca, — para mim, e todos riram, mesmo que todos tivessem acabado de conhecê-la.

Então Levi apresentou-se com sua namorada e eu o vi como ele fez isso.

Oh homem.

Basta dizer, que com um olhar para ele, eu sabia que ele me olhava com lealdade, como Cob fez.

Ele bateu no braço do irmão e agitando a mão, beijou minha bochecha, recuou e apresentou sua namorada como Lenore, depois ele lançou:

— Tess, — ouvi muito sobre você.

— Aposto que sim, — respondi.

— Você tem ouvido muito para quem anda sumido como você, — Brock falou, os olhos de Levi foram para seu irmão.

— Estive ocupado, — ele murmurou.

— Não ocupados demais para ouvir muita coisa sobre Tess, — Brock comentou e Levi decidiu ignorar isso e ele olhou para mim.

— Você ficou firme com Slim rápido, — observou.

— Levi, — Fern disse em um tom de aviso.

— Oh caral! — Elvira disse para as batatas com a voz baixa.

— Não exatamente, — Brock disse em um tom estrondoso e Levi olhou para seu irmão.

— Sim, — ouvi sobre isso também.

Eu fiquei tensa ao lado de Brock; Brock sentiu, e seu braço veio ao redor dos meus ombros.

— É Ação de Graças, estou com meus meninos, com minha família e estou com a minha mulher. E não quero ficar irritado, — Brock disse baixo e Levi revirou seus olhos.

Estavam se confrontando, e isso não era bom. Levi questionava o juízo do irmão e talvez fosse por motivos de proteção, mas Brock era o tipo de

homem que não apreciava isso. Brock igualmente, dizia e mostrava que tinha intenção de me proteger e um confronto direto falando de mim, com apenas dez minutos que chegamos para a ação de graças, se Levi não parasse, não ia ser nada bom.

Era hora de acalmar os ânimos, e eu fiz isso olhando para Lenore que estudava Levi com preocupação e desconforto.

Eu a olhei e disse,

— Lenore, adorei suas botas.

O corpo dela estremeceu e os olhos dela vieram até mim. Em seguida, ela sussurrou,

— Uh... obrigado. Eu estava... ah... — seus olhos se voltaram a Levi, e depois voltaram para mim, — pensando a mesma coisa sobre seu casaco. É realmente um casaco muito bonito.

— Eu tenho um amigo que trabalha na Neiman, meu casaco custava uma paulada, mas, como minhas amigas disseram, eu precisava de uma roupa perfeita para o almoço de Ação de Graças com Brock e sua família, então eu comprei esse casaco. E, infelizmente, não foi à única coisa que eu comprei.

Eu realmente precisava vender mais cupcakes.

— Desconto do empregado, — Elvira murmurou sobre suas batatas.

Lenore deu outra olhada para Levi, então, para mim,

— Legal.

Eu a estudei. Ela gostava muito de Levi. Ele estava com sua família e ela era apenas a sua mais recente conquista. Mas, para ela, isso era importante. Para ela, isso era um encontro de família e ela estava lendo isso como uma ocasião esperançosa, quando como a forma como Levi estava se comportando com ela, não era. Ela estava observando isso e, portanto, compreensivelmente confusa. E, com a forma como Levi estava se comportando, num futuro não muito distante, ela ia estar com o coração partido.

Eu olhei para Levi para vê-lo abrir a boca para dizer alguma coisa, mas Fern chegou lá primeiro.

— Homens, fora, vocês estão parados aí, e não têm a intenção de ajudar e se vocês tentarem iriam estragar tudo. Vão ligar a TV em algum lugar. Levem os biscoitos com vocês. E as taças de nozes. E as batatas fritas com o molho.

Elvira olhou sobre seu ombro para mim e depois com a cabeça, ela fez um gesto para a mesa da cozinha que estava coberta de pratos repletos de pré-preparo para a Ação de Graças. Então ela me deu um olhar de aprovação e disse que Fern não era uma bruxa, e isso claro, tinha sido relatado por Martha, em sua primeira oportunidade.

— Tess! Estas tortas são lindas! — Laura exclamou e eu olhei para ela.

Ela estava certa. Minhas tortas eram lindas. Eu as fiz com carinho. A de abóbora tinha uma borda com recortes de abóbora pinceladas com ovo que eu tinha deixado para fora da torta e eu ainda tinha colocados fiozinhos finos que se ligavam às abóboras. A de maçã tinha uma borda com as cascas da maçã. O creme de leite coalhado em cima. E a de noz-pecã, eu cuidadosamente havia formado uma borda decorativa que foi experimental, mas saiu muito melhor que eu imaginava.

Não eram apenas os bolos que mereciam ser bonitos.

— Jesus, tive um flashback fodido, — Levi murmurou sob sua respiração, olhando as tortas reveladas no balcão da cozinha de sua mãe, então ele olhou para Brock.

— Olivia costumava fazer muffins de canela e nozes. Certo, não eram tão bons ou tão lindos, mas ela fazia isso.

O ar na sala ficou estático e Laura gritou,

— Levi!

Austin disse baixo,

— Cara chato.

Fritz murmurou sob sua respiração,

— Jesus,

Elvira murmurou,

— Oh cara.

Kellie e Kalie sussurram em uníssono,

— Oh meu Deus!

O corpo do Brock ficou duro e Fern foi até seu filho.

— Diga-me você não apenas não disse isso, — ela pediu e Lenore deslizou mais perto de seu homem, que na verdade, não era seu homem.

— Falei algo errado? — Levi perguntou para a mãe.

— O que está errado, é você estar pensando que você está velho demais para levar uma bofetada na boca de sua mãe! Fern atirou.

— Lá fora, — Brock rosnou e todos olharam para ele, mas Brock só tinha olhos para seu irmão.

— Sério? — Levi perguntou.

— Agora! — Brock resmungou, e novamente, em poucos minutos da nossa chegada, foi a minha vez de tentar controlar os danos. Cheguei perto dele, minhas mãos em seu braço tremendo e falei.

— Deixe-o, — eu sussurrei, ele piscou, seus olhos de mercúrio olhando baixo para mim.

— Tess...

Eu balancei minha cabeça e dei um aperto em seu braço.

— As opções disponíveis, você tem um irmão que não dá uma merda para você ou ter um irmão que se importa. Você está chateado com ele agora, querido, mas considerando as opções, você tem sorte.

A mandíbula de Brock ficou dura e eu olhei para Levi.

— Eu entendo, seu irmão estava fodido, você se preocupa com ele e você é cauteloso. Obrigada por ser essa maneira. Cuidar dele.

Levi piscou para mim.

Soltei Brock e olhei para Fern perguntando.

— Agora o que posso fazer?

Fern não respondeu por que ela estava paralisada encarando seu filho, então Jill disse,

— Você pode me ajudar a arrumar os pratos, Tess.

Eu ignorei a tensão familiar e segui o exemplo de Jill, arrumando os pratos.

A caminho da mesa de jantar na cozinha, passei por Fritz, sorri para ele, mas subitamente sua mão me apertou e ele chegou perto. Quando o fez, ele sussurrou,

— Boa jogada, Tess. Esta equipe é dura de roer, vinte anos, eu lhes dei duas meninas, mas às vezes, quando eles se reúnem, juro por Deus, ainda me sinto como um estranho. Mas eu e Austin, querida, nós vamos estar com você.

Em seguida, antes que eu pudesse dizer alguma palavra, ele apertou minha mão e se dirigiu para a porta, que eu imaginava que levava para o porão. Eu assisti ele desaparecer e com o que ele fez, eu me senti muito melhor.

Passaram-se mais alguns minutos. A boa notícia era que Jill e eu conseguimos arrumar os pratos, os homens desapareceram para assistir TV, Fern colocou a caçarola de batata-doce no forno, Laura e Elvira enfrentaram a montanha de batatas que estavam no fogão, Kalie e Kellie tinham arrumado minha tropa de doces sobre a mesa na sala de jantar e agora estavam arrumando o meu buquê de flores em um vaso e Fern, Jill e Laura claramente tinham bastante experiência com Levi e o amavam, foram gentis e suaves com Lenore, mesmo que provavelmente fosse à última vez que iriam vê-la.

A má notícia foi que, após um tempo em relativa harmonia, Ellie veio gritando:

— Vovô está aqui!

O ar na sala ficou grosso e congelou todos na sala; Elvira e Lenore ficaram paradas apenas porque sentiram a energia e não tinham ideia do por que, já que o grito de prazer de Ellie anunciou o Armageddon.

Em seguida, Elvira murmurou um presságio,

— Mulher, estou sentindo mais um drama familiar chegando e está longe de terminar.

— Uh... — Jill começou. — Mãe, nós, hum... Laura e eu provavelmente esquecemos de dizer que convidamos o pai.

Oh homem!

— Nós pensamos que... — Laura começou então hesitou, — bem, é o tipo de notícia que deve ser entregue no último minuto.

Meus olhos voaram para Elvira que estava com suas mãos cheias de cascas de batata, os olhos dela bateram os meus e suas sobrancelhas se ergueram.

Fern não se mexeu. Fern estava congelada. Fern estava envolvida no que parecia ser um pensamento que ela nunca teve, mas que quinze segundos depois estava prestes a cometer homicídio duplo com suas vítimas, sendo suas filhas.

— Vovô está aqui! Vovô está aqui! Vovô está aqui! — Ellie gritava da porta, em seguida, acrescentava. —Oba! — então ela correu para fora, gritando — vovô está aqui! eu estava imaginando que estava no seu caminho para a sala de TV.

Dylan chegou na porta em seguida fez isso puxando a mão de Cob.

— Olha! — ele gritou.

— Vovô! Não é legal? Vovô nunca veio para a Ação de Graças!

— Hey meninas, — Cob disse cuidadosamente, a Jill, Laura e suas netas, então seus olhos vieram a mim. — Hey Tess, querida. — Em seguida, eles foram a Lenore e Elvira, por sua vez e curvou sua cabeça em uma ligeira saudação.

— Oi pai, — Jill sussurrou com cautela.

Foi quando ouvimos:

— O que... que porra é essa?

Meus olhos se abriram e meu lábio inferior esticado em um olhar de — fudeu — para Elvira, e todo mundo se virou para a porta.

— Que porra é essa? — Desta vez ele gritou, eu não o conhecia muito bem, mas eu sabia que era Levi.

— Dylan, querido, pega sua irmã e vão lá fora brincar, — Laura disse urgentemente, confusa e um pouco assustada olhando para seu filho que girou sua cabeça para trás para olhar alguém no corredor.

— Agora, querido, todas as crianças, permaneçam lá fora. Dylan, suspirou, olhou para sua mãe e ela repetiu, — Agora, bebê.

Ele deixou a mão de seu avô cair e se afastou.

O olhar de Cob deslizou através de Jill a Laura, tentando entender a situação, em seguida, ele se virou para olhar no final do corredor.

— Agora, — Levi começou. — Cai fora! — ouvimos.

— Levi... — Jill começou, movendo-se até a porta.

— Que diabos! Cai fora! — Levi rugiu.

— Filho... — Cob só começou e foi cortado por Levi.

— Eu não sou seu filho, seu idiota filho da puta.

Cob estremeceu.

Oh homem.

— Levi! — Laura gritou, também indo para a porta.

Levi empurrou, passou por seu pai e entrou na cozinha, começando a onda que incluía Austin, Fritz e Brock, mas Brock se estabeleceu no interior da porta perto de seu pai.

— Levi, se acalme até as crianças estarem lá fora, — ele pediu.

Levi fez uma careta para seu irmão, visivelmente contando até dez, ou quinze, eu contava junto com ele, todos ouvimos a porta fechar e, em seguida, ele soltou. Voltando-se para suas irmãs, ele rosnou,

— Vocês duas são umas fodidas!

— Cuidado, cara, — Fritz rosnou.

Levi olhou a Fritz e declarou:

— Vá se fuder!

Isso precisava ser falado, mas sem o público que estava ali.

Esta foi a minha decisão, portanto, eu sussurrei,

— Kalie, Kellie, Lenore, Elvira, porque nós não saímos para ver o que as crianças estão fazendo?

— Boa ideia, Tess, esta é uma situação familiar, — Levi rangeu em mim.

Má jogada. Realmente uma má jogada.

Eu sabia disso quando Brock deu dois longos passos para seu irmão e ficou de igual para igual, nariz com nariz com ele e a espessa atmosfera se tornou sufocante.

— Tess me pediu para me acalmar mais cedo, e agora eu estou vendo que não deveria tê-la ouvido. Você precisa se acalmar, ou juro malditamente por Deus, Levi, eu vou fazer isso por você.

— Não me venha com besteiras Slim, você não quer esse homem aqui, mais do que eu, Levi disparou de volta, jogando um braço para trás e apontando para seu pai.

— Você não sabe o que eu quero, — Brock respondeu, e estreitaram os olhos de Levi.

— Você o que? Você está comprando essa merda? Muito conveniente, ele vê o erro das suas escolhas quando ele tem câncer comendo todo seu interior, — Levi retornou com desprezo.

Eu pressionei meus lábios juntos, Laura fez um barulho como um gemido,

Kalie mudou-se para mais perto de Kellie e Fern resolveu que teria que fazer algo, eu sabia disso porque ela falou. Ela fez isso com um sussurrou,

— Eu estou bem com isso.

Brock se desfez do olhar de homem irritado, se virou e pisou ao lado de seu irmão, todos os olhos se viraram para Fern.

Fern olhou para Cob.

— Esta é minha casa e digo que você é bem-vindo aqui. É Ação de Graças, Cob, e eu sinto muito por você não ter outro lugar para ir. Mas eu estou feliz por você se sentar à mesa com sua família neste dia. Você não me deu muito, mas você me deu as quatro coisas mais preciosas da minha vida. Com isso, eu posso lhe dar esse dia.

Certo, bem, eu praticamente gostava de Fern antes. Mas agora eu sabia que eu realmente gostava ainda mais dela.

Então ela olhou para Levi e continuou falando.

— Eu te amo querido, mas você tem que tirar esse ódio de você ou vai comer todo seu interior, como o câncer está fazendo com seu pai. Os olhos dela deslizaram para Lenore então voltaram para Levi, — Vou acrescentar que esse pode ser um bom momento para você acordar.

Senti olhos em mim, olhei para Elvira e ela estava sorrindo para mim.

Fern não sorria.

— Agora, temos o jantar para terminar, então vão assistir seu jogo e, eu estou mandando fazerem isso.

Seus olhos afinados em Levi,

— Esse pode ser o último dia de Ação de Graças de Cob com sua família, mas também significa que pode ser o último Ação de Graças da sua família com ele. E todos devemos fazer o possível para tornar isso uma boa memória, porque para os meus netos lá fora, isso vai durar para sempre.

Ninguém disse nada e ninguém se moveu.

Então Fern falou,

— Levi, você pode fazer isso por suas irmãs, suas sobrinhas e sobrinhos?

Levi não respondeu. Levi olhou para sua mãe por longos momentos antes de seus olhos cortarem para suas irmãs, então ele se virou na sua bota e saiu.

Fern suspirou. Cob disse baixinho,

— Aprecio isso Fern.

Ela o olhou nos olhos e assentiu.

Então ela se voltou para suas netas e disse baixinho:

— Isso parece bom, meninas, vamos colocar no meio da mesa da sala de jantar, não é?

Então ela foi para o fogão para verificar as batatas.

Eu olhei para Brock em tempo de o ver inclinando seu queixo até seu pai, passou e seguiu na mesma direção que Levi. Austin e Fritz seguiram Cob para fora.

Elvira veio para mim.

— Ooow, menina, que porra é essa? A família do seu menino é pirada. Faz meu irmão com sua magra, vadia e falsa namorada e minha irmã com sua falta de capacidade de devolver aquele vestido lindo que ela pegou emprestado sem manchas de vinho, parecerem calmos.

Eu não acho que isso era uma boa notícia, mas definitivamente os problemas familiares de Brock eram bem mais intensos do que um vestido com manchas de vinho.

— Hum... — Eu resmunguei. — A família de Brock está trabalhando algumas dessas questões ainda.

— Problemas? — ela perguntou, inclinando-se para trás um pouco, em seguida, ela falou, — Eu sabia. Tenho uma premonição. Acordei e disse Ação de Graças com Tess. Família, você, namorado, isso é bem melhor do que TV.

Bem, era bom que alguém estivesse se divertindo.

— Eu não posso esperar para ver o que vai acontecer em seguida, ela murmurou, em seguida, se afastou e foi em direção as garrafas de vinho no balcão.

Eu poderia. Eu poderia esperar para ver o que aconteceria em seguida.

E com o que aconteceu, Elvira provavelmente não ficou decepcionada.

Capítulo Doze

A melhor jogada de sempre

Uma hora e meia mais tarde, descobri que, ao calcular a necessidade de sobremesa, eu não tinha levado em conta que as crianças tinham o estômago sem fundo, os homens tinham altos metabolismo que eles realmente não precisavam se preocupar com o quanto eles empurravam para baixo de suas goelas e mulheres que estavam enfrentando um dos seis dias do ano que elas poderiam deixar tudo para fora (os outros são o Natal, Ano Novo, Páscoa, 04 de julho e seu aniversário).

Vamos apenas dizer que, apesar de Fern proporcionar uma farta e deliciosa distribuição de Ação de Graças, não havia um monte de sobras de sobremesa.

Para o jantar, na grande mesa em que eu estava imprensada entre Fritz e Austin, que deixou claro, após o show anterior de Levi que se lançaram nos papéis de meus protetores. Foi um por todos e todos por um, quando um novo membro era ligado à família Lucas.

Também foi seriamente legal e, obviamente, muito apreciado.

Brock sentou-se na cabeceira da nossa mesa, Fern sentou no pé e Cob, Jill, Kalie, Laura e Elvira ao redor da mesa. Cob estar na mesa grande significava que Levi, que de alguma forma foi convencido por Brock em se reunir nas festividades familiares, guiou Lenore, eles se sentaram nas mesas de jogo criadas em todo o caminho na sala de estar com Kellie e seus primos mais jovens.

Apesar de uma boa quantidade de vinho e cerveja estarem sendo consumidos, o clima tenso não tinha aliviado e a única pessoa que parecia alheia a isso era Elvira.

Portanto, eu comprometi Elvira na conversa, sabendo, por experiência, que a qualquer hora Elviraalaria algo interessante e coisas um pouco surpreendentes e possivelmente inadequadas iriam sair e eu fiz isso na esperança de que isso iria aliviar a atmosfera.

Aliviou.

Austin e Fritz pensaram claramente que ela era uma piada, Cob não ficou muito atrás, Jill, Laura e Kalie logo se juntaram e, finalmente, Fern derreteu. Por sua parte, Brock principalmente estudou Elvira como se ela fosse uma criatura desconhecida com quem ele não sabia o que fazer, mas eu podia sentir que ele estava relaxado e contente pela sua família estar gostando do jantar e eu podia sentir isso, porque foi com esse humor que ele encheu o espaço.

Além disso, o que fez as coisas parecerem quase festivas foi o fato de que o tio Levi, apesar de ter pavio curto, ser claramente o tio engraçado e muito amado pelos descendentes dos seus irmãos, porque o riso soou a partir das mesas de jogo por todo o lado com um monte de riso,

—Tio Levi! — gritado por Ellie.

Uma vez que acabamos a sobremesa sem outra cena, eu relaxei e, infelizmente, baixei a minha guarda.

Portanto, eu não estava preparada para sentir a pressão e estalos de humor de Brock a atingir a sala.

A minha cabeça virou para ele vendo as costas retas, o rosto como um trovão e os seus olhos apontaram para a janela.

Então eu ouvi a partir das mesas de cartas:

—Você não estará fodidamente me enganando.

Este foi Levi.

Então, de repente, houve movimento e esse movimento foi Brock e Levi dobrando as suas cadeiras e o resto de nós esticando o pescoço para olhar para fora da janela.

Quando vimos o que vimos, eu congelei e olhei. Fern, Jill e Laura não congelaram. Fern sussurrou,

—Oh não, eu não penso assim.

Jill retrucou:

—Eu não acredito que a mulher...

E Laura mordeu

— No dia de Ação de Graças.

Em seguida, eles se levantaram e seguiram Brock e Levi, Cob foi com eles e ambos Fritz e Austin se aproximaram de mim com Fritz, dizendo:

—Kalie, querida, você e sua irmã coloquem os seus primos lá para baixo, ok?

Kalie transformou seu próprio rosto de raiva da sua contemplação da janela (Kalie e Kellie, eu tinha notado, muito parecido com os seus colegas mais jovens, tinham uma estreita relação com seu tio Slim e o que tinham, ao que parece, foi o suficiente para terem algumas relações com Olivia e, também parece, não tinham gostado desses encontros) e se dirigiram para a sala de estar e fizeram o que lhes foi dito.

Eu não tinha me movido.

Isso porque Olivia estava fora.

O que raios?

—Uh... quem é essa? — Elvira perguntou à janela, ainda olhando para fora e agora Olivia estava em pé na calçada da frente enfrentando a força da Brigada Lucas.

—A ex-esposa de Brock, — eu sussurrei.

—Oo Lady, — Elvira sussurrou de volta.

Ela poderia dizer isso de novo.

Meio segundo depois, ouvimos Laura gritando.

—Cadela! — E vimos sua estocada em Olivia.

Elvira repetiu, sussurrando, enfatizando agora

– Oo Lady,

Austin murmurou:

–Foda-se, — ao meu lado, empurrou sua cadeira para trás e saiu, enquanto eu observava Brock plantando uma mão no peito de sua irmã, Cob envolvendo o braço em volta da cintura de sua filha e puxando-a para trás e Olivia levantar as duas mãos extraordinárias para o rosto e derreter-se em belas lágrimas de mulher que toda mulher na face da terra sabia ter poderes mágicos sobre qualquer homem que estava respirando, desde que o homem não fosse cego.

Oh homem.

–Eu só vou, uh... começar a limpar os pratos. — Eu ouvi Lenore sussurrando.

Fritz murmurou:

–Boa ideia, Lenore. Elvira? Tess, querida, por que vocês duas não ajudam? Eu vou lá fora.

E as palavras lá fora eram trocadas, enquanto Brock estava levando uma Olivia ainda soluçando pela passagem abaixo, com uma mão na parte baixa das costas e eu decidi que a ideia de Lenore era excelente.

Então, eu balancei a cabeça, levantei-me e comecei a ajudá-la enquanto Fritz saía.

–Eu vou proteger-lhe, irmã, eu vou ficar de olho, — Elvira disse-me, mas eu não respondi. Eu comecei a carregar as minhas mãos com pratos.

Após a segunda viagem, quando eu estava na cozinha, ouvi a reentrada da Brigada de Lucas e isso incluía Jill,

–Eu não, não, não acredito naquela cadela.

–Jill, querida, — chiu, Cob calou-a.

–Ela é uma obra de arte! — Esta foi Laura e não foi silenciada, foi dito alto.

–Laurie, cale-se... Tess. Este foi, surpreendentemente, Levi.

Droga.

Droga.

Elvira chegou perto e eu rasguei meus olhos longe da janela.

—Por que você não pega Ellie e assiste um filme?

—Eu estou bem, — eu sussurrei.

—Eu acho que é uma boa ideia. — Fern agora estava também perto. —Basta ir para cima, eu vou mandar Ellie com o DVD.

—Realmente, eu estou bem, — eu menti.

Fern olhou para Elvira. Juntei os pratos e fui para a cozinha.

Os homens desapareceram, as mulheres entraram em modo de compensação com sucesso e quando as mesas estavam quase vazias e eu estava voltando para reunir os guardanapos e as migalhas e sacudir a toalha, Brock entrou.

Seus olhos vieram para mim e eu vi logo que não estava com raiva, não estava impaciente, mas em conflito.

Eu já tinha visto esse olhar de conflito antes e não era uma boa memória.

—Hey, — Eu sussurrei enquanto me aproximava dele.

—Hey, — ele respondeu, distraído.

Oh homem.

—Tudo bem? — Eu perguntei.

—Nós vamos conversar mais tarde, — ele murmurou.

—Onde estão os meninos?

—Lá em baixo.

Ele balançou a cabeça, seus olhos indo pelo corredor, ele ergueu a mão no meu pescoço e depois de um curto e preocupado aperto, ele andou pelo corredor e desapareceu pela porta do porão.

Eu assisti.

E enquanto eu observava o que eu não perdi de nenhuma forma, nem sequer uma vez, nem mesmo no início, quando ele era Jacke e ele estava infiltrado e todos os tipos de merda estavam indo para baixo, ele já foi distraído e preocupado comigo. Eu sempre tive toda a sua atenção. Sempre.

Então eu ajudei as meninas a limpar os pratos. Em seguida, Elvira disse adeus a todos, deu graças e eu acompanhei-a ao carro.

—O bad boy é quente, — afirmou bizarramente, em pé comigo na porta do lado do motorista.

—O quê? — Eu perguntei, depois de ter andado com ela, ainda pensando e, finalmente, focando-a.

—O bad boy é quente, — ela repetiu. — Ela joga com ele.

—Desculpa? — eu perguntei, sentindo minhas sobrancelhas reunirem-se.

—Tess, querida, o ex-bad boy dela, o cara quente, apenas arrumou uma nova estrela, uma nova, brilhante e luminosa lua. Ele está com a sua nova lua. Trocou-a. Ele gosta de sua nova lua. Ele vai passar mais tempo com a nova lua. Ela sabe disso, provavelmente a partir de seus meninos. Ela não gosta dele. Ela jogou com ele. Parece que ela, ela tem uma grande cartilha. Ela pode não querê-lo, mas não quer que ninguém mais o queira ou ela pensa que ela é tudo isso e nunca pensou que ele ia seguir em frente e não gosta do que ele tem isso mexeu com ela, finalmente, olhou ao redor e viu o que ela está perdendo. Eu tenho de admitir, foi um bom jogo, drama, lágrimas, família como plateia. Mas se ele levou um pé na sua bunda, ele vai ver através disso. Você só precisa manter a cabeça erguida.

Olhei para ela, perguntando-me se era realmente verdade que as pessoas faziam esse tipo de coisa.

Então eu perguntei:

—Será que as pessoas realmente fazem esse tipo de coisa?

—Uh... sim, — respondeu ela.

—Eles têm filhos, — eu lhe disse.

—Certo, Tess, e cabeça para cima, agora, seja qual for o jogo dela, aqueles dois meninos deixaram de ser meninos e passaram a ser peões.

Oh, meu Deus.

—Ela não... — eu sussurrei.

—Marque minhas palavras, amiga, aquela puta vadia tem escrito puta vadia em toda ela. Você tem as mãos cheias, querida. Sorte para você, você tem o seu pelotão e sua família do seu lado. Depois que ela fez esse jogo, todos estavam sussurrando, preocupados com você. Não com ele, sabem que o seu filho a vê pelo que ela é eles estavam preocupados com você, porque eles sabem o que ela é, e eles sabem que isso é a jogada um e agora ela tem o nariz na sua cartilha, decidindo o que fazer na jogada dois. Queixo para cima. Ele vai ver o seu jogo pelo que ele é e ele vai estar à procura da sua próxima jogada. Você só tem que deixar rolar.

Kentucky pela primeira vez em algum tempo tinha novamente boa aparência.

Desta vez, porém, eu estava arrumando Brock, Joey e Rex para levar comigo.

Eu disse adeus a Elvira, caminhei de volta para casa e fui atingida pelo furacão Ellie no momento em que atravessasse a porta.

—Enrolados!¹⁰ — Ela gritou, eu empurrei de lado meus pensamentos e sorri para ela.

—Enrolados, — eu concordei.

E, assim, eu encontrava-me no quarto de Fern, toda deitada no pé da cama, com Ellie em seu vestido de princesa colocada na minha frente.

¹⁰ Entrelaçados – PT / Enrolados – BR: é uma longa metragem de animação produzido pela Walt Disney. O filme é a 50ª animação do estúdio, e é levemente baseado no conto de fadas alemão Rapunzel, dos Irmãos Grimm. Tangled no original

Kalie e Kellie apareceram e acamparam no chão. Jill e Fern chegaram e ficaram atrás de nós na cama. Lenore e Laura estavam com os meninos assistindo futebol.

Enrolados tornou-se, com A Bela e a Fera, um dos meus filmes favoritos de sempre, animados ou não.

Ainda assim, eu tinha acabado de comer o jantar de Ação de Graças e foi graças à lei de desmaiar logo após o consumo do referido jantar, portanto, que eu ronquei no meio dele.

Então, quando eu ouvi Ellie sussurrar em voz alta,

—Tio Slim, ela está dormindo, — eu acordei.

Pisquei os olhos, surpresa que eu tinha adormecido para ver Mulan passando atrás de Brock que estava agachado ao lado da cama e meus olhos se abriram mesmo antes da sua mão quente enrolar em volta do meu pescoço.

—Hora de ir, dorminhoca, — ele disse baixinho para mim. — Tenho de levar os meninos para casa.

Casa. Para Olivia.

Eu balancei a cabeça, empurrei-me para cima da cama, depois de dar um breve aconchego a Ellie, tentei me recompor através de abraços e despedidas e, em seguida, encontrei-me no banco de passageiro do meu carro, Brock conduzindo, os meninos atrás, o mesmo arranjo de como chegamos.

Eles conversaram sobre futebol.

Olhei para fora da janela.

Nós dirigimos na unidade elegante de uma grande casa em Cherry Hills Village que significava que quando Brock disse que o novo marido de Olivia era rico, ele realmente queria dizer rico.

—Até mais tarde, Tess, — Joey me disse.

—Até mais tarde, querido, — eu disse a Joey, voltando-me para o banco de trás.

—Até mais tarde, Tess, obrigado pela torta de nozes, pela torta de abóbora e pela torta de queijo que eu comi durante o futebol, — Rex compartilhou sua gratidão.

Eu sorri para ele.

—Eu estava com vontade de bolo, por isso obrigado por os três pedaços que eu comi, — Joey disse então eu sorri para ele.

—A qualquer hora, baby, — eu disse baixinho. —Vejo vocês mais tarde.
Eles acenaram e saíram.

—Eu volto já, querida, — Brock murmurou, esperou por eu olhar para ele e acenar com a cabeça e ele saiu e seguiu os seus meninos.

Eu assisti.

Olivia encontrou-os no degrau da frente.

Eu continuei assistindo.

Joey e Rex deram seus abraços no pai e desapareceram lá dentro. Olivia não olhou uma vez para o carro, enquanto envolvia Brock na conversa. Brock começou a procurar olhar para mim, mas não ficou com a cabeça totalmente voltada, quando a mão dela se aproximou e enrolou em torno de seu bíceps e ela deu um passo para mais perto, por isso a sua cabeça voltou-se para ela.

Eu parei de assistir.

Eu estava olhando pela janela do lado quando o ouvi entrar, ligar o carro, colocar a marcha ré e ir fora do estacionamento e fiquei olhando pela janela do lado enquanto ele nos levou para casa.

Cerca de dez segundos depois, seus dedos se enroscaram em torno dos meus, puxou-os para a sua coxa e ele perguntou em voz baixa:

—Você está bem?

—Só cansada, — eu menti. — Muita comida.

—Certo, — ele murmurou, dando um aperto de mão e não dizendo mais nada, mas não deixando a minha mão.

Ele nos levou até a minha casa, nós dois saímos, aproximou-se, eu deixei-nos entrar e eu encolhi os ombros do meu casaco e levei-o para o armário do corredor. Brock tirou o seu e jogou-o no sofá.

Ele foi até a geladeira e pegou uma cerveja.

Eu fui para a ilha e olhei para ele.

—Se você tem futebol para assistir, — eu disse, ele virou-se da geladeira e seus olhos viraram para mim — Vá em frente. Eu vou ler aqui por algum tempo.

Ele estava com a porta da geladeira aberta e segurou os meus olhos.

E eu sabia por que ele fez isso.

A menos que ele estivesse com os meninos, passamos todas as noites juntos e acordamos ao lado do outro, todas as manhãs.

E quando estávamos juntos, estávamos juntos, assistindo TV, um filme, se ele estava assistindo a um jogo. Estávamos juntos e quando fomos para a cama, fomos para a cama juntos.

Ele não descia e assistia a um jogo enquanto eu ficava lá em cima para ler.

Talvez, no futuro, isso poderia mudar, mas agora, eu gostava assim. Eu gostava de estar com ele.

Ele foi muito atencioso, delicado, nós abraçados ou estávamos perto e eu me sentia bem.

E o fato de que Brock estava atento, sensível e nós abraçados significava que ele gostava muito.

E, claro, a partir do que iria acontecer a seguir, Brock não estava pronto para nós passarmos para um tipo diferente de relacionamento.

Eu sabia disso quando ele fechou a geladeira e caminhou ao redor da ilha.

Então, ele veio até mim, pegou minha mão, me puxou para a sala, sentou-se no sofá e me puxou para estar montada em seu colo.

Uma vez que ele me tinha em posição e suas mãos em meus quadris, ele disse:

—Tudo bem, querida, o que está acontecendo?

—Nada, eu... — Eu comecei a mentir, os seus dedos cravaram em meus quadris e ele me interrompeu.

—Eu tenho um novo emprego, uma casa nova, o raio de móveis novos e uma nova mulher na minha vida. Essa mulher vem com um filho da puta de um ex que está desequilibrando para a atacar, eu sei no meu intestino e eu tenho que estar preparado. O meu pai está doente, ele pode morrer e minha família está fodida sobre isso. Alguma coisa está acontecendo com os meus meninos e eu tenho que olhar para isso. E hoje, a cadela da minha ex-mulher aparece no dia de Ação de Graças para me informar que seu marido está fora, deixando-a, ela não se importa e ela sabia que era um erro antes que ela assinasse a certidão de casamento. Ela passou para dizer que ela fodeu com ele e comigo, ela vê isso claro agora, sente que o tempo é essencial, considerando que os nossos meninos estão crescendo sem uma família estável, então, sobre uma grande dose de reflexão, a porra das suas palavras, independentemente do feriado, ela achou prudente que ela não tardasse em me informar que me queria de volta e a nossa família junta. Com tudo isso, você tem que ver que eu não tenho em mim para jogar jogos de adivinhação. Tudo o que resta em mim hoje, é tomar uma cerveja com a minha mulher, assistir a um jogo, levá-la para a cama, deixá-la me foder doce como ela sempre me fode e depois ir dormir.

Fiquei olhando para ele pensando que havia um monte de coisas lá, muitas, muitas, mas concentrei-me em uma coisa.

Então eu perguntei:

—Ela disse que quer você de volta?

—Sim, se você pode acreditar nessa merda.

Eu continuei a olhar para ele.

Então eu disse não uma pergunta neste momento, mas ainda uma pergunta:

—Ela disse que quer você de volta.

Seus dedos cavados novamente e ele disse:

—Sim.

—Ela caminhou até a casa de sua mãe no dia de Ação de Graças e disse que ela o queria de volta. Eu, mais uma vez, mas com alguns detalhes adicionados, afirmei.

Brock não respondeu. Ele apenas me observava atentamente.

—Eu não sei o que dizer, — eu disse a ele e não o fiz. Eu enterrei a minha cabeça na areia, com certeza, mas eu sabia que as pessoas faziam loucuras, como era o caso do meu marido me estuprar, mas isso é que era uma loucura.

—Nada a dizer, — ele me disse.

—Você a quer de volta? — eu perguntei e ele deu uma piscada lenta.

Então ele perguntou:

—O quê?

—Você a quer de volta? — Eu repeti.

—Eu quero ela de volta?

—Sim, você a quer de volta?

Suas sobrancelhas se uniram e seus dedos cravaram em meus quadris novamente antes de ele perguntar:

—Você ficou maluca?

—Não, — eu respondi. —Ela é linda. Ela é a mãe de seus filhos. E você a amou uma vez o suficiente para se casar com ela. Eu vi você lá fora segurando-a em seus braços e eu vi quando você voltou para a casa depois da cena e você parecia em conflito. Não irritado, não com raiva, não frustrado, em conflito. Então, não, Brock, eu não fiquei maluca.

A sua boca ficou apertada, então ele disse baixo,

—Baby, eu estava segurando-a nos meus braços porque quando a mãe de seus filhos chora lágrimas de crocodilo, a sua melhor jogada é dar-lhe com o que jogar então, assim que você pode, afastar-se. Isso foi o que eu fiz. E quando confrontado, novamente, com o conhecimento de que meus filhos têm uma mãe como a mãe que tem em outras palavras, ela é o tipo de mulher que entrava em minha casa, via outra mulher na minha cozinha e perdia a cabeça quando via alguém brincando com o que ela considera seu brinquedo e prepara uma jogada para o raio do quintal da minha mãe, no raio do dia de Ação de Graças, claro que vai me fazer entrar conflito. E eu estou em conflito, porque isso significa, com toda aquela outra merda que eu acabara de colocar para fora para você, eu tenho que falar com os advogados e tudo o que eu tenho que fazer para que meus meninos não gastem a maioria do seu tempo chupando qualquer que seja o ácido que ela consome, para não mencionar como —o—raio—do—homem—que—ela—fode é, abandonando a mãe deles, se isso é mesmo verdade, ou qualquer outra coisa, e pelo menos tentar dar-lhes uma coisa boa nos quatro dias da porra de um mês. Agora, com isso, eu vou lhe perguntar, qual é a prioridade? Você e o filho da puta do seu ex? Meu pai morrendo e minha família na garganta um do outro? Os meus meninos de volta no ninho dessa víbora?

Hmm. Esta foi uma boa pergunta.

E eu tinha a sensação desconfortável que eu tinha sido uma má namorada para o meu cara gostoso.

Tempo para me safar.

—Seus meninos no ninho dessa víbora, — disse eu, o que o fez piscar lento novamente e eu expliquei. —Damian faz alguma coisa, nós vamos lidar. Sua família são todos adultos, eles precisam lidar. Seus filhos são impotentes e eles precisam de você para lidar.

Ele olhou para mim e eu continuei falando.

—Me desculpe, minha reação era egoísta, eu deveria ter pensado em você e eu vou trabalhar nisso, mas eu sou uma mulher e as mulheres têm esta coisa quando seus homens tiveram mulheres em suas vidas que são mais atraentes do que elas. — Isso deu outro piscar lento juntamente com um aperto de dedo em meus quadris, mas eu estava em um rolo então eu ignorei isso e ficou o rolo. —Você é quente. Eu deveria ter sabido que ela seria bonita, mas o quão bonita ela é, me pegou de surpresa. Como eu disse, eu vou trabalhar nisso e tentar superar isso. Mas, em minha defesa, que é a minha experiência e não há um monte de homens a dizer não a uma mulher como ela, e, mesmo que não deu certo no final, durante um tempo você era um deles.

—Tess... — ele começou, mas eu falei mais alto.

—E, só para dizer que você foi capaz de convencer o seu irmão a voltar para casa e eu sei que você tem um prato cheio, mas, uma vez que algumas dessas outras coisas estão arrumadas, é preciso arranjar tempo para ter mais umas palavras com ele. Não sobre o seu pai ou sobre mim, ele precisa classificar-se sobre o seu pai e eu vou conquistá-lo, eventualmente, por isso, se você está preocupado com isso também, então você precisa parar de fazer isso, mas acerca de Lenore. Ela é apaixonada por ele, ela é uma boa pessoa, ela é doce e se ele não está a fim dela, ele precisa deixá-la e ele também precisa ficar com a cabeça para fora de sua bunda, porque se ele está quebrando corações assim por toda Denver, isso não é legal.

Quando eu parei de falar, Brock ficou em silêncio e olhou para mim.

Quando o silêncio se estendeu por algum tempo, ele perguntou:

—Você já acabou?

—Bem, — eu comecei, —sim.

Então ele perguntou:

—Você acha que Olivia é mais bonita do que você?

Minhas sobrancelhas se uniram e eu repeti:

—Bem... sim.

Ele ficou em silêncio de novo enquanto olhava para mim.

—Brock... — Eu comecei, mas ele me cortou.

—Jesus, você não jogou, não é?

—Eu não joguei o quê?

—Já flertou.

Eu pensei sobre isso. Então eu respondi:

—Não.

Ele balançou a cabeça enquanto seus lábios inclinaram-se, em seguida, as suas mãos deslizaram até meu lado me puxando para ele ao mesmo tempo. Coloquei as minhas mãos em seu peito, enquanto cheguei mais perto, em seguida, Brock passou os braços em volta de mim.

Então ele falou e quando o fez, fê-lo suavemente e notei o zumbido doce na sala, assim como me apercebi pelos seus olhos que ele estava se divertindo.

—Ok, doçura, chateia-me fazer isso, mas eu vou ter de educá-la.

Uh—oh.

Eu inclinei a minha cabeça para o lado enquanto eu sentia meu corpo tenso e eu perguntei cautelosamente,

—Sobre o quê?

—Sobre os jogos que uma mulher como Olivia faz, especificamente porque ela instiga uma peça de teatro.

Oh, bem. Isso não soou muito ruim. Realmente parecia interessante.

Eu relaxei contra ele e disse:

—Ok.

Seus lábios se inclinaram mais e ele começou:

—Agora, uma mulher como Olivia entra na minha casa e vê uma mulher na minha cozinha, que não é mais bonita do que ela, ela não lança um ataque de merda. Ela não faz comentários mal-intencionados. Ela não tem qualquer reação. Ela fica contente com o conhecimento que eu tenha ficado com algo

menos e adormece sorrindo, pensando que eu estou pensando 'Eu me conformei com o segundo melhor'.

Eu balancei a cabeça, quando ele desistiu de falar e ele continuou.

—Se ela vê uma mulher que é mais bonita do que ela, a sua penugem arrepia e ela fica irritada. Naquele momento preciso, começa o jogo. Então, ela joga um ajuste de merda e faz comentários mal-intencionados e que ela leva para casa pensando em nada, exceto como para fazer valer a sua pretensão. E ela instiga uma peça para me lembrar da Olivia, com quem eu flertei, e, a propósito, que era quem estava no gramado da minha mãe hoje e foi a primeira vez que a vi desde a última vez que Olivia queria alguma coisa de mim. E ela fez isso, não porque ela me quer de volta. Fê-lo, a fim de mostrar que é melhor que você para que ela possa voltar a 'dormir sorrindo', com o conhecimento de que ela está no topo da lista, e ela deixou você para baixo e ela ainda tem o que é preciso para me manipular.

Olhei em seus olhos.

Então eu comecei,

—Eu não...

Seus braços me deram um abraço e falou sobre mim.

—Tess, nenhuma mentira, Olivia é linda, mas ela não é mais bonita do que você. De nenhum fodido jeito. Você acha que, se ela fosse Levi iria dar uma olhada em você e colocá-la à prova?

Hmm. Ponto interessante.

—Mas... — Eu comecei e apertou-me o braço de novo.

—Baby, sério. Estou comprometido com o meu trabalho e havia um monte de coisas sobre Darla que estavam em falta, sobretudo a merda que ela bufou, injetada e inalada em seu corpo, mas ela não era difícil de olhar. Havia um monte de maneiras de fazer o meu jogo com você como um possível ativo ou suspeito. No minuto em que a vi, levou-me uma fração de segundo para decidir a jogada que eu ia fazer, e —outro aperto no braço—, quando eu digo

na hora que eu lhe vi, estou falando de suas fotos num arquivo. No minuto em que lhe vi em pessoa, querida, lança sua mente de volta. Quanto tempo estive em sua loja antes de dizer sim para a minha pergunta 'você quer sair para tomar uma cerveja?'

Eu lancei a minha mente de volta, mas eu não preciso. O encontro com Brock/Jake foi queimado em meu cérebro. Eu estava enchendo a vitrine com biscoitos frescos, o sino sobre a porta tocou, eu olhei para cima e seus olhos estavam em mim. Então ele sorriu enquanto caminhava direto para mim, ignorando as duas outras meninas do balcão, pediu meia dúzia de cookies¹¹ e perguntou se se eu ia encontrá-lo para tomar uma cerveja.

Ele provavelmente estava na minha loja há 30 segundos, quando ele me convidou para sair.

Eu pensei que era o movimento mais legal do mundo, nenhuma besteira, arrogante, seguro e autoconfiante.

Sem mencionar que ele era o homem mais gostoso que eu já vi.

Então não passaram mais de cinco segundos depois, quando eu disse que sim (para descrença e prazer das minhas meninas do balcão).

Olhei para ele.

Então atingiu-me e eu soltei:

—Você acha que eu sou mais bonita do que Olivia?

—Baby, — ele murmurou, sorriu me deu um aperto braço, mas foi isso.

Whoa. Ele pensava que eu era mais bonita do que Olivia.

—Eu acho que eu preciso passar algum tempo me vendo no espelho. — Eu disse a ele e seu corpo começou a tremer com o riso como os braços separados, um foi para baixo, outro foi para o alto para a sua mão poder deslizar no meu cabelo, então puxou meu rosto mais perto dele.



¹¹ Snickerdoodles no original

—Que tal você ver-se no espelho depois, — ele murmurou, seus olhos caindo para meus lábios.

—Mais tarde, — eu sussurrei, sabendo que seus olhos caíam para os meus lábios, porque isso já tinha acontecido antes, mas também o ruído na sala mudou para aquecer e fechar e eu sabia o que estava em sua mente.

—Sim, — seus olhos vieram a mim, então sua mão empurrou minha cabeça mais perto dele, mas ele virou para o lado para a minha orelha, ele sussurrou: —Eu tive torta de manteiga no jantar e bolo de chocolate durante o futebol, mas eu ainda tenho um gosto por algo doce e o doce que eu quero comer agora é a minha Tess.

Eu senti um formigamento no meu couro cabeludo, ao longo de minha pele e cerca de três outros lugares além.

—Ok, — eu sussurrei, deslizando minhas mãos por entre nós para envolver meus braços em torno dele e pressionar o meu torso perto dele.

Seus lábios deslizaram pelo meu pescoço, em seguida, voltando, me fazendo rolar os quadris no colo dele involuntariamente e, de volta ao meu ouvido, ele rosnou,

—Foda-se amor, vou para cima de você, baby.

Eu tremia e eu fiz isso porque eu o amava também, mas quase (não muito) melhor foi ele rosnando no meu ouvido.

—Brock... — eu sussurrei.

Seu braço deslizou pelas minhas costas, enrolando apertado e seus dedos.

Acariciaram leves como uma pluma, contra a lateral do meu peito enquanto ele continuou,

—Nunca tive uma boceta mais doce do que a sua, Tess, não em toda a porra da minha vida.

Eu fazia um barulho na minha garganta e pressionei meus lábios contra o seu pescoço, onde seu cabelo enrolava, enquanto os meus quadris rolaram contra seu colo novamente.

—Você está molhada para mim, — ele murmurou contra meu pescoço.

Oh yeah. Definitivamente.

—Sim, — eu sussurrei.

—Bom então você está pronta.

Então ele moveu a sua cabeça e a minha, esmagou meus lábios para baixo nos seus, invadiu a minha boca com a sua língua e subiu em cima do sofá, me levando com ele.

Eu envolvi minhas pernas ao redor de seus quadris, meu braço em volta dos ombros e deslizei os dedos de minha mão em seu cabelo, enquanto ele me beijava, enquanto ele me levava para o meu quarto.

Então eu dei a Brock algo doce.

Então ele me deu algo mais doce.

Então nós dois demos um ao outro algo ainda mais doce.

Então ele puxou a sua camiseta e calça jeans de volta, eu puxei uma camisola, meias quentes e ele enfiou a mão no sua mochila usada, que agora tinha um lugar permanente no canto do meu quarto e vestiu uma de suas camisas de flanela. Ele pegou uma cerveja e me serviu um pouco de vinho tinto, enquanto eu tirei as minhas lentes de contato e coloquei os meus óculos. Então nós nos enrolamos no meu sofá no porão e vimos o futebol.

Eu ressoniei com a minha cabeça contra sua coxa e seus dedos vasculhando meu cabelo.

Eu despertei quando ele me colocou na cama e só fiquei assim até que ele me puxou profundamente em seu corpo e suas pernas emaranhadas com as minhas.

Meu último pensamento antes de voltar a dormir foi que o dia de Ação de Graças, como qualquer coisa com a família de Brock, era interessante, para dizer o mínimo.

Mas a noite de Ação de Graças, com apenas Brock e eu, era fabulosa.

A melhor noite de Ação de Graças que já tive.

De sempre.

Capítulo Treze

Errol Fucking [Flynn] ¹²

Um braço em volta das minhas costas, uma mão na minha bunda, Brock subiu para fora, em seguida, de volta para dentro de mim e eu sufoquei meu gemido contra o pescoço dele, enquanto os meus dedos puxavam o seu cabelo e as unhas de minha mão arrastavam pelas costas.

Ele rosnou em meu ouvido, porque o meu homem gostava das minhas unhas em suas costas e, em seguida, ele subiu para fora e empurrou novamente.

E mais uma vez.

E mais uma vez.

Levantei a minha cabeça e puxei por seu cabelo, manobrando a sua boca com a minha, eu beijei forte quando ele bateu dentro.

Então as minhas unhas cravaram nas costas e as minhas pernas se contraíram em torno de seus quadris enquanto a minha cabeça empurrava de volta e eu gemia, —Oh meu Deus, querido, eu vou...

Eu não terminei os olhos fechados, a cabeça caiu para trás, ele dirigia mais rápido e mais forte e eu engasguei e segurei-o com força para mim, enquanto eu gozei.

—Olhos, — ele rosnou e os meus olhos abriram-se e focaram vagamente sobre ele. —Eu quero seus olhos quando eu gozar, — ele ordenou.

¹² http://pt.wikipedia.org/wiki/Errol_Flynn

ator dos anos dourados do cinema preto e branco, conhecido por ser sedutor, por seu envolvimento com drogas e pela fama de assediar mulheres, inclusive de forma agressiva, fato que aumentou ainda mais sua popularidade na época.

—Ok, baby, — eu sussurrei e mantive os olhos abertos, segurei-o tenso em três extremidades, enquanto percorria uma mão, deslizando através de sua pele, à sua volta, em torno de seu lado, o polegar esfregando o mamilo duro, então por seu peito, seus abdominais até que estava em nossa conexão molhada e eu estava sentindo ele me tocar do lado de fora, bem como de dentro —Deus, isso é lindo.

—Tess... — ele gemeu.

Eu toquei meus lábios nos dele, estendi os olhos e sussurrei:

—Fodidamente lindo, querido.

Ele inclinou a cabeça, pegou minha boca e plantou seu pênis, seu grunhido de liberação dirigindo na minha garganta.

Sim. Lindo.

Uma vez que sua boca estava na minha, quando ele se recuperou, começou a deslizar dentro e fora enquanto ele me beijava de forma profunda, mas suave e doce e eu abracei-o com força e beijei-o de volta.

Então sua boca liberando a minha, ele enterrou-se até a raiz, enquanto os lábios deslizaram pelo meu rosto até ao meu ouvido, os seus braços curvaram-se ao redor, apertou-me e ele sussurrou em meu ouvido enquanto seus quadris empurraram profundo.

—A mais fodidamente doce boceta que já tive.

Eu tremia em seus braços.

Em seguida, ele puxou e me tirou do balcão em seu banheiro, onde ele entrou quando ele ouviu-me desligar a torneira depois que eu escovei os dentes, fechou a porta e instigando a operação contato físico máximo no único cômodo da casa (possivelmente, e espera-se) que seus filhos que não podiam ouvir-nos a ter relações sexuais. Assim, acabar com a minha bunda no balcão, meus braços e pernas em volta de Brock e meu primeiro orgasmo num banheiro.

Era sublime.

Mas quando ele caiu aos meus pés, surpreendeu-me quando ele ficou mais perto e virou-me de frente para o espelho, em seguida, pressionou-me para frente e cercou-me contra o balcão, as mãos movendo-se lentamente em torno das minhas costelas, da minha barriga, atravessando até chegar aos meus quadris. Os meus olhos surpresos foram para o espelho e vi que os seus já estavam lá, seguindo o rastro das suas mãos. Então eu vi que o meu cabelo estava uma bagunça, as minhas bochechas rosa, os meus olhos ainda nublados e as mãos ainda estavam se movendo ao longo da simples e pequena camisola de seda de cor de ametista, (outra compra na Neiman¹³, não o alarde da primeira que eu comprei na Nordstrom¹⁴, mas também não é barata), dentro da qual ele me tinha fodido.

Eu poderia dizer olhando para o rosto dele que ele gostava.

Na verdade, eu já sabia isto, considerando que eu podia ver pela sua cara (e ações) na última noite, quando ele a viu, que ele gostou dela.

Não necessário será dizer que quebramos o pacto ao ter sexo com os seus filhos em casa. Ontem á noite, era tarde, os rapazes decididamente adormecidos, mas ainda assim Brock teve cuidado ao camuflar os meus barulhos com a sua boca e a sua própria na minha ou no meu pescoço.

Esta manhã, o banheiro.

—Quantos cupcakes tem que vender para me dar isto, querida? — perguntou ele e os meus olhos passaram das suas mãos se movendo sobre mim para ele no espelho.

—Menos do que a extravagância que lhe dei naquela primeira noite no seu apartamento, mais do que a de ilhós rosa bebê, — eu respondi.

Ele sorriu para mim.

—A de ilhós rosa bebê?

¹³ Grande armazém americano de marcas de luxo. <http://www.neimanmarcus.com/>

¹⁴ <http://shop.nordstrom.com/> — outro grande armazém multimarcas americano

—A que eu usava na nossa primeira noite juntos.

—A rosa?

Ele se lembrou.

Raios.

O leve sorriso dele tornou-se um sorriso e por algum motivo esse sorriso se estabeleceu em minha barriga.

Ele pensava que eu era engraçada. Ele pensava que eu era linda. Ele aproximava-se sempre que eu estava por perto. Ele queria ficar entre mim e os leões rugindo. Ele queria me ajudar a lutar contra os meus fantasmas. Ele tinha dois filhos fantásticos, uma família maluca, mas amorosa, um grande corpo, uma maneira carinhosa e lembrou-se da cor da camisola que eu usava na nossa primeira noite juntos na minha cama.

Olhei em seus sorridentes, quentes olhos prata no espelho, mas eu não estava sorrindo.

Eu estava procurando.

Mas tinha ido embora.

—Ela se foi, — eu sussurrei, o seu sorriso desapareceu e as suas sobrancelhas se uniram enquanto seus braços se convulsionaram apertados em volta de mim, em reação ao meu tom.

—O que foi amor?

—Essa coisa venenosa na minha barriga.

Senti seu corpo ainda contra o meu, enquanto seus olhos continuavam presos nos meus no espelho. Então, eu fui virada do espelho e ele levantou-me. Automaticamente, minhas pernas em volta dele enquanto ele nos levava para fora do banheiro, para o quarto e, em seguida, ele colocou um dos joelhos na cama, torcido e eu tive a minha cabeça no travesseiro e o meu homem em mim.

Ele não disse uma palavra, mas seus olhos procuraram meu rosto e eu deixei.

A minha busca ia ser multissensorial.

Então, meus dedos foram para o rosto e moveram-se sobre sua pele, a sua mandíbula e queixo mal barbeado, os lábios, as têmporas, as sobrancelhas grossas, em seguida, as duas mãos deslizavam para baixo e envolveram-se em torno dos lados do pescoço, onde se encontraram com seus ombros e meus olhos estavam de volta aos seus.

—Meu homem selvagem, — eu sussurrei. —Meu encantador de serpentes.

Ele fechou os olhos e colocou o rosto no meu pescoço, gemendo,

—Foda, Tess.

Virei à cabeça para que os meus lábios estivessem em sua orelha e sem mentiras, sem máscaras, sem tretas, sem jogos, eu continuei a sussurrar quando eu lhe disse:

—Eu te amo, Brock.

Ele rosnou contra a minha pele, em seguida, a sua cabeça surgiu, as suas mãos deslizaram até a seda ao meu lado, sobre as minhas axilas, forçando meus braços, eles mantiveram-se deslizando para cima, até que seus dedos entrelaçaram-se com os meus, e ele colocou-os no travesseiro por cima minha cabeça.

Então ele perguntou:

—Minha doce fodida Tess, o que eu vou fazer com você?

—Eu sou sua então... Qualquer coisa, — eu respondi.

Os seus dedos apertaram os meus, então inclinou a sua cabeça e ele Beijou-me com força e de forma profunda e molhada e doce e mais importante, incrivelmente bela.

Eu rebolei as minhas costas, ele soltou as minhas mãos e me permitiu rolá-lo e continuamos fazendo com ele por baixo, comigo em cima, as suas mãos na minha bunda.

E nessa altura, para nossa sorte, bateram forte na porta da frente.

A minha cabeça foi para cima e os seus dedos cravaram-se na minha bunda enquanto ele rosnou:

—Isto é fodidamente inacreditável.

Ele disse isso bem.

Esperamos, congelados na posição, em seguida insistiram.

—Foda-se, ele cortou, uma mão deixou minha bunda, levou-a ao meu cabelo e posicionou o meu rosto perto do dele. —Não quero que quem esteja lá acorde um dos rapazes. Eu volto já.

Eu balancei a cabeça, ele levantou a cabeça, tocou os seus lábios nos meus, rolou-me para o lado e, em seguida, rolou para fora da cama. Pegando seu jeans do chão, ele puxou-os enquanto bateram de novo na porta.

Então, ele pegou a sua camiseta do chão e foi para a porta puxando-a, calça jeans ainda desabotoada.

Porra, o meu homem era quente.

A porta se fechou e eu puxei o travesseiro para mim, abraçando-o perto e sorrindo.

Então eu cheirei o seu cabelo sobre o travesseiro, seu cabelo, não colônia, não loção pós-barba, só Brock.

O meu sorriso ficou maior.

Então eu saí da cama, fui ao banheiro me limpar e pensar sobre o nosso próximo dia.

Não, pensando o quanto eu estava ansiosa pelo nosso próximo dia.

Era sábado depois de Ação de Graças. Brock pegou os meninos ontem à três. Porque Olivia não deixava tê-los durante todo o dia quinta-feira e sexta-feira, considerando que eles tiveram ambos os dias de folga da escola, eu não sabia e ao perguntar a Brock, sua resposta foi perguntar de volta:

—Por que diabos essa cadela ia fazer alguma coisa? — E eu não tinha ideia de qual era resposta a essa questão, mas também, da sua resposta, eu decidi não incitá-lo ainda mais.

Nossos planos para aquele dia eram o que eram, eu vim ontem à noite, fiz o jantar e passei a noite. Íamos ver como as coisas se passavam com os rapazes para saber se eu ficaria aqui esta noite.

E o que nós iríamos fazer naquele dia era sair e comprar decorações de Natal e uma árvore e decorar a árvore na casa de Brock e depois íamos voltar e comprar outra árvore e levá-la para minha casa e decorá-la.

Com os meninos.

Eu já tinha tirado as minhas decorações de Natal fora, deixando-as prontas.

O dobro do Natal.

O dobro da alegria.

Eu não podia fodidamente esperar.

Lavei a toalha e alisei-a em torno da borda da bacia. Então eu olhei para ela.

Azul-marinho, como os lençóis, eu tinha comprado.

Os meus olhos se voltaram para a minha própria escova de dente pessoal no suporte na parede. Em seguida, eles foram para o chuveiro onde o meu shampoo, condicionador e gel de banho estavam. Eu tinha notado a marca de Brock e comprei-lhe shampoo, por isso o seu estava no meu chuveiro. Ele também tinha uma escova de dente na minha casa. Eu me inclinei para frente e abri o armário de remédios.

O meu leite de limpeza. A minha loção de corpo. O meu hidratante. A solução das minhas lentes de contato. O meu desodorante ao lado do de Brock.

Eu fiz a mesma coisa com o seu desodorante, comprei a sua marca e coloquei-o no meu armário de remédios.

Isso tudo aconteceu naturalmente, nenhuma palavra, nenhuma discussão. Ele veio à minha casa e encontrou o material, então não disse uma palavra, mas não se incomodou a embalá-lo novamente, ele só trouxe roupas e quando o fez, ele trouxe o suficiente para durar algum tempo. Eu fui para a casa dele e vi uma nova escova de dente na embalagem sobre a prateleira. Um comunicado. Na próxima vez que eu vim, eu abasteci o seu banheiro. Ele não disse uma palavra. Nem disse uma palavra quando eu trouxe uma mochila grande cheia de roupas e ele fez o mesmo em minha casa, depositou-o num canto e foi aí que ele ficou a menos que estivesse programada a rotação.

Sorri novamente. Sim, tinha ido embora. Aquela coisa na minha barriga estava muito longe.

Este tipo diferente de selvagem era um lugar bom e seguro para se estar.

Fechei o armário de remédios, vi a minha calcinha no chão, peguei-a e coloquei-a.

Depois entrei no quarto a pensar que Brock tinha ido embora há algum tempo. Talvez ele estivesse fazendo café. Talvez um dos meninos estivesse de pé.

Eu considerei esse dilema. Então eu dirigi-me à mesa-de-cabeceira, deslizei os óculos para o nariz e caminhei até ao armário de Brock e selecionei uma de suas camisas de flanela. Suave, muito desgastada, Borgonha. Coloquei-a e ela me envolveu.

Ok, não era um robe, mas escondeu mais do que a maioria das roupas e se eu visse um dos meninos, eu poderia pegar nele e levá-lo de volta para o quarto e vesti-lo.

Eu rolei para trás os punhos então e saí do quarto.

Então eu paralisei, quando ouvi Brock dizer,

—Jesus, ela está no fodido quarto ao lado, irmão.

Assim eu ouvi as palavras de raiva sussurradas, mas altas ainda:

—E daí?

Então,

—Foda-se, Slim, esta é a mesma merda maldita como com Bree.

Levi.

Mas quem era Bree?

—Deixe isso, — Brock rosnou.

Juro por Deus, você acha que eu vou deixá-lo? Você acha que eu vou ficar de lado, manter a porra da minha boca fechada e vê-lo deslizar sobre a borda novamente, amarrado a outra mulher com uma montanha de problemas que você acha que pode consertar?

Eu respirei fundo, silenciosamente, e coloquei a minha mão na parede.

—Levi...

—Não, Slim, porra nenhuma. Você precisa de mim para soletrar? Eu vou. Bree foi estuprada, isso foi duro, homem, você sabe que eu sei disso, isso foi feio, foi brutal, foda, Slim, eu que fui com você para visitá-la no hospital e eu a vi, Slim, eu fodidamente a vi desarrumada, mandíbula por um fio, sem dentes, olhos inchados, ossos quebrados, o mesmo que você. Então você fica pirado, quase perdendo o seu emprego, devo acrescentar, tentado tudo para parar o filho da puta. Eu entendo isso também. Então, ela descobre a sua maneira de lidar e ela faz isso usando uma agulha. Ela verifica a forma de dar o fora antes que ela injeta-se muito desse veneno e, finalmente, consegue. E o que você faz quando a sua ex-namorada consegue a sua overdose? Você deixa a polícia e consegue um emprego com a porra da Agência Antidrogas e ninguém mais fodidamente lhe vê. Você trabalha infiltrado, vivendo com a escória da terra em algum raio de uma selvagem cruzada para voltar no tempo e trazer de volta Bree. Bem, cara, você não pode fazer isso. Não é a bunda de Bree pendurada lá fora, porque ela está morta. É a sua. A mãe, Jill e Laura, e eu admito, eu, todos nós perdemos o sono com você fazendo esse trabalho, perguntando quando a chamada viria.

—Bem, agora você não precisa perder o sono, Levi, — Brock disse baixo.

—Não, agora não precisamos. Porque Tess, os doces e os bolos são a sua vida agora.

Aproximei-me para a parede do patamar e tentei não hiperventilar.

—Cuidado, — Brock rosnou.

—Cuidado, — perguntou Levi. —Nem mesmo para a sua própria fodida esposa, e eu vamos confessar a você, eu não iria fazer nada para a cadela também, mas nem para a porra dos seus próprios garotos você deixou esse trabalho, mas Tessa O'Hara com os seus mal-assombrados olhos entra na sua vida e o que você faz? — Uma pausa, então: —Não, sua resposta será besteira por isso nem sequer vou dizê-lo, porque eu sei por que você disse a Laurie e Laurie contou-me que você sabia antes mesmo de você se aproximar dela para ver se ela ia aceitá-lo de volta em sua vida, que você procurou um caminho para sair da DEA¹⁵ para que você possa concentrar-se sobre ela e lhe dar o que você não deu a Olivia e você não poderia dar a Bree vendo como a cadela essencialmente se matou e levou o seu tempo fazendo isso.

O meu coração começou a bater e as minhas pernas começaram a tremer.

Levi continuou falando.

—E não só isso, você viveu em seu lugar maldito desde que Olivia levou sua bunda para a limpeza, mas, de repente, — outra pausa onde eu visualizei ele jogar fora um braço, — aqui está você num condomínio doce, que doces da Tess de Tessa's Cakes achariam mais agradável. Então, agora você é um detective de homicídios com um condomínio de classe média como se há cinco meses você não fosse um agente da DEA com um desejo de morte, mas

¹⁵ DEA – Drug Enforcement Administration – Agência líder para aplicação doméstica das leis federais de drogas, bem como a coordenação e investigação de drogas dos EUA no exterior.

pelo menos você teve uma fodida missão e tudo isso é por ela. Porra, eu estou olhando para o meu irmão em sua fodida cozinha com novos malditos panos de prato e eu nem sei quem diabos ele é, porque ele está perdendo tudo o que ele é, novamente, para outra perdida alma assombrada com um grande par de seios.

E isso foi quando me movi, quando caí em mim. Eu não sabia o que era, porque eu nunca tinha sentido isso antes, nada como isso. Mas ele estava lá e eu não tinha o controle de minhas ações.

Acabei de me mover.

E eu fiz isso rapidamente.

Então, eu entrei através da atmosfera abrasiva de humor dos irmãos Lucas e no meio de Brock rosnando algo baixo em resposta, desci as escadas correndo, dei três passos largos e, em seguida, subi correndo os degraus para a cozinha.

Os olhos de Brock vieram até mim, sua boca se fechou e Levi virou na direção do olhar de seu irmão.

Ignorei Levi e falei de imediato.

—Eu não acredito em você, — Eu assobieie para Brock.

—Tess...

Eu balancei a minha cabeça e encostei-a nele, plantando ambas as mãos em seu peito, dei-lhe um empurrão, ele voltou em um pé, com a cabeça balançando de surpresa enquanto as suas mãos prenderam os meus pulsos.

Eu cheguei perto e subi nos meus pés para chegar em seu rosto num piscar de olhos,

—Eu te disse que eu não quero que você mude por mim.

O rosto dele ficou macio e sussurrou,

—Baby...

—Não, — eu balancei a cabeça novamente, tentei arrancar meus pulsos para fora de seu controle, não consegui e desisti.

—Eu não preciso de você para ser qualquer coisa, exceto o que você é. Inferno, quando eu me apaixonei por você, eu nem sabia o seu... — Eu cheguei mais perto de seu rosto, raio de... Eu cheguei ainda mais perto. —... no-me.

Ele soltou os meus pulsos, mas apenas para fixar os seus braços em torno de mim, me puxou para eles, mas ele segurou firme, murmurando,

—Tess, querida...

—Unh—unh, de jeito nenhum, Brock. Eu não preciso de um belo apartamento onde eu não tome minha vida em minhas mãos subindo a enferrujada, raquítica escadaria para chegar a ele. Você não vê? Eu andaria através do fogo, se fosse para você que eu estivesse andando.

—Porra, — Levi respirou e vi Brock fazer um piscar lento, mas eu estava em outra zona, totalmente chateada para lá da terra e não havia como voltar atrás.

—Se você tivesse um trabalho perigoso que levasse você para longe de mim, seria péssimo e eu admito, eu odiaria isso, porque eu teria três meses sem você e isso seria suficiente. Mas se isso significasse alguma coisa para você, eu ia engoli-lo, eu iria lidar com isso, porque eu sei que você estaria fazendo algo que você acredita e você, eventualmente, voltaria para mim de modo que seria suficiente para mim.

Os seus braços separados, apertaram com mais força, me reunindo mais perto, os seus olhos tão quentes que eram prata líquida e ele sussurrou,

—Baby...

—Você pode ser Brock, você pode ser Jake, você poderia chamar-se Errol Fuck'in Flynn e eu não me importaria, porque, no fundo, você seria o homem certo para mim. Eu sei conhecer um mau, o pior, eu sei reconhecer um bom homem quando eu o vejo e isso é importante para mim, deixá-lo ser apenas quem ele é não o que ele acha que eu quero que ele seja.

—Tess...

—Não, eu...

—Tess... — ele rosnou.

—Não, eu não estou pronta...

—Tess, — ele cortou, com um braço me deixando, assim sua mão pode cobrir a minha boca e seu rosto ficou no meu, — Cala a boca.

Eu olhei para ele.

Ele segurou meu olhar e me encarou.

Então, seus olhos começaram a dançar e ele perguntou:

—Errol Fuckin' Flynn?

—Isto não é foddidamente engraçado, — eu disse contra a mão dele, o que saiu truncado e ele começou a rir, com a mão deixando minha boca para se tornar um abraço apertado em volta de mim novamente e ele empurrou o rosto rindo no meu pescoço.

—Eu não estou achando nada engraçado, Brock, — eu disse para a parede atrás dele enquanto minhas mãos deslizaram para cima e colocaram pressão em seus ombros (sem sucesso).

Ele levantou a cabeça ainda rindo e me deu um aperto.

Então ele perguntou:

—Você pode calar a boca por dois minutos para que eu possa falar?

—Sim, mas eu vou lhe dar essa resposta com o aviso de que é melhor não dizer nada que me irrite ou eu estou cancelando o Natal.

Seu corpo começou a balançar e os seus olhos ainda estavam dançando, mas ele sabiamente não verbalizou sua hilaridade ainda óbvia.

—Certo. — ele murmurou, mas soou embargado.

—Você tem dois minutos, — eu o avisei.

Ele sorriu para mim, repetiu murmurando:

—Certo. — Então, disse: —Tudo bem, querida, sem jogos, sem besteira, sem mentiras, você chamou a cena e eu estive jogando por suas regras. Eu lhe disse, a merda começou a ficar quente para mim com o que eu fiz no DEA e

eu ficar no trabalho interno. Eu não menti. O que não disse é que eu tinha uma opção. Eles estavam pensando em me transferir para LA¹⁶.

O meu corpo ficou tenso ao ouvir essas palavras e seus braços se apertavam com ele.

—Agora, eu tenho família em Denver, eu tenho crianças em Denver e, sim, você está em Denver e os meus garotos estão ficando mais velhos, merda, eu não estou lá, então eu tive que tomar uma decisão. Preso a tudo isso, deixando os meus garotos, e sim, você para atrás ou tomando um trabalho com o DPD, fazendo algo que tem menos de uma oportunidade do meu cadáver vir a ser encontrado num beco ou ficar aqui, cuidar de meus filhos e explorar as coisas com você. Nenhuma mentira, você sabe que significou algo para mim quando eu estava passando por cima das minhas opções que faziam parte dessa decisão.

Mas eu não fiz isso para me transformar porque eu pensei que você não me iria querer. Eu fiz isso porque estava na hora.

—Oh, bem, então, — eu sussurrei e ele sorriu novamente.

Então ele disse:

—Eu tenho esse apartamento, porque Olivia trabalhou em part-time como recepcionista médica quando nos casamos, ela não era muito boa no que fazia e não possuía outras habilidades, exceto o que ela fez para conseguir seu advogado bulldog para me esfolar. Eu não lutei muito, porque as crianças se sujariam nessa merda e eu não queria meus filhos no meio de uma guerra suja entre seus pais. Eu também não lutei porque, em linha de fundo, ela precisava do dinheiro para cuidar dos meus filhos. Eu morava em uma merda que eles não morariam. Eu levantei-me e há dois anos, ela arranhou um homem, onde o extra que ela pediu e eu dei a ela, eu parei de dar para ela. Mas eu não tinha tempo, nem precisava sair do apartamento, na verdade morar ali ajudou

¹⁶ Los Angeles

a solidificar-me e permitiu-me poupar muito. Não fiquei com esse trabalho ou não, sendo esfolado por Olivia, eu não preciso viver mais lá. Não é um ótimo lugar para levar a minha mulher, para meus filhos para ficarem, mas, juro por Deus, querida, eu não gosto disso. Eu tive a minha chance, eu me mudei. Fim da história.

Hmm.

Talvez eu tenha exagerado.

Eu não compartilhei isso. Eu apenas segurei seus olhos.

Seus braços me deram outro aperto e seus lábios tremeram.

Ele sabia que eu sabia que eu exagerei.

Porcaria.

Então ele perguntou:

—Agora, eu ia sugerir que amanhã você fosse comigo e os garotos olhar para caminhonetes novas. O meu aquecimento não funciona, preciso mudar os pneus, o inverno está quase aqui e todo o dinheiro gasto com o caminhão é o mesmo que queima-lo. Então você vai ter a merda de uma hemorragia, se eu comprar um caminhão novo?

—Eu não tive a merda de uma hemorragia, — eu neguei.

Seu rosto mergulhado no meu.

—Baby, você voou até aqui, colocou suas mãos em mim e perdeu a cabeça. Eu tive que colocar minha mão sobre sua boca para lhe calar. Se isso não for à merda de uma hemorragia, eu não sei o que é.

Oh homem. Eu fiz isso. Eu o empurrei.

Não é bom.

—Eu... — Engoli em seco. —Isso não foi legal, Brock. Eu não sei o que deu em mim. Eu não deveria ter lhe empurrado.

Seu corpo começou a balançar de novo e ele balançou a cabeça como se ele não soubesse o que fazer comigo, mas, felizmente, ele estava balançando-o

como se ele pensasse que eu estava tão malditamente bonita, que ele não sabia o que ele ia fazer comigo.

—Querida... — ele disse baixo, —Eu amo o seu corpo, todo suave, todas as curvas, de jeito nenhum você poderia me levar, mesmo no meio de uma infernal merda de hemorragia e você sabe disso. Você não fez isso para me machucar, porque você sabe que não pode. Você fez isso porque estava chateada e queria a minha atenção. Há uma grande diferença.

—Ainda não é bom, — eu sussurrei.

—Se você faz disso um hábito, eu concordo. Você faz isso com frequência?

Eu pensei sobre isso. Então eu disse:

—Uh... Não me lembro.

Ele começou a rir de novo.

Eu olhei para ele, ainda não tinha encontrado nada de engraçado.

—Uh... Olá, — chamou Levi, meu corpo ficou apertado e Brock parou de rir e seus olhos ficaram por cima do meu ombro.

Droga. Eu esqueci completamente de Levi.

Todo o humor era nulo em seu tom quando Brock anunciou:

—Você e eu temos problemas, irmão.

Uh—oh.

Virei-me nos braços de Brock e ele deixou um cair, mas o outro ele usou para dobrar à minha frente no seu lado e manter-me perto enquanto eu olhava para Levi que estava com as mãos para cima e seus olhos castanhos eram atenciosos comigo.

Em seguida, eles foram para seu irmão, enquanto as suas mãos caíram.

—Eu estou vendo que eu devo ter me enganado.

—Você acha? — Brock perguntou sarcasticamente.

—Eu acho...

—Você estava fazendo o que você faz Levi, falando sem pensar. Se você me der os dois minutos que Tess me deu, eu gostaria de dizer a mesma coisa que eu disse a Tess.

Os lábios de Levi se contraíram e ele lembrou a seu irmão:

—Você tinha que colocar a mão sobre a boca para conseguir isso aí, Slim.

—Tudo bem, da próxima vez que você disser algo para me irritar, eu vou soltar o desejo de encontrar uma maneira de calar sua boca para que eu possa ter o que dizer, isso está bom para você?

Hmm. Parecia mesmo que Levi admitiu que estivesse errado, Brock não ia deixá-lo ir.

Era hora de eu intervir, principalmente porque tínhamos sorte dos meninos não terem aparecido no meio deste drama.

Então, eu encontrei a minha boca, dizendo:

—Lenore está apaixonada por você.

Levi tinha a boca aberta para replicar ao seu irmão, mas sua cabeça se sacudiu, sua boca fechou-se e os seus olhos voltaram-se para mim.

O braço de Brock nas minhas costas me deu um aperto.

—O quê? — Perguntou Levi.

—Jesus, foda-se, — Brock murmurou.

Eu olhei para Brock para vê-lo a olhar para o teto.

Oh OK. Ele pôs-se de fora.

Olhei para Levi.

—Lenore está apaixonada por você, — eu repeti.

Ele deu uma piscada lenta.

Inquietante, assim como o irmão.

Então ele perguntou:

—Será que ela te disse isso?

—Uma mulher sabe, — Eu informei a ele.

—Uma mulher sabe, — ele repetiu depois de mim.

Eu dei de ombros.

Ele olhou para mim.

Droga. Eu tinha que continuar.

—Ok, bem, você provavelmente nunca irá perceber uma merda como esta, mas a roupa dela no dia de Ação de Graças... Muito boa. Convinha-lhe. Isso é bom para você, se você está, uh... — Fiz uma pausa forçada, em seguida, —Interessado nela. Ela é jovem, mas ela conhece a si mesma, o que combina com ela. Um monte de meninas lutam com isso através de seus vinte anos e em seus trinta. Ela já encontrou seu estilo. Isso é impressionante.

Levi piscou novamente.

Eu continuei falando.

—Enfim, o que eu quero dizer, era muito bom, mas não demasiado boa. Ela queria deixar uma boa impressão de não estar no seu rosto sobre o quão bonita ela é ou que grande corpo que ela tem.

—E ela é bonita, você não acha? — Seus olhos deslizaram para seu irmão e eu continuei. —Bem, é claro que você acha. — Seus olhos deslizaram de volta para mim. —Você estava com ela. Meu ponto é que ela queria causar uma boa impressão na sua família. Ela pensou que o dia Ação de Graças seria uma jogada para frente em seu relacionamento e era importante para ela. Mas eu acho que não foi só isso. Foi sobre ser parte de você, refletindo em você. Ela queria que sua família gostasse dela, mas ela queria representá-lo numa boa luz para eles também. Sem roupas espalhafatosas. Sem decote. Sem exagerar. Decente respeitável. Ela se preocupa com você e o que a sua escolha diz sobre você.

Levi olhou para mim novamente.

Então ele perguntou:

—Você descobriu isso tudo a partir de uma roupa?

—Bem... — Eu hesitei, —sim.

O corpo de Brock começou a balançar de novo e eu olhei para ele para ver que ele estava agora olhando para os pés descalços, mas ele estava fazendo isso sorrindo.

— Isso não quer dizer que ela está apaixonada por mim, Tess, — observou Levi e meus olhos se voltaram para ele.

— Não... — eu concordei. — Isso quer dizer que você significa algo para ela. Eu sabia que ela estava apaixonada porque quando você me testou toda a sua família ficou chateada com você e ela fechou com você.

O corpo de Levi ficou visivelmente imóvel.

Silenciosamente, eu continuei.

— Foi automático. Você estava chateado, enfrentando a força da Brigada Lucas e ela não se afastou e deixou-o pendurado, e ela não teve medo ou afastou-se pela sua raiva. E ela também não hesitou. Ela colocou-se do seu lado e defendeu-o.

— Cristo, — Levi sussurrou, com os olhos colados a mim.

— Ela é doce. Ela é ponderada. Ela é educada. Ela tem um grande estilo. E ela tem a cabeça nas nuvens, apaixonada por você, — eu disse suavemente. — Então, se você não pode sentir isso por ela, não me compete dizer isso e eu não quero ofender lhe, mas estou falando em nome da irmandade aqui, você precisa deixá-la ir, para que ela possa encontrar alguém que sinta por ela o mesmo que ela sente por você.

Eu segurei o seu olhar, antes dele fechar os olhos e virar a cabeça.

Porcaria.

Bem, eu estava lá fora, então eu poderia muito bem terminar.

— Levi, — eu chamei, esperei um momento e então seus olhos voltaram para mim. — Mais uma vez, falando em nome da irmandade, se você der toda a devoção e lealdade para uma mulher, e ela é uma boa mulher, eu juro querido, você vai viver cada dia pelo resto de sua vida até seu último suspiro sem nunca lamentar.

O abraço de Brock ficou super apertado, me enrolando parcialmente em sua frente, enquanto Levi segurou o meu olhar.

Quando ele não falou, eu sussurrei,

—Eu sinto muito. Não é nada comigo.

—Não, — Levi finalmente falou. —Você está errada. Qualquer membro desta família tem o direito de dizer o que tem a dizer.

Meus lábios se separaram minha barriga aquecida e derretida em Brock.

—Irmão, — murmurou Brock e Levi olhou para ele.

Então, ele puxou a respiração pelo nariz.

Em seguida, Levi comentou:

—É bom você não irritar sua pequena atrevida, seria péssimo, o Natal sendo cancelado.

Eu sorri.

—Ela não faria isso. O mais longe que Tess tem sido capaz de se manter com raiva de mim é cinco minutos e foi quando eu voltei depois que ela pensou que eu tinha brincado com ela, quando eu trabalhava lá para a DEA. Brock compartilhou.

—É um bom augúrio para você, Slim, — Levi retornou.

—Foda, é sim, — Brock murmurou.

Ah, pelo amor de Deus.

Eu interrompi, perguntando a Levi,

—Você vai ficar para o café da manhã com os meninos ou o quê?

Ele olhou para mim.

— O que você está fazendo?

—Rabanada com canela e maçãs caramelizadas.

Levi fez outro piscar lento.

—Brock adora isso, — informou ele quando ele não respondeu e continuou a olhar para mim com incredulidade indisfarçável.

—Uh... Sim. Ele, — Levi afirmou então ele olhou para Brock. —Ela cozinha assim o tempo todo?

—Cara, ela é proprietária de uma confeitaria, — respondeu Brock.

Levi olhou para mim.

—Eu vou ficar.

—Bom. — eu murmurei e me afastei de Brock, ordenando: —Querido, vá acordar os meninos. Vou começar o café da manhã. As árvores de Natal não vão marchar para nossas casas por si mesmas e precisamos chegar cedo. Há sempre uma corrida no fim de semana de Ação de Graças e precisamos de duas boas árvores.

—Ela é sempre assim mandona? — Levi perguntou enquanto eu me virava para a cafeteira.

—Não, ela geralmente é sempre doce, mas o Natal faz merda para as pessoas, — a voz partida de Brock respondeu.

Eu peguei na cafeteira, virei-me para Levi e revirei os olhos.

Ele tomou isso e, soando assim como seu irmão e quase tão bonito como quando Brock faz isso, ele começou a rir.

Capítulo Quatorze

Você está comigo

Quase duas semanas depois...

Eu estacionei atrás do enorme, GMC azul escuro, o caminhão novo de Brock, desliguei o motor, saí do meu carro e dirigi-me para o caminhão, começando a tremer no minuto que o meu corpo deixou o meu veículo quente e atingiu o ar ártico.

Isto é Denver. Amanhã podem estar dezesseis graus, mesmo em Dezembro. Mas esta noite estava congelando e o ar parecia neve, para não falar da previsão que disse que íamos ter uma nevasca.

Bom para as montanhas e estâncias de esqui, ruim para Tessa O'Hara.

Eu amava neve, brincar nela, olhar para ela, fazendo chocolate quente e lendo um livro enquanto estava caindo lá fora.

Dirigir com ela... Nem tanto.

Eu abri o porta-malas e peguei as alças da infinidade de sacolas na parte de trás, organizando cuidadosamente os sacos na minha mão, embrulhos estranhos devido aos rolos copiosos de embrulhos de Natal brotando.

Eu tinha uma fraqueza por embrulhos de Natal. Na verdade, eu tinha uma fraqueza por qualquer tipo de embrulho, incluindo arcos e fitas. Eu cedi a esta fraqueza muitas vezes, então eu tinha um armário inteiro na minha casa dedicada ao papel de embrulho e a todos os seus ornamentos.

Não é brincadeira.

Fazendo malabarismo com os sacos, evitando me cutucar com os rolos de papel, eu bati no caminhão com o cotovelo e dirigi-me ao pátio de Brock.

Quando o meu olhar chegou lá, as minhas sobrancelhas se juntaram.

Havia uma Harley fora do portão. Não era a de Brock. Era uma Dyna Glide. E mesmo assim, quando não a usava, Brock mantinha a Fat Boy no pátio sob uma resistente cobertura feita por encomenda.

Hmm. Parecia que Brock tinha companhia.

Ainda fazendo malabarismo com os sacos, eu manobrei através do alto portão de madeira do pátio, em seguida através da porta extra e da porta da frente.

Antes que eu pudesse dizer uma palavra de saudação, eu ouvi dizer Brock baixo,

– Tess.

Eu soube imediatamente que ele não estava me cumprimentando. Era um aviso para parar a conversa.

Oh homem.

–Hey! – Eu chamei, fechei a porta e entrei na sala, com os olhos para a direita.

Então eu os vi. Um homem latino-americano e um homem nativo americano nos tamboretos na frente do bar de Brock, Brock em pé na cozinha atrás do bar.

Meu primeiro pensamento, sendo como eu era do sexo feminino e esses pensamentos geralmente tem precedência sobre todos os outros, esses eram caras quentes. Não quentes, por exemplo, se você estivesse falando no sentido da média da palavra. Quente no sentido de Brock da palavra, que é o mesmo que dizer de dar água na boca, fora-da-escala de quente.

Meu segundo pensamento foi que não só eles compartilhavam o coeficiente de quente com Brock, mas ambos, de diferentes maneiras, também tinham a aura de homem selvagens e perigosos.

Por alguma razão, Brock estava em comunhão com seus irmãos e a vibração grave pulsando no quarto disse que não era sobre cervejas, histórias de guerra e nostalgicamente rememorando as cadelas que os tinham marcado.

Isso era outra coisa.

—Hey baby, — Brock retumbou. —Este é Hector Chávez e Vance Crowe, meus amigos.

—Oi, — cumprimentei.

A isto, eu tive um —Yo, de Vance Crowe, o homem nativo americano, mas o homem latino-americano apenas me deu um levantar do queixo.

Definitivamente Irmãos de Brock.

Eu ergui os sacos por cima do encosto do sofá e joguei-os no banco, em seguida, virei-me para Brock, tirando o meu gorro e imediatamente corri os dedos pelo meu cabelo, num esforço para corrigir ou esconder qualquer emaranhado do chapéu possível.

—Você precisa que eu encontre algo para fazer no quarto?

—Não, — ele balançou a cabeça e disse baixinho: —Venha até aqui, querida.

Droga.

Tal como eu pensava, isso tinha a ver comigo e/ou não eram boas notícias.

Meus olhos fizeram uma varredura através da talentosa cozinha masculina do meu homem e eu encontrei-me com a reação curiosa que não teria um monte de mulheres e que eu preferiria sair, entrar no meu carro e rastrear Martha e Elvira para beber Cosmos¹⁷ do que tirar o meu casaco e juntar-me aos três mais belos homens que eu tinha visto na minha vida na cozinha do meu homem.



¹⁷ Diminutivo do drink —Cosmopolitan— feito com sumo de cranberry, vodka laranja, cointreau (licor de laranja) e umas gotas de limão.

Independentemente disso, eu balancei a cabeça, desabotoei o casaco, levei-o para o armário do corredor que separava as escadas para os quartos dos meninos com as escadas até a cozinha. Eu pendurei-o e dirigi-me para a cozinha.

No momento em que me aproximei como de costume, Brock reivindicou-me com um braço à volta da minha cintura, puxando a minha frente para o seu lado e notei que todos os homens tinham garrafas de Bud¹⁸.

–Você quer uma cerveja? – Brock perguntou e eu olhei no balcão para ele.

–Eu estava pensando em chocolate quente.

Ele sorriu, mas ele não se comprometeu com ele e eu sabia disso porque o sorriso não alcançou os seus olhos e não iluminou o quarto.

Droga novamente.

–O que está acontecendo? – Eu perguntei em voz baixa.

–Algumas merdas aconteceram hoje, gata, – respondeu ele.

–Que merdas? – eu perguntei.

Ele olhou para seus irmãos, em seguida, de volta para mim.

–Olivia recebeu a carta do meu advogado.

Eu achei isto confuso ou, mais precisamente, esta reação confusa. Brock tinha contatado um advogado e, usando sua mudança de circunstâncias de carreira como desculpa, ele estava se aproximando de Olivia para ver se eles poderiam concordar com um cronograma de guarda conjunta, os meninos com Brock uma semana, de volta com Olivia e Dade na próxima.



¹⁸ Diminutivo da marca de cerveja *Budweiser*

Na minha mente, havia duas possíveis reações de Olivia a isto. Alívio que ela poderia continuar com suas visitas ao SPA e compras e tudo o mais que ela fazia durante os seus dias sem o obstáculo da responsabilidade estar com seus filhos na maior parte do tempo. Ou raiva, só porque ela era uma vadia. Brock, sendo Brock, tinha que estar preparado para qualquer eventualidade.

—E então? — perguntei.

—E ela me telefonou.

—Ok, — eu disse quando ele não disse mais nada.

—E quando ela me ligou, — perguntou se poderíamos nos encontrar, jantar. Ela me disse que está perto de deixar Dade e ela está com medo. Ela não trabalhou durante mais de dois anos, assinou um acordo pré-nupcial bem apertado, não tem dinheiro próprio, não está numa posição para assentar novamente e cuidar dos meninos e certamente não está em posição de contratar um advogado para lidar comigo. Ela reiterou que quer discutir a nossa situação, a situação dos meninos, nossa situação familiar e a possibilidade de reconciliação.

Eu senti a minha boca ficar apertada. Então eu senti o braço de Brock me dar um aperto.

—Eu disse que não, querida, — ele me disse. —Eu disse a ela que não era uma possibilidade. Eu segui em frente, a nossa separação é permanente e, neste momento, em nossas vidas, precisamos conversar através dos nossos advogados.

A minha boca relaxou.

—Então, eu recebi um telefonema de Rex, — ele continuou e eu pisquei. Ele continuou a falar. —Rex estava assustado, disse que a sua mãe os pegou na escola e ela está uma bagunça. Chorando levou-os, disse-lhes o que eu estava fazendo, disse-lhes que estava deixando Dade, disse que ela estava com medo, disse-lhes que eu estar com você significava que nunca teriam uma fa-

mília outra vez, disse-lhes que ela não sabia o que ia fazer. Ele telefonou-me quando chegaram a casa e disse-me que mesmo depois de chegar a casa, ela ainda estava chorando e continuava. Eu podia ouvi-la em segundo plano.

A minha boca ficou novamente apertada.

Através dos lábios rígidos, eu sussurrei,

–Você está brincando comigo.

–Não.

–Droga. – Eu ainda estava sussurrando. Então, perguntei: –O que você vai fazer?

–O que eu poderia fazer? – Perguntou ele de volta, então eu li o sinal de alerta, quando o seu braço ficou apertado, o seu corpo virou um pouco para o meu, os seus olhos se encontraram com os meus e eu preparei-me.

–Eu levei minha bunda até lá e a acalmei com a promessa de jantar com ela.

Foda-se! Foda-se! Foda-se!

Eu pressionei meus lábios e olhei para o balcão.

–Baby, – outro aperto do braço e eu olhei de volta para ele. –Este é um campo minado. Eu tenho de ir lento e cauteloso. É por isso que Hector está aqui.

Olhei para ele em confusão, depois olhei para Hector, ainda em confusão,

Então de volta para Brock, quando ele começou a falar novamente.

–Hector trabalhou comigo no DEA. Ele agora trabalha para Lee Nigh-tingale. Lee tem uma operação, caçador de recompensas, um pouco de segurança, investigação privada. Eu tenho o suficiente no meu prato e Hector me deve um favor. Eu estou cobrando isso.

–Você está cobrando?

–Yeah. Vou jantar com Olivia e vamos conversar, mas essa merda é a gota d'água.

— Arrastando os meninos para isso, chorando e insistindo, pirando Rex, plantando esta merda em suas cabeças sobre você. E quando eu cheguei lá, Joey estava assustado também. Disse que ela estava ficando louca, tirou os dois para fora e não ficou melhor quando ela continuou seu drama de volta para casa. Eu não vou concordar com essa merda. Eu não concordo com isso, eu estou farto. Eu não vou lutar pela guarda conjunta, eu quero a total. E para ir para total, eu tenho de fazer essa jogada. Hector vai encontrar algo com Dade, algo com Olivia. — Ele respirou fundo e disse:

—Desculpe doçura, mas, entretanto, eu tenho que fazer o seu jogo. Eu quero que a minha mudança seja uma surpresa, eu quero ela se esforçando e, na linha de fundo, eu quero os meus filhos. Eu estou decidido a fazer qualquer coisa para ver isso acontecer e eu vou precisar de pedir-lhe para montar isso comigo.

Imediatamente, eu assenti.

Ele pegou no meu aceno de cabeça e o sorriso desta vez chegou a seus olhos.

Então aquele sorriso morreu e ele disse suavemente,

—Outra coisa aconteceu hoje.

Foda-se!

—O quê?

Ele hesitou, me estudando.

—Brock, querido, — eu pressionei-o, —o quê?

—Você se lembra que eu te disse que o meu instinto me dizia que Heller se preparava para atacar?

Oh, não.

—Sim, — eu sussurrei.

—Ele está a se preparando para atacar.

—Oh Deus, — eu respirei.

—A boa notícia é que, com o meu antigo emprego, tenho contatos, informantes, amigos, pessoas que me devem. Recebi um telefonema de alguém que diz que Heller tem perguntado muito sobre mim. Escavando profundamente. Então eu fiz mais algumas ligações e descobri que ele está investigando o meu negócio, finanças, histórico de crédito, histórico de trabalho.

Minhas sobranças se juntaram.

—Por que ele faria isso? — Então eu perguntei: —Como ele pôde fazer isso? Isso não é confidencial?

—Quando você quer muito algo, e você tem o dinheiro, então você tem os meios para fazer praticamente qualquer coisa, encontrar alguém que possa comprar ou alguém que vai falar.

Isso fez sentido.

—Ok, então, porque ele faria isso?

—Isso, eu não sei. É por isso que Vance está aqui. Eu olhei para Vance, em seguida, de volta ao Brock quando ele continuou. —Ele trabalha para Lee também e ele não me deve, eu devo a ele, mas ele vai fuçar e ver o que ele pode saber para que eu possa preparar-me para qualquer plano de Heller.

Isso deveria ter-me chateado.

Não me chateou.

Assustou-me.

E isso me assustou, porque naquela noite Brock ameaçou Damian, Damian decidiu atirar um taco em Brock. Ele poderia enfrentar pena de prisão grave, mas isso não teria importância para ele.

Brock não só o tinha ameaçado, ele fechou a porta na cara dele, então ele ficou na minha sala, à minha janela e esperou até que Damian fez o que ele mandou, algo que Damian não aceitaria amavelmente de forma séria. E por último, mas não menos importante, ele ficou entre Damian e o que Damian queria.

Eu sabia, por experiência, que Damian poderia jogar sujo, malevolamente e tão desagradável como poderia, ser desagradável para conseguir o que queria. Ele pode estar investigando Brock, mas se ele não encontrasse nada, o que ele não iria, então ele ainda iria encontrar uma maneira de foder com a vida de Brock. E fodendo com Brock estava fodendo comigo, fodendo com Rex e Joey num momento em que a situação era muito tênue e fodendo com a família de Brock que eu tinha passado a preocupar-me e estavam no auge de sua própria agitação.

Mas, em linha de fundo, e em primeiro lugar, ele estaria atingindo Brock.

E eu não podia permitir isso.

Então eu tomei uma decisão.

—Eu preciso demarcar a minha posição para ele, — anunciei.

—Repete? — Brock perguntou e, automaticamente, a minha mão fechou-se na sua camisa, mas eu não percebi isso.

—Amanhã, — eu sussurrei, —Eu vou à delegacia com você e vou apresentar queixa contra Damian. Assalto, agressão e estupro.

A sala crepitou cheia de eletricidade que estalou ferozmente contra a minha pele.

E isso não vinha de Brock.

Foi então que me lembrei que tinha uma audiência e eu olhei para os homens em seu bar.

Pelo o que eu li em seus rostos, eu senti.

Uh—oh.

—Doce Tess, — Brock murmurou, mas eu não conseguia tirar os olhos dos homens no bar e Brock continuou falando: —Eu não partilhei isso. Eles não sabiam.

Fechei os olhos com força, virei à cabeça para enfrentar o seu peito e apertei a camisa com mais força.

Droga, agora eu estava deixando escapar essa merda à toa.

Senti a mão grande e quente de Brock sobre a minha em sua camisa, empurrando duro, então eu não tinha escolha a não ser abrir e, em seguida, ele apertou a minha mão espalmada no peito quando ele sussurrou,

–Hey.

Eu pressionei meus lábios e continuei amassando, os olhos fechados.

Ele me deu um forte abraço.

–Baby, hey.

Abri os olhos e inclinei-me para ele.

Ele olhou nos meus olhos e uma sombra passou por ele.

–Olhe para mim, – disse ele suavemente.

–Eu estou... – eu sussurrei.

–Não, doçura, olhe para mim. O que você vê?

Eu senti a minha garganta obstruída.

–Não fuja, fique aqui comigo, – ele pediu baixinho, eu engoli e ele me puxou para mais perto, mergulhando o rosto mais baixo. –Eu levei isso para longe, baby, você me deu. Não vá lá, não pegue esse peso de volta. Olhe para mim, veja. Sinta isso, – ele exigiu suavemente, seu braço apertando ainda mais, puxando-me ainda mais, sua mão apertando a minha para a quente e dura parede de seu peito e falou.

–Onde está você?

–Eu estou com você, – eu disse calmamente.

–Sim, Tess, você está comigo.

Eu segurei o seu olhar por um momento, depois fechei os meus olhos e coloquei o meu rosto no seu peito.

Os dedos da sua mão enrolados apertados em torno dos meus.

–Esta é de graça, – eu o ouvi rosnar e eu abri meus olhos e levei-os em direção de onde as palavras vieram e vi o olhar enfurecido de Vance fixo em Brock. –Nenhum marcador. Eu faço isso para a sua mulher.

Eu senti meu estômago apertar com o choque, enquanto meus dedos se envolveram duros em torno de Brock na sua camisa.

—Eu trabalho nesse ângulo também, — Hector anunciou e movo os meus olhos para ele, para ver que ele também tinha seus furiosos olhos escuros fixos em Brock.

—Uh..., — eu murmurei, mas eles estavam em movimento.

—Você cuida da sua mulher e seus filhos, — declarou Vance. —Vamos começar a trabalhar.

Hum.

Uau.

Eu não os conhecia, de todo, tirando o fato de eles serem quentes. Mas eu gostava deles.

—Agradeço, — Brock murmurou.

Eles desviaram os olhos de Brock e olharam para mim.

—Tess, da próxima vez, espero que sejam circunstâncias melhores, — Vance disse para mim.

Eu também.

—Obrigada, — eu sussurrei.

Hector, que também não me conhece, também tinha ficado chateado em meu nome e, portanto, ele fez uma careta para mim. Então, ele ergueu o queixo para Brock caminharam até os degraus. Brock deixou-me ir para começar a caminhar com eles.

—Uh... — Eu chamei, eles pararam e olharam para mim. —Eu, hum... Sou a dona da Tessa's Cakes em Cherry Creek.

Eles só olharam para mim.

—Uh, bem, vocês, rapazes, parecem que não são comedores de cupcake, são mais apreciadores de costeletas grelhadas, —Mas, você sabem, se, algum dia, tiverem vontade de entrar, qualquer coisa que vocês quiserem por minha conta, assim, por toda a eternidade.

Eu estava insatisfeita, mas, novamente, os meus bolos eram realmente bons. Talvez eles não pensassem que era insatisfatório.

Não o fizeram. O belo rosto de Vance dividiu-se num sorriso delicioso. Os olhos escuros de Hector derreteram, os seus lábios tremeram, então ele me deu um sorriso fascinante.

Brock riu.

—E, uh... — Eu comecei a acrescentar, —qualquer um de vocês que está com a moto, a moto é quente, mas tome cuidado. A neve está vindo.

—Nós teremos Tess, — Vance murmurou.

Então eu levantei mais o queixo e eles dirigiram-se para fora.

Seguindo em frente!

Fui até a geladeira e estava vendo as opções para o jantar, quando ouvi e senti Brock voltar.

Definindo determinadamente o humor que acabamos de enfrentar tinha passado e agora nós estávamos indo de volta à programação regular que não incluem manipulações mal intencionadas de ex-esposas ou ex-maridos viciosos, desagradáveis, territoriais, eu disse:

—As opções de jantar, bife e batata, costeletas de porco e arroz ou hambúrguer.

Eu puxei a minha cabeça para fora de sua geladeira, fechei a porta e virei-me para Brock.

Ele estava inclinando seus quadris contra o balcão, as mãos para os lados, palmas para o topo, me estudando. Então ele respondeu:

—Costeletas de porco e arroz.

Eu balancei a cabeça, abri a geladeira e peguei o pacote de costeletas de porco. Então eu deixei cair sobre o balcão e abri o armário para tirar a caixa de arroz temperado.

—O que está nos sacos? — Brock perguntou enquanto eu inclinava a minha cabeça para estudar as instruções sobre o arroz.

—Presentes de Natal, — eu respondi. —Os meninos chegam aqui amanhã e a área sob a árvore está um pouco estéril. Saias de árvores não estão destinadas a serem estéreis, especialmente numa casa com dois meninos com idades entre dez e doze anos. Então, hoje eu fico embrulhando e amanhã eles vão chegar aqui e ver os presentes sob a árvore.

—Baby, quantos você comprou? Tem de haver pelo menos vinte rolos de papel de embrulho ali.

—Uma coisa a aprender sobre mim, — eu murmurei para a caixa. —Eu tenho uma fraqueza por papel de embrulho e não apenas de Natal.

Isto foi recebido com silêncio.

Até que,

—Baby, esqueci de dizer uma coisa.

Parei de ler as instruções na caixa de arroz, olhei para Brock para ver que ele se arrastou para cima do balcão e estava sentado sobre ele.

—Sim, — eu perguntei hesitante.

—Algumas semanas atrás, você me deu uma camisola fodidamente doce e palavras que eu adorei ouvir.

Eu senti meu corpo inteiro ir ainda enquanto eu segurava seus olhos.

—Esqueci-me de mencionar que eu sinto o mesmo, — afirmou e o meu interior esvaziou-se.

—O quê? — Eu respirei.

—Largue o arroz e venha aqui, baby, eu quero lhe dizer que eu te amo enquanto você está em meus braços.

Eu não me mexi. Eu olhei para ele, os meus órgãos internos derreteram, mas ainda assim, o meu corpo conseguiu produzir lágrimas que se reuniram em meus olhos e, então, prontamente e silenciosamente deslizaram pelo meu rosto.

Brock viu isso por cerca de dois segundos, em seguida, ele sussurrou,

—Tess, querida, venha aqui.

Eu fui lá, ele abriu suas coxas e estendeu a mão para mim, quando cheguei perto. Ele puxou-me entre as suas pernas, profundamente para ele, um braço apertado ao meu redor, uma mão colocada na minha cabeça e pressionando o meu rosto contra o seu peito. Eu passei os meus braços em torno de sua cintura e apertei.

Ele baixou a cabeça para que seus lábios estivessem no topo do meu cabelo e sussurrou:

–Eu te amo, minha doce Tess.

Com um suave soluço engatado na minha garganta, eu segurei mais apertado e ele pressionou mais profundo.

–Jesus, minha menina, tão fodidamente doce, – ele murmurou contra o meu cabelo.

Outro soluço, então inclinei a cabeça para trás, a sua veio e puxou-me o braço de volta, levantou-o, enrolei a minha mão ao redor de seu pescoço e puxei sua boca até a minha.

Então eu o beijei tão duro quanto eu poderia, tentando mostrar-lhe o quanto as suas palavras significavam para mim.

Eu estava adivinhando que isso funcionou, quando ele rasgou os lábios dos meus e murmurou:

–Talvez eu não te ame. Talvez eu ame sua boca.

Eu sorri para ele.

–E a sua vagina, – ele continuou.

Meu sorriso ficou maior.

–E os bolinhos, – acrescentou.

Eu comecei a rir e ele sorriu.

Em seguida, ele sussurrou:

–Não, é só você.

Eu parei de rir, olhei fixamente em seus olhos prata e, em seguida, mergulhei o meu queixo e instalei de novo o rosto no seu peito. Ele me segurou

perto, o braço em volta de mim, a mão na minha cabeça tornando a passar os dedos pelo meu cabelo.

Depois de algum tempo, eu suspirei, ergui a mão para o meu rosto, limpei as lágrimas e murmurei:

–Deixe-me ir, baby, eu tenho que alimentar o meu homem.

A sua mão parou de brincar com o meu cabelo e os dois braços em volta de mim apertaram.

Então ele deixou-me ir.

Então eu me afastei e cuidei de alimentar o meu homem.

Eu suguei de volta a borra do chocolate quente, em seguida, coloquei as minhas mãos e joelhos sobre o chão, arrastando as caixas comigo para organizar os presentes recém-embrulhados debaixo da árvore. Então eu limpei os pedaços de papel, arrumei a tesoura e fita adesiva amontoados e dobrei os sacos e enfiei-os e arrumei os rolos de filme de Natal, fitas e arcos no armário do corredor. Enquanto isso, Brock estava deitado de costas no sofá, a cabeça em uma pilha de travesseiros, com uma mão atrás da cabeça, uma descansando em seu abdômen, os olhos num jogo na televisão.

Aproximei-me da parte de trás do sofá, coloquei minha bunda virada para ele, alisei e rolei minhas pernas enquanto, no último minuto, anunciei. –Entrando, – então eu deixei cair o corpo inteiro no dele.

Ele resmungou e seu corpo estremeceu com o impacto, em seguida, seus braços em volta de mim.

–Jesus, querida, – ele murmurou, humor em seu tom, enchendo o ar doce.

Eu deslizei fora, de costas para o sofá, a minha frente pressionada para o lado dele, eu descansei o rosto em seu peito, braços ao redor de seus abdo-

minais e instalei-me. Brock colocou a mão de volta no seu abdômen, mas o outro braço ficou curvado em torno da minha cintura, mão no meu quadril.

Eu assisti o futebol, para o qual eu não dou à mínima, mas eu fiz isso com satisfação, porque já era tarde, eu estava cansada, a minha mente precisava desligar e o homem lindo que me amava, que eu amava de volta, estava estendido ao meu lado.

Num comercial, ouvi e senti Brock resmungar,

–O que você lhes comprou?

Humm. Aparentemente, o jogo teve toda a sua atenção, considerando o fato que eu passei os últimos 45 minutos no chão bem na frente dele, embrulhando presentes que eu não tinha de forma alguma tentado esconder.

–Coisas de Nerf¹⁹, – eu respondi.

–Coisas de Nerf? – ele perguntou.

–Quando estava passeando antes de irmos olhar os caminhões no domingo passado em que estive com eles, pedi-lhes para escrever uma carta ao Papai Noel e eles escreveram, eu informei a ele.

–Baby, odeio estragar isso para você, mas eles têm dez e doze anos. Eles sabem que não existe Papai Noel.

Ergui a cabeça e olhei para ele.

–Sim, eu sei. Mas eles não são estúpidos. Eles fizeram minha vontade, porque também sabem que tenho um cartão de crédito.

O corpo de Brock sacudiu um pouco e agradavelmente contra o meu com a sua risada e eu sorri para ele.

Depois voltei a instalar-me.

–O que você costuma comprar para os seus sobrinhos e sobrinhas? – Eu perguntei olhando a tela da TV.



¹⁹ Marca de arma de brincar

–Eu dou a suas mães cinquenta dólares para cada criança e eles colocam meu nome num cartão.

A minha cabeça virou-se enquanto os meus olhos disparavam para ele.

Então eu perguntei horrorizada:

–O que?

–Você acha que cinquenta dólares é demais? – ele perguntou de volta.

–Não, eu acho que o tio deve comprar presentes em que ele colocou algum pensamento.

–Querida, a última vez que entrei num shopping foi dois Presidentes atrás.

Olhei para ele em choque.

Então eu perguntei:

–Como isso é possível?

–Eu tenho um pau e eu era solteiro então, sim, é possível.

–Então, como é que você compra os presentes para os meninos?

–Quatro opções, dar um maço de dinheiros à minha mãe, Jill, Laura ou a todas as três.

Olhei novamente para ele.

Então, perguntei:

–Onde você compra roupa?

–Eu não sei. Eu tenho uma mãe e duas irmãs. Eu recebo-a pelo Natal e pelo meu aniversário.

–Camisetas?

–Eu não compro as minhas num shopping, Tess. Nenhuma camiseta decente pode ser comprada num raio de um shopping. Uma boa camiseta é comprada durante uma experiência.

Eu tinha que admitir, isso era verdade. Quando optei pela camiseta e calça jeans apenas alguns meses atrás, eu tinha feito uma pesquisa abundante com as camisetas de Brock como meu guia e eu não tinha encontrado ne-

nhuma camiseta em qualquer loja que estivessem mesmo perto das camisetas legais que ele possuía.

–Botas? – Eu continuei com ele.

–Loja de Harley, querida, não conta.

Isso também era verdade. A loja da Harley Davidson era uma daquelas experiências raras e excepcionais, onde as mulheres e os homens podiam ir e desfrutar, mas de maneiras completamente diferentes. E, portanto, considerando que era uma experiência, era aceitável comprar camisetas lá.

Isso e as camisetas da Harley eram incrivelmente boas.

–E, Tess, doçura, – continuou. –antes que você tenha ideias... Você quer fazer compras para minha família, faça-o. Mas eu não vou quebrar os meus hábitos.

Humm. Dylan, Grady e Ellie, não há problema, especialmente Ellie. Os adultos, mais uma vez, não são um problema.

Havia apenas dois problemas.

–Eu mal conheço Kalie e Kellie, – eu lembrei a ele.

–Kalie, qualquer coisa com franja, um símbolo de paz ou um logotipo comercial justo. Kellie, não se preocupa com nada além de um certificado de presente a menos que seja a mais absoluta moderna merda entre os adolescentes, – ele aconselhou.

Bem, ele não comprava, mas isso não significava que ele não poderia pensar sobre isso.

Brock continuou,

–Guarde as notas, coloque os nossos nomes no cartão e vou te reembolsar.

–Eu... – Eu comecei e seu braço me deu um aperto.

–Notas. Reembolso, – ele grunhiu.

Foi nesse momento que eu percebi o que Elvira disse semanas antes sobre Vic na festa de Ada.

Vic precisava crescer.

Se um homem tinha uma linha que você não podia cruzar, ele dizia, ele punha isso para fora, de forma honesta e mostrava o seu ponto claro, como Brock fez.

Claramente, Gwen e Cam tinham homens assim e, agora, eu tinha um. Brock queria que o Natal viesse de nós. Para ele estava bom que eu comprasse e embrulhasse, mas ele ia pagar por isso e eu sabia pelo tom que este era um ponto que eu não discutiria. Por alguma razão, isso significava algo para ele. E por essa razão, qualquer que fosse, significava algo para eu dar isso a ele, sem bater boca sobre algo que, no final, era uma troca decente.

Portanto, eu sussurrei,

—Tudo bem.

Ele segurou meus olhos. Então os seus foram para a TV, enquanto a sua boca se contorceu.

O que quer que seja.

Eu instalei-me de novo.

Vinte minutos depois, o jogo terminou, o braço do Brock apertou e ele nos rolou, estendendo um braço, ele pegou o controle remoto na mesa do café, a TV ficou em branco, ele deixou o controle remoto, em seguida, ele instalou-se de volta, mas puxou-me parcialmente para frente e para cima, assim meu rosto estava perto do dele.

Humm. Parecia que tinha chegado a minha parte favorita do dia.

—Você está bem? — Ele perguntou e eu pisquei.

—Desculpe?

—No início, toda essa merda, você está bem?

Droga. Parecia que não tinha chegado a minha parte favorita do dia.

—Sim, — eu disse a ele.

—Não está tudo bem, querida, — disse ele, com o rosto sério. —Eu entendo por que você quer fazer essa jogada e você estava crua mais cedo para

eu deixar você fazer isso, então, mas você tem que saber, eu não gosto que você faça qualquer jogada. Olivia vai estar em nossas vidas e eu não gosto disso para mim, então eu realmente não gosto para você. Para não mencionar que a custódia total é muito diferente do que o raio da conjunta, que funciona para mim, isso significa que você, eu e dois meninos se... Eu tenho de saber que você está bem com isso.

—Brock, eu estou bem com isso.

—Convença-me, — ele ordenou e eu olhei para ele.

Aqui vamos nós outra vez. Isso era importante (obviamente) e ele pôs fora. Não fazer jogadas, sem mentiras, sem evitar, sem subterfúgios. Isso significava algo para ele (de novo, obviamente) e eu tinha que compartilhar.

Então eu lhe disse:

—Eu queria ter filhos.

Foi então que ele começou a olhar para mim.

Então eu compartilhei,

—Na época em que estávamos prontos para ir para isso, Damian começou a me bater.

Brock fechou os olhos.

Eu continuei falando.

—Ele pensou que eu parei de tomar a pílula. Escondi isso dele e continuei a tomá-la.

Brock abriu os olhos.

—Você tem dois ótimos filhos, — eu disse baixinho. —E eu perdi minha chance. Então, eu nunca vou ser mãe. Cheguei a um acordo com isso há algum tempo atrás, não foi fácil, mas eu não tinha escolha. Outra coisa que eu permiti que Damian tirasse de mim. Mas, isto continua sendo tão bom como é, eu tenho a chance de ser uma boa madrasta e se isso vem com quatro dias por mês ou a cada duas semanas ou todos os dias, eu realmente não me importo. Eu tive uma boa madrasta, por isso tenho um bom modelo. Donna foi

incrível. Ela e meu pai não têm filhos, porque ele estava doente e ele nunca soube ao certo onde a doença iria levá-los e ele não queria deixar Donna sozinha para criar um filho e ele não queria fazer isso com uma criança, porque ele viu eu e minha irmã lidarmos com isso. Então, ela derramou o amor que ela teria tido para seus filhos em minha irmã e em mim. Eu a amo.

Ainda somos próximas. Ela significa o mundo para mim. Então, se minha vida com você vem com eles, uma vez que eu te amo e eu estou me apaixonando por eles, seja da forma que vier isso me faz feliz.

A sua mão deslizou para o meu cabelo, os seus olhos ficaram macios e a sua boca murmurou,

–Tess.

–Convencido? – eu perguntei.

Um lado de seus lábios inclinou-se.

–Yeah.

–Bom. – eu sussurrei.

Então eu estudei o seu rosto relaxado e respirei suavemente.

Ok, uma vez que estávamos tendo uma conversa séria, eu decidi que poderia muito bem continuar a tê-la e também abordar algo que Brock que eu não tínhamos abordado desde que isso aconteceu.

Na preparação, eu deslizei minha mão pelo peito até o pescoço, passei meus dedos ao redor e relaxei meu corpo contra o dele antes de lhe perguntar baixinho:

–Você vai me contar sobre Bree?

Seus dedos tensos no meu quadril, em seguida, ele perguntou de volta:

–Quanto você ouviu?

–Não tenho certeza, mas um palpite? – Ele acenou com a cabeça. –A maior parte.

Ele olhou para mim. Em seguida, ele murmurou,

–Certo.

–Não foi legal escutar, era apenas...

–Baby, com Levi, foda-se, com toda a minha família, você ouviu-o de uma forma ou de outra e estando comigo, você saberá, eventualmente, por isso não importa.

–Eu não vou escutar de novo, – eu prometi e sua mão me deu outro aperto.

–Querida, chegamos ao ponto onde estamos se mantemos alguma coisa em segredo um do outro, temos problemas. Isto não é como eu e Olivia, aonde ela iria às compras, escondia a merda no armário e eu não iria descobrir que foram debitadas nos nossos cartões de crédito até que eu recebia as faturas e soubesse que ela se dedicou à missão de memorizar todos os metros quadrados de Cherry Creek Mall. E isso não é você e o raio do palhaço de quem você tem que se proteger, escondendo algo tão importante como fazer controle de natalidade. Isto é você e eu. Espionagem não é uma opção disponível, para tornar isto real e verdadeiramente rico, tem que sair tudo.

Eu gostei disso. Muito.

Então, eu sussurrei,

–Ok.

–Ok, – ele sussurrou de volta, em seguida, disse: –Eu convidei Bree para sair no seu primeiro dia de caloura, no meu segundo ano do ensino médio. Ela disse que sim e ficamos juntos daquele dia em diante. Ela estava junto comigo e ela ficou próxima da minha família.

Eu balancei a cabeça.

Brock continuou falando.

–Eu recebi uma bolsa de estudos para U de A²⁰ para jogar beisebol. Ela me seguiu até lá. Mas ela era muito ligada à sua família e à minha e aos seus amigos aqui. Ela não durou muito. Ela odiava o Arizona não por causa do

²⁰ Universidade de Arizona

Arizona, porque ela sentia saudades de casa. No seu segundo ano, foi transferida para a UC. Nós pensamos que seria legal, nós sobrevivemos à coisa da longa distância do meu primeiro ano no Arizona, achamos que tínhamos que fazer isso mais alguns anos. Nós não fizemos. No Natal, eu conheci outra pessoa e percebi que não era o tipo de homem que não iria saborear a variedade de sabores que a vida tinha para oferecer. Por isso, eu também percebi que o que eu tinha com Bree era mais sobre a história e a amizade do que o que é preciso para durar em longo prazo. Cheguei em casa, conversei com ela sobre isso, ela não pensava como eu e não estava feliz com isso, mas ela não tinha escolha. Eu acabei.

Oh homem. Difícil.

Honesto, mas duro.

Respirei fundo, mas mantive o silêncio e Brock continuou.

—Voltei depois do Natal e ela também. Cerca de um mês mais tarde nos reencontramos. Ele sorriu.

—Eu tenho bom gosto e ela estava seriamente, foddidamente bonita. Disponível pela primeira vez desde que começou o jogo do namoro, ela me tinha comendo em suas mãos. Ela adorava isso. Ela ligou-se a mim no verão, quando estávamos ambos em casa e me disse que ela me aceitava. Fiquei contente pra caralho, era uma boa amiga e eu sentia falta dela. O nosso relacionamento mudou e ficou melhor porque, como eu disse, ela era uma grande amiga e era malditamente divertido estar ao redor dela. Tivemos bons momentos. Ainda tínhamos as famílias um do outro. Funcionou.

Eu balancei a cabeça novamente.

Brock continuou com a sua história e eu sabia que estávamos chegando à parte mais difícil quando os seus olhos ficaram escuros.

—Ela tinha um primo mais velho e quando eu digo isso, ele era um primo de segundo grau quase com idade para ser seu pai. Como a minha família, a dela estava perto. Conhecia todos eles e eu não gostei dessa porra de vibra-

ção do cara, nunca gostei. Bree era imune a ele. Para ela, família era família, mesmo se fossem estranhos, malucos ou desligados. Esse era o tipo de coração que ela tinha, ela deixava todo mundo e não fazia perguntas.

Oh homem.

—Nessa época, eu estava fora da escola, entrei para a Academia e era um oficial com a DPD trabalhando para ser um detective. Ela tinha-se formado, trabalhando em tempo integral, mas ainda indo para a escola à noite para obter seu mestrado. Uma noite, ele aparece do nada, ela o deixa entrar.

—Brock, — eu sussurrei quando a escuridão em seus olhos se intensificou e seus dedos se cravaram em minha carne e não soltaram. —Talvez você devesse parar.

—Você pode lidar com isso? — ele perguntou.

—Se você precisar que eu lide, — eu respondi.

—Isso não é uma boa resposta, doçura.

—Então, sim, eu posso lidar com isso.

Ele examinou meu rosto. Então seus dedos soltaram.

Em seguida, ele continuou:

—Ele fodeu-a, Tess. Foi mau e essa merda é ruim em qualquer momento, mas o dela foi pior, violou-a e colocou-a para fora. Bateu a merda fodidamente fora dela antes dele a estuprar e ele não fez isso uma vez, ele passou a noite toda com ela e fez isso várias vezes. Ela estava tão fodida, ela relatou que levou meia hora para rastejar para o telefone depois que ele foi embora.

— Ela esteve numa cama de hospital duas semanas. Esse cara a pegou e esse cara era doido varrido. Quando eu o apanhei e finalmente conseguimos o seu DNA, mostrou que Bree era a sua quinta ou pelo menos ela foi a quinta que fez queixa.

—Oh meu Deus, — eu sussurrei e ele concordou.

—Compulsão, — Brock me contou. — Incontrolável. Foi por isso que ele fodeu e foi atrás da família. No interrogatório, eles quebraram-no. Ele estava

de olho nela por anos porra, teve-a de volta, naquela noite, o que havia para ser quebrado nele, foi quebrado e ele não podia tê-lo mais de volta.

—Então, — eu disse hesitante: —você o pegou?

Ele acenou com a cabeça.

—Não era o meu caso porque eu não tinha casos. Eu ainda estava de uniforme. Levi e eu fomos para vê-la, levou algum tempo porque sua fodida mandíbula estava presa, mas ela finalmente contou o básico do que aconteceu e tirei uma licença, porque ele tinha desaparecido e eles não conseguiam encontrá-lo. Ele sabia que ele estava fodido. Ele estava na clandestinidade, preparando-se para fugir. Eu o cacei e vamos apenas dizer que quando eu o encontrei, eu não segui exatamente os procedimentos.

Droga.

—Você machucou-o, — eu sussurrei.

—Lembre-se do que eu disse a você sobre o que eu queria fazer com Heller?

Eu balancei a cabeça.

—Eu fiz isso com ele e eu fiz isso de uma maneira que eu sei que ele ainda não se esqueceu de mim. E a DPD franziu a testa sobre isso. Eu fui suspenso e fui investigado. Eu não me importei nada. Valeu a pena para mim, em seguida, e ainda vale mais para mim agora mesmo, então e agora, eu sabia que merda...

—Eles não o demitiram, — eu disse.

—Não, não sei por que, eles deveriam ter demitido. O que eu fiz enfraqueceu o caso. Com o que eu tinha feito no seu caso, poderia ter sido expulso e a defesa era segura com o seu DNA correspondente a várias amostras e mulheres que fizeram identificações sólidas. O que eu fiz danificou esses casos também. Mas eles não tiveram minha bunda e o caso não foi por água abaixo porque não foi a julgamento. Com a pressão da família, ele confessou todos os cinco. A sua confissão balançou bem para o meu caminho e uma vez que o

caso não se fodeu comigo, eles disseram haver circunstâncias atenuantes. Eu tinha um bom histórico, eu era um bom policial e o meu capitão tinha ficado do meu lado, viu em mim que eu teria uma boa carreira por isso ele tomou-me de volta e assim fiz alguns irmãos na polícia. E todo mundo sabia quem ela era para mim e sabiam o que ele fez com ela e, certo ou errado, todos eles, em algum lugar dentro deles, sabiam que se a mesma coisa acontecesse com alguém com quem eles se importassem, eles queriam fazer o que eu fiz ou considerá-lo. Eles ainda me deram trabalho de merda, colocaram-me numa mesa e é por isso que eu sei que a secretaria não é para mim. Eu trabalhei para sair dessa merda e estar de volta à batida. Em seguida, como detetive. Com isso, Bree saiu dos trilhos e, em seguida, ela afundou. Heroína. OD. Todo mundo, inclusive eu, tentou puxá-la para fora dessa merda. Nós não conseguimos. Assisti-la afundar era como uma forma de tortura para todo mundo, não só a assistindo, mas assistindo a mãe e o pai e as irmãs observá-la, enquanto tentavam suas bundas e falhando para levá-la em linha reta. Não sei quantas vezes fui chamado porque ela estava em uma cela, amarrada, atordoada, nem mesmo conhecendo onde diabos ela estava e ela foi tirada a pedido numa briga. Demasiado fodida até para ser inteligente o suficiente para evitar ser presa, não importa quantas vezes isso acontecesse. Chupando paus por vinte dólares para que o seu cafetão continuasse a fornecê-la. A última vez que a vi respirar, eu quase não a reconheci.

Oh Deus, Deus.

—Querido, — eu disse suavemente.

—Ela estava fodida, Tess.

—Sim, estava, baby, — eu sussurrei. —Então você decidiu fazer algo sobre isso e mudou-se para o DEA? Eu me aventurei com cautela.

Ele fechou os olhos e respirou fundo pelo nariz.

Eu esperei.

Então ele abriu os olhos.

—Ela foi minha primeira, — ele disse baixinho, com a voz grossa e eu cheguei mais perto. —Eu ainda a amava, Tess. Não era o mesmo de quando começamos, mas ela foi uma grande parte da minha vida. Será algo para um homem ter esse tipo de pessoa na sua vida, para ser capaz de rir com ela sobre a merda que caiu quando você tinha quinze anos e tem um fim como esse. Ela foi a primeira a afundar em mim, a receber meu pau e ver que ela vendeu a beleza que ela tinha para conseguir droga, queimou as minhas entranhas. Ela foi a primeira mulher a me dizer que me amava. Ela compartilhou os seus sonhos comigo, Tess. O que ela queria fazer, onde ela queria ir, quantos filhos ela queria ter. Ao mesmo tempo em nossas vidas, nós conversamos sobre essas coisas de uma maneira que pensávamos que iríamos partilhá-los.

Ele continuou.

— Então, sim, eu fui levado a fazer algo sobre isso. Mas Levi estava errado, ele não a viu numa cela. Ele não viu tudo o que ela acabou por ser. Eu sabia que ela tinha ido embora antes que ela se foi e eu deixei-a ir bem antes disso, e eu fiz isso pela minha própria paz de espírito, porque eu já quase perdi a minha carreira e fodi sobre outras quatro meninas que precisavam de justiça ficando muito ligado ao que aconteceu com ela e não tomei decisões inteligentes. Eu não fiz o que eu fiz numa cruzada para trazê-la de volta. Eu fiz o que fiz porque Bree não é a única garota lá fora com família e que os antigos namorados se importam com essa merda e com o que a vida fez e alguém tinha que ajudá-los e eu decidi que esse alguém seria eu.

Com isso, ele inchou dentro de mim, tão grande e tão rápido, eu não pude deixar de deixar escapar:

—Eu te amo.

—Eu sei, — ele respondeu.

—Não, — eu balancei a cabeça e me aproximei: —Eu te amo, Brock Lucas.

Os seus olhos perderam aquela escuridão e sua mão no meu cabelo deslizou para baixo e enrolou em volta do meu pescoço.

—Baby, — ele murmurou.

—O que você fez você salvou um monte de meninas, — eu sussurrei ferozmente.

—Eu sei.

—É lindo, — eu disse a ele.

—Tess...

—E isso é o seu legado, bem como o dela, — eu disse.

Ele olhou para mim.

Eu continuei falando.

—Você se preocupava muito com ela para fazer o que você fez para os outros, foi você a fazê-lo, colocando-se lá fora, mas era o que sentia por ela que lhe empurrou para fazê-lo e ela era o tipo de pessoa que fez você sentir profundamente, de forma que ela recebe essa parte. Ela morreu tragicamente, mas sua morte significou algo para o futuro de um monte de outras pessoas e isso é bonito.

—Eu nunca pensei nisso assim, — ele disse calmamente.

—Bem, comece, — eu pedi.

Ele olhou nos meus olhos por um momento e depois começou a rir.

—Merda, querida, quando é que começou a ficar mandona?

—Natal. Ele faz coisas para as pessoas, — eu respondi e o seu riso ficou mais alto.

Então ele perguntou:

—Acabamos de esvaziar o nosso coração?

—Por enquanto, — eu respondi e ele sorriu novamente.

Então, seu sorriso desapareceu, um sentimento sensual quente encheu a sala, seus olhos caíram para a minha boca e os dedos pressionaram em meu pescoço.

Em seguida, ele murmurou,

–Tudo bem, então vamos para a cama.

Eu olhei nos olhos prata que estavam olhando para a minha boca, os olhos do homem que me amava, os olhos de um selvagem, áspero e bonito homem como eu sabia, mas a prova tinha acabado de ser colocada para fora e eu sentia excepcionalmente, profundamente, que ele tinha uma capacidade infinita de lealdade e eu não protestei.

Não que eu fosse de qualquer maneira.

Capítulo Quinze

Companhia inesperada

Um mês depois...

Era sábado e Brock tinha acabado de sair para uma corrida, o seu fim de semana com os filhos tinha sido interrompido por eles terem sido convidados para uma festa e estavam atualmente lá. Ele programou voltar, tomar uma ducha, depois sair e leva-los e eu não ia vê-lo novamente até a noite de domingo, quando ele pretendia ter “uma conversa” com eles (entre aspas porque ele sabia que ia ser pesado) sobre tudo o que estava acontecendo.

Quando ele se foi, eu estava zanzando em torno da minha cozinha.

Era meu primeiro dia inteiro de folga desde duas semanas antes do Natal, porque Tessa's Cakes tinha estado uma loucura e precisei de todas as mãos disponíveis.

A boa notícia sobre isso é que eu podia comprar mais camisolas de noite.

A outra boa notícia sobre isso foi quando eu me puxava para fora da cama todos os dias e, em seguida, arrastava a minha bunda para casa todas as noites, chegando tarde, exausta, apenas para enfrentar uma porcaria de Natal (cartões, embrulhar presentes, sair do trabalho para comprar ou correr ao redor dos shoppings no caminho de casa – vamos apenas dizer que o meu espírito de Natal tomou uma batida), Brock não gostou muito e disse a sua mãe sobre isso. Então, é claro que ela contou a suas filhas sobre o assunto. Então eu tive uma visita na confeitaria de Jill com Kalie e Kellie a reboque e as duas meninas foram à procura de emprego (Kalie, para comprar presentes de Natal e também para ajudar seus objetivos de ajudar a salvar o mundo, bem como

para a faculdade, Kellie para comprar presentes de Natal e, em seguida, continuar a trabalhar seu caminho para a fashionista top da turma do segundo ano e elas queriam trabalhar na Tessa's Cakes.

Eu contratei-as de imediato.

Elas ainda estavam na folha de pagamento para trabalhar algumas noites e finais de semana e, apesar do negócio ter abrandado, não foi muito. Elas eram uma dádiva, considerando que elas eram pontuais, compreendiam o atendimento ao cliente, trabalhavam duro, não gostavam de ser aborrecidas e elas eram hilárias. Kellie chegou mesmo a aprender a decorar bolos.

Em outras palavras, elas eram dois dos motivos que eu poderia finalmente ter um dia de folga.

A má notícia sobre isso é que eu estava sobrecarregada, esgotada e meu espírito de Natal tinha sido drenado para fora de mim. Para não falar que eu não sou de ficar vendo a banda passar, com tudo o que estava acontecendo ao meu redor. Portanto, eu praticamente não sabia o que estava acontecendo ao meu redor, porque Brock se trancou em linha reta em modo de proteção e disse para não me preocupar com essa merda, em vez disso para me concentrar na confeitaria e no Natal.

E eu provavelmente não deveria tê-lo levado ao pé da letra sobre isso, mas eu levei.

Não era verdade que eu não tinha dias de folga. Eu tive folga no Natal e no Ano Novo. Mas nem estes foram dias de folga, por si só, considerando-se os níveis de atividade. Em primeiro lugar, a minha mãe estava fazendo uma longa visita, desfrutando do verão australiano com a minha irmã, desde o dia de Ação de Graças até ao Ano Novo, então eu tinha que estar uma hora adiantada para ligar o Skype. Depois Brock só tem os meninos pela metade de um dia em ambos os dias e metade do tempo necessário a ser gasto com almoço de Natal / jantar de Ano Novo na casa de sua mãe, a outra metade no seu apartamento e, em seguida, eles tinham de voltar para casa, então fomos

correndo a maior parte do dia e eu estava fazendo o meu melhor para torná-los bons dias para os meninos, porque Olivia ainda estava enchendo a cabeça com lixo sobre mim. Eles estavam visivelmente confusos, preocupados com o estado das coisas, preocupados com o seu pai e lutando com lealdade para com a sua mãe, em como eles lidavam comigo.

Então, basta dizer que, mesmo protegida contra essa merda por Brock, ainda vazou alguma e eu também tinha passado de realmente não gostar de Olivia a praticamente odiá-la.

Brock teve dois jantares com Olivia desde o primeiro drama (sim, dois, a vaca). Isso não me enchia de alegria, mas felizmente eu estava muito cansada para construir qualquer emoção sobre isso, porque essa emoção provavelmente não teria sido agradável e Brock voltou para casa dos dois jantares parecendo que queria arrancar a cabeça de alguém, então eu precisava cuidar do meu homem.

Em outras palavras, assim como Elvira advertiu, Olivia estava fazendo todas às jogadas da sua cartilha, não ouviu uma palavra que Brock disse, e essa situação ainda não tinha desaparecido.

Apesar disso, depois do jantar, o número dois, Brock voltou para casa não só parecendo que queria arrancar a cabeça de alguém, mas também declarando: —É isso aí, essa merda acabou o que eu suspeitava significava que o jantar número três aconteceria quando o inferno congelasse. E isso também foi parte da razão para a “conversa” com os meninos neste fim de semana.

Eu não tinha uma pista do que Damian estava fazendo e Brock não me informava. Eu sabia que o meu homem era suficientemente honesto comigo, que ele iria me dizer se houvesse algo que eu precisava saber, então eu mantive a minha cabeça para baixo e fiz o que ele disse para fazer, focada no que eu precisava fazer e que não era cair em coma.

Então, logo em seguida, devido ao hábito puro, eu estava em minha cozinha pensando, pela primeira vez na vida, que se eu visse um bolo eu gritaria.

E, assim, eu também estava percebendo que eu não tinha tido umas férias em mais de um ano e eu queria saber, já que Brock não tinha estado no seu trabalho por muito tempo, se ele poderia ter uma semana de folga e poderíamos ir para uma praia em algum lugar.

E quando a minha mente deslizou para este pensamento, ele mudou-se para outros pensamentos de praias, água, bebidas tropicais que provei como doces líquidos e o fato de que a moda local significaria que, por grande parte do Tempo, Brock estaria com nada além de calções de banho.

E era nisso que estava agradavelmente ocupando minha mente quando bateram à porta.

Os meus pensamentos agradáveis evaporaram-se, eu olhei para a porta e o meu primeiro instinto foi correr as escadas e esconder-me no quarto de.

Hóspedes.

Outro golpe veio e eu ouvi Martha gritar:

–Tess! Eu sei que você está aí, porque eu posso ver o seu carro e seu novo caminhão chique! Abra!

Oh homem.

Martha estava chorando.

Prendi a respiração reconsiderando o quarto de hóspedes e, ao invés considerando escapar pelos fundos.

Então, porque era Martha, eu caminhei até a porta.

Eu abri-a para ver Martha além de Elvira, assim como outra mulher negra com olhos amarelados e uma enorme cabeleira afro que tinha que ter o seu próprio código postal e todas elas estavam acompanhadas por uma mulher que, à primeira vista, eu teria jurado que era Dolly Parton. Depois de piscar, eu vi que ela era mais jovem, mas ela ainda tinha a massa fabulosa de cabelos platinados, enormes peitos e ela usava roupas apertadas desbotadas (sim, desbotadas) dos ombros aos pés (incluindo botas de plataforma desbotadas). Tudo isto estava adornado com o que parecia ser uma camada de glitter, para

não mencionar uma série pesada de lantejoulas decorando os ombros e para baixo na frente de sua jaqueta jeans.

Whoa.

—Você existe, — Martha estalou e os meus olhos se moviam de Dolly para ela.

—Hey, — eu disse suavemente.

Basta dizer que, com a minha vida tão louca como estava, eu não tinha tempo para Martha, à exceção de alguns textos aleatórios e telefonemas rápidos.

E basta dizer, Martha não estava contente com isso.

Ela empurrou e a sua legião entrou com ela, Elvira me dando um olhar de olhos arregalados que falou um montão e esse montão dizia que eu precisava me preparar, porque Martha estava uma lástima.

Ela não precisava me avisar. Eu conhecia Martha há muito tempo. Eu sabia antes mesmo de eu abrir a porta.

Droga.

Eu fechei a porta atrás delas, virei-me e arrastei-as enquanto Martha foi voando para minha cozinha, apresentando:

—Estas são Shirleen e Daisy, elas são amigas de Elvira e Gwen. Gwen encontrou Shirleen durante sua coisa de máfia e com Shirleen veio Daisy e com Gwen veio Elvira e a Elvira veio comigo, e agora estamos todas aqui.

Olhei para Shirleen e Daisy e cumprimentei-as:

—Oi gente.

Daisy me deu um sorriso brilhante e eu sabia que ela era Daisy porque ela disse:

—Ei, eu sou Daisy.

—Você é Tess da Tessa's Cakes, Shirleen (a senhora negra) anunciou como se eu não tivesse essa informação.

—Sim, confirmei.

–Eu estive nas sua loja, tipo, muitas vezes. Demasiadas vezes. É importante para uma mulher negra ter recompensa, mas não recompensa de Tessa’s Cakes. Você me deve pelo menos dez quilos, você entende o que estou dizendo? – Afirmou.

–Uh... Sim. – eu respondi, porque eu entendi, mas mesmo se eu não tivesse, ela era um pouco assustadora, do tipo de Elvira, então eu ainda teria concordado.

–Só há duas coisas melhores em todo o mundo do que as bolachas de açúcar fosco com margarida polvilhada e são: porcos num cobertor²¹ e um homem com um belo pacote. Isso eu sei de fato, – declarou ela, eu pisquei para este elogio incomum, Daisy soltou um risinho que soava como sinos, Elvira sorriu grande para mim, mas Martha gritou.

–O que há na geladeira?

Todas nós nos voltamos para ela para vê-la olhando para o vazio, ornamentado, suporte de bolo de vidro leitoso verde à beira do meu balcão (eu tinha rodado).

–O quê? – Perguntei.

Seus olhos voltados para mim e ela apontou um dedo para o prato de bolo.

–O que é isso?

Eu olhei para o prato de bolo, então eu olhei para ela.

Então eu respondi:

–Esse é o meu fabuloso, ornamentado, prato de bolo de vidro verde.

–Com certeza é fabuloso, – Daisy concordou, olhando para o meu prato de bolo. –Eu preciso conseguir um desses.



²¹ Folhados de salsicha

Mas os olhos de Martha se estreitaram, como se fosse vesga, eu sabia o que significava isso, em vez de agradecer Daisy, eu mantive meu foco na Martha.

—Está vazio, — ressaltou.

Eu olhei para o prato de bolo, em seguida, para ela.

—Sim, — eu concordei desnecessariamente.

Ela olhou para mim.

O que na Terra?

—Martha... — eu comecei.

Ela me interrompeu para dizer:

—Nós vamos fazer compras e, depois, vamos correr os Clubes. Nós passamos para ver se você queria ir.

De jeito nenhum. Não que eu não quisesse passar mais tempo com ela, mas eu estava farta de compras.

Comprar presentes para Brock, seus filhos, sua família e minha lista pessoal tinha até me batido, sou uma cliente sazonal dedicada a permanecer como tal. Eu tinha prometido a mim mesma (e compartilhado com Brock, que não só aprovou, ele também riu pra caramba quando eu compartilhei), que eu tinha jurado ficar longe de compras até Março.

Portanto, eu tinha de encontrar uma camisola de noite muito sexy para o presente do dia dos Namorados on-line (pois eu poderia ter jurado ter parado com as compras, mas eu percebi que as compras on-line não contam).

—Eu jurei ficar longe das compras, — eu anunciei, vi os olhos de Martha ficarem grandes e ouvi Elvira e Daisy respirarem profundamente chocadas. —O Natal fez isso. A confeitaria estava enlouquecida e ter que comprar presentes para Brock, seus filhos, sua família, você, todos os meus funcionários, mamãe, minha irmã e...

—Eu sei que a rede se expandiu, Tess, eu sei, Martha me parou.

Oh homem.

Lá estava ela.

—Martha...

—Eu também sei que a minha Tess nunca, mas nunca tem um prato de bolo vazio em sua casa. E a minha Tess poderia comprar até que ela caísse. Tenho como prova você ter-me acordado às cinco horas da manhã quando abriu a temporada de promoções do designer de sapatos Empórium na sua loja no Mercado de Pulgas e você ficou na fila por quatro horas para chegar e experimentamos cada um dos pares de sapatos do nosso tamanho, mesmo que não gostássemos deles apenas para o caso de eles parecerem quentes, quando eles não pareciam na caixa. E a minha Tess poderia estar ocupada na confeitaria, mas ela levantava-se para se encontrar para um almoço rápido ou um encontro para um copo de vinho ou estava em casa, ocasionalmente, para que eu pudesse aparecer por lá.

—Eu fui ao Empórium, — Daisy sussurrou para Shirleen. —Encontrei três pares de botas para mim. Três. Eram quentes.

—Humm, humo... — Shirleen murmurou de volta, não desviando os olhos da ação.

Eu disse à minha amiga:

—Martha, querida...

Ela ergueu as mãos.

—Mas, oh, não, não você. Não a nova Tess. A Tess de Brock. A Tess de Brock mal tem tempo para retornar uma mensagem, porque ela está ocupada com ele, seus filhos, sua família, ficar na casa dele, com o seu novo caminhão chique na frente dela...

Eu a interrompi para perguntar:

—Você ainda está me perseguindo?

—Eu sou Martha Shockley, sua melhor amiga desde a quinta série, — ela disse de volta.

—Martha, as coisas têm estado complicadas, — eu respondi.

—Sim, complicadas com você ficando um pouco de algo, de algo de um bad boy, — ela inclinou-se, deliberadamente. —Você não tem tempo para mim, mas você tem tempo para transportar a sua bunda para chutá-la para a casa dele, em média, três dias por semana, dado que o seu carro não está aqui ou na confeitaria.

Puxa, ela estava mesmo me perseguindo.

—Oo, Lawdy, — Elvira murmurou.

—Você tem esse direito, docinho, — Daisy combinava com seu murmurar.

Eu olhei para Martha.

—Eu estou num novo relacionamento, — eu a lembrei. —É sempre intenso quando é novo.

—Você está em cima da sua cabeça é o que você está, — Martha atirou de volta e meu torso recuou.

—Oo, Lawdy, — Elvira repetiu.

—Você tem esse direito, docinho, — Daisy sussurrou.

—Você não sabe o que acontece comigo, — eu disse baixinho para Martha.

—Não, você está certa, eu não sei, — Martha concordou. —Porque eu nunca lhe vejo ou falo com você. — Ela balançou a cabeça e cruzou os braços sobre o peito, dizendo: —Eu nunca pensei que você, você, Tessa O'Hara, a minha melhor amiga desde que eu consigo me lembrar, me deixaria de lado por um cara, eu não me importo o quão quente ele é.

—Depende da bagagem dele, — Shirleen sussurrou para Daisy e Daisy audivelmente abafou outra risada.

Eu mantive o meu olhar sobre Martha.

Então eu anunciei:

—Eu estou apaixonada por ele.

Com isso, seu torso empurrou de volta e ela acrescentou com os olhos ficando grande. O resto das mulheres arrastaram os pés, mas ficaram em silêncio.

Eu continuei falando.

—Eu já havia compartilhado isso com ele e Brock compartilhou que ele sente o mesmo por mim.

—Oh, Deus... — Martha sussurrou, soando um pouco horrorizada.

—Estou feliz, — disse a ela. —Mais feliz do que eu já estive em minha vida, o que torna péssimo que sua esposa esteja jogando e usando os seus filhos como peões, enchendo-lhes a cabeça com porcaria sobre Brock estar comigo, o que significa que nunca poderão ter uma família novamente e fazer as jogadas para chegar a Brock quando ele a odeia apenas um pouco mais do que eu.

—Oh, Deus... — Martha sussurrou, parecendo definitivamente horrorizada.

Eu balancei a cabeça.

—Ela é uma obra de arte e um pé no saco e as crianças estão totalmente confusas, porque elas gostam de mim, mas ela é muito convincente em dizer-lhes que eles não podem porque se o fizerem isso significa que eles não a amam.

—Oh, Deus, — Martha repetiu num sussurro, olhando para mim.

—E, se isso não fosse suficiente, o pai de Brock tem câncer e pode morrer a qualquer momento. Não há história que não seja desagradável e seu possível desaparecimento futuro está agitando coisas que há muito tempo já foram sepultadas e Brock tem de lidar com as suas próprias emoções, bem como com as da sua mãe, das suas irmãs e do seu irmão.

—Oh Tess, eu não sabia. — Martha ainda estava sussurrando.

—Eu sabia, — Elvira murmurou para Daisy e Shirleen. —Eu estive no dia de Ação de Graças com eles e vamos apenas dizer que a sua gente não é Os

Walton²² porque, pelo que sei Os Waltons nunca deixaram cair a bomba—F repetidamente.

Ignorei o comentário de Elvira e respondi a Martha.

—Não, você está certa, você não sabe por que eu não tive tempo de lhe dizer, porque tudo o que está acontecendo na confeitaria, estar ocupada e se isso não bastasse, quando Brock voltou para a minha vida, Damian veio por razões que apenas Damian entende.

O torso Martha rebateu novamente, mas desta vez seus olhos se arregalaram e ela respirou fundo.

—Esse é o seu ex, ele está cotado no mercado como imbecil, — explicou Elvira num murmúrio para Shirleen e Daisy.

—Há muitos desses, — Shirleen murmurou de volta.

—Não, irmã, eu quero dizer que ele está cotado no mercado em babaca, — Elvira disse com firmeza e Daisy e Shirleen olharam para ela com crescente compreensão, então olhou para mim.

—Por que ele veio aqui? — Martha perguntou suavemente.

—Eu não sei, Brock abriu a porta e não queria deixa-lo entrar, então ele ameaçou que, se ele visse Damian perto de mim, ele lidaria com ele. Em seguida, ele fechou a porta na cara de Damian. Então ele chamou o seu amigo policial e disse-lhe para dizer ir ao DA²³ contar aos advogados de Damian que ele não iria estar apenas enfrentando acusações de drogas, mas também assédio, agressões e acusações de agressão sexual.

Mais ar sendo sugado todo quando a compreensão totalmente se fez.

²²The Waltons (no Brasil: Os Waltons) é uma premiada série de televisão dos Estados Unidos da América criada por Earl Hamner, Jr., baseada no livro *Spencer's Mountain* e no filme homônimo de 1963, com Henry Fonda e Maureen O'Hara. Tinha, como tema central, a vida de uma família no meio rural da Virginia, na época da Grande Depressão e depois a Segunda Guerra Mundial.

²³**District Attorney** – Procurador da República, quem faz a acusação pelo Estado em crimes.

—É de Damian Heller que estamos falando? — Shirleen perguntou e eu assenti para ela. —Merda, — ela murmurou.

—Unhhunh, eu concordei.

—Tess, eu não sabia... — Martha começou e eu olhei para ela e cortei.

—Eu sei que você não sabia e você não sabia por que eu não tive tempo de lhe dizer. Mas agora eu espero que você entenda por que eu não tenho tempo para lhe dizer. E isso é só isso. Eu não entrei no fato de Damian estar bisbilhotando a vida de Brock para encontrar alguma maneira de fazê-lo infeliz.

—Caramba, — Martha murmurou.

—Não é brincadeira, eu respondi.

—Garota, eu sinto muito. Isso tudo é uma merda, — disse ela em voz baixa.

—Sim, é verdade. Porque ele é um cara bom, Martha. O melhor. Eu nem sabia que havia caras como ele, mas posso dizer que não só estou feliz de saber, como estou fora de mim de alegria que ele é meu.

Ela segurou meus olhos.

Em seguida, ela sussurrou,

—Você o ama.

—Sim, — eu respondi. —Ele acha que eu sou bonita e me disse isso. Ele acha que eu sou engraçada porque eu faço-o rir o tempo todo. Ele é fantástico na cama e quando eu digo que não há uma vez, nem sequer uma, desde que estamos juntos, em que ele não cuidou de mim e isso não é inédito, ele cuida de mim duas vezes em uma só vez.

—Oh menina, DI²⁴, — Elvira murmurou.

—Yowza, — Daisy murmurou.

—Caramba, — Martha murmurou.

²⁴ Demasiada informação — Too Much Information — (TMI no original)

—Segure esse, menina, — Shirleen murmurou.

Minha voz ficou quieta, quando eu continuei colocando para fora para Martha.

—Ele fica perto de mim sempre que eu estou perto. E seu pai diz que ele age como se achasse que há um leão que vai vir correndo na sala e Brock quer estar perto o suficiente para me proteger. E ele não estava errado, Martha, você sabe, com Damian de volta e Brock sabe que o leão está rondando por aí e Brock... — Engoli em seco quando senti as lágrimas picarem meu nariz. — Mesmo com todo este material acontecendo, o posicionamento de Brock é certificar-se que o leão não vai chegar perto de mim.

—Oo Lawdy, — Elvira sussurrou.

Martha continuou a manter meus olhos. Então, se encheram de lágrimas dela.

Em seguida, ela sussurrou,

—Você o ama.

—Sim, — eu respondi.

—Você o ama, — ela repetiu.

Eu sorri.

—Yeah.

Em seguida, ela jogou os braços em linha reta no ar e gritou:

—Minha melhor amiga está apaixonada por um bad boy quente!

Elvira revirou os olhos. Shirleen olhou para Martha como se ela tivesse um parafuso solto. Daisy riu com a sua bela risada musical.

Sorri para Martha.

Lá vai você. Essa era Martha. Um drama alimentado até ao próximo e todos eles não eram ruins.

Suspirei com alívio e bateram na porta.

Bem, o alívio não durou muito tempo.

Olhei para a porta e fiquei estanque como se do outro lado estivesse uma bomba suja.

—Vocês beijam-se e fazem às pazes, eu abro a porta, — Elvira ofereceu e eu abri minha boca para impedi-la quando senti os braços de Martha fecharem em torno de mim.

E o que você faz quando sua melhor amiga desde o quinto grau fecha os braços em torno de você?

—Eu estou tão feliz por você, querida, — ela sussurrou.

—Eu também estou eu sussurrei de volta, — em seguida, acrescentei: —Fora da sinistra ameaça de morte iminente entregue por um, ou outro ou os dois de nossos exs e a nuvem da possível doença terminal.

Ela se afastou, mas não fora dos meus braços, em seguida, ela disse baixinho:

—Isso também passará.

Eu esperava que ela estivesse certa.

—Uh, amiga, Elvira estava perto, eu larguei Martha e olhei para ela, então além dela estava um homem bonito, mas um pouco mais velho, que eu nunca tinha visto na minha vida, estava apenas dentro da minha porta. —Você tem um visitante, ela me informou do óbvio em seguida, passou. — diz que seu nome é Dade McManus.

Eu pisquei para ela, então eu olhei para o homem bonito, mas um tanto idoso de pé dentro da minha porta.

Whoa.

Esse era o marido de Olivia?

Ele era bonito, sim. E eu podia ver até mesmo à distância de um quarto que as suas roupas eram de muito boa qualidade, e que ele não era um estranho para a boa qualidade da Neiman. E ele usava-os bem num corpo em forma ainda delgado. E ele tinha um bom estilo. E ele só era um pouco idoso.

Ainda.

Talvez Brock estivesse errado. Talvez Olivia quisesse o seu bad boy quente ex-marido de volta.

Droga.

E dupla maldição, o que diabos ele estava fazendo aqui?

–Um... – eu murmurei.

–Eu só vou tomar um pouco do seu tempo, Sra. O'Hara, mas é importante, ele falou educadamente.

Raios!

–Quem é esse? – Martha, na ponta dos pés e ao meu lado, sussurrou em meu ouvido.

–O marido da ex-mulher de Brock, – eu sussurrei de volta.

–Oo Lawdy, – Elvira murmurou.

–Você tem esse direito, docinho, – Daisy sussurrou.

–Fodidamente 'A, – Shirleen murmurou.

–Caramba, – Martha murmurou.

–Uh... eu estarei lá, – Eu aponteí, ele cordialmente ergueu o queixo, em seguida, virou-se para estudar os livros nas minhas estantes embutidas.

Porcaria.

Rolei minhas mãos para indicar às meninas que deviam aproximar-se, elas não demoraram a amontoar-se e eu sussurrei baixo:

–Ok, eu não quero ir às compras, mas eu vou encontra-las no clube mais tarde. – Virei-me para Martha e ordenei, –envia-me uma mensagem. – Então, de volta ao grupo. –Divirtam-se e se acontecer de vocês verem uma camisola sexy que grita: “Feliz Dia dos Namorados!” há um cupcake grátis para você.

–Torne isso num bolinho polvilhado açúcar fosco com margarida e eu acabo de me encontrar em missão, – Shirleen afirmou e eu acenei para ela.

–Dois, se ela for super quente, – eu disse.

Ela acenou com a cabeça para trás, um olhar determinado em seus olhos e adivinhei por isso que Brock estava pronto para ter um feliz Dia dos Namorados. Eu as arrastei até a porta, fiz as despedidas, dei outro abraço em Martha e então elas foram embora.

E eu estava sozinha com o marido de Olivia.

Uma palavra e era uma palavra que eu nunca usei na minha vida: Deus.

—Posso servir-lhe alguma coisa? Café? Chá quente? Chocolate? Eu ofereci e ele virou-se da sua leitura educada das minhas prateleiras para mim.

—Não, Sra. O'Hara, eu não vou tomar muito do seu tempo.

—Tess, — eu disse baixinho e sua cabeça inclinou para o lado. —Todo mundo me chama de Tess.

—Tess, — disse ele de volta, sorriu e moveu-se para a sala de estar.

Ele se sentou na minha poltrona, eu plantei minha bunda no sofá.

—O que eu posso fazer por você Sr. McManus?

—Dade, — ele corrigiu calmamente e eu assenti. Então ele me estudou por um momento, se mexeu desconfortavelmente na cadeira e, em seguida, disse: —Eu realmente não sei como dizer isso ou até mesmo porque eu estou aqui.

Esta foi uma boa pergunta que tinha duas partes. A segunda parte era como ele sabia onde eu morava.

—Posso perguntar como você, hum... encontrou-me? Quero dizer, onde eu moro.

—Eu perguntei ao Joey, — ele respondeu.

Certo. Isso fez sentido. As crianças vieram a minha casa e claramente Joey era tão atento quanto o seu pai.

Seus olhos se encontraram com os meus, e ele disse:

—Eu poderia muito bem dizer isso porque você deveria saber. — Ele fez uma pausa, em seguida, declarou: —Tenho motivos para acreditar que seu ex... namorado e minha esposa estão tendo um caso.

Eu pisquei para ele e os meus pulmões contraíram-se.

—O quê? — Eu sussurrei.

—Eu tenho..., — ele fez uma pausa, — tive a oportunidade de... — outra pausa, — contratar alguém para seguir a minha esposa, — ele admitiu. —E foi-me relatado por duas vezes que ela encontrou o seu namorado para jantar.

Eu esperei por mais.

Nada veio.

Então eu solicitei,

—E daí?

Suas sobrancelhas se juntaram.

—E então?

—Sim, e?

—O que você quer dizer, e?

Oh Deus.

Tardiamente, atingiu-me. Ele não sabia que sua esposa tinha encontrado Brock para jantar para discutir a custódia. Ela não tinha dito a ele.

Oh Deus.

—Dade, — eu disse suavemente, —Eu sei que Brock tem se reunido a Olivia para jantar. Isso porque, recentemente, Brock fez uma mudança de carreira, o que significa que a sua agenda é mais estável. Portanto, um par de semanas depois do dia de Ação de Graças, Olivia recebeu a notícia do advogado de Brock que queria negociar um acordo de custódia conjunta. Olivia pelas... — era a minha vez de fazer uma pausa, — suas próprias razões queria discutir uh... Droga! —Várias coisas com Brock, incluindo isto, e ela perguntou-lhe se ele a encontraria para jantar. Ela estava... um pouco, hum... descontente quando ele se recusou e ela ficou... descontente na frente dos meninos para que Brock concordasse. No entanto, após dois jantares sem uma resolução, Brock agora só se comunica através do seu advogado.

Sua boca tinha ficado apertada bem no momento que eu mencionei que Olivia recebeu a notícia do advogado de Brock e ficou esticada na hora que eu acabei.

Então ele olhou atrás de mim pela minha janela lateral.

Oh homem.

–Ela não discutiu isso com você, – eu disse suavemente.

–Não, – ele cortou breve.

Eu fiquei em silêncio.

Então, perguntei:

–Você tem certeza que não quer um café?

Seus olhos voltaram para mim e ele não respondeu minha pergunta.

Em vez disso, perguntou:

–O descontentamento?

Eu mais uma vez permaneci em silêncio.

–Você quer dizer que ela fez uma birra na frente dos meninos para conseguir o que queria.

Mordi o lábio. Os seus olhos caíram para a minha boca e sua boca mais uma vez ficou tão apertada que eu pensei que sua pele se iria se dividir.

–Deixe-me colocar um pouco de café, – eu disse baixinho e seus olhos dispararam para os meus.

–E as razões de minha esposa querer ver o seu namorado não giram em torno de discutir os meninos vendo mais ao seu pai.

–Não, – eu sussurrei.

Ele balançou a cabeça e olhou para fora da janela.

–Eu só vou fazer um café, – eu sussurrei, levantei-me e corri para a cozinha.

Eu comecei a preparar, coloquei um prato e fiz algo inédito. Coloquei biscoitos comprados na loja num prato para acompanhar.

Sacrilégio.

Mas eu não acho que ele quisesse ficar pendurado enquanto eu chicoteava até uma das minhas extravagâncias de modo que ia ter que servir.

Eu desenterrei o meu serviço chique de café e as xícaras com pires, enchi o açucareiro e creme, coloquei tudo numa bandeja e levei-a de volta.

No momento em que eu cheguei, ele ainda estava contemplando a imagem do meu quintal com a sua camada fina de neve que brilhava ao sol. Mas ele não estava vendo a neve brilhar ao sol, pelo olhar em seu rosto ele estava tentando descobrir como se safar com uma assassinato.

–Como você gosta? – Perguntei.

–Respingo de leite, por favor, – respondeu ele, seus olhos se movendo de volta para mim.

Preparei o café e dei a ele, preparando então o meu próprio e sentei-me no sofá.

Eu mal tinha me instalado, quando ele lançou.

–Eles são bons garotos, – declarou ele.

–Rex e Joey? – eu perguntei.

–Sim, – ele respondeu. – Bons rapazes. Muito inteligentes. Eles tiraram boas notas. Aplicados em seus estudos. Aplicados na prática de seus esportes.

Aplicados em manter os seus quartos limpos.

Aplicados para com sua mãe. Aplicados o tempo todo.

Isto foi interessante.

Eu tinha, é claro, notado isso. Era apenas interessante que ele fez e que ele, obviamente, se sentiu incomodado por isso.

Tomei um gole de café e segurei o olhar dele, mas mantive minha boca fechada.

Dade não.

–Tess, Olivia estar descontente é um problema.

Oh homem.

—Dade, — eu sussurrei.

—Eles estão com medo dela, — anunciou ele, —ou, por ela.

Fechei os olhos e olhei para longe.

Então voltei a abri-los e olhei para ele.

—Você precisa falar com o Brock.

Desta vez, ele manteve a sua boca fechada.

Eu me inclinei para frente e coloquei os cotovelos sobre os joelhos, segurando a xícara e o pires na minha frente.

—Se você tiver dúvidas, o pai deles deveria saber.

—Eu tive problemas durante algum tempo, Tess. As minhas preocupações são uma das razões porque contratei alguém para seguir a minha esposa, fora o fato de que ela dormiu com seu instrutor de tênis e seu personal trainer e terapeuta de massagem em seu SPA. Ela gosta de colecionar homens. Este é o seu passatempo, fora gastar o meu dinheiro.

—Talvez você tenha entendido mal essas relações. Talvez ela seja apenas, hum... amigável, — sugeri sem convicção.

—Eu tenho fotos.

Eek!

—Ok, — eu desisti.

—Ela é uma mulher diferente da mulher que eu tinha cortejado.

Puxa, ele disse: —cortejado—.

Eu balancei a cabeça

—Eu já ouvi isso antes.

—Estou certo de que você já ouviu.

Eu não tinha nada a dizer sobre isso, então eu não disse nada.

—Eu não passei décadas sendo relativamente bem-sucedido numa sala de reuniões, só para ser jogado por uma doida, loira velha de 44 anos que não sabe a diferença do uso de 'esta', 'está' e 'essa'.

—Sinto muito, — eu disse calmamente.

–Eu também, – respondeu ele.

Eu coloquei meu pires na mesa de café e peguei no prato com os bolinhos, em seguida estendi a ele.

–Esses são comprados na loja e que seria ‘esses’ com ênfase, – disse eu, na tentativa de uma piada, ele piscou, então eu sorri. –Se eu soubesse que ia ter uma conversa sincera, eu teria com certeza feito um bolo de chocolate, o tipo de coração para coração com a cobertura de chocolate, chantilly entre as camadas e ganache por cima. Infelizmente, eu não sabia então isso é tudo que tenho.

Ele estudou-me. Então seu rosto se suavizou.

Em seguida, ele disse calmamente:

–Eu vou declinar. Mas, talvez, você vá enviar uma fatia de seu bolo de chocolate de coração para coração de volta com os meninos em algum momento.

–Eu vou fazer isso com certeza, – eu sussurrei, colocando o prato para baixo.

–Eu aconselho você a se apressar, – ele continuou, eu percebi a dica e eu sorri tristemente para ele.

–Eu sinto muito, Dade.

–Ela fala de você, – ele sussurrou de volta e eu parei a respiração.

–Para os meninos e para mim.

–Você é tudo que está em sua mente. – Ele deu um pequeno sorriso.

–E isso seria ‘está’ com ênfase.

Eu sorri então me sentei no sofá, murmurando:

–Eu tinha medo disso.

–Ela não desiste facilmente, Tess, – avisou e eu puxei de outro fôlego.

–Depois que minha mulher morreu, eu disse a mim mesmo, de novo não. Nunca mais. Minha esposa era uma boa mulher, gentil, generosa. Eu não queria... – Ele fez uma pausa. –Mas Olivia, ela trabalhou duro para isso. Três

anos. Eu pensei que eu tive a sorte de ser um homem que, em sua vida, encontrou duas bonitas mulheres de bom coração.

Mordi o lábio novamente.

Dade terminou,

– Eu estava errado.

Inclinei a cabeça para o lado, estava a ponto de dizer que eu lamentava de novo, quando a porta da frente abriu.

Merda!

Virei-me para ele para ver o meu homem, com uma camisa preta, justa, de mangas compridas, combinando com as calças de corrida cinza escuro (mas largas), seu cabelo molhado de suor como os músculos do seu pescoço e você poderia ver a mancha escura em sua camisa mesmo que sendo preta.

Ele deu uma olhada em Dade na minha poltrona, as sobrancelhas encaixadas sobre os olhos perigosamente se estreitaram e ele resmungou:

–Que porra é essa?

Eu pulei e corri para ele.

–Está tudo bem, querido. Joey disse a ele onde eu moro e Dade ele está... bem, chegando a um acordo com algumas coisas e essas coisas podem não ser como Olivia pode ter dito que eles são eu expliquei, – em seguida, continuei: – Você precisa...

–Não me diga, – ele me interrompeu, os olhos nunca deixando Dade, ele bateu a porta atrás de si, deu dois passos largos para a sala como a seguir-me e ficou perto, em seguida, declarou: –Se você tem problemas, você não os traz para a porta da minha mulher.

Dade endireitou-se na cadeira. –Lucas, eu estava sob a falsa impressão...

–Que eu estava transando com sua mulher, – Brock terminou para ele.

–Sim, Dade, eu sei. O seu detetive é uma merda. Eu localizei-o após cinco minutos na minha primeira refeição pesadelo com Olivia, então eu obviamente localizei-o em cinco segundos na segunda. O que você obviamente não en-

tende é que num relacionamento saudável, um homem não esconde merda de sua mulher ou vice-versa.

Ouch!

—Lucas, eu... — Dade começou, mas Brock interrompeu-o novamente.

—Se você tem algo a dizer, diga-me. Não despeje a sua merda na porta de Tess.

—Ele é um pouco protetor, — eu defendi Brock para Dade, em seguida, me virei para Brock. —Querido, eu acho que você pode querer passar por cima de estar chateado e sentar e conversar com Dade.

Os olhos de Brock se estreitaram sobre o marido de sua ex-esposa.

Então ele perguntou:

—Você vai me dizer por que diabos meus meninos estão assustados?

—Sim, — respondeu Dade, mas não disse mais nada, ou pelo menos ele não falou rápido o suficiente.

—Então... — Brock começou — cuspa.

—Ela é frágil, — afirmou Dade.

Brock soltou uma inteiramente não divertida e curta gargalhada antes dele declarar:

—Cara, Olivia é feita de pedra, figurativamente e eu suponho que você já transou com ela para que você saiba também literalmente.

Ouch novamente!

—Brock, querido, — eu sussurrei enquanto a boca de Dade ficou apertada novamente.

—Não, Lucas, — ele falou, — o que eu quero dizer é, é isso que ela comunica aos meninos.

Todo o corpo de Brock ficou imóvel.

Então ele perguntou baixinho:

—Ela está jogando com os meus meninos?

—Com cada respiração que ela toma, — respondeu Dade.

Eu congelei e olhei para Dade.

Oh, meu Deus.

—Por que diabos ela faria isso? — Brock perguntou o que eu achava que era uma pergunta muito boa.

—Eu diria que, desde que você a conhece mais do que eu, você entende que ela é cuidadosa para adquirir aliados importantes. E eu diria que, como você se divorciou dela, que seus motivos para isso foram pelo menos em parte, o que o meu vai ser. — Eu ouvi Brock puxar uma respiração afiada pelo nariz ao saber esta notícia, mas Dade continuou. —E ela é simplesmente quem ela é. Então, eu diria que você entende que ela precisaria de tanta atenção quanto possível, pois isso é tão necessário a ela como respirar, mas também a força de afeto que ela não é capaz de obter de forma natural, por exemplo, ela precisa lutar comigo ou... — Seus olhos deslizaram para mim, em seguida, volta para Brock. — com você.

—Trabalho de merda, — Brock cortou baixinho, olhando para longe ao levantar a mão e rasga-la através de seu cabelo molhado.

—Eles são extremamente cautelosos em torno dela, porque ela dissolve-se em birras ou lágrimas, muitas vezes e de forma aleatória. Eles não têm ideia do que irá acontecer com ela, então eles têm cuidado com tudo, — continuou a partilhar Dade e ele olhou para mim. —Ela não era assim antes de sermos casados ou, pelo menos, não que eu soubesse.

—Deixe-me adivinhar, — Brock colocou e os olhos de Dade voltaram para ele, —isso aconteceu, o quê? Uma hora depois que ela assinou a certidão de casamento?

—Após o retorno da nossa lua de mel, — Dade corrigiu.

—Ótimo. Pelo menos você tem a lua de mel, — Brock voltou e os olhos de Dade se arregalaram.

—Não, — ele disse calmamente.

—Uh... sim, — respondeu Brock.

–Meu Senhor, – Dade sussurrou.

–Então, você está se divorciando da bunda dela? – perguntou Brock.

–Certamente, – respondeu Dade.

–Merda, merda, merda, – Brock murmurou duramente para o chão.

Eu acho que há várias razões para Brock amaldiçoar o chão. Uma delas seria a de que, sem Dade, Olivia estaria sozinha novamente para drena-lo e secá-lo financeiramente.

A outra era que ela teria tempo para colocar mais esforço em fazê-lo infeliz.

Droga.

Dade olhou para ele. Então ele olhou para mim.

Então, ele olhou para trás para Brock e disse baixinho:

–Qualquer que seja o movimento que você vá fazer, – A cabeça de Brock veio e os olhos fechados com Dade, –faça-o em breve. Vou adiar por algumas semanas para que os meninos possam ter alguma estabilidade, um teto sobre suas cabeças, coisas familiares ao seu redor. Mas apenas algumas semanas, Lucas. Eu não posso demorar muito mais.

Eu senti meu coração batendo forte e eu senti o corpo de Brock ainda ao meu lado.

–E, – ele continuou, estudando Brock de perto, – se trata disso, eu vou fazer o que puder para ajuda-lo. Ele fez uma pausa. – Para Joey e Rex.

Uau.

O que se diz sobre uma mulher desprezada, quando era um homem...
uau.

Quando Brock não disse uma palavra e continuou olhando para Dade, eu entrei na conversa.

–Dade... isso é muito gentil. Muito gentil. Os meninos podem nunca entender, mas se o fizessem, eles iam apreciá-lo e, hum... – minha cabeça empurrou para Brock e eu terminei, – nós também.

Dade acenou com a cabeça e disse calmamente:

—Isto dá-lhe apenas algumas semanas para fazer esse bolo de coração para coração, Tess.

—Se eu perder o prazo, eu vou levar um inteiro na sua casa e deixa-lo na porta, eu ofereci.

—Minha querida, — respondeu ele, movendo-se em direção a nós e parando na minha frente. — toque a campainha a qualquer hora. — Ele virou a cabeça e seus olhos foram até Brock antes dele dizer baixinho: —Eu comecei com uma boa mulher. Sorte sua que você está terminando com uma.

Uau. Isso era doce.

Então, ele acenou para mim e murmurou,

—Muito prazer, Tess, obrigado pelo café. Eu saio sozinho.

Então ele esperou pelo meu sorriso, contornou-nos e saiu.

Virei-me para Brock.

—Se você quiser, eu vou reunir todas as coisas que eu não me importo que você quebre e coloco-as na mesa de café ou, uma opção alternativa, eu posso ir pegar uma garrafa de cerveja, eu ofereci.

Ele olhou para mim. Então, ele caminhou até à minha poltrona, sentou-se, inclinou-se para frente, apoiou os cotovelos sobre os joelhos e as duas mãos na parte de trás de sua cabeça.

Corri para ele e agachei-me ao lado dele, enrolando meus dedos ao redor de sua coxa.

—Sério, Brock, coloque isso para fora, — eu sussurrei.

—Fodido, — ele murmurou para seus joelhos.

—Brock...

—Eu sabia que não devia, mas deixei-os com ela por um ano. O raio de um ano, ele mordeu.

—Querido...

–Ela está jogando com os meus meninos, – disse ele ainda falando para os joelhos.

Eu apertei sua coxa.

–Querido...

–Com cada respiração que ela toma.

Eu apertei sua coxa novamente, mas mantive meus dedos tensos em sua carne e também fiquei em silêncio.

–Foda-se! – Ele explodiu em seguida, atirou-se contra a cadeira.

Eu me endireitei, mudei-me e subi, colocando um joelho no assento de cada lado de seus quadris, então eu estava montada nele. Então eu me inclinei para frente, com as mãos sobre o material de secagem rápida da camisa de corrida e coloquei meu rosto em seu rosto, sentindo suas mãos curvas em torno de meus quadris.

–Isto também passará, – eu sussurrei.

–Sim, querida, mas precisou passar ontem ou, digamos dois anos de merda atrás, – respondeu Brock.

–Ok, isso não aconteceu. Você não pode voltar no tempo, querido. Basta falar com eles.

–E o que dizer Tess? Que sua mãe é uma vaca miserável, cheia de intrigas e seu pai é um idiota que colocou seu trabalho à frente e os deixou nessa merda? – Brock perguntou com raiva.

–Gostaria de fugir da palavra v... – eu o aconselhei num sussurro, deslizando minhas mãos até seu pescoço e segurando firme. –E, também, talvez a palavra i...

Ele prendeu a respiração pelo nariz e olhou por cima do ombro enquanto seus dedos cravaram em meus quadris.

Então seus olhos se voltaram para os meus.

–Eu quero você comigo hoje à noite.

Eu balancei minha cabeça e apertei-lhe o pescoço.

–Você deve estar com seus filhos e Martha veio mais cedo, vou me encontrar com ela e algumas amigas no clube.

–Você não me ouviu, Tess, quero você comigo hoje à noite.

–Brock, eles precisam de seu pai e me ter perto vai apenas confundi-los e fazê-los sentir divididos e talvez até mesmo culpados.

–Baby, você não vai desaparecer cada vez que eu os tiver, especialmente quando eu tiver a custódia total deles. Eventualmente, esta besteira de duas casas que temos agora vai acabar nós vamos viver juntos e eles vão ficar com a gente.

Meus dedos espasmaram no seu pescoço com esta novidade, novidade que Brock pareceu tomar por certa, novidade que era nova para mim.

Novidade feliz.

Ele continuou falando, cortando os arrepios que eu estava experimentando devido a receber esta novidade feliz.

–Eles têm que aprender os jogos dela, assim como o resto de nós e eles também tem que aprender que uma mulher que vai trabalhar doze horas por dia e ainda se mata para dar-lhes um fodido bom Natal, sorrindo brilhante, embora ela esteja cansada em seus olhos, não é alguém que precisa se ter dúvidas ou se sentir culpado por gostar.

Ok, ele não estava errado sobre isso.

–Tudo bem, querido, mas eu tenho que sair com Martha. Ela veio e fez um drama sobre como ela nunca me vê. Eu preciso dar-lhe algum tempo.

Ele olhou para mim e eu poderia dizer que não estava indo muito bem.

Inclinei-me mais perto.

–Você tem a sua conversa com os meninos, janta, tempo de meninos. Eu vou ter o meu tempo de menina e chego mais tarde. E amanhã, eu vou fazer algo fabuloso para o café da manhã.

–Tess...

–Dívida, Brock, – eu o interrompi e suas sobrancelhas juntaram-se.
–Elas me pediram para ir ao shopping com elas, eu recusei, mas negocieei doces se elas encontrassem uma camisola de noite que um bad boy quente gostaria de receber no Dia dos Namorados. Eu jurei ficar fora do shopping até Março. Para que você tenha um feliz Dia dos Namorados, você deve isso a elas.

Ele olhou para mim novamente por alguns segundos, em seguida, seus lábios tremeram e ele sacudiu a cabeça.

–Minha doce Tess, – ele murmurou antes de ele se inclinar e tocar a boca na minha.

Quando ele se inclinou para trás, eu sussurrei,

–É tudo vai ficar bem.

–Sim, – ele sussurrou de volta.

Eu sorri para ele, em seguida, informei-o,

–Você precisa de um banho.

–Assim como você, – ele respondeu.

–Eu tomei um hoje de manhã, – eu lembrei a ele.

–Bem, você vai ter outro, – ele me disse.

Os arrepios voltaram.

–Ok, – eu sussurrei, e ele sorriu.

Então ele se levantou, me levando com ele e me colocando em meus pés, dizendo:

–Temos que ser rápidos, querida, tenho de ir buscar os meninos. Nós tínhamos feito rápido antes. Eu não preferia rápido. Mas rápido se faria em uma
pitada.

Capítulo Dezessis

Quando Exs Atacam

Eu tinha a cabeça jogada para trás, a mão de Brock estava levantando meu peito à boca, sua boca puxando com força meu mamilo, a outra mão estava curvada ao redor do meu outro seio, polegar circulando o mamilo, os meus dedos estavam no seu cabelo e eu estava batendo duro nele.

Eu tinha aceitado uma carona de Daisy (que era a minha nova melhor amiga, dado que ela tinha uma limusine e um motorista e ela era doce e hilária) para chegar à casa de Brock do clube e eu tinha feito isso porque eu estava mais do que ligeiramente embriagada.

Eu também tinha atacado o meu sonolento bad boy quente na hora que eu cheguei ao seu quarto e eu tinha feito isso porque, como eu disse, eu estava mais do que levemente embriagada.

Obviamente, ele não se importou.

Comecei a fazer barulhos que Brock tinha ouvido muitas vezes, portanto, ele não ia interpretar mal, a sua boca deixou meu mamilo, o seu polegar parou de circular o outro apenas para ser acompanhado por um dedo e começar a rolar e ele rosnou a sua ordem.

—Boca.

Eu parei a moagem e comecei a montá-lo, choramingando profundo, muito presa no que estava acontecendo entre as minhas pernas para responder imediatamente.

—Tess, boca, — ele rosnou de novo, minha cabeça inclinada para baixo, sua mão deslizou pela minha espinha, o pescoço, os dedos no meu cabelo, meus gemidos se tornaram suspiros enquanto as sensações cresceram brilha-

temente desesperadas, ele apertou minha boca para baixo, os meus lábios foram contra os seus, os meus ruídos enchendo sua boca, eu estava tão perto, quando ouvi a batida na porta.

Nós dois congelamos, me fazendo depois um deslize para baixo porque eu estava cheia de Brock.

Em seguida, ambas as nossas cabeças se voltaram para a porta quando ouvi Joey chamar.

–Pai? A mãe está no telefone. Ela diz que é urgente.

Oh. Meu. Deus.

–Diga-me que isso não está acontecendo, – Brock sussurrou, sua voz super baixa, mas vibrando com fúria.

Eu queria dizer a ele que não estava acontecendo. Eu realmente queria dizer isso a ele. Mas eu não podia dizer-lhe que não estava acontecendo, porque estava.

Meus olhos foram além de Brock para o despertador em seu criado-mudo ao ver que eram duas e trinta e quatro da manhã.

Um nano segundo depois, as mãos de Brock estavam na minha cintura, ele me puxou rapidamente, mas com cuidado, para fora dele, torcendo e, em seguida, eu estava de volta à cama, a cabeça nos travesseiros.

Ele rapidamente se curvou e beijou a minha barriga, rolou para fora da cama e jogou as cobertas sobre mim, enquanto ele disse,

–Aguarde um segundo, Joey.

Puxei as cobertas todas para cima, até o pescoço e observei Brock pegar a calça do seu pijama do chão, puxá-las e seguir até a porta. Então eu o vi colocar a mão na maçaneta da porta, fazer uma respiração profunda, em seguida, abrir a porta numa grande fenda, enquanto se agachava ao mesmo tempo.

Então eu ouvi um Joey, que eu não podia ver, dizer tremendo:

–Desculpe pai, mas ela parece assustada.

Eu senti a minha boca ficar apertada, quando vi pela luz do corredor que Joey tinha ligado como Brock fez o mesmo, em seguida, eu o vi estender a mão.

Então eu o vi colocar um telefone celular no ouvido e as minhas sobrancelhas se juntaram.

Desde quando é que Joey tem um celular? O garoto tinha doze anos, pelo amor de Deus.

—Olivia? — Eu ouvi Brock perguntar enquanto eu me virei e empurrei a minha mão embaixo do meu travesseiro para agarrar minha camisola. —Intrusos? — Brock perguntou enquanto eu me esforçava para obtê-la debaixo das cobertas, então, — Onde está Dade? Pausa então, —Você ligou para a polícia? Outra pausa, em seguida, —Sim, eu sou da polícia, Olivia, mas eu não estou disponível para o pessoal vinte e quatro horas, sete dias por semana. Chame a polícia. — Ele fez uma pausa, enquanto eu peguei a camisola para baixo, em seguida, rolei, coloquei a mão no chão e estiquei o braço para fora para prender a minha calcinha. —Você não vai, eu vou, Olivia, se alguém está aí o seu TEC²⁵ será muito fodidamente mais curto do que o meu. Fique ligada e eu vou chamar alguém.

Eu não estava tendo um tempo fácil a puxar a minha calcinha debaixo dos lençóis quando eu ouvi Brock tirar o celular fechado, então.

—Espere aqui, amigo, eu já volto.

Eu consegui a minha calcinha para cima e vi Brock espreitar, o rosto definido em pedra, para o criado-mudo. Ele acendeu a luz, pegou seu celular desligado no criado-mudo e eu rolei para fora da cama.

Então eu fui até a porta.

Eu cheguei até ela e abri-a ainda mais para ver um rosto pálido, com aparência assustada de Joey, em pé no corredor.

²⁵ ETA = Estimated time of arrival – Tempo esperado de chegada

A má notícia foi que Joey parecia assustado. A boa notícia foi que Joey não parecia psicologicamente afetado ao possivelmente ter ouvido o seu pai ter relações sexuais com a sua namorada.

Imediatamente, eu coloquei a minha mão no seu pescoço e sussurrei:

–Vai ficar tudo bem, baby, venha, – e eu guiei-o enquanto Brock falava.

–Sim, este é o detective Lucas, homicídios. A minha ex-esposa ligou, preocupada que há um intruso em sua casa. Você pode enviar uma unidade de...?

Ele deu o endereço enquanto eu guiava Joey até a cama e sentei na borda da mesma, sentando-me perto ao seu lado e passando um braço ao redor de sua cintura.

Seus olhos estavam colados ao seu pai.

–Agradeço, – afirmou Brock. –Você pode dar-me um retorno, deixe-me saber o ponto da situação? – Ele acenou com a cabeça. –Obrigado.

Então ele desligou o seu telefone fechando-o, abriu-o novamente, bateu nos botões e colocou-o no seu ouvido.

Então ele disse:

–Já liguei para a delegacia, uma unidade vai passar por aí. Segure firme, eles devem estar aí daqui a cinco minutos.

Então, ele não esperou por uma resposta e desligou o telefone, fechando-o.

Finalmente, os seus olhos foram para seu filho,

–Tudo vai ficar bem, Joey. Uma unidade vai estar lá em breve.

Joey assentiu.

–Seu irmão está dormindo? – perguntou Brock.

Joey deu de ombros.

–Eu acho.

–Bem, se ele estiver não o acorde, vá lá embaixo, não faça barulho, encontre o seu celular e traga-o até mim, sim?

Joey balançou a cabeça novamente, em seguida, pulou da cama e saiu.

No minuto em que ele saiu, o quarto encheu-se com o humor como lixa dura, extremamente chateado de Brock.

–Celulares? – eu perguntei com cautela.

–Descobri durante nossa conversa que Olivia comprou os celulares para ambos ontem, – disse que eles eram promoções de vendas de Ano Novo. O que se tratava era a preparação para o ataque no meio da noite.

Mordi o lábio e assenti.

Então, ainda cautelosa, eu consultei,

–Hum... Porque ela não chamou a polícia?

–Disse que se não fosse um intruso, ela não queria parecer uma idiota ou fazer perder o seu tempo.

Hmm. Parece que ela não se importava de fazer Brock perder tempo. Ou acordá-lo. Ou a Joey agora.

Novamente cautelosa, perguntei:

–Será que ela realmente acha que você ia se levantar no meio da noite, ia até a casa dela e verificar?

Ele me deu uma olhada. Aquele olhar me disse exatamente como Olivia tinha feito à vida de Brock miserável nos anos em que estavam divorciados, mas ela não era casada com Dade.

Eu decidi parar de fazer perguntas.

Brock abriu de novo o telefone de Joey, acertou alguns botões que eu suspeitei desligava-o, abriu à gaveta da mesa-de-cabeceira, ele caiu com um estrondo e empurrou a gaveta fechada de forma tão violenta, que a seu abajur balançou em cima.

Oh homem.

–Querido, – eu sussurrei.

–Eu tenho de verificar, querida, – ele resmungou e eu calei a boca porque ele o fez, mas eu poderia dizer apenas mal.

Joey voltou e no instante em que atingiu o quarto, a atmosfera mudou embora só se tornasse não-abrasiva. A centelha e flash de energia elétrica ainda enchiam o ar. Ele deu a seu pai o telefone de seu irmão, Brock fez uma repetição de desligar, coisa de gaveta, mas sem a oscilação da lâmpada e Joey assistiu-o a fazer isso.

Então seus olhos se levantaram para seu pai.

–Pai...

–Benefício da dúvida, Joey, – Brock o interrompeu para dizer. –Sim?

Eu não percebi, mas Joey percebeu, porque ele assentiu. Então ele arrastou os pés e seus olhos se moveram para se colar ao celular na mão de seu pai.

E naquele momento veio em minha mente que eu deveria ter perguntado ao meu bad boy sonolento sobre a conversa importante que ele teve com seus filhos, em vez de saltar em seus ossos.

Infelizmente, eu não perguntei.

Muitos longos segundos passaram em silêncio, então eu quebrei com.

–Joey, querido, você quer que eu lhe faça um pouco de chocolate quente?

Joey tirou os olhos do telefone de seu pai e olhou para mim.

–Não, obrigado, – Tess, ele murmurou.

–Você quer vir aqui e sentar-se comigo? – Perguntei.

–Eu... – ele hesitou, olhou para seu pai, em seguida, se aproximou de mim e sentou-se, mas não perto.

Eu puxei uma respiração leve e olhei para Brock e vi os seus olhos no seu filho e a sua mandíbula apertada com tanta força, que um músculo estava pulando em sua bochecha.

Então ele começou a andar.

Levantei-me, fui ao banheiro e tardiamente tirei as lentes de contato que tinha há muito tempo. Então eu saí do banheiro e peguei numa de suas flanelas, puxando-a para cobrir a minha camisola de noite, pensando que eu poderia precisar ou quebrar a minha promessa de não ir ao shopping ou entrar num computador para comprar um robe para deixar na casa de Brock, já que o único que eu possuía em casa era quente, macio e eu tinha desde antes Damian e, portanto, estava já surrado.

Eu precisava de um robe para a casa de Brock.

Então, corri para baixo, procurei os meus óculos na minha bolsa, deslizei-os no meu nariz, corri de volta para cima e sentei-me na cama perto de Joey mais perto do que ele tinha sentado ao meu lado e eu deixei escapar um suspiro quando ele não se afastou.

Então, esperamos por uma década (exagero), enquanto Brock passeava ou, mais apropriadamente, rondava a sala, a sua energia de lixa enchendo o ar.

Joey e eu pulamos quando o celular de Brock tocou.

No mesmo instante, ele abriu o aparelho e colocou-o no ouvido.

—Detective Lucas, — ele respondeu em seguida: —Sim. — Então uma pausa antes de outra, —Sim. Depois, ouvindo um assustadoramente, —Não me diga, esta é a minha vida. Outra pausa, então: —Sim, alarme falso, não vai acontecer novamente. Então, finalmente. — Sim, obrigado, — e ele desligou o seu telefone fechando-o.

Então ele virou-se para Joey.

—Nenhum sinal de intrusos, amigo. Sua mãe está perfeitamente bem e o oficial relatou que Dade atendeu a porta. Dade informou que o seu sistema de alarme é abrangente, por dentro e por fora e ele estava ligado. Qualquer um que fica dentro de dois metros de perímetro de uma entrada para a casa, incluindo uma janela, soa um sinal sonoro no interior da casa, vai para a empresa de segurança e, se uma das janelas ou portas são violados, uma mensagem é enviada direto para a polícia. Você sabia disso?

Cabeça inclinada para trás para olhar para seu pai, Joey balançou-a lentamente enquanto o lábio tremia.

Deus, Deus, Deus, eu odiava a porra da Olivia McMnus – em breve – com – qualquer – outro – sobrenome – fodido.

–O alarme não soou, – Brock disse.

Joey assentiu o lábio ainda tremendo.

Brock segurou os olhos de seu filho. Então ele respirou pesado.

Então ele estendeu um braço e disse gentilmente:

–Venha, amigo, eu vou leva-lo para o seu quarto.

Joey balançou a cabeça novamente, levantou-se, murmurou um.

–Boa noite, Tess, desculpe, – sem olhar para mim e correu para fora do quarto.

Brock seguiu sem olhar para mim.

Eu deslizei na cama, arrumei os travesseiros nas minhas costas, descansei neles, as pernas cruzadas e puxei as cobertas até a minha cintura. Então eu notei que meus felizes cosmopolitan com as meninas zumbiram para muito longe e o meu outro, mais feliz, divertindo-me com Brock, zumbido também se foi.

Sim, eu totalmente odiava a porra da Olivia McManus – em breve – com – qualquer – outro – sobrenome – fodido.

Brock retornou algum tempo depois, eu endireitei as minhas costas na cabeceira da cama onde eu estava descansando, enquanto imaginava lugares desertos que pareciam ser opções de fuga, para onde eu imaginava fugir com Brock, Joey e Rex e eu o vi fechar a porta. Então eu o vi entrar no quarto, parar, virar o telefone que ele ainda segurava aberto e acertar alguns botões.

Em seguida, ele colocou a sua orelha e esperou enquanto mordeu o lábio e me preparei.

Esta foi uma boa ideia.

Olivia obviamente atendeu e Brock grunhiu:

—Mesmo para você, foi baixa. VTF para o futuro, a treta com os telefones está feita. Eles podem tê-los durante o dia, mas no momento em que entram nesta casa, eles estão desligados e confiscados. Você não vai entrar nesta casa. Nunca. De qualquer forma porra, você pode fazê-lo. E aviso, Olivia, você pode dizer aos seus filhos adeus que significa que você pode dizer adeus qualquer tipo de apoio que você acha que pode drenar fora de mim. Você não vai obtê-los e você não terá um centavo. Você acabou de declarar guerra e marque isto, mulher, nada vai me impedir. Você... está... fodida.

Então ele fechou o telefone, mas ficou ali olhando para ele e eu sabia que ele fez isso porque ele estava lutando com a vontade de jogá-lo.

—Baby, — eu chamei baixinho e a sua cabeça levantou-se.

—Acabei de explicar para o meu menino de doze anos que é altamente improvável que sua mãe tenha vivido naquela casa com Dade há mais de dois anos e não tenha percebido que têm segurança top. Então eu disse a ele, se ela estivesse preocupada com os invasores ainda assim, ela deveria ligar para o 911²⁶, todos sabem ligar para o 911, já há cães treinados para marcar esses números.

Oh homem.

Brock continuou falando.

—Então eu disse a ele, se ela está assustada, ela deve ir para o marido. Se eles não estão ficando juntos e ela está apavorada e esquece o que fazer, ela deve me chamar direto.

O que ela não deve fazer, sob quaisquer circunstâncias, é chamar um garoto de 12 anos no meio da noite, e foddidamente assustar a merda fora dele. E então eu tive que explicar por que ela ligou e que era, essencialmente, para que ela pudesse assustá-lo muito e me tirar do sério. Então, o meu filho começou a chorar.

²⁶ Número de emergência nos Estados Unidos da América

Sim, totalmente a odiava.

–Querido, venha cá, – eu sussurrei.

Ele segurou meus olhos, eu observava com desespero enquanto seus olhos cresceram em conflito, em seguida, ele baixou a cabeça e olhou para seus pés quando ele levantou a mão e fechou os dedos ao redor da parte de trás do seu pescoço.

Ok, eu estava errada.

Antes, eu não gostava dela intensamente.

Agora, eu totalmente a odiava, porra.

–Brock, baby, vem aqui, – eu insisti, sua mão caiu e a sua cabeça levantou.

–Eu não quero isso para eles, ele sussurrou e eu senti a minha garganta obstruída.

–Venha aqui, – repeti com voz rouca.

–Fiz tudo o que podia para protegê-los contra essa merda, – ele continuou. –Eu nunca deveria ter tomado o trabalho infiltrado que me levou para fora de suas vidas por um fodido ano inteiro.

Eu desisti, joguei as cobertas para trás e fui até ele. Cheguei perto, passei meus braços em torno dele e pressionei profundo.

Eu inclinei minha cabeça para trás quando seus braços curvaram em torno de mim e meus olhos se encontraram com os dele.

–Ela é quem ela é, e– eu disse calmamente. –E porque ela é, mesmo que você não tomasse esse trabalho infiltrado, eles acabariam por saber quem ela é, porque ela é quem ela é. Você não tem nenhuma responsabilidade pelas suas ações. Você estava fazendo o seu trabalho, seu trabalho era importante, mas exigia sacrifícios.

Há uma série de trabalhos importantes que homens e mulheres tomam que os obrigam a fazer esse tipo de sacrifício. Alguns são os soldados. E outros agentes da DEA infiltrados.

—Sim, Tess, mas...

Eu o interrompi.

—Você tem que ser quem você é. Se você está fazendo algo importante e você acredita nisso, você tem que fazê-lo mesmo que isso signifique sacrifícios. Você tem que fazer isso, porque é assim que você os ensina a fazer o mesmo.

—Tess...

Eu o cortei desta vez, dando-lhe um aperto.

—Ela está fazendo isso para si mesma. Você acha que eles vivem com medo de qualquer reação que ela vai ter qualquer que seja a birra que ela vai jogar e suavizarão, eventualmente? — eu perguntei, mas não esperei pela sua resposta, eu balancei a cabeça e espremi-o de novo. —De jeito nenhum, Brock. Esses são os seus meninos e eles estão longe de ser estúpidos.

Um de seus braços me deixou para que ele pudesse enrolar seus dedos ao redor do meu pescoço enquanto ele sussurrava,

—Baby.

—É seu dever ensiná-los a serem homens bons. Você aprendeu, porque você teve uma boa mãe apesar de um mau pai. Eles têm o oposto. Você é obrigado a fazer isso, mas mesmo assim, nesta situação você é tudo o que eles têm. Não há como escapar disso e não importa o que enfrentou em sua vida, você ainda teria que fazê-lo. E parte de ser um homem bom é ser forte, fazendo o que você acredita, levantando-se para si mesmo e aqueles que você ama e protegendo-os do mal e você está fazendo isso. Pense sobre o que aconteceu quando você estava crescendo. Tenho certeza de que Fern queria protegê-lo, mas não podia essa era a sua vida. Você não pode protegê-los contra isso porque é uma parte de sua vida. O que você pode fazer é ajuda-los a entender o que está acontecendo ao redor deles e ensiná-los a lidar. É uma merda que você teve que explicar ao seu filho que sua mãe o assustou de propósito só para incomodar você, mas você estava certo ao fazê-lo.

Seus dedos cavaram duro no meu pescoço e seus olhos queimaram.

Em seguida, os dedos relaxaram e sua cabeça caiu para que ele pudesse tocar a boca com a minha.

Quando ele levantou a cabeça, disse-lhe baixinho:

–Precisamos conversar sobre a sua conversa.

Ele assentiu, mas disse:

–Isso só foi um pouco menos doloroso do que essa merda hoje à noite.

Não são boas notícias.

Lambi meus lábios, em seguida, pressionei-os juntos.

Então eu dei-lhe um puxão suave em direção à cama e sussurrei:

–Tudo bem, vamos para a cama e me diga.

Brock me estudou por um minuto, em seguida, seus dedos deixaram meu pescoço para deslizar para cima no meu cabelo, em seguida, para baixo na parte de trás dele.

Depois fomos para a cama e ele me disse.

Em seguida, ele apagou a luz, ele me segurou e eu o segurei de volta, até que ele adormeceu nos meus braços, mas eu fiquei acordada nos seus.

E só então eu deixei as lágrimas silenciosas de frustração e impotência caírem.

Mas, felizmente, havia apenas algumas.

Então eu me enterrei no meu homem e adormeci.

Capítulo Dezessete

Os Nuggets ganham

—Eles ficaram assustadoramente fantásticos! — exclamei, e eu não estava mentindo.

Kellie estava uma mesa de aço inoxidável na parte de trás da minha confeitaria (onde a magia acontece) e ela estava decorando bolinhos de chocolate com redemoinhos montanhosos de café gelado. Ela já tinha terminado uma bandeja e eles ficaram levemente polvilhados com cacau em pó e regados com açúcar com sabor de laranja e chocolate granulado.

Eles pareciam incríveis.

Seus olhos foram de seu saco de confeitaria para mim.

Em seguida, a ponta da sua língua que tinha estado saindo do lado da boca dela desapareceu e ela perguntou:

—Você acha?

Olhei para os cupcakes depois de volta para ela.

—Uh... sim.

Ela sorriu para mim.

Nós tínhamos tido um dia agitado e os estoques estavam baixos no momento em que ela chegou lá depois da escola, assim que eu coloquei-a para trabalhar ao meu lado, vendo como o negócio estava indo devido à multidão que vinha do trabalho para conseguir guloseimas para levar para casa. Eu tinha acabado de voltar de recarregar potes de biscoito (gordos manteiga de amendoim delicioso com os transversais dos travessões do garfo neles e farinha de aveia com cranberries secas e lascas de chocolate branco).

Foi a primeira vez que Kellie esteve solta, sem supervisão e sem ajuda. E pela aparência deles, ela tinha se saído muito bem.

Eu andei para ela, dei-lhe um abraço de lado e beijei a sua testa antes de.

Deixá-la ir e dizer-lhe baixinho:

–Querida, você é natural.

–Então, eles são dignos de Tessa's Cakes? – ela perguntou.

–Absolutamente, – eu respondi.

–Bom! – ela sussurrou, com os olhos brilhando.

Eu sorri para ela. Então eu surripiei um cupcake.

Então eu comecei a afastar-me, descascando para trás o papel pardo enquanto eu lhe dizia:

–Eu estou indo. Quando você terminar com isso, tire-os e solte-os no mundo.

–Ok, Tess, e diga ao Tio Slim que eu disse: Olá, – ela pediu-me.

–Diga a ele você mesma. – Eu parei na porta do escritório, virei-me e olhei para ela. –Agora ele está me culpando que você nunca vai visita-lo em sua casa.

–Bem, então diga-lhe que não me pagam para ficar por aí e ele não tem grandes tigelas de glacé caseiro em sua casa, – ela retornou.

Isto era verdade.

Eu sorri para ela e desapareci no meu pequeno escritório, dando uma mordida no seu tão delicioso quanto parecia cupcake.

Totalmente Tessa's Cakes.

Uma vez que eu ultrapassei a sensação de gosto orgástica de bolo de chocolate e chantilly de café gelado com uma pitada de laranja, entrei no meu pequeno escritório.

Minha vida estava uma bagunça por causa de facções externas. A minha casa nunca foi uma bagunça. E isso significava que agora a casa de Brock nunca estava uma bagunça.

Eu tive que admitir uma desvantagem, ter Brock significava ter duas casas para limpar. Brock não limpava. Na verdade, Brock não gosta quando eu

limpo. No passado, Brock me informou, quando eu perguntei, que ele manteve seu apartamento limpo principalmente por não viver nele, por isso, não estava realmente limpo era só que ele não estava por perto para ver a poeira se acumulando. As coisas ocasionalmente ficavam limpas quando sua mãe aparecia porque isso, eu percebi, era algo que ela fazia, foi essencialmente cuidar de um homem de 45 anos de idade, porque ele não se importava, mas, novamente, ele não se importava se o local estava limpo e ele também não se importava se sua mãe passava o tempo com ele a limpar. Ele se importava comigo. Ele pensou que tínhamos coisas melhores para fazer quando estávamos juntos como comer, assistir esportes na televisão enquanto estávamos abraçados e ter muito sexo. Nós tivemos discussões, não aquecidas, apenas discussões. Várias delas. Raramente, eu ganhei. Então, eu me perguntava por que eu lutei pelo direito de limpar sua casa. Isso não era divertido. Mas tinha que ser feito, porque eu não era capaz de viver num lugar imundo e não arrumado e, tinha que ser dito, eu estava vivendo com Brock, era só porque nós estávamos fazendo isso em duas casas que ambas tinham de ser limpas.

Mas a única coisa na minha vida que nunca foi arrumada foi o meu escritório. No começo, quando eu estava estourando minha bunda para lançar a minha confeitaria, ficou fora de controle e eu nunca consegui tê-lo de volta. Agora, era uma organizada desordem. Embora parecesse que um ciclone o atingiu, eu sabia exatamente onde estava tudo.

Eu fiz algumas regras para os meus funcionários, sendo essas: excelente higiene, rostos sorridentes, não ter medo de mostrar personalidade, porque personalidade era Tessa's Cakes e nunca houve uma desculpa para ficar entediado.

E por último, nunca tocar em nada no meu escritório sobre ameaça de morte (ou não levar qualquer bolo não vendido no final da noite para casa).

Peguei minha bolsa e na hora que eu a tinha, ouvi meu telefone tocar nela.

Tirei-o do bolso lateral, olhei para o visor e vi que dizia: –Slim chamando.

Toquei na tela e coloquei-o em meu ouvido.

–Ei, querido.

–Ei, querida, mudança de planos.

Era segunda-feira depois de Olivia ligar no meio da noite, no sábado (ou, mais precisamente, a meio da madrugada de domingo). Os meninos estavam de volta com Olivia e o advogado de Brock e Hector foram informados, logo naquela manhã, que os planos não só tinham mudado, mas foram acelerados. Eu tive que entrar na confeitaria por algumas horas no domingo, que deram há Brock mais tempo a sós com seus filhos. Mas eu encontrei com ele em sua casa na noite de ontem, onde praticamente desmaiamos na cama porque ele tinha cerca de quatro horas de sono e eu tinha cerca de duas.

Hoje à noite, era na minha casa e eu estava saindo cedo para ir para casa e fazer o jantar.

–Que mudança de planos?

–Minha casa, não a sua. O jogo começou, – ele me informou.

–Que jogo? – Perguntei.

–Nuggets, ele respondeu.

Hmm. Isto foi interessante. Nuggets venceu as noites de segunda-feira de futebol.

–E?, – eu perguntei.

–A minha televisão é melhor que a sua, – afirmou.

–Seu aparelho é melhor do que o meu?

–Baby, sua TV deveria ter sido aposentada cerca de seis anos atrás.

–Tem apenas três anos de idade.

–Ok, então o seu conjunto deveria ter sido aposentado cerca de dois anos e meio atrás.

Eu pisquei para minha mesa.

Então, perguntei:

–O quê? Você troca a cada ano.

Eu pisquei para minha mesa novamente.

Então eu perguntei:

–Seu caminhão tinha vinte anos, mas você troca de TV a cada ano?

–Uh... sim, – ele disse como, –Uh... dum.

Isso estava se preparando para ser uma discussão sobre um jarro de leite, eu podia sentir isso.

Portanto, a minha decisão sobre o futuro da discussão foi... o que seja.

Seguindo em frente.

–Eu não tenho abastecido sua geladeira há algum tempo, – eu lembrei a ele.

Outra coisa a notar, duas casas com uma mulher significava uma faxineira em duas casas e estocando duas geladeiras. Brock, eu tinha aprendido, não estava limpando ou arrumando. Brock, eu também tinha aprendido, tinha vivido sua vida desde que se divorciou de Olivia (que, ele me informou, não era um mestre cozinheiro nem mesmo de perto) em pizza, chinês, fast food e takeaway mexicano.

Diante disso, ele estava começando a surgir-me que o corpo de Brock era um pequeno milagre, mesmo com todo esse funcionamento e tempo de academia.

–Vamos pedir uma pizza, – ele decidiu.

O que eu poderia fazer.

–Bom. – eu concordei.

–E eu estou amarrado, vai ser meia hora mais tarde, talvez uma hora, disse ele. –Eu vou enviar um texto quando eu estiver no meu caminho para casa, e você pode encomendar a pizza.

–Isso significa que alguém morreu? – Perguntei.

Sua voz tinha humor contido quando ele respondeu:

–Sim, doçura, parte do show de homicídio é alguém morrendo.

Eu me virei e olhei para fora na confeitaria sentindo o aroma de bolo.

Quando meu telefone toca na confeitaria, isso geralmente significa que alguém queria encomendar um bolo de aniversário. Quando o de Brock tocou na delegacia, isso geralmente significava que alguém tinha uma tampa rebentada no seu traseiro.

O meu trabalho era muito melhor.

Assim eu não me importo (muito) da limpeza das duas casas e abastecer duas geladeiras.

–Ok, baby, envie-me uma mensagem e eu vou pedir a pizza, – eu disse suavemente.

Houve um momento de pausa antes de eu ouvir,

–Minha doce Tess, – então eu fui desligada.

Eu me permiti um tempo para sentir o arrepio que Brock causa me chamando ‘sua doce Tess’, enviado brilhando até mim. Então eu empurrei o resto do cupcake em minha boca e me permiti mais algum tempo para sentir um tipo diferente de formigamento.

Então eu empurrei o meu telefone na minha bolsa, vesti o casaco e saí.

Eu cheguei à área pública da minha confeitaria e, como sempre fazia e eu esperava que sempre fizesse também me deu um arrepio.

Três paredes de azul dos ovos de Robin²⁷, uma delas com um enorme estêncil, estampado de flores de hibiscos lavanda com a presença de beija-flores, com a parede por trás da vitrina pintada de lavanda com –Tessa’s Cakes– numa letra florida pintada em azul dos ovo de Robin cercado por hibiscos e beija-flores. Este foi posicionado a poucos centímetros de onde a parede encontrava o teto para que as pessoas pudessem vê-lo claramente das amplas janelas de frente para a rua.

²⁷ Azul dos ovos de Robin – uma tonalidade específica de azul

Eu ainda não tinha ideia de onde eu tirei o tema, fora essas cores, que eram as minhas favoritas. Flores e pássaros não gritavam confeitaria! Mas as cores eram quentes e bonitas, as flores e os pássaros delicados e marcantes. Eu paguei uma fortuna pelo estêncil estilizado e personalizado. Com minhas constantes mudanças e obsessão em torná-lo perfeito, eu tinha levado o artista que criou o meu logotipo à loucura, mas tinha valido a pena.

Na verdade, eu pago uma fortuna por tudo o que tenha a ver com a aparência ou sensação da minha confeitaria.

Após o consumo abundante de vinho com Martha enquanto eu planejei o resto da minha vida pós-Damian, tínhamos ambas decidido que se eu estava indo atrás disso, eu poderia muito bem ir por inteira. Então, quando eu lancei Tessa's Cakes, não brinquei. Eu planejei tudo nos mínimos detalhes, contratei o meu pessoal com cuidadosa consideração que ia além deles chegarem a tempo e serem capazes de apertar os botões em uma caixa registradora e lancei todo o conceito. Bolos bonitos que eram realmente bons, comprados de pessoal amigável que não tinha olhares vagos, mas personalidades facilmente aparentes numa confeitaria onde você ia querer voltar ou você queria ficar mais um pouco.

Os pisos eram de madeira como era a estrutura do balcão à moda antiga, que foi repleto de belos bolos, cupcakes e biscoitos de aparência deliciosa, estes cobertos com expositores de bolos e potes de biscoito de vidro que não combinavam, mas eram muito legais. Havia balcões de madeira antiga em ambos os lados da vitrina que também tinham potes de biscoitos e bolo nos estandes e havia prateleiras na parede por trás dos balcões e contadores com ainda mais. Dois grandes quadros estavam nas paredes de ambos os lados das prateleiras com guloseimas em constante mudança no dia rolado artisticamente sobre eles em giz de lavanda e azul, hibisco e beija-flores que decoravam os cantos.

Havia mesas na frente se você quisesse sentar e comer suas guloseimas, estas novamente todas em madeira, novamente todas sem combinar, a única coisa que cada uma das cadeiras tinha em comum era serem grandes, para sentar, resistentes e confortáveis. Cada mesa foi coberta com um pequeno balde de aço com um arranjo de flores e havia um balde muito maior cheio com um buquê delas num dos balcões. Estas eram trocadas duas vezes por semana por uma florista local que me deu um desconto assassino, porque eu tinha um pequeno sinal que anunciava que eram dela.

Eu servia café, chá e leite com sabor diferente, mas sem café expresso ou afins, porque o meu lugar era sobre assados, e não de café e eu queria que o zumbido do lugar não incluísse o jato de vapor a cada cinco segundos, nem a aparência dele marcada por uma máquina de café expresso Behemoth. Eu também não queria que meus meninos gastassem seu tempo suando para fazer lattes, eu queria que eles gastassem seu tempo vendendo bolos.

Como Brock estava lidando com uma pessoa morta e com isso, na minha mente, era necessário bolo para expurgar qualquer desconforto mental, residual, dirigi-me para as pilhas de caixas de embalados (empilhados alternando azul e lavanda, todos com o logotipo Tessa's Cakes carimbado no topo). Peguei uma para seis cupcakes, dobrei-a, selecionei algumas guloseimas para Brock, em seguida, fechei-a e amarrei-a com a fita da confeitaria (mais uma vez, duas cores, azul e lavanda, que era o que eu tinha, então não havia fitas lavanda para as caixas azuis).

Eu segurei a caixa pela fita, disse meu adeus e dirigi-me para fora e, após o calor da minha confeitaria, a explosão ártica foi um ataque físico.

Estávamos tendo um inverno rigoroso, muito frio, rajadas de neve. Passava das cinco, já estava escuro e o ar estava fresco. Como eu não gostava de dirigir na neve, eu verifiquei o tempo todas as manhãs com uma obsessão que era um pouco assustadora (no entanto, eu nunca pensei isso, eu apenas pensei que depois que Brock me disse que achava isso, mas felizmente ele fez isso

enquanto ria) e hoje eles disseram que haveria quarenta por cento de chance de flocos de neve. Considerando que o meu medidor de neve estava ligado, eu pensei que o ar dizia algo como cem por cento de chance.

Entrei no meu carro, guardei a caixa e a minha bolsa e liguei-o, em seguida, puxei meu celular para ligar para Martha para ver se ela estava em casa para passar por lá e ficar para uma rápida taça de vinho antes de ir para casa de Brock, mas ele tocou quando meu dedo pairou a deslizar-lo. Dizia: – Cob chamando.

Minhas sobrancelhas se juntaram.

Cob e eu tínhamos trocado números de telefone, mas ele nunca me ligou. Eu, é claro, tinha-o visto e considerando que tinha acabado a temporada de festas e, durante a mesma ocasião, ele apareceu lá para ver seus filhos e dar-lhes os seus presentes.

E quando eu o vi, eu tinha notado o óbvio e que foi que ele não estava com bom aspecto.

Seus tratamentos começaram a sério, o seu peso foi caindo a uma taxa alarmante, seus olhos estavam afundando em sua cabeça e sua pele parecia pálida. Ele não reclamou e agiu no seu modo habitual, mas as manifestações físicas dos tratamentos eram impossíveis de perder.

Meu coração pulou uma batida, eu atendi a chamada e coloquei meu telefone no meu ouvido.

–Hey Cob,

–Querida, – ele respondeu e ele parecia cerca de cinco vezes pior do que parecia a última vez que o vi, assim meu coração deu outra batida.

–Você está bem?, – perguntei.

–Eu tive... – ele parou.

–Cob? – Eu chamei. –Você está aí? – Eu perguntei quando ele não disse mais nada.

–Querida, eu tive um acidente. Jill me trouxe para casa e ela e Laurie...

– Ele fez uma pausa.

–Elas estão fazendo muito, não posso...

Droga.

Eu rapidamente o cortei com.

–Onde você mora?

–Eu não pediria, é apenas...

–Cob, onde você mora?

Ele não disse nada até o momento que eu abri minha boca para repetir a minha pergunta.

–Isto me deixa chateado, – ele sussurrou. –muito chateado, Tessa. Então maldito...

–Cob, – eu quebrei o silêncio, –Querido, onde você mora?

Ele hesitou, em seguida, me deu seu endereço e eu sabia onde era.

–Eu estarei aí em quinze minutos, – eu prometi.

–Obrigado, querida, – ele sussurrou.

–Aguenta firme, – disse eu, desligando, joguei meu telefone na minha bolsa, recuei e fui para casa de Cob. Cob vivia no distrito histórico de Baker, não muito longe de onde Brock morava. Baker era um bom bairro, uma mistura de casas, a personalidade e a maioria das pessoas tomava conta de suas casas.

A de Cob era pequena com uma cerca de arame, uma super abundância de árvores de grande porte plantadas perto da casa que, no verão, bloqueavam totalmente toda a luz e um olhar que disse que ele não passava muito tempo mantendo as aparências, mesmo quando ele não estava sendo tratado de câncer.

Bati na porta e entrei quando o ouvi falar fracamente,

–está aberta.

E quando eu entrei, fui assaltada imediatamente com o cheiro horrível de vômito.

Oh Deus.

Cob estava no sofá, a televisão ligada. Percebi de imediato que tinha perdido mais peso, seus olhos estavam mais afundados na cabeça e sua pele parecia pairar sobre o seu rosto. Mesmo estando reclinado eu podia ver que suas roupas estavam soltas sobre ele e havia um balde de vômito, ele tinha errado no chão ao lado dele.

Seus olhos vieram aos meus.

—Eu não posso... eu não posso..., — ele balançou a cabeça. —Eu não consigo limpá-lo, querida. Ele terminou num sussurro.

—Claro que não, — eu sussurrei de volta, fechei a porta e corri para frente, soltando minha bolsa numa poltrona que fez os móveis antigos de Brock parecerem que pertenciam a uma revista de design de interiores. —Eu vou resolver isso, não se preocupe, eu disse baixinho enquanto tirei meu casaco e deixei-o cair sobre a cadeira.

—É também..., — ele apertou os lábios: —Eu também não consegui fazê-lo no banheiro, quando eu estava deitado na cama.

Grande. Mais vômito.

Eu balancei a cabeça, enterrei meu desgosto para minha próxima tarefa, bem como o cheiro pendurado na casa e sorri.

—Tudo bem, querido.

Então eu fui trabalhar, limpando o seu espaço imediato em primeiro lugar e entrei na cozinha pegando numa tigela grande para dar-lhe apenas no caso de outra onda vir. Então comecei a lidar com a bagunça no tapete do quarto. Então eu percebi que, mesmo com a limpeza, o cheiro permaneceu.

Eu precisava fazer algo sobre isso. O cheiro estava fazendo-me mal e eu não estava fazendo quimioterapia.

Voltei para a sala e disse:

–Ok, limpeza feita, mas eu estou indo para a loja pegar algumas coisas para lidar com esse cheiro. Você precisa de mais alguma coisa?

Ele balançou a cabeça.

–Laurie e Jill me mantêm muito bem abastecido.

Eu balancei a cabeça, mas respondi:

–Eu só vou olhar. E, eu sei que isso não soa muito bem agora, mas, se você conseguir mantê-lo, você precisa jantar, então vamos começar a preparar, quando eu voltar.

–Obrigado, querida, – disse ele calmamente.

Estudei-o um segundo depois, gentilmente, eu perguntei:

–Cob, não lhe deram algo para o enjoo?

Seu rosto fechado quase teimoso, mas ele estava muito fraco para gerenciar mesmo isso.

Então ele disse:

–Então, muitos comprimidos malditos.

–Eu posso imaginar, mas você precisa manter sua força, – aconselhei.

–Para quê? – ele perguntou, seus olhos nunca deixando os meus.

–Para lutar, – eu respondi, mais uma vez gentilmente.

Ele continuou a manter meus olhos, em seguida, mudou-se para a sua TV.

Droga.

Eu desisti, voltei à cozinha, fiz um inventário, encontrei um pedaço de papel para fazer uma lista e saí, parando para inclinar-me e beijar o rosto de Cob no meu caminho.

A boa notícia foi, as rajadas foram amainando, assim eu me senti um pouco melhor enquanto eu dirigia os cinco minutos de carro para o Albertson em Alameda.

A má notícia é que eu estava tão envolvida no que eu estava fazendo, eu estava em pé na fila do caixa, quando meu telefone tocou, eu puxei-o para fora, e vi que dizia: –Slim chamando– e percebi que esqueci de ligar para ele.

Porcaria.

Peguei o telefone, coloquei-o no meu ouvido e disse:

–Ei, querido.

–Onde está você? – Foi a resposta lacônica de Brock.

–Eu...

–Estou parado na minha sala de estar, você não está aqui e você não respondeu à minha mensagem.

Com toda a diversão que eu estava tendo na limpeza do vômito, eu devo ter perdido.

Porcaria de novo.

–Eu estou...

Ele me cortou novamente.

–Você também não ligou.

–Brock, me dê um segundo para falar, – eu disse suavemente, empurrando o meu carrinho para a esteira e começando a descarregar.

–Então, fale, – Brock ordenou.

–Eu estou no Albertson da Alameda, – eu disse a ele, mas não mais quando Brock falou novamente.

–Babe, estamos pedindo pizza, lembra-se?, – ele perguntou, não me deu a chance de responder antes que ele passou a inquirir: –E o que diabos você está fazendo no Albertson da Alameda?

Esta foi uma boa pergunta, considerando o fato de que para sua casa ou para a minha eu comprei, quer no Wild Oats ou Soopers King, que são no Colorado Boulevard.

Eu mantive-me a descarregar o carrinho enquanto eu respondi:

—Eu estou aqui porque seu pai telefonou. Ele teve um tratamento hoje, ficou doente, não chegou ao banheiro e ele precisava de alguém para ajudá-lo. Jill e Laura estão levando-o para e dos tratamentos e ajudam, em sua casa. Jill tinha-o deixado e ele não queria pedir a ela para fazer mais. Eu disse a ele há algum tempo atrás, se ele precisasse de me chamar, ele poderia, então ele me chamou.

Isto foi recebido com silêncio.

Eu tinha o carrinho descarregado, eu o movimenteie empurrando-o com o punho enquanto eu sorria para o funcionário do caixa e me estabelecia em assistir o menino dos pacotes guardar as minhas compras.

Quando ele não falou, eu falei.

—Então eu fui até sua casa, limpei-o, mas ainda não tem um cheiro tão bom. Vou comprar algumas coisas para ajudar com isso, então eu vou fazer-lhe algum jantar, fazer com que ele coma e não vomite e então estará acabado.

— Fiz uma pausa e disse:— Você come pizza sem mim, querido. Vou comer com Cob.

Mais uma vez, o silêncio, mas isso não durou muito tempo.

Brock quebrou quando ele disse:

— Sua mudança de planos, a merda vai cair em torno de nós, você foddamente me ligue.

Em seguida, ele desligou.

Eu pisquei para os sacos.

Então eu deslizei o meu celular no bolso lateral da minha bolsa, uma variedade de sentimentos bateram na minha cabeça.

Brock nunca desligou na minha cara. Claro, eu não liguei e era óbvio que ele estava preocupado, mas não era como se eu estivesse atualmente num dos bares de motoqueiros que ele me apresentou, na farra, de pé no bar e ensinando todos os motociclistas que estivessem assistindo a dançar como Axel Rose (algo que eu tinha feito uma vez enquanto estava em uma mini farra —

que durou algumas horas – enquanto eu estava com Brock, quando ele era Jake apesar de eu não fazê-lo no bar, eu fiz isso no palco enquanto a banda estava tocando Paradise City e Brock estava de pé ao lado da pista de dança rindo pra caramba). Eu estava cuidando de seu pai.

Atingiu-me a surpresa dele desligar-me na cara, e o medo dele estar zangado comigo estar misturado muito liberalmente com eu estar de alguma forma chateada. Depois estar chateada começou a ganhar e eu percebo que eu estava ainda mais fodida, depois eu não estava com medo que Brock estivesse zangado comigo ou surpresa que ele tenha desligado, eu só estava fodida que ele me tivesse desligado na cara.

Eu consegui pagar, levar o material para o meu carro e chegar à casa de Cob sem chamar Brock de volta dando-lhe uma bronca. Eu tenho o material e lutei com o cheiro pela primeira vez com purificador de ar e depois com shampoo de tapete. Eu não queria sobrecarregar Cob com uma combinação de guerra de cheiros intensos que eram piores do que apenas vômito e felizmente eu consegui esta façanha, o cheiro de vômito tinha ido embora, o purificador de ar evaporado e o shampoo não fede.

Eu acendi uma vela suavemente perfumada que eu comprei em Albertson para queimar no quarto, eu dei a Cob uma bebida gelada de lima-limão e, em seguida, comecei a fazer o jantar.

A sopa de macarrão com frango estava esquentando na panela e eu estava colocando pratos com bolachas água e sal com manteiga nas bordas (que minha mãe costumava servir quando a minha irmã e eu ficávamos doentes) esperando que a manteiga não fosse muito gordurosa para Cob, quando ouvi a porta da frente abrir.

Então eu ouvi Cob surpreso em saudação.

–Hey Slim.

Prendi a respiração pelo nariz.

Então eu ouvi Brock perguntar:

–Como se sente?

–Melhor, – Cob respondeu, então, disse –Tessa está na cozinha.

–Certo. – eu ouvi murmurar Brock então, – eu volto, papai.

–Tudo bem, filho.

Peguei a colher, comecei a mexer a sopa e me preparei.

Senti seu humor atingir a sala antes que eu o vi fazer isso. Não foi acendendo e chateado, não era abrasivo e com raiva. Era algo que eu nunca tinha sentido antes. Algo pesado.

Ele parou ao lado do fogão, mas não muito perto.

Em seguida, ele segurou meus olhos e disse:

–Hey.

–Hey, – eu respondi.

Ele me estudou.

Em seguida, ele observou calmamente:

–Você está chateada.

–Eu não gosto de ficar pendurada em nenhum momento, mas especialmente quando eu estou comprando detergente para limpar tapetes para erradicar o cheiro de vômito. Fiquei também em silêncio.

Ele continuou a manter meus olhos.

Então, ele acenou com a cabeça uma vez e murmurou.

–Certo.

–Eu tenho isso sob controle, você não precisava de vir, – disse a ele, ainda assim baixo para Cob não ouvir.

–Ele é meu pai, Tessa, – Brock respondeu.

Eu inclinei minha cabeça para o lado e perguntei:

–Ele é?

Eu assisti a sua boca ficar apertada.

Em seguida, ele avisou baixo,

–Não vá por aí, querida.

Eu desliguei o fogo e peguei na panela, para colocar nas taças.

Enquanto eu derramava, eu sussurrei.

—É hora de ir, Brock. Você precisa sair de cima do muro e escolher um lado ou o outro. Você não é ingênuo, então eu suponho que você pode dar uma olhada em seu pai e perceber como as coisas estão caminhando. O destino é incerto, mas o caminho não é e é feio. Você não tem o luxo de ficar em cima do muro. Você precisa tomar uma decisão. — Eu coloquei a panela de volta no fogo e meus olhos se voltaram para ele. —Ele é ou não é? Você tem dez segundos para decidir, enquanto eu lhe levo a comida. Se você sair pela porta, se for a sua decisão e eu vou apoiá-lo sobre isso, mas você precisa saber que o meu apoio não irá incluir eu não vir correndo para ajudar Jill e Laura com Cob. Se você não sair pela porta, eu vou fazer-lhe uma taça e nós vamos ficar com seu pai para nos certificarmos de que ele mantém o seu jantar.

Então eu peguei uma colher, coloquei-a na tigela de Cob, peguei o prato e entrei na sala de estar.

No momento em que eu voltei, Brock se moveu. Ele não estava no fogão. Ele estava de pé na janela da cozinha, o seu peso inclinando-se pesadamente em suas mãos no alto da moldura da janela. Seus olhos dirigidos à neve que agora caía. Seu humor enchendo a sala agora, o peso tão pesado, que estava sufocando.

Sua mandíbula estava apertada.

Mas eu sabia que sua decisão tinha sido tomada.

E a decisão que ele fez, me fez amá-lo ainda mais.

Puxei a respiração e caminhei até ele.

Então eu passei meus braços ao redor da cintura e apertei minha frente em suas costas.

Segurei-o por algum tempo, em seguida, sussurrei, —A neve continua, você vai me levar para sua casa e me trazer de volta para o meu carro amanhã de manhã? Eu não gosto de dirigir na neve.

Ele não respondeu por vários segundos.

Então ele disse para a janela:

–Sim, querida.

Eu pressionei minha testa em suas costas.

Então eu levantei a cabeça longe, mas pressionei meu corpo mais perto e com cuidado, disse:

–Ele não está tomando sua medicação para a náusea. Você precisa falar com ele sobre isso.

Olhei por cima do ombro para o seu perfil e vi um músculo da sua mandíbula saltar. Ele não deu nenhuma resposta verbal, mas eu sabia que ele me ouviu e que ele faria o que fosse preciso.

Então, dei-lhe um apertão e continuei a sussurrar.

–Leve esse prato, querido, e vá sentar-se com seu pai. Ele tem o jogo ligado. Eu vou fazer outro para mim e volto num minuto.

Ele acenou com a cabeça para a janela.

Em seguida, seu corpo se movia, eu deixei-o ir e ele caminhou para a taça. Então ele olhou para ela e caminhou de volta para mim. Em seguida, ele levantou as duas mãos, segurou meu queixo e virou meu rosto para ele para que ele pudesse tocar a boca na a minha.

Quando ele levantou a cabeça, eu sussurrei,

–Ele te ama.

Ele fechou os olhos, aquela sensação sufocante inundando a sala antes que ele abrisse e sussurrasse:

–Eu sei.

–Eu também te amo.

Seus olhos ficaram macios, o peso na sala diminuindo. Então ele repetiu seu sussurro:

–Eu sei.

–Nós vamos superar isso, – eu prometi.

Ele não parecia como se ele acreditasse em mim e ele não se repetiu novamente.

—Vá comer, está ficando frio, — eu pedi.

Seus olhos tinham os meus por um momento, antes que ele me soltasse e voltasse para o seu prato.

Eu fiz o meu, levei-o para fora e assisti ao jogo Nuggets com Brock e seu pai.

Cob forçou a sopa, os biscoitos e um dos cupcakes que sua neta fez e que eu corri para o meu carro para trazer para dentro.

Os Nuggets venceram.

Capítulo Dezoito

Algo bom por enquanto

—Vou passar pelo Papai com esta TV depois eu estarei por aí.

Eu tinha um telefone na minha orelha, Brock na linha e estava colocando um frango no forno.

Era Quinta Feira. Uma quinta-feira depois de Brock ter ligado para suas irmãs e ter as feito colocarem ele e eu no rodízio para cuidar de Cob. Também foi a quinta-feira após Brock ter descoberto que Cob tinha apenas uma TV e ela ficava na sala de estar. Então, por fim, era a quinta-feira após Brock ter seguido até uma Best Buy para comprar para seu pai uma TV para seu quarto para que ele pudesse ter alguma coisa para fazer quando estivesse se sentindo muito ruim e não quisesse sair da cama. Brock também ligou para a empresa de TV a cabo e pediu por um ponto adicional, e ele deixou claro sobre a doença de seu pai, o que significou que a espera não foi de setenta duas horas, mas vinte e quatro. Eles vão instalar amanhã e deram alguns meses dos melhores canais de graça apenas porque Brock, claramente, não brinca quando o assunto é TV e canais por assinatura, ele coloca todos os pontos e tem resultados.

Então, nada novo.

—Tudo bem, — querido, eu respondi. —O jantar estará pronto em uma hora e meia, mas eu deixarei aquecido caso você não esteja em casa.

—Eu aposto que sim. — Brock me disse, —Até mais, baby.

—Até mais.

Então ele desligou.

Eu cliquei em –chamada final– e então respondi a mensagem de texto de Martha. Ela estava planejando uma noite de garotas na sua casa no próximo fim de semana, e estava sendo legal em planejar no fim de semana que os garotos iam ficar com Brock para que eu pudesse deixá-los um tempo a sós com o pai sem que Brock (esperançosamente) discordasse.

E eu estava desconfiada, como eu geralmente ficava, em como eu me sentia a respeito da noite de garotas na casa de Martha. Não era um novo conceito para Martha, mas era um risco que poderia encontrar quando chegasse lá. Ela poderia estar no humor de experimentar várias receitas que ela tinha inventado, nem uma delas com sucesso, mas que você teria que provar alguma; ou ela iria encher a casa com junk food²⁸ e ainda toda sua vasta coleção de comédias românticas.

Eu estava rezando pela última.

Minha mensagem para Martha começou uma chuva de mensagens que incluíram Elvira, Gwen, Camille, Tracy e até Shirleen entrando no clima. Eu respondi todas enquanto terminava o jantar e me senti aliviada quando Elvira se responsabilizou pelo jantar de uma maneira que nem Martha pode protestar, pois ela estava levando sua especialidade.

Eu não sabia o que era a especialidade de Elvira, mas o que quer que ela fosse seria melhor do que aipo frito. Aipo já era ruim. Aipo frito era coisa do demônio.

As mensagens frenéticas foram acabando e eu estava regando o frango pela última vez quando outra mensagem chegou bem na hora que meu telefone fixo tocou.

Eu olhei para a tela do meu celular para ver que era de Brock dizendo –estou a caminho– então eu fui para telefone fixo, tirei do gancho, e coloquei na minha orelha.

²⁸ Comida tipo fast food

–Alo, – eu disse.

Nada.

–Alo? – repeti.

Nada ainda.

Eu já ia tirando o telefone do ouvido e desligando quando escutei um homem perguntar,

–É Tessa O’hara?.

Um calafrio desceu pela minha coluna. Eu não sabia por que, apenas aconteceu.

E eu não estava satisfeita.

–Uh... – eu comecei.

–Tessa O’hara que está saindo com Brock Lucas?

Minhas veias congelaram.

–Quem está falando? – eu perguntei.

–É sim, – a voz sussurrou e então desligou.

Porra. Porra. Porra!

Coloquei o telefone no gancho e corri para meu celular, ligando rapidamente para Brock.

Chamou uma vez,

–Baby.

–Acabei de receber uma ligação esquisita.

Uma pequena hesitação,

–Esquisita de que tipo?.

–Esquisita assustadora. Esquisita e assustadora. E foi no meu telefone fixo.

–Você está na lista telefônica? – ele perguntou.

Droga não. Eu não estava na lista telefônica. Primeiro, eu era uma mulher solteira. Segundo, meu ex-marido era um maluco que me estuprou e eventualmente se transformou em um traficante.

Eu não dei a Brock esta resposta.

Ao invés disso, eu falei.

—Não.

—Porra, — ele murmurou então falou —O que eles disseram?.

Eu segurei minha respiração e disse a ele,

—Ele perguntou se eu era Tessa O'hara, então ele me perguntou se eu estava saindo com você. Eu não respondi, mas perguntei quem estava falando e ele disse —É sim, significando que ele estava certo e eu estava saindo com você e então ele desligou.

—As portas estão trancadas? — Brock me perguntou na mesma hora e eu senti outro arrepio.

—Eu não... eu parei. —Eu não sei, — disse a ele, indo direto para porta dos fundos.

—Dê uma olhada. Tranque. — Ele ordenou.

A porta dos fundos estava trancada, eu segui para a porta da frente dizendo um trêmulo.

—Ok. — Então eu perguntei, — Isso é o tipo de coisa que Olivia faria, você sabe, para jogar comigo?

—Ela nunca jogou sujo desse jeito, mas não a descartaria, — ele respondeu.

Absolutamente maravilhoso.

—Eu estarei ai em 10 minutos, — ele disse suavemente.

—Ok, — respondi, trancando a porta da frente e dizendo a ele, —Estou trancada.

—Ótimo, baby, vejo você já.

—Ok.

Então ele desligou, eu segui para a cozinha, meus olhos indo para o micro-ondas para verificar o tempo. Então eu tentei controlar o medo que estava

misturado com a raiva de saber que Olivia poderia estar por trás disso enquanto eu terminava o jantar.

Oito minutos tinham passado quando aconteceu. Eu sabia por que tinha acabado de checar o micro-ondas pela décima quinta vez.

E o que aconteceu foi que eu escutei tiros, seis tiros, um após o outro como se eles tivessem sido disparados em frente a minha casa.

Eu olhei para a janela um segundo após me agachar atrás do balcão enquanto mais tiros foram disparados e penetraram na minha mente congelada de terror e que soou como se os tiros estivessem sendo devolvidos.

Enquanto o tiroteio continuava, eu voltei para meus sentidos e deslizei agachada até meu telefone fixo, procurei, tirei do gancho e com um clique disquei 911.

–Nove – um – um, qual a sua emergência?

–Tiroteio do lado de fora da minha casa, – eu sussurrei.

–Onde você esta senhora?

Eu comecei a dar meu endereço quando eu escutei um barulho na porta da frente e parei, olhando pela casa, paralisada de medo.

–Senhora, – o telefonista falou, – por favor, confirme que você está segura e seu endereço.

–Alguém...

A porta abriu e Brock entrou, seu sobretudo de lado, coberto de neve. Ele virou, bateu a porta, trancou e seguiu para mim segurando sua arma na mão.

Eu não fiz como geralmente fazia, o admirei nas suas roupas de trabalho.

Hoje, um bom e grosso suéter de gola role preta (um dos quais eu comprei para ele no Natal, e eu digo um porque eu comprei três), jeans que não estavam desgastados como os que ele normalmente usava, um cinto preto cujo suéter estava preso na parte de trás, eu não sei se de propósito ou não, mas

de qualquer maneira eu pensei que ficava incrível) e um belo e bem desenhado sobretudo de lã preto (que acidentalmente, Laura e Jill foram juntas comprar para ele no Natal e ficava perfeito nele).

Apesar da sua roupa de trabalho fosse um pouco distante das suas roupas de não trabalho, sempre que ele chegava em casa, depois de falar comigo, ele nunca hesitava em tira-las, colocando jeans desgastados, sem cinto e, agora que estávamos no fim do inverno, uma camiseta de manga longa desgastada ou térmica.

Agora ele seguiu pela casa em direção a mim e eu não notei como ele estava quente nas suas roupas de trabalho. Eu só notei a neve no seu sobretudo e a arma na sua mão.

Como ele sujou com neve?

—Senhora? — eu escutei o telefonista do 911 falar. —Você está comigo?

—É a emergência? — Brock rosnou quando ele chegou perto de mim, olhando para baixo para mim que ainda estava agachada atrás do balcão da minha cozinha.

Eu não respondi. Ele se inclinou e tirou o telefone da minha mão e colocou no seu ouvido.

—Aqui é o detetive Brock Lucas. Eu acabei de ser atacado e troquei tiros com um homem não identificado...

Ele continuou falando, mas minha mente ficou vazia apenas com essas palavras repetindo na minha cabeça.

Eu acabei de ser atacado e troquei tiros...

Eu acabei de ser atacado e troquei tiros...

Eu acabei de ser atacado e troquei tiros...

Eu me endireitei enquanto ele continuava a rosnar no telefone, seus olhos em mim, mas meus pensamentos ainda em outro lugar.

Ele tinha neve nele porque ele se jogou no chão para fugir das balas direcionadas a ele na frente da minha casa.

Meu homem teve que jogar seu lindo corpo na neve para desviar das porras das balas direcionadas a ele na frente da porra da minha casa.

E ele tinha sua arma na mão porque ele teve que devolver os tiros.

E eu sabia exatamente quem enviou um homem não identificado atirar no meu homem.

Não.

Ah não.

Eu não acredito nisso porra nenhuma.

Assim como eu fiz quando Levi estava na casa de Brock, eu não pensei.

Eu simplesmente me movi.

E o movimento que eu fiz foi pegar minhas chaves no balcão e então eu corri para fora da casa.

–Tess! – Brock gritou quando eu saí.

Caminhei e entrei no meu carro.

–Putaquepariu! Tess! – eu escutei Brock gritar de algum lugar fora do carro.

Dentro do carro, eu nem olhei e acelerei.

Eu não sei como cheguei lá e foi um milagre eu ter conseguido sem ter me matado ou matado alguém. Mas eu cheguei na Universidade, então virei para a direita, depois para a esquerda de Yale, então dirigi como um demônio até a casa de Donald Heller, uma cuidadosa vizinhança com grandes casas em grandes terrenos, um trajeto que eu fiz frequentemente por doze anos enquanto namorava e estava casada com o merda do meu ex, mas não havia feito nem uma vez nos últimos seis anos e meio.

E eu fui lá porque não tinha ideia de onde Damien morava.

Mas eu tinha a merda da certeza que eu iria descobrir.

Os pneus cantaram quando eu parei de uma vez no meio fio. Desci do carro e corri através da neve no jardim até a porta da frente, sem notar as luzes de uma caminhonete que me seguia e parou atrás do meu carro.

Eu bati na porta com força, sem parar enquanto gritava

–Don, abra a porra da porta!.

Uma mão veio por trás de mim, dedos envolvendo meu pulso, travando minhas batidas enquanto eu sentia um calor bater nas minhas costas e escutei um sussurro na minha orelha,

–Tess, Jesus, baby, se acalme.

Brock não terminou porque a porta se abriu e Donald apareceu.

Seus olhos piscaram rapidamente de trás para frente e de frente para trás de novo entre Brock e eu, então um quase sorriso chegou à sua boca e seus olhos começaram a brilhar e ele sussurrou,

–Tess, querida, minha...

Ele não terminou porque eu gritei,

–Onde ele está?

Donald piscou, seu olhar movendo de Brock, que estava segurando meu pulso e tinha um braço envolvendo minha barriga, para mim, então perguntou,

–Quem?

–O porra, escória da terra, cabeça de merda e imbecil do seu filho, ele!
– eu guinchei.

Ele piscou novamente então eu escutei,

–Tess? – e olhei através de Donald para ver o merda, merda, merda Damian parado alguns metros atrás dele, na sala de estar de seu pai.

E foi aí que eu me perdi novamente.

Libertando-me de Brock, eu empurrei Donald passando por ele e me lançando para Damian, braços levantados, unhas arreganhadas, pronta para arrancar os olhos do filho da puta.

Suas mãos vieram para se defender e ele deu um passo para trás e eu não consegui alcançá-lo.

Um braço de ferro prendeu minha cintura e eu soltei um –oof! e fui arrastada de volta para Brock que prendeu outro braço de ferro ao redor dos meus ombros e peito pela parte da frente.

Na minha orelha, ele sussurrou,

–Calma, doçura.

–Foda-se a calma! – guinchei e lutei contra seu abraço ao mesmo tempo em que avançava e ele tentava me puxar de volta. Apesar disso, meus olhos estavam colados em Damian. –Seu idiota! – eu continuei guinchando.

–Qual o problema? – Donald perguntou com um suave choque ao meu lado, mas eu gritei por cima dele.

–Não foi suficiente me bater? – eu perguntei e Brock congelou ao mesmo tempo em que eu senti Donald fazendo o mesmo. –Não foi suficiente me estuprar? eu continuei gritando e desconsiderando o barulho que vinha de Donald que soava como se alguém tivesse dado um soco no estômago dele. –Então você me chama de volta, mentindo para mim fodidamente de novo após você ter mentido muitas, muitas malditas vezes, que eu perdi as contas das mulheres que você fudeu que não era eu, e me disse que seu pai estava doente como estratégia para me fazer encontrar você.

–Meu Deus, – Donald sussurrou, mas eu continuei gritando.

–Então você continua me procurando mesmo quando eu peço para você repetidas vezes, a merda de várias vezes para não me ligar e você me leva junto com sua merda com o DEA e FBI e a polícia e agora você envia alguém para atirar no meu namorado na frente a minha casa!

Damian continuou com seus olhos colocados em mim e quando eu parei de guinchar, ele disse calmamente,

–Tess...

–Vá se foder! – eu disparei. –Vá se foder, Damian. O que eu fiz? O que eu fiz além de ter me apaixonado por você? O que eu fiz para merecer você me tratando como um pedaço de lixo e então... então... finalmente eu

tenho alguma coisa boa na minha vida, alguma coisa linda... finalmente quando eu me sinto segura você tenta destruir isso também?

—Querida, eu não fiz... — Damian começou, mas eu o cortei.

Gritando até onde meus pulmões pudessem, o som estridente perfurou o espaço como um dardo, eu gritei,

—Não se atreva me chamar de querida!.

Damian segurou meu olhar. Brock me segurou perto dele. Eu olhei para ele, o sangue fervendo nas minhas veias, no meu cérebro, intensamente quente que estava me queimando viva.

Então Damian tirou seus olhos dos meus, virou sua cabeça para o lado, seu rosto cinza preocupado, e ele começou a se mexer, dizendo,

—Pai.

—Não, — Donald ordenou e eu tirei meu olhar de Damian para ver Donald parado perto da parede da sala de estar, com a mão segurando a parede, essa mão claramente o mantendo em pé. Seu rosto estava pálido, seus olhos feridos no seu filho e eu não tinha visto ele por um tempo, mas ele sempre pareceu mais novo do que sua idade, seu humor e amor pela vida o faziam parecer mais jovem. Mas no momento ele parecia longe dos seus setenta e dois e mais próximo dos seus noventa.

Com a visão dele, uma onda de dor rolou pelo meu corpo, minhas mãos foram para os braços de Brock, meus dedos curvaram, um nó meu peito, outro na minha barriga e os braços de Brock ficaram mais apertados.

—Então foi por isso, — Donald suspirou ao seu filho.

—Pai, — Damian, suspirou de volta.

—Então foi por isso que perdemos Tess.

Eu senti lágrimas encherem meus olhos.

Donald não desviou o olhar de Damian quando ele suspirou um torturado,

—Você a estuprou?.

—Não era... — Damian começou, meu corpo se endireitou, as lágrimas desapareceram e eu o interrompi.

—Era... — eu falei e Damian olhou para mim.

—Tess, — ele balançou a cabeça e começou a balançar a mão, —as coisas simplesmente saíram do controle.

Oh. Meu. Deus.

Brock fez um ruído baixo da sua garganta, seus braços apertando mais em volta de mim, mas eu não entendi esses sinais de alerta porque eu me perdi de novo.

—Saíram de controle? — guinchei.

—Tess... — Damian começou seus olhos correndo de trás para frente, entre Brock e eu, e honestamente, pareceu que ele estava pesando a decisão de se aproximar.

—Não chegue perto de mim, seu idiota filho da puta, — eu cortei. —E, só para você saber, Damian, uma mulher lutando com unhas e dentes e gritando —*Não*— em plenos pulmões, chorando incontrolavelmente e pedindo para você parar e mesmo assim você ainda fodê-la... é... estupro mesmo se ela for a maldita da sua esposa.

O abraço super apertado de Brock vacilou duas vezes durante o discurso, mas eu estava concentrada em Damian que estremeceu.

Então ele disse suavemente,

—Você foi embora no dia seguinte, Tess. Você nunca me deu a chance de me explicar.

Eu senti minhas sobrancelhas encostarem-se no meu cabelo.

—Explicar? — eu perguntei. —Explicar? — eu repeti a pergunta. —Você está drogado?

—Tess, — eu estava.

—Fazendo seu caminho para o cartel das drogas. Eu terminei nele então segui adiante, levando os braços e assim levando Brock comigo. —Eu sei, eu assobie e me encostei.

—Estressante, hunh? — eu perguntei. —Tão estressante que você de repente perde sua habilidade de ser um ser humano decente e quando sua paciência se evapora porque sua esposa está fazendo simples perguntas como — Querido, o que está estressando você?, você enfia sua mão nela. E quando ela diz não para o sexo, você perde sua cabeça e a estupra. Deve ter sido muito difícil para você lidar com todo esse stress enquanto você escalava os altos degraus do submundo do crime, Damian. Eu me sinto mal que você não teve uma mulher diferente que aguentaria suas merdas. Desculpa se eu fui uma esposa de merda.

—Você não foi uma esposa de merda. — Ele sussurrou.

—Eu sei, — falei. —Eu estava apenas sendo sarcástica, seu idiota.

—Eu tomei algumas decisões ruins e deixei minhas emoções tirarem o melhor de mim, Tess, — eu admito isto, Damian disse.

—Muito decente da sua parte, — eu retruquei. —Embora decisões ruins e emoções tirando o melhor de você não destroem vidas inteiramente, Damian, mas algo que você tem feito com as pessoas que você se preocupa e pessoas que você nem ao menos conhece por mais de uma década agora.

—Eu... — ele começou, sua mandíbula apertada, desviando o olhar, passando as duas mãos pelo cabelo e eu notei tardiamente que ele estava bem. Como seu pai, ele não aparentava a idade que tinha. E como o babaca que ele era, uma prisão iminente não o perturbava. Ele era pelo menos uns oito centímetros mais baixo do que Brock e provavelmente uns 13 quilos mais magro. Cabelo castanho claro. Olhos castanhos escuros. Um vinco acentuado nas suas calças feitas sob encomenda. Camisa azul clara que eu sabia que tinha sido feita sob medida porque ele sempre gastou muito nas suas roupas.

Sapatos de couro italiano, bem polidos, marrom escuro.

Mesmo agora ele tinha isso. Mesmo agora, mesmo imparcial como eu estava, eu sentia seu magnetismo. Looks apropriados, roupas boas que ele vestia bem, aquela corrente de carisma que ele nunca desligava.

Carisma tóxico.

Veneno.

Ele abaixou as mãos e nivelou seus olhos com os meus.

Então ele estabeleceu,

—Se você tivesse me dado um momento para me explicar durante aquele almoço antes de você sair, que eu entrei em contato com você porque eu estava tentando voltar com você.

Voltar comigo?

Talvez ele estivesse drogado.

Ele continuou falando.

—Eu lhe chamei para almoçar para explicar... — os olhos dele se moveram para Brock e de volta para mim e ele continuou, —sobre o dinheiro. Para falar dos documentos bancários com você. Eu queria que você tivesse... de novo — ele olhou para Brock e então de volta para mim, —se alguma coisa acontecesse comigo, eu queria que você ficasse protegida.

—Você me queria protegida? — eu perguntei minha voz cheia com escárnio e misturada com choque.

—Sim, — ele assegurou.

—Por quê? — eu quis saber.

—Porque você era minha esposa, porque eu ainda amo você, porque eu fodi com tudo e porque eu queria voltar com você.

—Você pensou... — eu sussurrei, mas parei, por um momento sem ter como continuar, então passou. —Você pensou que poderia concertar as coisas comigo se infiltrando na minha vida, e me sobrecarregando com seus ganhos ilícitos e como eu não estive ao redor tempo suficiente para dizer sim para sua super generosa oferta, você forjou meu nome nos documentos de qualquer

maneira para que você tivesse certeza de que continuaria na minha vida ao mesmo tempo fodendo tudo, quando a melhor coisa que você poderia fazer era construir uma máquina do tempo para que você pudesse voltar atrás e ter certeza de que você nunca iria me conhecer, iria me deixar sozinha?

Ele apertou seus lábios juntos e não disse uma palavra.

Eu virei para seu pai.

Matava-me saber que isso o estava matando.

Mas eu não podia evitar isso. Não podia. Eu já tinha muita coisa para mim.

Então eu não ia nem tentar.

—Eu te amo, — eu disse suavemente. —Eu sempre amarei. Eu penso em você frequentemente, tão frequentemente... Eu segurei minha respiração e decidi deixar sair porque eu não poderia ir lá. —Seu filho tirou muito de mim, toda essa dor, tanta que você não acreditaria em mim mesmo se eu descrevesse a dor. E perder você foi parte dessa dor.

Lágrimas encheram seus olhos; eu as observei sentindo que o mesmo acontecia comigo.

—Querida... — ele sussurrou, tirando sua mão da parede e tirando o olhar do seu filho para me encarar.

—Eu amo você e sinto sua falta, mas eu não vou voltar, nunca, não importa o que aconteça com Damian, eu não posso ter nada que lembre que ele esteve na minha vida. É tóxico. Eu simplesmente me libertei e não posso pegar de volta. Eu não posso ter isso me envenenando mais. Não mais. Ele tirou dezoito anos da minha vida. Ele não pode ter mais.

Eu observei ele engolir.

—Esse homem me abraçando é o homem dos meus sonhos Don, — eu disse a ele calmamente. —Esta noite, alguém atirou nele. Não precisa ser Sherlock Holmes para seguir a trilha até Damian. Ele tem família. Ele tem filhos. E ele tem a mim. Converse com seu filho. Faça-o ficar longe da minha vida e me

deixar. E deixar todo mundo que eu amo em paz. Por favor. Por favor, faça isso por mim.

Ele fungou, seus olhos ainda molhados e ficando mais molhados, então ele assentiu.

Eu olhei de volta para Damian e disse com uma voz firme, apesar de estar chocada,

–Eu nunca mais quero ver você de novo. Se você puder por uma vez escutar o que eu digo ao invés do que você quer escutar, então escute isso. Eu nunca, nunca mais quero ver você de novo. Nunca mais. Não importa o que aconteça. Eu não quero o seu dinheiro. Eu não quero a sua culpa. Você não pode concertar as coisas comigo porque o que você tirou de mim ou os anos que eu perdi porque você me envenenou. Não me ligue. Não venha na minha casa. Não foda com a minha vida. Não foda com a vida das pessoas que eu amo. Vá embora e fique longe.

–Tess, – Damian sussurrou e estava lá, nos olhos deles, dor e arrependimento.

Dor e a porra do arrependimento.

O filho da puta imbecil.

–Vá embora e fique longe, – eu sussurrei de volta.

Então, sem olhar para Don de novo, eu movi meu corpo em direção à porta. Brock sentiu meu movimento e me deixou ir. Mas ele pegou minha mão, me guiou para fora, pelo jardim até o lado do passageiro da sua camionete que estava estacionada atrás do meu carro.

Ele apertou a chave, destrancando o carro e abriu a porta do passageiro antes que notasse o que ele estava fazendo.

Eu parei e olhei para ele, dizendo suavemente,

–Eu estou bem para dirigir.

Ele balançou a cabeça, gentilmente me empurrando para o assento, dizendo,

—Entra, baby.

—Eu não quero deixar meu carro aqui, — eu disse para ele.

—Entra, não se preocupe com isso. Eu vou cuidar disso.

—Brock...

Ele se aproximou de mim e eu tive que levantar minha cabeça para trás, ele estava muito perto.

—Entra na caminhonete Tess, — ele disse suavemente.

Eu mordi meu lábio, assenti, ele foi para trás e eu entrei.

Ele deu a volta no carro, entrou ao meu lado, sua caminhonete veio à vida e nós saímos.

E quando nós chegamos em Yale eu percebi que dos muitos poderes que meu homem tinha, clarividência era uma delas, pois quando a adrenalina baixou e as emoções vieram à tona, eu me perdi de novo, desta vez mergulhando em um profundo, trêmulo e incontrollável soluço.

Eu estava tão distante que nem percebi quando chegamos em casa. Eu não sabia como tinha entrado em casa. Eu não sabia mesmo como tinha chegado à minha cama. Eu de repente estava lá e continuava chorando.

Eu vagamente escutei trechos de Brock falando,

—Ela está mal Martha, eu preciso lidar com a polícia e ela precisa de você, então eu preciso de você aqui o mais rápido que você puder chegar. — E isso pode ter sido alguns minutos atrás ou mais, eu estava muito distante para dizer, —Minha mulher se perdeu e veio abaixo, depois eu não posso ir a Delegacia. Os garotos lá fora estão investigando a área, você precisa vir até aqui.

Mas isso foi tudo o que eu notei até sentir Martha se rastejar para a cama comigo, encostando seu corpo nas minhas costas, seu braço me enrolando e me abraçando apertado.

Então eu escutei vozes vindas da sala de estar.

—Quem está aqui? — eu perguntei fungando.

—A Polícia, querida, — ela sussurrou. —Brock tem alguns negócios que ele precisa lidar depois do que aconteceu esta noite.

É claro.

Eu apertei meu olhos e mais lágrimas saíram. Encontrei sua mão que estava junto a minha na minha barriga e puxei para meu peito, segurando bem apertado com meus dedos e pressionando no meu peito.

Eu abri meus olhos e sussurrei,

—Atiraram nele esta noite.

—Eu sei, — ela sussurrou de volta.

Minha mão agarrou a dela e novas lágrimas arderam em meus olhos e nariz.

—Eu não posso perdê-lo.

—Eu sei querida.

—Os filhos dele não podem perdê-lo.

—Eu sei.

—Sua família...

—Shh, Tess.

Eu dei um suspiro quebrado.

Então eu comecei a tremer,

—Eu odeio Damian.

Seu braço meu deu aperto e sua mão torceu para segurar a minha.

—Eu o odeio também.

Eu fiquei quieta. Martha também.

Então eu dei outro suspiro quebrado e disse a ela,

—Tem frango no forno.

—Eu sei, eu vi, — ela me disse. —Você está com fome? Você quer que eu pegue alguma coisa pra você?

—Não, mas Brock...

–Ele já é um garoto crescido, querida, ele pode tomar conta dele mesmo.

–Eu sei, mas...

–Tess, querida, acredite em mim, – ela disse enquanto apertava minha mão. –Neste momento, ele não está com fome. Neste momento aquele homem lá fora está concentrado em dar um depoimento aos seus colegas e tentando não destruir sua sala de estar. Ele está colocando esta merda junta, eu não acredito que a primeira coisa na mente dele seja o jantar.

Eu assenti então falei,

–Eu deveria estar com ele.

–Não, – ela me segurou mais perto dela. –ele quer você aqui e segura comigo enquanto ele lida com essa merda. Deixe-o fazer isso. Você faz o que ele quer que você faça e deixa sua merda por aqui.

Ela estava certa.

Assim eu assenti e fiquei tranquila.

Ela me segurou por um longo tempo. As vozes na sala de estar silenciaram. Brock não entrou no quarto.

Então ela sentiu que eu estava melhor (e ela estava certa), e eu sabia disso porque ela me deu um abraço e disse,

–O frango queimou, então eu vou procurar um jantar. Hora de vocês dois comerem.

Ela se afastou e eu virei de costas para olhar para ela.

Ela não tinha nem mesmo tirado o casaco.

Novas lágrimas atingiram meus olhos, mas eu lutei contra elas e sugeri,

–Talvez você não devesse...

–Eu não vou cozinhar Tess. Riviera.

Bom, isso foi um alívio.

–Chile rellenos²⁹, – eu disse e ela sorriu.

Quer dizer, ela sorriu antes de murmurar,

–Como se eu não soubesse disso, – então ela rolou fora da cama, deu a volta, me deu outro sorriso e desapareceu.

Ela deveria saber que eu adoro o chile relleno do Riviera, considerando que eu já comi aproximadamente setecentos e vinte e dois pratos cheios deles enquanto estava sentada diante dela.

Eu dei um tempo antes de levantar, fui ao banheiro, tirei minhas lentes, lavei meu rosto e voltei ao quarto para pegar meus óculos.

Então eu fui em direção à sala de estar para ver Brock parado diante da porta da frente conversando com Levi e Lenore.

Isso era interessante.

Uma rápida atualização: Lenore não se foi. Lenore estava no almoço de Natal e no jantar de Ano novo com a família Lucas. Quando eu interroguei Brock sobre isso, ele me disse que não tinha ideia e quando eu pressionei para saber mais, ele disse que não tinha nenhuma intenção de interrogar seu irmão sobre a vida amorosa dele. Ele disse isso firme antes que eu relutantemente deixasse para lá.

Mas eu estava tendo bons pensamentos.

–Hey Tess, – Levi falou, seus gentis olhos cor de avelã na minha direção de uma maneira familiar, porque seu irmão sempre me olha do mesmo jeito.

–Hey Levi, – meus olhos foram para Lenore –hey Lenore.

–Hey querida, – ela disse suavemente.

Eu cheguei perto e Brock me reivindicou, colocando seus braços pelos meus ombros, me colocando ao lado dele.

²⁹*Chiles rellenos* (pimenta recheada) é um prato mexicano feito de pimentas chile (normalmente poblano ou Anaheim) recheadas e fritas. O recheio varia de região a região, e os cozinheiros sempre adicionam seu toque pessoal à receita original mexicana.

Eu inclinei minha cabeça para olhar para ele e ele me falou,

–Eles vieram e pegaram seu carro. Está tudo bem.

Não estava tudo bem. Não ficaria tudo bem por um tempo.

Mas pelo menos uma coisa boa por enquanto.

Eu olhei para Levi e Lenore.

–Obrigada.

–Sem problemas, – Levi retrucou.

–Vocês vão ficar para comer comida mexicana? – eu perguntei.

–Não, nós já comemos Tess, e temos que ir. Mas obrigado. – Levi respondeu.

Eu assenti.

Lenore sorriu para mim.

Levi olhou para seu irmão e deu a ele um leve sorriso.

–Eu acompanho vocês, – Brock murmurou e olhou para mim. –Fique aqui, baby, certo?

Eu assenti, dei beijos em todos, abraços e mais palavras de agradecimento e Brock acompanhou seu irmão e a garota dele.

Eu fechei a porta atrás deles, mas continuei olhando através da janela, exausta da minha noite cheia de terror, muita adrenalina, muita birra, muito choro, mas não tão exausta que eu não pudesse bisbilhotar Lenore e Levi.

E eu vi que estava certa em ter bons pensamentos. Enquanto eles caminhavam pelo jardim, Levi deslizou seu braço nos ombros dela e Lenore deslizou o seu na cintura dele. O bônus foi que quando eles pararam na SUV de Levi para conversar com Brock, Levi a manteve perto e Lenore descansou o lado de sua cabeça no ombro dele e quando ela fez isso, deu a impressão que Levi a segurou bem mais perto.

Excelente.

Depois de bancar a intrometida, eu caminhei para a cozinha. Eu tinha duas cervejas geladas abertas e quando Brock voltou eu estava tomando um grande gole da minha.

Brock caminhou na minha direção e eu tive que jogar meus braços para o lado porque quando ele caminhou até mim ele não parou. Ele jogou seus braços ao meu redor e me apertou bem apertado.

Então, contra o topo da minha cabeça, ele perguntou,

–Você está bem?

–Eu acho que isso foi uma catarse, – eu disse para seu peito, meus braços enrolando nele.

–Bom, – ele murmurou no meu cabelo.

–Eu sinto a necessidade de ficar bêbada, – eu disse e ele riu, –Dopada, eu mudei de ideia em relação ao estado de bebedeira que eu queria ficar e – Brock continuou rindo. Então eu mudei de ideia de novo, –Não, com cara de merda. Totalmente.

Seus braços me apertaram antes que me deixassem e minha cabeça foi para trás no momento em que sua mão envolveu meu pescoço, seu polegar acariciando meu queixo.

–Fique, doçura, – ele disse tranquilamente.

–Brock... – eu comecei advertindo, mas parei quando ele balançou a cabeça, seu polegar parou de me acariciar e seus dedos ficaram tensos.

–Eu posso estar errado, baby, mas você foi além. Eu não sei se ele estava por trás dessa merda que aconteceu em frente a sua casa essa noite, mas se estava, não vai acontecer de novo. Você o feriu. Não, você o esmagou. Qualquer que seja a merda que passe pela cabeça dele você o fez temer, foi decodificado e ele se concentrou o suficiente para entender sua mensagem. Mesmo se eu não estiver certo e ele ainda tenha a intenção de bancar o idiota com você, eu suspeito que o pai dele vá mover montanhas para tentar fazê-lo parar.

–Bom, isso são boas notícias, – e eram –mas eu estava falando sobre terem atirado em você.

Com isso, eu senti e vi-o encolher os ombros casualmente,

–Não foi minha parte favorita, baby, nem mesmo nas cento e quinze coisas, mas aconteceu e você lidou com isso.

Okay, bem...

Caramba!

Eu coloquei toda a minha merda junta, mas francamente eu lidei com mais esta noite do que eu tive que lidar durante muitos anos da minha vida. Eu posso lidar com o fato de que atiraram no meu homem depois.

Tipo, na minha próxima vida.

Vamos em frente.

–Você disse se fosse o Damian, você não acha que foi?

–Ele é meu suspeito número um. Ou ele era até eu vê-lo com você. Provavelmente não foi sua jogada mais brilhante admitir ter envolvido você nos negócios ilícitos, ainda mais na frente do policial que o estava investigando, mas quando você gritou com ele, ele pareceu muito surpreso e tentou negar, embora ele não tivesse tido a chance de terminar considerando que você ainda estava gritando.

–Eu tinha coisas para tirar do meu peito, – eu disse a ele calmamente e ele sorriu enquanto tanto sua mão no meu pescoço quanto em volta de mim me apertavam.

Então ele inclinou sua cabeça e tocou sua boca na minha e então tirou antes de sussurrar,

–Sim, e eu estou fodidamente feliz que você tenha feito. Você foi magnífica doçura. Fodidamente fenomenal.

Era muito bom que apesar de tudo ele pensasse assim.

Mas...

–Eu me perdi de novo, – eu sussurrei, me aproximando mais dele.

—Não, você se encontrou, — ele me contradisse.

—O que?

—Baby, ele tirou seu poder. Esta noite, você pegou de volta. E isso... — seus braços me deram um aperto, —foi... — sua mão me deu um aperto, —imensamente, — sua testa abaixou para encontrar na minha — lindo.

Eu fechei meus olhos e respirei profundamente.

Então eu os abri e disse

—Você me protegeu.

—Eu sempre vou lhe proteger.

Uma onda de calor me atravessou, uma das minhas mãos deslizou das costas para seu peito, encostei minha bochecha no seu pescoço.

—Obrigada, — eu sussurrei.

—De nada, Tess, — ele sussurrou de volta.

Ele levantou sua testa e seu polegar deslizou para meu queixo enquanto meus dedos deslizaram da sua bochecha para seu cabelo.

Então ele falou,

—a merda que aconteceu hoje deve sair da sua cabeça.

Eu pisquei.

Então eu perguntei,

—Desculpa?.

—Aconteceu, foi reportado, a ligação está sendo rastreada, você vive sua vida, faz seus bolos. Passa um tempo com seus amigos. Você já me diz onde você está e onde está indo, mas vamos intensificar isso. Eu vou mandar alguém para olhar a segurança da sua confeitaria e também colocar alguma coisa por aqui.

—Brock...

—Viaturas vão passar por aqui regularmente para observar. E sua confeitaria também vai ficar no radar deles.

—Querido...

—Eles encontraram cápsulas de bala. Elas devem ter impressões. O cara estava usando uma máscara de esquí, mas eu peguei a marca e modelo do carro e uma parte da placa. Ele não estava usando luvas então sabemos que ele é branco.

—Eu posso...

Seu polegar parou de me acariciar e seus dedos me deram um leve aperto.

—Você é inteligente, você vai ser cuidadosa, mas eu vou lhe proteger Tess, eu sempre irei. Você não tem que se preocupar com isso.

Eu olhei para ele pensando que agora talvez Brock estivesse drogado.

Então eu lembrei,

—Atiraram em você esta noite.

—Sim baby, e já aconteceu antes. Eu espero que não aconteça novamente, mas por conta do meu trabalho e uma possibilidade, eu lido com isso e você sendo minha mulher também vai lidar.

—Mas...

Sua mão se movimentaram para que seu polegar pudesse pressionar meus lábios.

—Esse é o trabalho que você tem agora Tess. Você está comigo, você lida com isso e você está do meu lado. E a mulher que eu vi esta noite, gritando na cara do monstro que a violentou, ela não tem problema com isso. A única maneira de lidar com os filhos da puta que tentam foder com você e não deixá-los baterem em você. Então você consegue lidar.

Droga, eu realmente odeio quando ele está certo.

—Sim? ele perguntou quando eu não disse nada.

Eu não respondi. Ao invés perguntei,

—Martha perguntou o que você queria do Riviera?

—Sim, — ela perguntou, — agora você me entendeu?

Também me incomoda o fato que você não pode jogar a merda sobre ele.

Eu revirei meus olhos.

Então eu disse,

–Eu lhe entendi.

Ele sorriu. Então ele abaixou sua cabeça e tocou seus lábios nos meus novamente. Então ele levantou e olhou para o balcão no centro da cozinha.

Então ele olhou de volta para mim,

–Isso é para mim ou você está tomando dose dupla?.

–Para você, – eu respondi pensando que dose dupla soava como um bom plano. Até que meus punhos estivessem agarrando um garfo e mergulhando no *chile relleno*.

Ele tirou um dos braços de mim e agarrou sua cerveja. Eu tirei minha mão do seu cabelo para sua cintura e levantei minha cerveja para tomar outro gole.

Então eu comentei,

–Então, frestas de esperança, ex-drogados, ligações no meio da noite interrompendo um bom sexo e orgasmos iminentes, tiroteios no jardim, acho que nossas vidas não são entediantes.

Brock terminou de tomar um gole, abaixou sua cerveja e concordou,

–De jeito nenhum.

–Assim, eu estou olhando lugares para férias, que incluem hotel de frente para a praia, portanto praia, um bar servindo coquetéis que tem sabor de doce líquido o que é muito bom. Se você conseguir umas férias do trabalho, eu estou vendendo cupcakes nas esquinas para conseguir dinheiro e você não precisará sair sem pagar, e nós vamos sequestrar Rex e Joel se for o jeito porque eu não vou esperar dois meses pelo recesso da primavera e nós assumiremos os problemas quando voltarmos.

Ele olhou para mim.

–Vai valer a pena, eu prometo, – eu assegurei a ele.

–Nós vamos pegar para Rex e Joel um quarto próprio, ligado ao nosso.

Travas do nosso lado.

Ele desviou o olhar murmurando.

–Agora você está falando minha língua, e tomou outro gole de cerveja.

Eu sorri e tomei outro gole da minha.

Então uma batida veio da porta da frente.

Martha e a comida mexicana.

Não, minha melhor amiga Martha que deixou tudo para ficar comigo durante um drama daqueles e a melhor comida mexicana.

E como sempre, a vida continua.

Mas no presente momento, a vida estava melhor.

Então eu vou tirar um pouco de vantagem.

E claramente Brock também, porque ele não hesitou em me deixar e seguir para a porta.

Ou talvez ele estivesse apenas com fome.

Ainda assim, a vida estava melhorando. Eu sabia por que enquanto eu ficava na minha fabulosa cozinha, com uma cerveja na mão e meu homem caminhava em direção à porta para minha melhor amiga e a melhor comida mexicana, eu estava olhando sua bunda.

Definitivamente uma melhora.

Absolutamente.

Capítulo Dezenove

Um dia na Tessa's Cakes

–Tess! Seu cara gostoso esta aqui! Nora uma das minhas garotas gritou da frente da confeitaria.

–E ele trouxe dois mini - caras - gostosos com ele.

Eu olhei por cima do bolo de aniversário que eu estava decorando para a duas portas giratórias que separavam a parte de confecção da parte de confeitaria, do público e em segundos eu vi um Brock divertido entrando seguido dos seus dois sorridentes garotos que estavam satisfeitos de terem sido chamados de mini caras gostosos, especialmente quando uma linda, ousada e jovem como Nora os chamou assim.

Eu estava feliz de vê-los, mas surpresa.

Fazia mais de uma semana após o drama com Damian, era sábado e os negócios estavam bombando. Eu estava na loja desde as sete porque eu tinha seis bolos de aniversário para decorar até meio dia e um bolo de bodas para decorar para as três da tarde. Eu também tinha duas reuniões com noivas para discutir seus bolos de casamento.

–Hey tio slim! – Kellie falou com as mãos ocupadas enrolando várias bolas de cookies na canela e no açúcar. –Yo, Joey, Rex,

–Hey Kellie, – Joel falou de volta.

–Hey, – Rex disse distraído, seus olhos grandes e apreciadores da vista e cheiros da mágica que estava acontecendo ao redor de seu rosto registrava exatamente isso – mágica.

Eu sorri para Rex e meus olhos se voltaram para Brock que cumprimentou sua sobrinha verbalmente, mas veio até mim e me cumprimentou fisicamente, chegando perto de mim e beijando meu pescoço.

Então sua boca se moveu para meu ouvido e ele sussurrou,

–Doçura.

Eu estremeci e minha cabeça virou, meus olhos encontrando os dele.

–Hey querido, – eu sussurrei de volta, seus olhos dançando, eu tive outro tremor e então olhei para os garotos.

–Oi garotos.

–Hey Tess, – Joey respondeu.

–Hey, – Rex murmurou, olhando para o enorme bolo na minha frente.

–Semente de papoula com framboesa e recheio de baunilha. – Eu disse para ele. Ele piscou para o bolo, seus olhos levantaram para os meus, ele piscou para mim e então seus olhos caíram de volta para o bolo e ele lambeu os lábios.

Eu ri novamente.

Eu gritei para a porta giratória,

–Queridos! Qualquer coisa que eles quiserem, e tudo por conta da casa para meus dois garotos!

–Você quem manda Tess, – Suni gritou de volta.

Joel murmurou,

–Fantástico, e saiu em disparada para frente da loja.

Rex já tinha saído.

Eu ri de novo.

Então eu olhei para Brock e perguntei,

–O que vocês estão fazendo aqui?

Eu perguntei isso porque nossos planos para o dia estavam prontos.

Considerando meu dia e o fato que eu tinha uma noite das garotas e Brock tinha os garotos, eu ia trabalhar o dia inteiro e depois seguir direto para

a casa de Martha. Dependendo do meu nível de alcoolismo e até que horas a festa ia, eu iria para a casa de Brock mais tarde, ligando para ele ir me buscar na casa de Martha se eu estivesse sem condições de dirigir.

A visita na confeitaria não estava agendada e me pegou de surpresa, uma boa surpresa.

–Você tem um minuto? – Brock me perguntou de volta e isso me fez pensar se a surpresa era realmente boa.

Eu olhei para o bolo que estava quase pronto. Eu fiz todos durante o dia e só faltava decorá-los. Este era meu último bolo de aniversário e depois eu ainda tinha o bolo das bodas. Minhas reuniões não eram antes das três da tarde.

Assim, eu tinha tempo.

Então eu assenti, coloquei o saco de confeitiro de lado e murmurei,

–Vamos para meu escritório.

Quando nós chegamos e eu fechei a porta atrás de mim eu vi Brock olhando ao redor com uma franca surpresa, então eu me toquei que ele nunca tinha estado aqui. Nem quando estávamos nos vendo quando ele ainda era Jake e nem quando voltamos e ele era meu.

Ele olhou para o caos e depois para mim e simplesmente disse,

–Baby...

–Eu sei onde está tudo, – eu me defendi.

Ele olhou em volta de novo e depois para mim.

–É impossível.

–Não, realmente.

Ele riu.

Então ele inclinou sua cabeça para a porta, cruzou os braços no seu peito e comentou,

–Casa de loucos.

Eu assenti,

—Eu preciso considerar contratar mais pessoas, confeitheiros para os fundos e funcionários para frente. Não está ficando mais leve nem mesmo nos fins de semana e os pedidos especiais estão ficando fora de controle, então eu não tenho tempo de ajudar as garotas a manter o estoque.

—Você devia considerar abrir novos lugares. — Brock falou e eu pisquei para ele. —Está uma loucura lá fora porque este é o único lugar em Denver em que eles podem ter suas produções, então eles vem em massa aqui. Se você abrir uma loja em Lodo Park Meadows, considerando o fluxo das pessoas que passam por lá e a conveniência do local, vai melhorar por aqui.

É claro que eu tinha pensado nisso após descobrir que Brock não era Jake, nós ficamos separados por três meses e eu estava empenhada em fazer alguma coisa que tirasse da minha mente que ele tinha me feito de idiota mas especialmente por tê-lo perdido (esforço que incidentalmente falhou). Eu até olhei lugares para expandir a confeitaria, incluindo um em LoDo ou como quer que Downtown Dever o conheça.

No entanto, essas atividades se chocaram com meus planos quase certos de vender minha casa e mudar para Kentucky, então eu não procurei mais intensamente. Mas também, eu não investiguei mais a fundo porque com o sucesso da minha loja eu estava sem tempo para me divertir. Eu tinha um contador, o salário era terceirizado, mas isso era tudo. Toda a concentração, agendamento de reuniões, inventário, minha agenda e o resto, tudo era eu quem fazia. A ideia de adicionar outra loja, para essa carga de trabalho ou pior duas, não me enchia de alegria.

—Eu não tenho certeza se é meu desejo ser a Guru dos bolos de Denver. Eu amo fazer bolos e confeitaria. Eu não sei se o que eu quero é construir e supervisionar um império dos bolos.

Ele riu e decidiu que a distância entre nós estava grande, o que, considerando que meu escritório era pequeno, nós estávamos apenas a 60 centímetros um do outro, então a distância não era tão grande, mas óbvio que

ele não gostava disso. Eu sabia disso porque seus braços se descruzaram e em um rápido movimento ele agarrou minha mão, me puxando tão forte que eu fui forçada a dar um grande passo para frente e cair nos seus braços. Então seus dois braços se enrolaram através de mim e eu virei minha cabeça para cima para olhar para ele enquanto meus braços deslizavam ao redor da sua cintura.

Ele não me deu nem tempo de fazer um comentário ou reagir a essa mudança física das circunstâncias, pois ele continuou casualmente a conversar como se me puxar para seus braços no meio da conversa fosse a coisa mais normal a se fazer.

O que eu percebi no mesmo segundo, para Brock isso era normal.

—Então contrate um administrador para supervisionar toda essa merda que você não quer fazer nas outras locações e passe seu tempo fazendo e confeitando bolos, ele sugeriu.

Essa ideia era boa, mas eu ainda balancei minha cabeça e expliquei,

—Algumas vezes, quando os negócios se expandem, as coisas saem do controle. Você perde qualidade. Você perde personalidade. Começa a ser sobre dinheiro e não sobre sua essência, sua alma. Eu tive muito trabalho para chegar aqui e é meu nome que está nesses bolos. Eu senti um aperto na cintura e disse calmamente. —Baby, para mim não são apenas bolos, é meu olhar, sou eu. E eu preciso controlar tudo isso.

E era meu olhar, era eu. Eu não tinha, há muito tempo, finalmente descoberto que eu era e o que estava dentro de mim e isso não incluía somente um redemoinho de cobertura sobre um rico bolo. Também incluía ovos Robin azuis, lavanda, flores de hibisco, beija-flores, funcionários sorridentes e crianças que caminhavam com aqueles olhares no rosto e iam embora com sorrisos nos rostos como todo mundo.

—Tudo bem, querida, Brock — disse suavemente e meu foco voltou para ele. —Você teve uma noite difícil então você deve ter perdido, mas

durante o jantar mexicano, sua amiga reclamou... o tempo todo... do trabalho dela. Ela está em um lugar ruim, odeia o que faz e ela está procurando outro emprego há meses sem encontrar nada. Você me disse que sua renda quadruplicou durante o Natal e que não está diminuindo. Agora mesmo, você deveria fazer isso e deveria fazer com alguém que você confia, que conhece você, sua visão e entende a importância disso pra você. Fale com a Martha, talvez ela esteja disposta a um novo trabalho. Mesmo se você não expandir seu negócio, do jeito que as coisas vão indo por aqui, você ainda devia ter alguém fazendo a parte administrativa enquanto você faz o que realmente gosta.

De novo, a ideia dele merecia uma medalha, essa em especial. Gostei muito. Muito realizável.

—É uma grande ideia, amor, — eu sussurrei.

—É uma ideia totalmente egoísta, baby, — ele sussurrou de volta.
—Quanto mais dinheiro você tem, mais camisolas sexys eu ganho e se você conseguir ajuda, eu talvez lhe veja mais vezes quando você não estiver cansada e exausta e tentando esconder.

Viu? Você não pode esconder nada de Brock.

—Eu vou falar com ela hoje à noite, — eu disse a ele.

—Ótimo, — ele disse com um aperto.

—Então... — eu virei minha cabeça para o lado, —você veio aqui para me aconselhar sobre o futuro da minha confeitaria?

Ele balançou a cabeça e respondeu,

—Não, tenho que ir ao trabalho. Mamãe tinha planos de ir ao cinema com algumas amigas. Laura tem várias garotas em casa porque Ellie teve uma festa do pijama ontem a noite. Jill e Fritz estão jogando nas montanhas. Eu não acho que papai pode; Levi não está

atendendo o telefone e Kalie e Kellie estão aqui com você. Por conta disso, eu preciso perguntar se você pode ficar com os meninos. Se eu conseguir falar com Levi, eu lhe telefono e mando-o vir buscá-los.

E foi quando eu notei que ele não estava com suéter e jaqueta de couro e seus jeans desgastados, mas em um suéter azul escuro de gole role (de novo, uma das que eu comprei para ele no Natal), seus jeans bons e seu sobretudo preto.

Roupas de trabalho.

– Alguém com o rabo preso? – perguntei.

Ele sorriu, balançou sua cabeça do jeito que ele sempre fazia (o jeito que eu adorava) quando eu sabia que ele pensava que eu estava fofa e respondeu,

– Sim, e essa pessoa está fazendo igual a outra pessoa fez semana passada. Eu tenho que chegar na cena do crime e olhar essa merda.

Nada divertido.

– Okay, – eu concordei prontamente e seus braços me deram outro aperto.

– Eles vão ficar bem! – ele me disse.

– Eu sei que eles vão, – eu disse a ele.

– Se eles puderam ajudar, coloque-os para trabalhar, – ele sugeriu.

– Eles vão policiar os trabalhos na cozinha, – eu decidi.

Depois ele levantou e murmurou.

– Obrigado, baby.

– Qualquer hora, querido, – eu murmurei de volta e mesmo que fosse um murmúrio eu tinha certeza do que falava e ele sabia.

Ele sorriu, mas o sorriso sumiu quando uma sombra cruzou seus olhos me dizendo que o que ele queria era passar o sábado com seus garotos e não ter que ir para uma cena de crime e –olhar essa merda–, tanto quanto ele queria arrancar um dente sem anestesia, então ele murmurou,

–Tenho que ir.

Eu lhe abracei e ele sussurrou,

–Tudo bem.

Eu ganhei outro toque dos seus lábios (agora na testa) e então ele me deixou ir, mas não antes de segurar meu queixo e murmurar,

–Até mais tarde.

Então ele se foi.

Eu o segui até a saída, me movendo dos fundos para frente e falando para as garotas que nós tínhamos dois novos ajudantes, me aproximando da mesa onde Rex estava terminando de comer um pedaço de bolo de cenoura e Joel um cupcake de red velvet, dizendo que eles iriam trabalhar e os olhos deles se levantaram.

Apenas crianças poderiam pensar que limpar mesas e lavar copos de café, pratos e garfos em uma confeitaria era o máximo.

Ou talvez somente os filhos de Brock.

E para minha sorte eles quiseram, porque eu poderia aproveitar a ajuda.

* * * * *

–Tia Tess! – eu escutei um chiado, e tirei os olhos do bolo que estava colocando na prateleira junto com alguns cupcakes a tempo de ver Ellie correr pela loja da porta até o balcão, o rodeando.

Por sorte, apesar da sua velocidade digna de um atleta olímpico, bem dedicado aos treinos diários e mantido com o estilo bem regrado dos atletas vinte e quatro horas, sete dias por semana, eu tive tempo de me equilibrar antes dela bater nas minhas pernas, e abraça-las.

Minha mão segurando uma bandeja de cupcakes bem acima de sua cabeça quase caíram quando ela se virou em um ângulo impossível sem me soltar e continuou gritando para mim.

—Mamãe vai comprar cupcakes rosa! — ela gritou e pulou batendo palmas. —Mal posso esperar!

Eu sorri para ela e fiquei surpresa quando vi que ela trocou sua roupa de princesa e agora estava usando uma de sereia, completa, com uma brilhante e verde cauda e um top lilás, no entanto, este conjunto se completou com um casaco de inverno e um fofo chapéu de lã com uma bola no topo que não dizia exatamente —debaixo do mar—.

—Ellie, saia de trás desse balcão agora, — Laura falou, ficando no final do balcão. —O que eu disse a você sobre quando sua tia Tess estiver trabalhando? Você não fica atrás do balcão quando a tia Tess estiver trabalhando.

Isso não era verdade, Ellie sempre ficava atrás do balcão quando ela visitava —os bolos de Tess—, ou seja, ela sempre ficava atrás do balcão se tia Tess estivesse lá, para fazer exatamente o que ela fazia.

—Ela não se importa, — Ellie disse e isto era verdade, mas Laura instantaneamente fez aquela cara de mãe que deixava claro que ela não estava para conversa. Ellie leu o rosto de sua mãe e fez uma careta, olhou para mim, desfazendo a careta, me deu um sorriso largo e saiu de trás do balcão.

—Vá e sente com suas amigas, — Laura ordenou. —Eu estarei lá com os cupcakes e o leite em um segundo, mas eu não darei cupcakes e leite se você não se comportar.

Eu podia dizer pelo rosto de Ellie que ela levou isso a sério e poderia também dizer que pelas suas próximas ações que ela não se atrasou em se juntar com outras três amigas vestidas de sereia (obviamente a festa do pijama tinha um tema) e levá-las para uma mesa livre perto da janela.

Suni pegou minha bandeja de cupcakes, eu dei a ela um sorriso de agradecimento e fui na direção de Laura e no minuto que eu cheguei ela começou a reclamar em tom baixo.

—Me lembre, de nunca, mas nunca mais fazer isso de novo. Eu sabia, eu já tinha feito antes, mas, é como dar a luz, você esquece como é desgraçadamente dolorido e se convence de que você pode fazer de novo. E Ellie é convidada para festas do pijama o tempo todo e era nossa vez. Eu não me importo. A vez não importa. Paz de espírito é o que importa. Não ficar surda de escutar os frequentes gritinhos de garotinhas é o que importa. Sanidade importa. Se as mães dessas garotas são tolas o suficiente para gastar energia desse nível, ótimo, maravilhoso, mais poder para elas. Mas eu... não.

Eu assenti como se entendesse (realmente eu não entendia) e abri minha boca para dizer alguma coisa, mas ela continuou reclamando.

—E Austin me abandonou. Ele ficou quatro horas com as garotas noite passada e a primeira coisa que ele fez essa manhã foi se mandar, me deixando um bilhete.

Ai não. Não foi um bom passo da parte de Austin. Eu tinha a impressão de que Austin ia dormir na casinha do cachorro.

Laura continuou: —Okay, ele levou os garotos para tomar café da manhã e depois ao cinema então eu não tinha que me preocupar com Grady e Dylan também, mas Grady e Dylan são tranquilos comparados com quatro garotinhas de quatro anos. Ellie disse a elas tudo sobre seus cupcakes e elas só falam sobre isso, então para elas se acalmarem um pouco eu as trouxe aqui. Mas eu tenho que lhe falar Tess, eu não tenho certeza se quero dar ao menos uma colher de chá de açúcar para essas quatro. Com açúcar elas podem explodir como Hulk em forma de garotas de quatro anos fantasiadas de sereias.

Eu mordi meu lábio e esperei ela continuar se queixando, assim ela poderia desabafar, mas ela não fez. Seus olhos de repente focaram no quadro

negro, mas ela não estava lendo. Eles ficaram vidrados e eu sabia que ela estava em alguma ilha deserta com um forte mai tai e um romance.

Eu esperei um momento para dar a ela a oportunidade de ter essa fantasia antes de pegar minha mão e balançar na frente do seu rosto, mas eu não tive a chance.

–Tia Laurie, – Rex falou, se movendo pelas portas giratórias seguido de Joel.

O corpo de Laura estremeceu, sua boca se contorceu em um sorriso e ela disse

–ei crianças – e aceitou um abraço que rodeou seus quadris enquanto ela bagunçava seu cabelo, então ela direcionou seu olhar para Joel e disse,

–Oi querido Joey.

–Hey, tia Laurie, – Joel falou, ele era dois anos mais velho que seu irmão, e esses dois anos diziam que ele estava bem crescido para abraçar sua tia pelos quadris.

Com a chegada dos garotos, eu assumi o comando.

–Certo garotos, eu tenho um grande trabalho para vocês. Sua tia Laura precisa respirar, então eu quero que vocês fiquem perto da mesa de Ellie, pegando os pedidos de cupcakes e os sabores do leite, coloquem os cupcakes nos pratos, peguem o leite e peçam para Kalie fazer o café da sua tia. E também descubram o que sua tia gosta de comer e tragam para ela. Então eu quero que vocês fiquem perto das garotas para assegurar que elas estão bem. Vocês podem fazer isso?

–Legal, – Rex falou e então disse, –Como se nós fossemos garçons?

Eu sorri para ele,

–Sim, tipo isso.

–Maravilha, – ele murmurou com olhos acesos.

Jesus, crianças.

–Você fica com as garotas e eu fico com tia Laurie, – Joel ordenou com ares de irmão mais velho mandão. Rex assentiu, acostumado a ser o irmão mais novo comandado e saiu. Joel seguiu para falar com sua prima Kalie.

Eu olhei para Laura.

–Você quer ter um momento de sanidade no meu escritório e quer levar seu café? Ou eu, Joey e Rex ficamos de olhos nas meninas enquanto você tem um grande momento de sanidade olhando as lojas da Cherry Creek? – Eu perguntei. – Com Kalie e Kellie aqui junto com os garotos, eu tenho certeza que ficaremos bem com as garotas e você pode escapar por uma meia hora? Quarenta e cinco minutos?

Ela sorriu e declarou,

–Agora eu sei por que Slim ama você. Eu sempre pensei que fossem seus, um... dotes. – Ela virou sua cabeça para meu peito e explicou, –Ele é meu irmão, eu sei que é nojento, mas você não pode deixar de notar seu material e que ele é totalmente um homem que gosta de peitos.

Eu apertei meu lábios para não rir e não dizer a ela que ela estava errada. Sim, Brock adorava seios e já tinha dito que gostava muito deles, mas seria uma tortura para ele ter que escolher entre a parte superior ou a bunda, levando em conta que ele tem interesse em ambos. E também tinham outras áreas melhores que ele dava atenção, então, quem saberia? Eu só sabia que eu não ia dividir esses conhecimentos com sua irmã.

Ainda assim, Laura não me deu a chance porque ela continuou falando.

–Olivia também tinha seios grandes então quando ela teve a chave e o cadeado em mãos ela perdeu 10 quilos que ela não precisava perder, e que não foi visto bem por Slim e suas garotas, ela riu, totalmente. Mas agora eu estou vendo as coisas claramente. Este lugar está uma loucura e você ainda oferece um momento de sanidade para uma mãe a beira de uma ataque de nervos. Muito legal.

–Bom, obrigada, eu acho, – eu disse a ela.

–De nada, – ela me respondeu e eu não sabia por que, mas alguma coisa me fez tirar meus olhos de Laura para janela em frente e o que eles viram fizeram tremores descer pelas minhas costas quando eu descobri que tinha poderes de super herói e não era ser uma confeitadeira super heroína, mas era o radar de piranhas.

E eu descobri isso porque Olivia estava parada na janela, brilhosas sacolas da Cherry Creek North balançando nos seus dedos, olhos direcionados para Rex que estava claramente anotando os pedidos de sereias falantes porque ele estava voltando na minha direção e de Laura. Então seus olhos se moveram de Rex, para a loja e ficaram em mim. Então seu rosto se apertou e ela foi em direção a porta.

–Uh–oh, – eu murmurei, meus olhos colados nela chegando na porta, meu corpo pressentindo a desgraça e eu soube quando Laura percebeu porque ela murmurou,

–Ai meu Santo Deus.

Olivia abriu a porta e deu dois longos passos para dentro, olhou pela loja mais uma vez, seus olhos estreitos em Joel, quando ela notou a presença dele e então, se você pode acreditar nisso, do outro lado da sala, ela retrucou em voz alta,

–Onde está Slim?

Eu rapidamente olhei entre os garotos que estavam bem perto de mim e que agora estavam congelados nos seus lugares olhando para a mãe deles.

–Deixa comigo, – Laura murmurou e o pânico me agarrou porque eu estava com medo do que seria o –deixa comigo– e como ela poderia não só considerar o fato de que da última vez que ela esteve perto, Olivia foi atacada, unhas arreganhadas e antes que eu pudesse pará-la ela foi em direção de Olivia.

–Você fique longe de mim, – Olivia retrucou, de novo em alto tom, sua mão estendida com um dedo apontado para Laura e todos meus clientes, e tinha muitos, estavam começando a olhar. Então seus olhos vieram para mim.

–Onde está Slim?

–Ele está trabalhando e você precisa ir, – Laura disse para ela.

–Garotos, – eu disse calmamente para Joey e Rex, –Porque vocês não vão lá para os fundos?

–Não! – Olivia falou mais alto, seguindo em frente, contornando Laura e vindo em direção de Joel, Rex e eu. Então, se você puder acreditar nisso, falou, –Garotos, venham comigo. Nós estamos indo para casa.

Eu pisquei em choque.

Então perguntei,

–O que?

Na mesma hora em que Laura, que a estava seguindo, falou bem alto

–O que?

Olivia ignorou nós duas e disse para os filhos de Brock.

–Peguem seus casacos, estamos indo.

Droga! O que eu devo fazer a respeito disso?

Os dois garotos olhavam para ela, Rex com a boca aberta e Joel com a indecisão clara como o dia no seu rosto de mini cara gostoso.

Okay, eu não sabia o que fazer a respeito mas eu sabia que eu tinha que fazer alguma coisa e o que quer que ela fosse fazer não seria na frente dos garotos ou dos meus clientes.

–Olivia, – eu dei uma passo em direção a ela, –Que tal você vir para a parte de trás da loja para que possamos conversar?

Ela totalmente me ignorou e falou com seus filhos,

–O que eu falei?

—É o final de semana de Slim, Laura disse a ela, ficando ao seu lado e a cabeça de Olivia virou bruscamente para sua ex-cunhada.

—É? Então cadê ele?

—Como eu disse, ele está trabalhando, — Laura respondeu.

—Bom, se ele está trabalhando então ele está trabalhando e isso é problema dele mas meus filhos não vão ficar aqui com essa... ela apontou um dedo para mim, —piranha. E com isso houve inúmeros suspiros audíveis.

Okay, agora espera aí um minuto.

Eu não era uma piranha e eu não ia ser chamada assim, principalmente na frente de Rex e Joey, meus funcionários e meus clientes.

—Eu não posso acreditar em você, — Laura assobiou, raiva se transformando em fúria e a atenção sobre nós foi de curiosa para ansiosa.

—Isso não foi legal, — Kalie disse por detrás do balcão.

—Totalmente chato. — Nora concordou.

—Tipo, sem palavras para isso, — Suni deixou sua opinião.

—Que tal nós discutirmos isso em meu escritório?, — eu sugeri novamente, me segurando para controlar meus nervos, —Ou se for melhor para você, lá fora.

Os olhos raivosos de Olivia me cortaram e ela declarou,

—Você não existe.

Eu ignorei esse comentário idiota e retruquei,

—Por Rex e Joel, por favor Olivia, vamos discutir isso em outro lugar.

Ela me ignorou novamente e olhou para seus filhos,

—Agora, o que foi que eu falei? Vamos! então ela começou a marchar para a porta.

—Kalie, pegue seu telefone e ligue para seu tio, — Laura ordenou, —Rex e Joey, vocês ficam.

Olivia parou de marchar e disse para Laura.

—Não diga a meus filhos o que eles devem fazer.

–Eu digo o que quero e pare de fazer cena, – Laura disse, –Aqui é onde Tess trabalha.

–Quem se importa? – Olivia retrucou.

–Eu me importo, tio Slim também e todo mundo aqui, Kalie entrou na briga.

–O que esta acontecendo? – Kellie perguntou atrás de mim, eu virei para ela, vi seus olhos em Olivia, seu rosto se contorceu e ela murmurou, –Oh, eu sei o que está acontecendo.

–Mamãe, o que está acontecendo? – Ellie falou, sua voz trêmula, seus olhos e todos os olhos das suas amigas sereias cravados no movimento e não de um jeito bom.

–Está tudo bem, baby, – Laura falou de volta, –Mamãe está apenas conversando com Olivia.

–Por favor, por favor, – eu cortei, sentindo que a situação estava se descontrolando e ficando desesperada, meu olhos foram até Olivia, –Podemos conversar sobre isso lá atrás?

Olivia me ignorou de novo, seu rosto ficando duro e gelado como pedra e sua voz gotejando gelo quando ela gritou.

–Joel! Rex! Agora!

Eu fui para perto dela, (não tão perto, ela tinha unhas grandes e eu estava com medo que ela as usasse) e disse calmamente,

–Eu vou pedir de novo Olivia, porque você está estressando os garotos e Ellie e suas amigas. Nós podemos falar sobre isso lá atrás? Quando estivermos lá eu ligo para Brock e você pode discutir isso com ele.

–Foda-se Brock e foda-se você! – ela de repente gritou, meu corpo se enrijeceu como se ela tivesse me batido, a chateação de Laura se propagando no ar, eu senti um movimento atrás do balcão, então eu sabia que Kalie e/ou Kellie estavam lá e eu abri minha boca para falar, mas alguém falou antes de mim.

E esse alguém foi Joel.

– Isso não é legal, – ele sussurrou, sua voz tremendo e eu dei um passo para trás para ver seu rosto pálido e suas mãos se curvando ao seu lado. – Você não deveria falar assim com Tess. Ela é legal. Ela é legal com todo mundo e isso não foi legal.

Olhando para ele e escutando suas palavras meu ódio por sua mãe chegou a novos níveis.

– Joey, querido, pegue seu irmão e vá para os fundos, – eu falei calmamente.

Mas enquanto eu falava, Olivia se moveu rapidamente, chegando perto de Joel. Ela colocou seus dedos ao redor dos seus ombros e lhe sacudiu, gritando,

– Quando eu digo para você fazer alguma coisa, você faz!

Mais suspiros encheram o ar, incluindo o meu, e tanto Laura quanto eu nos movemos para ela e Rex se encolheu, mas Joel tirou seus ombros do alcance da sua mãe e foi para trás, mas ele continuou firme o que fez Laura e eu pararmos.

– É o fim de semana do papai, – ele declarou.

– Se é o fim de semana do seu pai, então, cadê ele? – Olivia murmurou.

– Ele teve que trabalhar, mãe. Ele tem um emprego. Alguma coisa ruim aconteceu com alguém e ele teve que descobrir o que foi. Com o papai vem Tess e se o papai tem que trabalhar então a gente fica com a Tess. Nós estamos nos divertindo aqui, nós gostamos daqui, nós vamos ver você amanhã.

– Você vai me ver agora e eu vou falar com seu pai depois sobre o que ele pensa que é passar um tempo com os filhos dele. Olivia retrucou.

Joel olhou para ela e eu o vi lutando, meu coração foi para ele e eu não sabia o que fazer. Ele precisava do seu pai, mas seu pai estava trabalhando, meu telefone estava nos fundos e eu não queria deixar os garotos com Olivia

para pegá-lo e ligar para ele. Se eu fizesse isso eu sabia o que ia acontecer e ele ia perder a cabeça.

Felizmente ou infelizmente, o telefone de Laura estava na bolsa dela e ela começou a procurar por ele.

Joel falou de novo, calmo, suave, com medo, mas determinado.

–Nós não queremos ver você agora.

Ah não!

–Bom, eu não me importo, eu sou sua mãe e você faz o que eu quero,

– Olivia disparou.

–Nós estamos nos divertindo, Joel disse a ela.

–Eu não me importo com isso também, – Olivia disse.

–Eu sei, Joel sussurrou e meu coração apertou e eu já tinha visto tudo.

Mas ainda, eu não podia fazer o que queria, e eu estava envergonhada de admitir, que era sair no tapa com aquela vagabunda, eu não sei se isso seria bom, mas faria eu me sentir bem.

Então, ao invés disso, eu tive que tentar ser legal, por Joel, Rex e Brock.

–Por favor, – eu disse calmamente, –podemos conversar sobre isso lá nos fundos?

Joel me ignorou e disse para sua mãe,

–Você precisa ir.

Ela piscou, aparentemente em choque, então perguntou,

–O que?

Ele não respondeu à sua mãe, ele virou para seu irmão e ordenou

–Vá lá para os fundos com Kalie e Kellie.

Eu notei que Rex estava assistindo tudo com os olhos arregalados e ele não queria se mover, mas não tinha outra opção. Kalie se aproximou, pegou sua mão e gentilmente o guiou pelas portas giratórias, Kellie os seguindo.

Okay, um já foi, falta um.

–Joel, querido, porque você não vai com ele? – eu sugeri.

Joel virou para mim, balançou sua cabeça, seus olhos voltaram para sua calada mãe e ele repetiu,

–Você precisa ir.

–Eu vou falar mais uma vez Joel, pegue seu irmão, pegue seus casacos e venham comigo.

–Não, – Joel repetiu na mesma hora.

–Slim? – Laura disse e todos os olhos moveram para ela. –Desculpa, eu sei que você está ocupado, mas eu tenho que dizer que Olivia está aqui na confeitaria da Tess e ela está fazendo uma cena e colocou as mãos em Joey.

Ai não.

Essa foi a coisa errada a se falar. Não que não fosse verdade ou que havia coisas certas para se dizer, mas era a coisa errada para se dizer.

Laura continuou falando.

–Ele se recusa a ir, eles estão se confrontando e todos os quinhentos clientes de Tess são espectadores. Ela não quer sair mesmo quando Joey está pedindo, e ela não quer ir para os fundos para discutir a situação mesmo quando Tess está pedindo repetidamente, me desculpa Slim, mas eu acho que você tem que resolver isso.

Para meu espanto, Olivia arrogantemente estendeu a mão para Laura e falou,

–Me deixe falar com ele.

Mas Laura desligou seu telefone e informou a Olivia,

–Tarde demais, ele está zangado, desligou e eu acho que ele está a caminho.

Ai não.

Hora de uma manobra de emergência. Eu não precisava de Brock aparecendo zangado e destruindo minha mágica e feliz confeitaria com sua aura de ódio ou ele entrando em um confronto com Olivia considerando que ele não ficava tímido em usar diversos palavrões. As coisas estavam indo

muito bem nos negócios e eu não precisava que meus clientes evitassem o Tessa's Cakes por medo de encontrarem uma discussão familiar tensa e cheia de palavrões. Ou, como no caso, coisa pior.

–Eu acho, – disse calmamente, –que seria uma boa ideia se você não estivesse aqui quando Brock chegasse.

–E eu acho que seria uma boa ideia se você não me falasse o que fazer.

– Olivia retrucou.

Eu a estudei, meu coração batendo forte.

Então eu percebi que ela ia ter sua cena não importava o que fosse, ela queria, e ela ia ter, especialmente considerando que agora a cena chamaria a atenção de Brock que era o que ela mais queria.

Então eu dei de ombros.

Meus clientes iam ter que lidar com isso e eu imaginei que para mim, os garotos, Ellie e suas pequenas sereias e os funcionários no meu escritório, que isso seria um desastre.

Então eu disse,

–Faça como quiser.

Então eu virei para Joel e pedi gentilmente,

–Acompanhe Ellie e suas amigas, sim? Então vá lá pra trás com seu irmão e espere seu pai. Está bom para você?

Ele olhou para mim, assentiu, seu olhar foi para sua mãe e então ele seguiu para os fundos para falar com Rex.

Eu olhei para Laura, ignorando Olivia que tinha jogado suas sacolas nos seus pés, cruzado os braços no seu peito, apoiado seu quadril com o pé e tinha a expressão de um trovão no seu rosto.

Eu estava certa. Ela ia esperar.

Quem se importa. Era o funeral dela.

Então eu disse a Laura,

–Eu vou pegar um café para você. Como você gosta? Você gostaria de um pedaço de bolo?

Laura entendeu a tática de ignorar Olivia, fez seu pedido e se dirigiu para sua filha e as amiguinhas dela.

Eu fiz o café dela e peguei um enorme cookie de chocolate com pedaços de manteiga de amendoim. Joel tomou conta das garotas e sumiu nos fundos. Apesar disso, Olivia continuou na sua postura de vadia, nos encarando.

Eu estava entregando o pedido de Laura na sua mesa quando dois policiais uniformizados entraram.

Olivia ficou tensa. Laura riu. Eu olhei para eles.

–Nós fomos informados de uma perturbação. Um dos policiais falou olhando para o salão, então seus olhos se fixaram em Olivia. – Uma mulher loira, quarenta e tantos anos?

–Quarenta e tantos anos, histérica, – Laura murmurou alegremente.

–Ela, – um cliente apontou para Olivia antes que eu dissesse alguma coisa. –Ela entrou aqui falando alto e sendo desagradável, usando uma linguagem chula e não quis sair nem quando pediram, tipo, sete mil vezes.

–Sim, é ela, – outro cliente confirmou sem necessidade. – E ela fez isso na frente de crianças pequenas. – Então ela adicionou mais detalhes desnecessários, –crianças fantasiadas de sereia.

–E ela colocou as mãos em um, e não foi de uma boa maneira, – outro cliente adicionou.

–E pelo o que eu pude perceber, ele era seu filho, mas mesmo assim, não é certo. – Em seguida ele passou a murmurar, –no entanto, ele não estava vestido de sereia.

–Você vem para uma confeitaria pensando em comer um bom cookie ou um cupcake roxo com brilhos, – outro cliente falou. –Então, de repente,

uma garota arrogante entra disparando palavrões. Quero dizer, qual é o problema dela?

Claramente isso foi o suficiente para eles, após escutarem essas declarações, um dos policiais abriu a porta da frente e com os olhos em Olivia, ele pediu,

–Senhora, você poderia me acompanhar?

Sua mandíbula ficou dura, seu queixo levantou e seus olhos se estreitaram, mas ela não se mexeu. Foi uma surpresa ver que ela era teimosa e estúpida tanto quanto era manipuladora e uma vadia escandalosa.

Eu nunca tive problemas com a lei, nunca, exceto quando Damian me envolveu nos seus negócios ilícitos, mas eu era inocente, então eu nunca tive nenhuma experiência em lidar com policiais. Mas mesmo assim, eu era inteligente o suficiente para saber que quando um policial pede para você fazer alguma coisa, ele o faz educadamente ou mesmo se ele não é educado, você provavelmente deve fazer.

Eu descobri rapidamente que eu não estava errada e soube disso quando o policial explicou as coisas detalhadamente.

–Se você está esperando pelo detetive Lucas, ele está preso no trabalho e nós não queremos você perturbando este estabelecimento, então você tem duas opções. Você pode sair e conversar conosco ou nós a acompanharemos até nossa viatura, a levaremos para a delegacia e você poderá explicar as coisas lá. Mas, você deve saber que com a segunda opção você estará algemada porque estará sendo presa. De qual jeito nós vamos?

Olivia segurou a respiração audivelmente.

Então ela se abaixou, pegou suas várias sacolas brilhantes da Cherry Creek North, e saiu pisando forte pela porta.

No momento que ela desapareceu, a confeitaria inteira irrompeu em altos gritos.

Eu mordi meu lábio para esconder meu sorriso e olhei para Laura que sorria como uma mulher louca. Então seu telefone tocou enquanto um dos policiais acompanhava Olívia e outro veio na minha direção.

–Eu sou o policial Petri, – ele me disse.

–Tess O’hara, – eu disse a ele. –Eu, um... eu aponteí um braço para uma grande placa que confirmava o que eu ia falar ,– Sou dona desse lugar.

Ele assentiu, seus lábios se contraíram quando ele disse,

–Eu sei. Eu conheço Slim, então eu sei quem você é. O que eu quero saber é o que você quer que façamos aqui, Sra. O’hara.

Eu abri minha boca para falar que eu só queria Olivia longe, mas de repente Laura estava ao meu lado, estendendo o braço, com o telefone na mão.

Eu olhei e ela disse,

–Slim.

Ótimo.

Eu assenti, dei um sorriso.

–Só um minuto, – disse ao policial, peguei o telefone, respirei para me acalmar, coloquei na minha orelha e o cumprimentei calmamente, –Hey.

–Faça uma queixa, – ele rosnou ao mesmo tempo em que ele conseguia a nova façanha de encher a atmosfera com seu temperamento e ele nem estava ali.

–Querido, – eu disse calmamente.

–Faça um queixa, Tess. Eu quero essa merda registrada.

Oh. Tudo bem. Isso provavelmente era por uma boa causa.

–Okay, – eu concordei.

–Estou muito puto para conversar sobre isso agora, nos falamos mais tarde.

Bom. Algo que eu não queria esperar para conversar.

–Okay, – eu repeti.

–Até mais tarde, baby, – então ele desligou, o que significava que ele estava muito, muito zangado e eu não precisava de confirmação, eu tenho certeza que um pedaço de pele tinha sido arrancada da minha orelha só por ter falado com ele vinte segundos no telefone.

E desliguei o telefone, o devolvi para Laura e disse para o policial Petri,

–Eu gostaria de prestar uma queixa.

–Com certeza, – Laura murmurou baixinho e feliz.

–Está tudo bem se eu conversar com alguns dos seus clientes? – o policial Petri perguntou e eu não gostaria disso, mas eles foram testemunhas de Olivia sendo Oliva e eles deixaram claro que não se importavam se seus depoimentos pudessem ajudar Brock a ficar com seus filhos e deixá-los livres desse pesadelo.

Portanto eu disse,

–Sim.

Ele assentiu e me disse,

–Eu falo com você por último, vou falar com eles antes de perdê-los.

Eu assenti e ele saiu.

Eu olhei para Laura.

–Dias felizes. – ela suspirou alegremente. – Aquela vadia finalmente vai ter o que merece.

De acordo.

–Eu preciso ver Joey e Rex, – eu disse a ela e seus olhos foram para as portas giratórias e eles não estavam felizes quando eles voltaram para mim.

–Sim, – ela falou. –Mande Kalie ou Kellie para olhar as meninas e eu vou ajudar.

Eu assenti, sussurrei,

–Obrigada, – e me movi.

Eu cheguei na sala dos fundos e descobri que os garotos não estavam chorando, mas estavam com medo.

Por sorte, nós estávamos em uma confeitaria e rodeados de coisas boas.

E cozinhar coisas boas enterrava várias emoções.

Era como um band-aid.

Funcionava na mesma hora.

* * * * *

Os policiais foram embora, Laura e as garotas também e os garotos voltaram à sua atividade de supervisionar o trabalho da cozinha, apesar de que com menos entusiasmo e isto porque suas mentes estavam cheias com o comportamento da mãe, mas também porque arrumar mesas e lavar louças perdeu seu brilho (o que acontece sempre, não importa a idade que você tenha) e eu estava nos fundos decorando cookies quando meu telefone tocou e na tela aparecia ‘Slim ligando’.

Eu segurei a respiração, meus olhos se movendo para as portas giratórias para ver se eu enxergava Joel ou Rex e ver como eles estavam enquanto eu pegava meu telefone. Eu peguei o telefone e não consegui vê-los antes de colocar o telefone no ouvido.

—Hey, — eu falei.

—Os garotos estão bem? — ele perguntou como cumprimento.

—Acabou a magia de vistoriar os trabalhos da cozinha.

—Certo, — ele murmurou e eu sabia o que ele estava dizendo. Então ele me disse, —Levi estava na academia quando eu liguei antes. Eu finalmente consegui falar com ele e ele e Lenore vão passar por ai na próxima meia hora. Eles vão levá-los para o cinema e depois para comer alguma coisa. —Eu devo terminar aqui e pegá-los e então eles ficarão bem.

Ai estava. Lenore novamente. Hummm

–Lenore? – eu perguntei curiosamente.

–Baby, – Brock respondeu, sem me acompanhar.

–Tudo bem, – eu murmurei, desistindo.

–Laura me ligou e me informou sobre tudo, – ele me disse e eu segurei minha respiração e ele continuou. –Eu liguei para a casa do meu advogado e o deixei informado. Ela colocou as mãos em Joey. Ele vai pegar isso e ver se ele pode encontrar um juiz o mais rápido possível para resolver essa merda. Ela fodeu tudo hoje. Ela fodeu tudo duas semanas atrás quando ficou chorando lágrimas de crocodilo sobre intrusos e a polícia foi envolvida. Isto não é o comportamento de uma mulher estável que tem que cuidar de dois garotos.

Depois da cena de hoje, eu estava pensando a mesma coisa. O comportamento que ela apresentou hoje foi mais do que ser uma vadia manipuladora, saiu da linha chegando ao ponto de ser assustadora.

Eu não dividi isso com ele.

Ao invés disso, calmamente eu disse a ele,

–Baby, você deveria ter visto Joey. Ele a enfrentou, por ele e cuidou do seu irmão. Foi muita coragem. Você deveria estar orgulhoso.

Teve um momento de silencio e então,

–Sim, Laura me contou.

–Ele foi ótimo.

–Eu estou feliz que ele tenha sido ótimo, querida, mas eu queria que ele não precisasse ter sido.

Infelizmente isso era verdade.

–Isso é ruim, mas entre linhas Brock, ele esteve nessa posição e foi ótimo. Ele não vacilou e olhou pelo seu irmão. Você deveria ver isso porque significa que como seu pai e a família dele, você tem um forte, inteligente e leal filho.

Isso foi recebido com outro minuto de silencio e então um suave,

–Sim.

Então eu assegurei a ele,

–Ela colocou a mão nele, baby, e não foi legal, mas ela não o machucou.

–Sua mãe alguma vez colocou a mão em você quando ela estava zangada ou tendo um ataque de raiva? – ele perguntou.

–Não, – eu sussurrei.

–Nem a minha, então eu não sei, mas eu imagino que isso não seja bom.

Isso também infelizmente era verdade.

–Certo. – Eu ainda estava sussurrando.

–Certo. – agora, Brock estava sussurrando.

Nós dois seguramos estes pensamentos infelizes por um tempo e então Brock quebrou o silêncio.

–Não importa o quanto você esteja bêbada nem o quão tarde você ligue, eu quero você na minha cama hoje à noite.

–Brock, eu...

Ele me cortou.

–Eu quero você na minha cama porque eu quero você na minha cama, mas eu também quero você na minha cozinha fazendo o café da manhã para meus garotos amanhã. Eles precisam de um bom café da manhã e eles precisam estar perto de uma mulher que faça eles sorrirem e se sentirem seguros. Amanha é meu último dia com deles. É um dia curto e então eles vão ter que voltar pra ela. Eu quero que seja tão bom quanto eu possa fazer. Você pode me ajudar com isso?

–Sim, – eu disse na mesma hora.

Outro momento de silêncio então,

–Sim, eu sei que você pode, – ele respondeu calmo e eu escutei ele suspirar e dizer –Tenho que ir.

–Okay, eu vou dizer aos meninos que Levi e Lenore estarão aqui logo.

–Ótimo, baby. Vejo você mais tarde.

–Até mais, querido.

Então ele desligou.

* * * * *

Vinte minutos depois, Joel empurrou as portas giratórias e as segurou aberta, me olhando nos olhos e anunciou,

–Tio Levi está aqui.

–Certo querido, já vou indo, – eu disse, ele desapareceu e eu parei de colocar redemoinhos de cobertura nos cupcakes, enxuguei minhas mãos em uma toalha úmida e saí.

E com certeza, parados em frente minha vitrine interna, parecendo lindos como estrelas de cinema estava o lindo irmão do meu homem e sua igualmente linda namorada (ou eu achava que ela era sua namorada).

–Hey vocês, – eu falei.

–Nossa Tess, eu nunca tinha vindo aqui, – Lenore falou sorrindo para mim. –Tudo é maravilhoso e eu amei as flores e os beija-flores. Eles são tão lindos.

Eu sabia que eu gostava dela.

–Obrigada querida, – eu falei, dando nela um rápido abraço e tocando suas bochechas então eu fiz o mesmo com Levi que parecia estar se divertindo. Eu dei um passo para trás e me virei para falar com Rex e Joel, – Garotos, vão pegar seus casacos, é hora de cinema e depois jantar, e eles saíram, claramente, muito, muito contentes de terminarem suas atividades na cozinha.

Quando os garotos saíram, o sorriso de Levi sumiu e seus olhos ficaram sérios.

–Na escala de um a dez, o quão ruim foi com aquela vadia desta vez? – ele perguntou em uma voz baixa e eu sabia que ela já tinha sido informado por Laura, Brock, os dois ou talvez pela família Lucas inteira considerando que já tinha passado tempo suficiente para a notícia se espalhar.

–Hum... eu só estive perto dela uma vez antes e foi desconfortável mas considerando o que eu escutei dela, eu acho que foi um cinco, então dessa vez foi quinze.

Sua boca se apertou.

Vendo isso e para aliviar os pensamentos, eu disse apressadamente,

–Eles não veem a hora de passar um tempo com você e, um... é claro, com a tia Lenore.

Os olhos de Lenore se abriram com uma surpresa felicidade por receber o título de tia e eu vi isso acontecer antes dela curvar a cabeça timidamente para o lado e portanto perdendo Levi me dando um olhar e balançando a cabeça.

–Eles amam a tia Lenore, – eu adicionei e os olhos de Levi se moveram para o teto. – Tipo, muito... – eu continuei. O olhar de Lenore veio em minha direção e os olhos de Levi voltaram. Eu olhei para Lenore e falei, –Eu só estou na sua frente porque eu tenho uma confeitaria. Mas eu acho que perdi espaço hoje porque eles ficaram limpando mesas e louças por quatro horas. Você gosta de futebol americano e seu irmão mais novo joga no Notre Dame. Após hoje, você deve ficar na liderança.

Ela riu, mas avisou,

–Não tenho certeza se eu posso competir com seus cupcakes e eu escutei que faz o melhor café da manhã.

–Eu não sei, – eu disse. –Eles gostam de futebol Americano e eles são filhos do pai deles, então eu não tenho escondido o estado catatônico que eu fico quando sou forçada a assistir.

Seu sorriso ficou maior e eu olhei para Levi.

–Entãããoooooooo, – eu falei com floreios, –hora de ir para o cinema e jantar com sua garota e seus sobrinhos. Que programa caseiro.

Ele balançou a cabeça novamente, mas seus olhos brilharam e seu braço deslizou pela cintura de Lenore no mesmo tempo que os garotos apareceram correndo.

Então ele confirmou,

–Sim, – enquanto Lenore se inclinou ao seu lado e seu sorriso ficou sonhador.

E quando ela se inclinou para seu lado, Levi não apenas a segurou, mas também seu abraço ficou visivelmente mais apertado.

Sim. Isso mesmo.

Eu sabia aonde isso dar. Alguém finalmente acordou e se encontrou na doce, linda e estilosa jovem mulher que estava na sua vida e que também o adorava e estava sempre com ele.

–Sim, – eu sussurrei sorrindo para ele porque estava feliz por ele (e por Lenore).

Então eu o liberei da breve (mas merecida) tortura e me virei para os filhos de Brock, beijando o topo das suas cabeças, uma de cada vez, o que fez eles balançarem os pés e pedi,

–Divirtam se.

–Tá certo Tess, – Rex disse.

–Nós iremos, – Joel disse.

–Bom, – eu sussurrei e então sem conseguir me parar, mas sem tentar também, eu levantei minhas mãos e acariciei levemente as bochechas de Joel e repeti o sussurro, –Bom.

Eu assisti uma sombra passear pelos seus olhos que quebrou meu coração antes que o calor que era bem parecido com o tipo que eu via frequentemente em seu pai tomasse o lugar, e meu coração instantaneamente remendou.

Então eu o deixei ir, virei de volta para Levi e Lenore e falei,

–Okay, estou oficialmente liberando-os do serviço.

–Ótimo, porque nós temos que ir. O filme começa em 30 minutos. É no shopping, mas nós ainda vamos comprar pipoca e as outras merdas, – Levi declarou, levando Lenore na direção da porta com seu braço ainda ao redor da sua cintura e eu e os garotos seguimos.

–Talvez nós devêssemos jantar, vocês, eu e Brock, qualquer dia desses, – eu disse para as costas deles, Lenore deu um sorriso deslumbrante pelo seu ombro e Levi me deu um olhar estranho por cima do dele.

–Isso seria maravilhoso, – Lenore falou.

–Vamos organizar, – eu disse a ela.

Levi virou e seguiu adiante, mas eu o escutei dando um suspiro.

Eu sorri silenciosamente para mim e os segui na direção do frio. Os garotos correram na direção na SUV do tio deles, Lenore me deu um breve abraço e os seguiu, então Levi se moveu e eu fiz o mesmo, mas ficou perto para murmurar na minha orelha,

–Você cheira a bolo, mas ainda é um pé no saco, você sabia?

–Eu nunca tive um irmão, – eu murmurei de volta. –Eu tenho 43 anos de irmã mais velha me reprimindo, então cuidado.

–Que maravilha, – ele murmurou, saiu, eu vi seus olhos e ri.

Ele balançou a cabeça, mas seus lábios sorriram.

Então ele virou e destravou a SUV. Lenore abriu porta. Rex também.

Joel também. Levi se dirigiu para o lado do motorista. Lenore, Levi e Rex entraram, mas Joel hesitou.

Então ele virou, correu de volta para mim, me deu um rápido e apertado abraço e então correu de volta, pulou no carro, fechou a porta e instantaneamente ficou absorto tentando prender seu cinto de segurança.

Eu olhei para frente da SUV e vi Lenore sorrindo abertamente e murmurando

—Eu te avisei. — Então eu vi Levi e olhar para seu rosto fez as lágrimas que estava sentindo se formarem ficassem presas em meus olhos.

O suficiente a se falar, tio Levi amava seus sobrinhos e tio Levi estava feliz que seu irmão tinha uma mulher boa na vida dele que também era a mulher que seu sobrinho de doze anos arriscaria sua reputação para abraçá-la.

Então eu acenei e entrei de volta na minha confeitaria.

E por sorte eu consegui chegar ao meu escritório antes que as primeiras lágrimas caíssem. Então eu deixei elas caírem.

Então eu sequei meu rosto e fui de volta para o trabalho.

* * * * *

—Vai ter cookies de margarina com açúcar granulado no menu de amanhã? — Shirleen perguntou no meu ouvido. Era sete e trinta. Eu estava fechando a loja. Todo mundo já tinha ido. Eu estava exausta por ter trabalhado doze horas e meia e eu queria ir para a noite das meninas tanto quanto eu queria que alguém fizesse um furo na minha cabeça. Eu teria implorado para não ir se eu não pensasse que Martha enviaria a guarda nacional para me recolher e me levar para a casa dela.

—Uh... — eu murmurei no telefone, desligando as luzes da frente, —pode ser.

—Ótimo, porque eu estou levando três camisolas para você hoje à noite. Todas elas dizem —bons momentos com um cara malvado—, elas gritam isso.

Eu não conheço Shirleen. Embora alguém tenha dado o número do meu celular e eu recebo e retorno inúmeras mensagens dela, a maioria sobre cookies de açúcar, pedidos de camisolas e a próxima noite das garotas, eu não a conheço muito bem principalmente porque nossas conversas só envolvem cookies de açúcar, pedidos de camisolas e noite de garotas. Isso podia ser

legal. Isso poderia também ser assustador. Mas com Shirleen, eu acho que não estava na posição de argumentar.

Portanto, eu disse a ela,

—Okay, então eles estão.

—Okay, então você escolhe um ou os três e eu irei na sua confeitaria amanhã para cobrar a dívida.

—É isso aí.

—Já te vejo.

—Certo, ate já.

—Até já.

Daí ela encerrou a ligação.

Eu deslizei meu telefone na bolsa e comecei a prestar atenção. Não atiraram em ninguém em uma semana, o que era bom e eu esperava que essa sorte continuasse, mas não significava que eu ia descansar das ordens de Brock de ser vigilante.

Eu observei a escuridão do lado de fora, vi meu carro debaixo de um poste, parecia estar tranquilo, então eu peguei as chaves, as deixei prontas nos meus dedos e acionei o alarme. Sai, tranquei as portas e rapidamente fui em direção ao meu carro, destravando as portas.

Eu estava com a mão na porta quando minha vigilância foi frustrada.

Eu sabia disso quando escutei Damian dizendo atrás de mim,

—Tess.

Eu fechei meus olhos quando meu estômago se contraiu.

Então eu os abri e disse para o teto do meu carro,

—Você só pode estar brincando.

Então eu decidi usar a mesma tática que usei com Olivia e ignorá-lo, então eu abri a porta e comecei a entrar, mas fui impedida quando ele colocou sua mão no meu braço, gentilmente me empurrando para trás e minha porta se fechou na minha frente.

Mas quando ele fez isso, eu girei. Torcendo meu braço para sair do seu controle, eu dei um passo para trás e levantei a mão, com a palma para cima.

–Não toque em mim.

Ele levantou uma mão também, palma para cima e apaziguador.

–Me escuta, Tess, por favor.

–Porque eu deveria fazer isso quando você aqui significa que você não me escuta? – eu perguntei, abaixando minha mão.

Antes que ele pudesse responder uma voz veio das sombras.

E disse,

–Você precisa ir embora, Heller.

Meus olhos foram na direção de Vance Crowe, amigo de Brock do clube dos caras gostosos, que saiu das sombras.

Aleluia!

–Quem é você? – Damian perguntou a Vance.

–Um amigo de Tess, – Vance respondeu. –Agora você precisa sair de perto do carro dela e ir embora.

Damian olhou para ele. Então ele olhou para mim.

E falou,

–Ele é perigoso.

–Quem? Vance? – eu perguntei incrédula, não porque eu não achasse que Vance fosse perigoso, mas porque eu sabia que Vance nunca seria perigoso para mim.

–Não, – Damian cortou, –Lucas.

Meu corpo endureceu, não porque eu acreditava nele, mas porque eu não acreditava que ele tinha aparecido na minha confeitaria depois de um dia muito ruim e muito longo, para falar merda sobre o meu namorado.

–Cara, não vou falar novamente, – Vance o advertiu, chegando mais perto. –Sai de perto do carro dela.

Damian tinha olhado para Vance enquanto ele falava, mas ele olhou de volta para mim e implorou,

–Por favor, Tess, você tem que me escutar. Eu não estou aqui para começar alguma coisa, eu não estou aqui para lhe machucar, eu não estou aqui para lhe reconquistar. Eu estou aqui somente para lhe ajudar. Eu estou aqui para lhe impedir de cometer um erro grave.

Me ajudar, certo.

Imbecil.

Eu suspirei e disse,

–Vai embora, Damian.

–Você não entende, – ele disse, se inclinando para mim, eu recuei e Vance estava de repente entre Damian e eu.

–Sério, Heller, vai embora, – Vance rosnou, alto e claramente perdendo a paciência de uma jeito muito assustador.

–Eu preciso falar com ela, – Damian cortou, ignorando a vibe assustadora que emanava de Vance.

–Eu vejo isso cara, mas ela não precisa falar com você, – Vance destacou. –Agora, eu não quero usar força física, mas eu vou, sem brincadeira, então sai agora daqui.

Damian olhou para Vance e então, seus olhos se moveram dele para mim que estava atrás de Vance.

–Ele colocou um homem no hospital, ele falou. –Quase foi suspenso permanentemente da polícia por conta disso. Bateu nele até que ele quase morreu. Ele é conhecido por ser...

Eu o cortei.

–Eu sei Damian, você acha que Brock não teria dividido isso comigo?

Damian piscou,

–Você sabe?

–Uh...sim. O cara espancou a ex-namorada dele, a estuprou diversas vezes e a deixou no hospital por duas semanas. Brock não se conformou com isso e eu não o culpo.

Eu escutei Vance abafar um sorriso, sua vibe assustadora evaporando (parte dela) e eu vi os olhos de Damian se estreitarem.

Então ele disparou,

–Ele teve relações sexuais com suspeitas que ele estava investigando.

–Eu sei disso também, levando em conta que eu fui uma delas, – eu o informei, Vance abafou o sorriso de novo e os olhos estreitos de Damian se tornaram uma carranca.

Então ele dividiu,

–Você não foi a única.

–Sim, seu nome era Darla e ele teve suas razões e as dividiu comigo, mas eu não vou dividi-las com você. O que eu vou fazer é me proteger atrás do cara gostoso Vance enquanto eu ligo para a polícia e os informo que você está me assediando de novo se você não for embora.

Damian me ignorou também e falou,

–Ele não é um homem bom, Tess.

Com isso eu comecei a rir, muito forte, eu me inclinei para frente e tive que envolver meus braços na minha barriga porque meus lados estavam doendo.

Eu fiz isso por um longo tempo, então me endireitei, enxuguei as lágrimas de felicidade das minhas bochechas geladas e me concentrei em Vance e Damian que estavam me olhando como se eu estivesse doida.

Então meus olhos foram para Damian e declarei,

–Isso foi engraçado.

–Eu não estava sendo engraçado, – ele sussurrou.

–Você não reconheceria um homem bom se ele caminhasse na sua direção e tocasse você no ombro, – eu sussurrei de volta, de repente ficando

séria. –Brock Lucas é selvagem e ele é duro e impulsivo mas ele é amoroso, afetuoso e incrivelmente leal e isto não é engraçado. Ele toma conta de mim. Ele faz com que eu me sinta segura. Ele é bom de ponta a ponta. Esta é a primeira e última vez que eu escuto você falando merda do meu namorado. Eu cansei de falar ou de ver você. Eu estou reportando este incidente para a polícia imediatamente e qualquer um que acontecer no futuro também será relatado. Eu cansei de você Damian e desde que você não quer me escutar, talvez o departamento de polícia de Denver faça você escutar.

Então eu procurei meu telefone, toquei no botão para acender a tela, deslizei meu dedo para ativá-lo, fui na minha lista de contatos, disquei 911 e coloquei no meu ouvido.

Vance continuou perto e Damian olhou para mim.

–Nove–um–um, qual sua emergência?

–Aqui é Tessa O’hara e eu estou parada do lado de fora do –Tessa’s cakes– na Cherry Creek North. Meu ex-marido está me assediando e ele não me deixa chegar no meu carro. Alguém pode me ajudar?

–Eu estou tentando lhe ajudar Tess. Com esse cara, você está em perigo, – Damian me falou enquanto a atendente do 911 me informava que estava enviando uma viatura para o local.

Eu ignorei sua estupidez e disse a ele,

–Eles estão enviando uma viatura para o local.

Ele olhou para mim. Então ele olhou para Vance Crowe que estava parado perto de mim, sorrindo seu sorriso –coma essa merda– , de braços cruzados no seu peito.

Então Damian olhou para mim uma última vez, se afastou e desapareceu nas sombras.

Vance descruzou seus braços e pegou seu telefone do bolso de trás do seu jeans.

–Você fica com a atendente e eu vou ligar para Slim.

Eu assenti. Então disse para a atendente que Damian tinha ido embora, mas eu disse que gostaria de prestar uma queixa enquanto Vance disse para Brock o que aconteceu e Brock disse a Vance que estava a caminho.

Então a telefonista me liberou depois de ficar segura e entrar em contato. Eu liguei para Martha e implorei para não participar da noite das garotas e ainda bem que eu tinha uma desculpa, mas não estava agradecida pelo motivo da desculpa. Martha, para minha surpresa, concordou que depois da visita de Damian eu deveria relaxar em casa com meus garotos. Mas ela não estava permitida a me deixar ir até que eu confirmasse a Shirleen que eu estaria na confeitaria no próximo dia para escolher minha camisola e ela pegar o que eu devia a ela.

Eu confirmei por Martha e então Vance e eu esperamos pela polícia.

–Boas notícias, ele já largou sua merda com Slim, – Vance disse para a noite e eu olhei para o lado do seu rosto. –Ele não está procurando mais. Ele encontrou as únicas coisas que poderia achar, jogou essas coisas para você hoje a noite e suas atividades nesse assunto estão paradas.

Eu virei minha cabeça e falei para a noite,

–Isso são notícias boas.

–E eram.

–A notícia ruim é, ele ainda não parou de foder com você, – Vance continuou.

Eu suspirei.

–Eu sei, – eu sussurrei.

–Um conselho, – Vance disse suavemente e eu olhei para cima para ver seus olhos em mim.

–Sem mais conversas. Você o vê, pega seu telefone imediatamente e liga para o 911. Mesmo se ele estiver perto, mas não tentar chegar perto de

você, faça uma ocorrência, mantenha o número do policial designado para seu caso e ligue para ele ou ela e avise. Certo?

Isso parecia um bom conselho e Vance Crowe parecia um homem que sabia sobre o que ele estava falando então eu assenti.

–Você quer melhores notícias? – ele perguntou.

–Uh...sim, boas notícias são sempre boas.

Ele assentiu e então começou,

–A merda dele está chegando ao julgamento. As notícias são que ele tem a porra de um grande caso. As notícias também dizem que ele é desorganizado. O que significa que ele deve entregar as facções superiores, o que faz dele um homem marcado, e a escória para quem ele trabalha, vão querer ter certeza que ele não vai viver para ver o julgamento, o que significa que ele vai sumir e quando isso acontecer, vai ser por um longo tempo, Tess, mas de um jeito ou de outro, estará acabado. Isso só dependendo do quão permanente este fim será.

Hmm.

–Para qual lado você acha que ele está inclinado? – eu perguntei.

–O cara se move rápido, ele não é burro, sem chance dele ser burro o suficiente para denunciar.

Notícias conflitantes.

Eu não queria pensar que eu era aquele tipo de pessoa que queria ver seu marido morto apesar do quanto terrível ele me tratou, mas eu estava cansada, parada do lado de fora da minha confeitaria, esperando a polícia no frio escuro da noite e esta era a segunda ocorrência que eu iria registrar em um dia quando muitas pessoas passavam a vida inteira sem fazer ao menos uma.

Ainda, um cara muito gostoso está parado ao meu lado, mas acontecia dele não ser meu. O meu estaria chegando a qualquer momento e provavelmente iria estar muito puto.

Portanto, embora eu não soubesse exatamente se eu queria Damian morto, eu posso dizer que quando isso acabar eu quero que acabe permanentemente do tipo permanente.

—Esse conflito que você tem no seu rosto, — Vance disse calmamente e se concentrou em mim, — nós todos temos dentro de nós. O que quer que aconteça com Heller, ele comprou esse problema, isso e com ele e está fora do seu controle. O que eu quero que você entenda é que logo essa merda estará acabada pra você e Slim. Se agarre a isso, seja inteligente e fique forte.

Eu assenti novamente.

Então eu olhei para baixo na direção da sua mão e vi uma grande e brilhosa aliança de casamento exposta orgulhosamente.

Eu olhei de volta nos seus olhos.

—Você é casado?

—Sim, ele afirmou.

—Ela é sortuda, — eu sussurrei e ele deu aquele —coma essa merda— sorriso de novo.

—Desculpa, Tess, mas o sortudo sou eu.

Resposta malditamente boa.

Tão boa, que fez meu rosto suavizar e eu sorri.

—Aposto que ela pensa diferente.

Seu rosto suavizou também e ele respondeu,

—Sim, ela pensa, uma das muitas razões que fazem com que eu me sinta sortudo.

Eu escutei as sirenes e suspeitei que ele era um homem fantástico e não demoraria muito para oferecer a ele cupcakes de graça.

Então, rapidamente, eu disse,

—Obrigada por ter aparecido esta noite.

—Slim quis você vigiada então você está sendo vigiada. Você tem olhos em você frequentemente, mas definitivamente quando você ia fechar a loja sozinha, ele nos ligou e falou que você estaria sozinha.

Eu não sabia disso, mas eu acho que gostei.

—Bom, obrigada.

Ele ergueu o queixo e então ele sorriu e eu sorri de volta, aí o carro da polícia apareceu.

Dez minutos depois Brock apareceu e eu estava certa, os garotos estavam no carro parecendo muito assustados e Brock parecendo muito puto. Eu também estava certa sobre Vance, ele deu seu depoimento, deixou seu cartão e foi embora. Dez minutos depois disso, Brock e os garotos seguiram meu carro e nos dirigimos para sua casa. Dez segundos depois que eu cheguei, eu liguei as torneiras da banheira.

* * * * *

—Baby, — eu escutei, mas não me movimentei. —Tess, eu escutei vindo mais de perto e ainda assim não me movi. Mas ainda assim um barulho saiu dos meus lábios e foi, — mm ?

—Quanto tempo você ainda vai ficar na banheira? — Brock perguntou e eu não podia vê-lo já que eu tinha uma toalhinha molhada no meu rosto, mas eu sabia pela sua voz que ele estava agachado ao lado da banheira.

—Para sempre, — eu murmurei.

Eu escutei um sorriso e respingos de água e Brock falou de novo.

—A água até já esfriou.

—Se eu não me mexer, — eu disse por baixo da toalha, —eu posso fingir que ainda está fumegante.

—Tess, querida, saia daí, você precisa jantar. Já são quase nove.

—Eu estou muito cansada para comer.

–Mas mesmo assim você precisa comer.

–Se eu deixar essa banheira, eu entro na vida real. Damian não existe aqui. Olivia não existe aqui. – Relutantemente, eu levantei a mão e tirei a toalha do meu rosto, olhei para seus olhos prateados e sugeri, –Vamos mudar para cá? Nós podemos comprar um frigobar, um micro-ondas pequeno, e um fogão de acampamento e ficaremos bem.

Ele sorriu,

–Eu acho que até mesmo para você, seria um desafio fazer um bolo de cenoura em um fogão para acampamento.

–Sim, – eu murmurei, olhando para os dedos dos meus pés no fim da banheira, –Isso seria um inconveniente.

Suas mãos se moveram para acariciar minha mandíbula e forçou meu rosto de volta para encará-lo onde eu vi que seus olhos tinham ficado cor de mercúrio.

–Minha doce Tess teve um dia ruim, – ele murmurou.

–Sim, oficialmente se torna um dia ruim quando você registra uma queixa na polícia sobre a ex-mulher do seu namorado. Então se transforma em um dia muito ruim quando você faz outra queixa sobre seu ex-marido.

Ele segurou meus olhos enquanto sua mão se moveu, seus dedos deslizando suavemente pelo meu pescoço e descendo enquanto ele falava,

–Saia da banheira, coma alguma coisa e então eu vou fazer você esquecer esse dia.

Seus dedos ainda estavam se movendo para baixo, agora no meu peito, e continuaram indo, dentro da água, eles deslizaram pelos meus seios e continuaram descendo enquanto eu sentia as batidas do meu coração acelerarem.

–Você vai me fazer esquecer esse dia? – eu respirei.

–Sim, – ele sussurrou, sua mão deslizando por baixo da água, na minha barriga indo mais para baixo e eu automaticamente desloquei minhas pernas para dar acesso a ele.

Ele sorriu e sua mão desceu mais.

Meus olhos se fecharam devagar e meus lábios se abriram.

–Você quer esquecer esse dia, baby? – ele perguntou calmamente, seus dedos se movendo magicamente.

–Sim, – eu sussurrei.

Então, de uma vez, sua mão tinha sumido, mas seus braços estão ao meu redor. A água se espalhou por todos os lados enquanto ele me puxava para fora da banheira e me colocava em pé, de frente para ele, meu corpo molhado no dele, seus braços me segurando.

–Brock! – eu chorei, meus dedos se curvando ao redor dos seus bíceps.

–Coma, descanse, fique com os garotos até eles irem dormir e então eu vou fazer você esquecer esse dia.

–Okay, tudo bem, mas você molhou o banheiro inteiro e se molhou também, eu o informei.

–Eu vou pegar roupas secas e o chão é de azulejo, doçura, não é grande coisa. O que é grande coisa é que eu não posso ficar de olho em você e lidar com a confusão na sua cabeça e meus garotos com você se escondendo no banheiro, se transformando em uma ameixa seca.

–Eu estou bem.

–Você teve um dia de merda.

–Eu sei, mas eu vou sobreviver.

Ele balançou a cabeça.

–Meu trabalho não é lhe ajudar a sobreviver, Tess. É fazer você se sentir segura e doce quando você caminha pela minha porta.

Agora, minha mulher não vai dormir com fome porque minha ex-esposa é uma vagabunda e o ex-marido dela é um filho da puta imbecil. Ela

vai comer ficar perto de mim, mostrar para meus filhos que ela esta bem e depois nós vamos para a cama e eu vou fazer ela esquecer esse dia. Certo?

Soava como um plano bom. Na verdade era um plano maravilhoso e eu deveria ter pensado por mim mesma.

Então, é claro, eu concordei e fiz isso dizendo,

—Sim.

Ele sorriu. Então ele abaixou a cabeça e me beijou gentilmente.

Então ele disse,

— Vejo você lá em baixo.

Ele estava na porta do banheiro e eu pegava a toalha pendurada na minha frente quando eu chamei seu nome e ele virou.

—Vance — disse que você foi a razão para ele estar lá hoje noite.

—Sim, — ele confirmou.

—Você não disse que..., — eu comecei, mas ele me interrompeu, suas sobrancelhas se juntando.

—Sim Tess. Eu disse que a confeitaria estava sob vigilância.

Eu olhei para ele.

Então eu falei,

—Eu pensei que você tinha dito que pela polícia.

—Políciais, os garotos Lee, porra, eu até mesmo liguei pro imbecil do Hawk Delgado e pedi para ele ficar de ouvidos atentos e olhos abertos.

Para isso, eu pisquei. Isso porque eu sabia que Brock, e não era segredo (mesmo que ele fosse o homem de Gwen), que ele não era a pessoa preferida de Hawk Delgado, mas também sabia por que Brock me disse que Hawk não gostava muito dele também, principalmente porque ele ferrou o segredo do negócio com Darla e os dois não conseguiram controlar a situação antes do fim, e agora eu sabia os detalhes, dos dois lados.

—Sério? — eu sussurrei.

Ele cruzou os braços no peito e falou,

—Baby, se você acha que eu achei a mulher dos meus sonhos aos quarenta e cinco anos e eu vou deixar alguma coisa acontecer com ela, pense novamente. Isso é muito tempo para se esperar pelo que se quer. Eu esperei e encontrei e estou fazendo tudo ao meu alcance para cuidar dela. Eu sei que você sente o mesmo por mim então eu estou fazendo o mesmo para me manter protegido por você. Então, sim, eu realmente liguei para Delgado, fiz as pazes com ele e pedi um favor. Ele está de olho na mulher dele para que ela não saia falando nada que prejudique você ou eu. E ele não é burro, é um homem que sabe como coletar favores e ele é um homem cujo negócio significa que frequentemente vai precisar dos favores de volta. Ele está na escuta e seus olhos estão abertos então se um policial não estiver rondando pela sua casa ou confeitaria, um dos garotos Lee ou um dos caras de Hawk estará. Pessoas espertas prestam atenção para quem está rondando ao redor de pessoas que eles querem foder e pessoas espertas vão ver os policiais. Os homens de Nightingale e Delgado são filhos da puta loucos e, eu espero, eles vão deixar isso bem claro. Então, aqui está. Agora você tem toda a explicação do que significa quando eu digo que você está sendo vigiada.

Eu escutei tudo o que ele disse, eu realmente escutei.

Mas eu fiquei presa na parte do começo quando ele me disse que eu era a mulher dos seus sonhos.

E isso fez eu me sentir aquecida. Eu estava praticamente incapacitada.

Então o melhor que eu fiz foi forçar um.

—Okay.

—Okay, — ele falou

Então eu forcei também um

—Eu estarei lá embaixo em um minuto.

Ele levantou seu queixo.

Então ele saiu.

Eu olhei para a porta e então esperei um pouco enquanto eu o escutava se mexendo pelo quarto trocando as roupas molhadas. Eu esperei mais um pouco enquanto ele saía do quarto.

Então eu tirei a toalha, me vesti em folgadas calças de moletom, uma camiseta e um moletom leve e descí. Brock me alimentou com queijo grelhado e batatas de forno. Estava muito bom, Brock grelhou um sanduíche de queijo e as batatas estavam perfeitamente assadas, crocantes por fora, macias por dentro. Então eu deitei em frente à TV, enroscada em Brock até ele mandar as crianças para a cama às 10. Então eu continuei por um longo tempo enroscada nele.

Finalmente Brock me levou para a cama e ficou mais tempo do que o planejado fazendo eu esquecer meu dia.

E ele foi magnificamente bem sucedido e eu sabia disso, porque segundos depois dele me segurar nos seus braços quando terminou de cumprir sua promessa, eu caí em um sono tranquilo, recheado de sonhos bons.

Capítulo Vinte

Eu acho que estou me mudando

–Estou lhe falando garota, eu acho que é perfeito, – Martha declarou ao me lado no carro e ela estava certa. Era perfeito. Terrivelmente perfeito.

Nós tínhamos acabado de chegar da visita há alguns lugares na Writer Square em LoDo. Era fabuloso, muitas pessoas passavam entre a 16th Street Mall com a Larimer Square, a visibilidade era boa da 15th Street e Larimer, uma boa localização.

Mas o aluguel era uma pancada.

Eu estava a seis meses de terminar de pagar o empréstimo que tinha feito para abrir minha primeira loja então eu sabia o quanto custava abrir uma confeitaria. Localização e instalação custavam caro.

Um e outro eram iguais a mil.

Tinham se passado três semanas desde que Brock sugeriu que eu contratasse Martha como administradora. Eu liguei para ela e sugeri isso no dia seguinte. Ela aceitou na hora, sem hesitação. Ela amou a ideia. E eu sabia disso porque quando a convidei ela gritou no meu ouvido,

–Eu absolutamente amo essa ideia!

Ela tinha um bom trabalho e o salário era excelente, não tinha como eu pagar o mesmo, mas ela disse que era uma oportunidade de ter paz e de trabalhar perto dos meus bolos. Eu prometi um aumento no momento em que a nova loja estivesse pronta e dando lucro.

Oh, e é claro, bolos de graça.

Martha aceitou e se matriculou em um curso de contabilidade no dia seguinte. Eu comprei um software para a folha de pagamento. Eu iria economizar com isso e minha conta dos negócios estava bem, então com isso,

eu podia facilmente pagá-la, sem mencionar que ficaria livre para fazer mais bolos.

Ainda assim, o balanço da minha conta não estava tão bem para que começasse em um novo lugar sem colocar mais dinheiro, mas isso não seria um problema porque meu banco me contatava aproximadamente umas sete vezes por mês me perguntando se eu não queria fazer um novo empréstimo. Minha gerente de empréstimo tinha quatro filhos, marido, seis irmãos e irmãs e como era eu quem fazia todos os bolos de aniversário deles, ela sabia que eu era um risco viável.

Mas eu ainda precisava de uma fuga com Brock e os meninos. Eu tinha decidido tudo, incluindo o hotel cinco estrelas porque eu merecia isso e eu decidi que ia pagar tudo porque Brock estava gastando com advogado e com salário de um policial e, infelizmente, ele e seus dois filhos faziam aniversário juntos, na mesma semana do mês, este mês, fevereiro. Era uma cruel armadilha do destino para todos que tinham nomes na lista de presente deles, era também uma desculpa perfeita para eu levar todos de férias, sem que Brock ficasse todo machão sobre isso (eu esperava).

—Estou lhe falando, Martha, eu não sei, o aluguel é bem caro, — eu disse a ela (de novo) enquanto eu seguia meu caminho pela Cherry Creek North em direção à loja. —Talvez nós devêssemos olhar alguma coisa no shopping ou mais embaixo na LoDo perto do bar My Brother?

—Eu entendo o que você está falando, mas aquele lugar era para Tessa's Cakes, ela falou.

—Você já está na Cherry Creek e esta não é exatamente uma cidade barata.

Isso era verdade. Meu aluguel para a loja atual também era alto.

Martha continuou:

—O shopping é fora da cidade, é legal mas não é um lugar para —Tessa's Cakes— e a parte de baixo da LoDo é maravilhosa, mas não é exatamente

maravilhosa como Writer Square a não ser que você esteja falando sobre o bar Brother ou Paris on the Plate, que são estáveis somente por estarem ali há anos. Sem mencionar, que passam bem menos pessoas a pé por ali. Quase toda as lojas na Writer Square são fabulosas e eles estão ali há muito tempo. Eles tem bom gosto. Você vai se encaixar na mesma hora.

Ela estava certa, sobre tudo.

Eek!

—Tessa, — ela continuou e podia dizer que, pela voz, ela estava me convencendo e eu podia dizer também pela sua voz que ela chegou no seu —me escute, estou sendo muito séria— tom de voz, —Seus bolos não dizem 16th Street Mall e eles não dizem baixo LoDo. Eles dizem Larimer Square, mas você não vê isso por conta do aluguel, então a próxima opção é Writer Square. Lá é perfeito, querida. Lá é você.

Ela estava certa quanto a isso também. Sobre tudo isso.

Caramba.

Talvez não tenha sido uma boa ideia contratar alguém que me conhecia e me entendia tão bem.

Talvez fosse assustador.

Droga.

Oh, tudo bem. Camisolas e bom senso estavam na linha. E eu não contratei Martha para fazer pagamentos e organizar os horários. Eu contratei Martha para me ajudar a expandir a loja seguindo minha visão.

Não havia nada para isso.

—Okay, ligue para eles e diga que queremos.

—Sim... — ela gritou.

Meu Deus.

Eu entrei no estacionamento ao lado da minha confeitaria e estacionei no lugar que tinha o sinal, ‘reservado para Tess, se você estacionar aqui você

não ganha bolo' no poste em frente. Então eu desliguei o motor. E meu telefone tocou.

Martha estava segurando minha bolsa no colo, pegou o telefone, mal olhou e murmurou,

–Bad boy gostoso, – então me passou o telefone e começou a sair do carro falando, –Eu vou indo para ligar para eles agora.

Então ela saiu.

Eu peguei a ligação de Brock.

–Hey.

–Então?

Ele sabia que eu tinha ido olhado lugares.

–É fabuloso, – eu respondi sua pergunta não feita.

–E?

Eu sorri para meu painel.

–Meu palpite é que mesmo que ela tendo saído apressada do carro enquanto meu telefone estava tocando com sua ligação, Martha deve estar nesse momento no telefone do escritório com a imobiliária dizendo que nós vamos ficar.

Silêncio e então,

–Muito bom, baby.

–Eu estou um pouco assustada, Brock, – eu admiti.

–Seria estúpido não estar, Tess, – ele falou, não em um sussurro e eu puxei a respiração. –É um risco, mas que vale a pena correr. E vai dar muito trabalho, mas que valerá a pena. Vai valer a pena logo e então tudo será pelas camisolas.

Eu comecei a rir suavemente, então parei de rir e disse calmamente,

–Sim. Vamos sair para celebrar hoje à noite.

Sim. Ai vai você. Esta decisão parece que já tinha sido tomada.

–Parece bom.

–Não o tipo de comemoração na casa de sanduiches da Lincoln Road. Você em sapatos de salto sexys e uma saia curta tipo de comemoração, – ele esclareceu e eu pisquei para o painel porque eu nunca tinha tido essa diversão com Brock. Eu tinha tido cerveja e mesa de bilhar e sinais de neon, o tipo de diversão com ele, diversas vezes mas nunca saltos e saias curtas.

Então eu perguntei,

–Sério?

Ele respondeu,

–Absolutamente.

–Okay, – eu sussurrei.

–Eu vou fazer as reservas e lhe ligo dizendo o horário.

–Okay, – eu repeti.

–Até mais tarde doçura.

–Até mais tarde, querido.

Nós desligamos e eu joguei meu telefone na bolsa, pensando em qual salto eu iria usar com qual saia curta, passando para meus pensamentos de mais cedo e me parabenizando por ter seguido o conselho de Brock, porque desde que Martha começou, na segunda, meu tempo já estava mais livre. Sem agendas para fazer. Sem inventários para atualizar. Sem ligações para atender. E ela ajudava na parte da frente da confeitaria também, então eu não precisava mais correr até lá quando as coisas ficavam complicadas.

O que significava que eu poderia sair mais cedo e me concentrar em me arrumar.

Eu estava sorrindo para mim mesma porque eu sabia exatamente o que iria vestir, um vestido e sandálias que amarravam que eu comprei há quase um ano e nunca tinha usado. Martha me fez comprá-las e por alguma razão desconhecida eu deixei, mesmo sabendo que elas eram extremamente sexy e eu não teria aonde usá-las.

Agora eu tinha uma utilidade para elas.

Eu caminhei pela porta da frente sorrindo. Então eu dirigi meu sorriso para Suni e Toby que estavam atrás do balcão, eles sorriram de volta através de algumas pessoas e Toby falou,

–Tess, um senhor está aqui para ver você. Ele está esperando ali.

Toby apontou seu queixo pelas mesas, minha cabeça virou e meu sorriso congelou no meu rosto.

Isso porque Dade McManus estava sentado na mesa perto da janela, limpando um prato em frente a ele, dedos em volta da alça de uma caneca de café também em frente a ele, e por último, um grande envelope pardo e uma pasta, também em frente a ele.

Eu tentei aquecer meu sorriso porque ele era um homem bom.

Eu temi que tivesse falhado, mesmo porque apesar dele ser um homem bom, eu não sabia por que ele poderia estar aqui.

Ainda assim, me aproximei dele sorrindo.

–Dade, – eu o cumprimentei e, como o cavalheiro que ele era, ele levantou e tocou seus lábios na minha bochecha.

Então ele se inclinou para trás, olhou nos meus olhos e murmurou,

–Tess.

–Essa é uma surpresa agradável, – eu menti.

Ele inclinou lentamente sua cabeça para o lado e deu um pequeno e solene sorriso quando ele falou gentilmente,

–Eu queria que isso fosse verdade, minha querida.

Eu prendi a respiração.

Ele apontou para a cadeira oposta a dele, pedindo,

–Por favor, você pode sentar comigo por um momento?

Eu assenti e ele esperou até que eu sentasse antes de se sentar.

Eu olhei para seu prato e com meus anos de experiência meus olhos foram para ele e perguntei,

–Comida do diabo com creme de chocolate amargo?

Suas sobrancelhas subiram em surpresa e ele respondeu,

–Como? Sim.

–Prática, – eu expliquei.

Ele assentiu e começou,

–Estava delicioso, – eu sorri em agradecimento pelo elogio então ele perguntou, –Você gostaria que eu lhe pagasse um pedaço de bolo e um café?

–Querido, – eu disse calmamente, me inclinando um pouco, –Eu sou dona desse lugar. Eu não tenho que pagar pela comida.

–Todo centavo vale a pena, Tess, e seria um prazer.

Eu sentei novamente pensando, Deus, Olivia era totalmente idiota. Primeiro, ela teve Brock e acabou com tudo. Agora ela tinha Dade e estava fazendo a mesma coisa.

Completamente idiota.

–Isso é muito gentil, mas eu estou bem, – eu disse a ele que assentiu novamente.

Então ele anunciou,

–Apesar do assunto de que iremos falar seja desagradável, minha razão para vir discutir isso com você não é. Eu vejo você em dúvida quanto a nossa conversa, mas eu desejo que você saiba disso, antes de eu partir, você ficará feliz por eu ter vindo. Ele parou e então terminou, –Eu espero.

–Então você está dizendo que eu não deveria jogar pôquer? – eu brinquei e ele sorriu.

–Definitivamente não.

–Okay então, manda, – eu falei.

Ele se recostou e descansou a mão no envelope que tinha misteriosos itens ao lado do seu prato. Eu olhei para baixo e depois para cima e ele começou a falar.

–Eu estive em contato com meus advogados. Eles já estão perto de arquivar os papéis do divórcio e vão fazê-lo na próxima semana. Quando eles forem arquivados, eu darei para Olivia duas semanas para se mudar.

Caramba. O tempo voou. E apesar do advogado de Brock estar atrás de Olivia também, fazendo o possível no tribunal para ficar com tudo pronto, e logo, pela custódia das crianças, tudo estava correndo muito devagar, o advogado de Brock tinha descoberto que Olivia tinha contratado um advogado apenas dois dias atrás e a primeira coisa que ele fez foi paralisar o processo. Jogou cimento de secagem rápida. Ela não iria sentar e discutir. Ela iria prolongar o processo o máximo que pudesse, o que mostrava que ela era uma piranha e não ligava nem um pouco para seus filhos.

Ele continuou.

–Eu tenho um acordo pré-nupcial com Olivia. Se nós terminássemos o casamento por qualquer coisa que não infidelidade, ela sairia do casamento como uma mulher muito rica. Infelizmente, nós vamos terminar o casamento por várias razões e uma delas é infidelidade. A cláusula pré-nupcial diz, que se ela fosse infiel a mim, ela sairia sem nada e isto meu advogado me garante que é uma cláusula rígida, assim, eles me garantem que ela vai sair sem nada.

Bem, bom.

Mais ou menos.

–Okay, – eu disse quando Dade não falou mais nada.

Ele olhou para mim e então olhou para fora da janela, depois ele olhou para a pasta e o envelope abaixo de sua mão e suspirou.

Então ele olhou para mim e disse calmamente,

–Eu conheço Joey e Rex agora por quase quatro anos.

Meu coração começou a bater mais forte.

–Sim?, – eu solicitei.

–Eles são bons garotos.

–Sim, – eu sussurrei, –Eles são.

–Após o que aconteceu aqui algumas semanas atrás, eu digo agora, me desculpa pelo o que aconteceu com você e os garotos, apesar de que eu escutei a versão dela eu sei que provavelmente aconteceu mais e certamente foi bem desagradável.

–Desagradável é uma palavra que você poder usar, – eu disse a ele, que me deu um sorriso sério e continuou.

–Bom, depois disso, ela não faz nada além de vociferar sobre, Lucas, e ela não esconde dos garotos.

–Eu sei, eu disse, –Eles contam para o pai deles.

E eles falavam, pelo menos Joel dizia. Aquele celular que Olivia comprou para ele foi uma mão na roda. Brock tem recebido ligações de um às vezes ansioso e outras vezes nervoso Joel, desde o que aconteceu.

Surpreendentemente, Brock estava calmo sobre isso, mas ele não tinha escolha. Joel precisava de paciência, entendimento e alguém para escutá-lo, não mais emoções intensas.

Era eu quem tinha que lidar com a atmosfera sobrecarregada depois que Brock desligava o telefone. E minhas táticas eram às vezes cerveja, às vezes vinho e às vezes sexo oral.

Todas, por sorte, funcionaram. Até agora.

Dade assentiu antes de acrescentar,

–Eu não vejo coisas boas no futuro imediato deles.

–Nós dois, – eu concordei.

–Eu não quero isso para eles.

Eu segurei minha respiração e assenti.

Ele se inclinou para frente e enquanto fazia isso, ele deslizou o envelope pardo e a pasta na minha direção. Então ele retornou e os deixou na minha frente.

–Os relatórios e fotos do meu detetive particular, – ele disse, eu pisquei e deixei escapar uma respiração pesada então engoli uma maior ainda.
–Cópias é claro.

–Dade, – eu sussurrei.

–Também, eu fiz uma declaração juramentada para o comportamento inconsequente para o nosso casamento, em especial seu comportamento perto dos garotos e também o agravamento deste desde que ela tomou conhecimento do seu relacionamento com Lucas. É isto que está no envelope.

Ai meu Deus.

–Dade, – eu repeti em um sussurro.

–Ela não é um modelo de mãe por varias razões e estes documentos explicam tudo. Eu vou pedir para meu advogado ligar para o advogado de Lucas e deixá-lo saber, se a declaração não for suficiente, eu estarei como testemunha se isso for a julgamento.

Eu não disse uma palavra, apenas olhei para ele.

–Eu acredito que com o que você tem ai, será o suficiente para não levar o processo para o tribunal. No entanto, eu irei também fazer o que puder por Joey e Rex, se possível, fazer isso acontecer o mais rápido possível. Joel, eu posso ver, está aprendendo a se posicionar por ele e pelo irmão. Isto é difícil de testemunhar não importa o quanto eu esteja orgulhoso dele por fazer isso, e eu estou orgulhoso e encontrei uma maneira de falar isso a ele. Mas é difícil porque Olivia não está sendo gentil com ele. E isto vai continuar e piorar.

Alguma coisa deve ser feita e eu tenho... ele hesitou e então disse,

–Contatos.

Quando ele não disse mais nada, eu perguntei,

–Contatos?

–Amigos, – ele falou.

–Amigos? – eu ainda não tinha entendido.

–Amigos, Tess, amigos que usam togas e comandam malhetes.

Ab meu Deus.

Dade continuou falando.

–Quando eu sair daqui, eu vou fazer umas ligações.

Eu senti lágrimas encherem meu olhos, e novamente eu sussurrei,

–Dade.

–Se Lucas der essa informação a seu advogado e o advogado dele não for sábio o suficiente para se mexer rápido e garantir ao seu namorado a custódia física única, então eu vou ver o que eu posso fazer para garantir o melhor, o mais rápido possível, para Joey e Rex.

Eu pisquei para afastar as lágrimas dos meus olhos, sem palavras por um momento. Então passou, mas mesmo assim, eu não conseguia encontrar as palavras certas.

–Eu não... – eu balancei minha cabeça e comecei de novo, –Eu não sei o que dizer.

–Não há nada a se dizer Tess. Esse negócio é desagradável para todos os envolvidos e não há razão para arrastar para fora os inocentes envolvidos, e eu tenho certeza que você sabe que Olivia fará o melhor para arrastá-los. Os outros, que realmente se importam com os garotos devem fazer o que podem.
– Ele se inclinou para frente e disse suavemente, –E eu realmente me importo com eles, então estou fazendo o que posso.

Ele se recostou e segurou meu olhar, então eu disse a única coisa que poderia falar,

–Bolo de graça para o resto da vida.

Instantaneamente, seu rosto se contorceu em um sorriso que não era sério e tirou dez anos da sua idade. Ele não era difícil de olhar, mas era extremamente bonito quando sorria.

Então eu disse a ele.

–Você tem um belo sorriso, Dade.

—Obrigado Tess, eu espero que em um futuro não muito distante eu o faça mais frequentemente.

Eu assenti.

—Eu espero isso também, — eu disse calmamente. Então disse —Me desculpe pelo o que está acontecendo com você.

Seu sorriso ficou pequeno novamente antes dele usar minhas palavras para responder,

—Nós dois.

Então eu dividi,

—As evidências apontam que eu devo estar na vida dos garotos por um tempo e, se eu estiver, eu gostaria que nós trabalhássemos juntos para encontrar maneiras de você também ficar na vida deles.

A luz morreu nos olhos dele, mas eles brilharam de outra forma, ele engoliu, controlando suas emoções e sua voz suave estava rouca quando ele disse,

—Eu adoraria isso, minha querida.

—Eu vou falar com Brock, — eu sussurrei, procurando e agarrando sua mão.

Ele pegou a minha e deu um aperto.

Então ele a soltou, e começou a se levantar, e eu levantei também.

—Se cuide Tess, — ele disse e eu me movi na direção dele, pus minhas mãos nos seus ombros e toquei minhas bochechas nas dele.

Me inclinando, eu sussurrei nos seus ouvidos,

—Você também, Dade. Qualquer coisa que você precisar, eu estarei aqui.

Seus dedos curvaram nos meus braços, deram neles um aperto e eu me movi para trás. Ele novamente me deixou ir, deu seu sorriso sério e então saiu da loja.

Eu peguei a pasta e o envelope e segui em direção ao meu escritório (que agora era o escritório de Martha) e a encontrei no computador.

–Você pode me dar dois minutos? – eu perguntei. –Eu preciso conversar com Brock. Em particular. Boas notícias. Eu lhe falo em um segundo, mas ele precisa saber primeiro.

Ela estudou meu rosto, assentiu e não demorou em sair fechando a porta atrás dela.

Eu peguei meu telefone, liguei para Brock e o segurei na minha orelha enquanto eu jogava minha bolsa, a pasta e o envelope na minha mesa.

–Baby. — ele respondeu enquanto eu abria a pasta.

–Eu tive uma visita surpresa na loja hoje. — disse a ele e não o fiz esperar. –Dade veio me ver.

–Merda, — ele disparou.

–Não, — eu disse rapidamente, virei alguns papéis e fiquei muda ao ver a foto de Olivia transando na posição cachorrinho com um muito musculoso homem jovem ao menos vinte anos mais novo e também notei que o comentário feito por Brock estava totalmente correto através das evidências nas fotos. Ela era linda, mas muito magra.

Eca.

–Tess?, — Brock falou com a voz tensa.

Eu bati a pasta fechada e grunhi,

–Ugh.

–Baby, que porra é essa?

–Um... espere um segundo enquanto minhas retinas se recuperam de terem sido queimadas.

–Tess, — ele rosnou.

Merda, hora de me recompor.

–Querido, Dade me deu cópias dos relatórios e fotos do seu detetive particular e um depoimento juramentado do comportamento de Olivia após o

casamento deles e diante dos garotos. Ele vai entrar em contato com seu advogado para dizer que ele pode testemunhar, que ela é inadequada para ter a guarda e, se o que eu acabei de ver não for o suficiente para o advogado dar tudo o que você quiser, ele vai falar com alguns amigos que ‘usam togas e comandam malhetes’, palavras dele, para assegurar que esse pesadelo vai acabar logo.

Brock estava em silêncio.

Então ele perguntou,

–O que você viu?

–Vamos apenas dizer que o que eu vi significa que você não vai ter uma das suas posições preferidas por um longo tempo porque vai levar uma eternidade, para que a imagem dela ficando de quatro para o que parece ser um gigolô, seja apagada, considerando que parece ter sido queimada com ácido no meu cérebro.

Mais silêncio então,

–Sem brincadeira?

–Eu iria brincar sobre isso? – eu perguntei e respondi antes que ele pudesse, –Não.

–Que merda de inferno, – ele murmurou, soando chocado, mas também satisfeito.

Eu segurei a respiração.

Então disse suavemente,

–Ele quer um grande acordo para Joey e Rex.

Uma pausa e então,

–Sim. Os garotos pensam que ele está na merda também.

Isso era bom.

–Você quer que eu leve esses documentos para você na Delegacia ou você quer que eu os deixe no escritório do seu advogado? – eu ofereci.

–Se você tiver tempo, leve-os para Smith. Se não, eu vou tentar pegá-los e levar eu mesmo lá.

–Eu vou ter tempo.

Outra pausa e então,

–Obrigado doçura.

–Por nada, – eu disse satisfeita e perguntei, –Você bebe champagne?

–Se for o jeito, – ele respondeu e eu comecei a rir.

Pela minha risada eu disse a ele,

–Bom, hoje a noite, você vai ter que beber. Nós temos coisas para celebrar baby.

–Porra, finalmente.

–Sim, – eu sussurrei.

Então ele começou a estremecer meu mundo.

–Você tem muitas coisas nas suas costas e na sua cabeça, mas eu confio em Deus que o que McManus deu a você significa que não temos tempo a perder. Então, se meus garotos se mudarem é provavelmente melhor para eles terem uma casa e não duas. Um amigo meu acabou de deixar a esposa, se mudou para a casa do irmão e cunhada. Ele não se dá muito bem com ela e nem tanto com o irmão também. Ele está olhando alguns lugares e ele já foi meu inquilino. Ele saiu sem nada, apenas com uma mala então ele vai ter que alugar móveis, o que nos dá a oportunidade já que temos duas casas montadas. E está na hora de acabar com essa merda de duas casas baby. Se vai acontecer algum dia, é melhor que seja agora.

Meu coração começou a martelar no meu peito e eu sussurrei,

–Agora?

–Agora, – ele falou firmemente.

Eu olhei para minha mesa.

–Tess?

Eu continuei olhando para minha mesa.

–Baby, você está aí?

Eu continuei olhando para minha mesa.

–Tess, baby, fale comigo?

O alegre soluço que estava preso na minha garganta saiu alto antes que eu falasse,

–É melhor você beber champagne esta noite.

Brock ficou em silêncio então disse gentilmente,

–Eu presumo que estou me mudando.

–Porra, sim! – eu chorei quando outro soluço de felicidade saiu alto da minha garganta.

Brock expressou sua felicidade por um profundo sorriso.

Eu limpei minhas bochechas úmidas e disse a ele,

–Eu queria que isso não estivesse acontecendo pelo telefone para eu poder beijar você.

–Você pode me beijar hoje à noite.

–Forte – eu deixei claro.

–Forte – ele falou sob outra risada.

Eu suguei uma respiração calma. Então eu sussurrei,

–Eu te amo.

–Sim, doçura, eu também.

Eu vou entregar isso para seu advogado.

–Eu agradeço.

–Absolutamente.

–Tchau, querido.

–Até mais tarde, baby.

Então nós desligamos.

Eu olhei para o envelope e a pasta.

Então coloquei meu telefone na mesa, olhei para a porta e gritei.

–Martha!

* * * * *

—Brock... — respirei e então sua boca se moveu, eu choraminguei meu protesto, mas suas mãos foram para meu quadril, rolaram para minha barriga, depois voltaram para meus quadris, então ele me arrastou para meus joelhos. Então ele estava entre eles. Então, ao invés da sua língua se lançando dentro de mim, ele empurrou seu pênis lá.

Minha cabeça foi para trás e eu joguei minhas mãos, totalmente no clima, amando tudo, totalmente sem pensar em Olivia de jeito nenhum.

Ele continuou empurrando enquanto suas mãos deslizavam dos meus quadris, para minha cintura, nas minhas costelas para apalpar meus seios então ele puxava meus mamilos e era muito bom então eu gemi.

—Amo seus seios. — ele grunhiu, ainda batendo forte e profundamente.

—Baby... — eu sussurrei.

Suas mãos deslizaram de volta ao meu quadril, apertando minha carne e empurrando mais para encontrar seus impulsos.

—Amo sua boceta. — ele rosnou.

—Ai meu Deus... — eu engasguei.

—Rápido doçura. — ele pediu a voz grossa.

—Siiimm... — eu sussurrei.

Os empurrões ficaram mais rápidos, duros, suas mãos empurrando meus quadris para encontrar cada impulso.

—Rápido, baby, — ele repetiu, sua voz agora rouca, mas ele não precisava falar. Ele estava apressando tanto, que eu apressei e senti.

—Brock, baby... — eu respirei então engasguei e gemi, minhas costas arqueando na cama, minha bunda apontada para o teto enquanto eu sentia o orgasmo me atravessando.

—Porra! isso... — ele grunhiu, indo mais fundo, mais duro, mais rápido, mais cinco empurrões e ele estava lá, se juntando a mim.

Quando estávamos voltando, silenciosamente e gentilmente, ele se moveu para dentro e para fora, silenciosamente e feliz, eu permiti e aproveitei cada batida.

Depois de um tempo, ele saiu de dentro de mim, então suas mãos deslizaram pelos meus lados, me colocando de frente para ele, até que eu estivesse nos meus joelhos, minhas costas pressionadas no seu peito. Então seus dedos acariciaram o pequeno, brilhoso e sexy vestido que Brock gostou, gostou muito, e que estava enrolado no meu peito e puxou para cima. Eu levantei meus braços para ele, ele arrancou de mim e jogou para o lado da cama.

Então seu rosto veio para meu pescoço enquanto suas mãos percorriam meu corpo, contra minha pele e ele murmurava,

—Eu te amo, baby.

Eu levantei meu braço para percorrer meus dedos no seu cabelo e sussurrei de volta,

—Eu também te amo, Brock.

Cuidadosamente, ele me virou e colocou minhas costas na cama então ele deu atenção para minha sandália de salto alto cheia de tiras que eu ainda estava usando. Uma por uma, ele as desamarrou e elas se juntaram ao meu vestido no chão. Mas depois de cada um, ele beijou a parte de dentro do meu tornozelo. Assim que terminou, ele moveu seu corpo para cobrir o meu e eu movi minhas pernas para colocá-las em volta dele, uma sobre sua bunda e a outra sobre a parte de trás da sua coxa e quando eu fiz isso coloquei meus braços em volta dele, o abraçando bem apertado.

Brock colocou um peso sobre seu antebraço, mas sua outra mão veio para meu rosto e ele o tracejou com a ponta dos dedos enquanto eu tracejava o dele com meus olhos.

–Você sabe... – eu sussurrei e seus olhos prateados vieram para mim, –... A primeira vez que nós estivemos juntos, após você me fazer gozar, eu olhei para você e meu primeiro pensamento foi o quanto você era bonito.

Seus dedos pararam de se mover, seus olhos fecharam e sua testa veio para a minha e ele rosnou.

–Tess, ele disse, e eu sabia que tinha vindo de dentro, lá do fundo porque eu senti nas minhas.

Meus dedos deslizaram em seu cabelo e meus lábios foram para sua bochecha, eu os movi de um lado para o outro, levantando minha cabeça e, na sua orelha, eu continuei sussurrando.

–E pelo jeito que você estava me olhando, eu sabia dentro de mim que você era meu.

–E você estava certa, doçura, – ele sussurrou de volta.

Então ele beijou meu pescoço, levantou sua cabeça de novo, eu abaixei a minha e meus braços deram um aperto nele.

–Obrigada por beber champagne comigo.

–Obrigado por me fazer beber apenas uma taça para que eu pudesse mudar para a cerveja.

Eu sorri para ele e seus olhos caíram para minha boca.

Então eles vieram de volta para mim e eu senti meu corpo silenciar pelo o que eu vi.

Então ele disse as palavras que descreviam o sentimento que eu vi nos olhos dele.

–Meu pai foi um idiota, eu cresci rápido, eu perdi Bree daquela maneira e junto toda a nossa historia e encontrei Olivia e ela fez da minha vida uma merda. Então eu tinha um emprego que você nunca iria acreditar na merda que eu vi, na merda que eu fiz e eu agradeço a Deus baby, você nunca ter um

lugar para fazer isso. Mas tudo isso valeu a pena, tudo isso, desde que minha recompensa é você.

—Cala a boca! — eu sussurrei, e eu não sei por que, simplesmente saí da minha boca, mas o que ele disse significou muito, me encheu e eu achava que ia explodir.

Uma linda dor.

Mas ele não calou a boca.

Ao invés, continuou.

— McManus disse que ele começou com uma boa e eu era sortudo porque estava terminando com uma e ele não estava errado.

Minhas mãos moveram para os lados do seu rosto e eu implorei.

—Por favor, Brock, fica quieto.

—Porra! de jeito nenhum baby. — ele sussurrou. —Hoje, eu estive pensando muito sobre McManus e ele perdeu, e de jeito nenhum eu vou encontrar a minha e nunca da porra dos meus ossos ela precisa entender exatamente o que significa para mim.

Eu senti as lágrimas quando elas deslizaram do canto dos meus olhos enquanto meus polegares se moviam pelas suas bochechas e disse a ele.

—Bem, eu sou sortuda também. Eu estive na merda por um tempo então eu encontrei você.

Ele balançou sua cabeça e então sua mão pegou a minha, ele virou sua cabeça e pressionou a palma da minha mão nos seus lábios onde ele me beijou, seus dedos se curvaram ao redor dos meus e ele levou minha mão para seu ombro.

—Não é a mesma coisa. Você é feita de açúcar, Tess. E eu o que é dado para você, eventualmente é bom porque as pessoas gostam de você, você é toda doce, eles merecem isso. O que eu estou dizendo é que eu estou feliz de ser aquele que lhe dá isso.

Ai meu Deus. Eu amo esse homem.

–Você é doce também.

Ele riu.

Então ele murmurou.

–Eu vejo, que apesar de todo esse tempo, você ainda não me conhece.

Eu não ri. Minha mão ficou tensa no seu rosto enquanto a outra mão apertou na dele.

–Você é forte, macho, duro, selvagem, um tipo de cara gostoso, mas você é doce. Eu sou uma montanha de cobertura em um rico bolo, mas você é suave, um delicioso chocolate amargo que tem um gosto bom no segundo que toca sua boca e faz você querer mais no minuto que o gosto vai embora.

Seu sorriso ficou maior.

–Merda, Tess, você está me deixando duro de novo.

Eu tirei minha mão do seu rosto e dei um tapa no seu ombro, falando.

–Eu estou falando sério.

Seu sorriso sumiu e seus olhos cor de prata se prenderam aos meus.

Então ele sussurrou.

–Eu sei.

Eu olhei para seus olhos e o que Vance disse chegou em mim como a verdade mais pura e não diluída, e senti como se tivesse sido tocada por um arco Iris.

Vance pensou que ele era sortudo por ter sua esposa e uma das razões era porque ele sabia que ela sentia que ela era a sortuda.

E eu era sortuda e Brock também.

–Nós devíamos ir para Vegas, – eu anunciei. –Nós estamos na trilha certa.

Suas sobrancelhas ficaram juntas.

–Baby, não tenho certeza se você está prestando atenção mas, a merda que está acontecendo entre nós não diz ‘linha de chegada’.

–Eu tenho um cara gostoso e pelado em cima de mim que diz o contrário.

Para isso, suas sobrancelhas relaxaram e ele sorriu.

Então eu o informei.

–Seu aniversário e dos garotos é na próxima semana, e eu estou avisando que estou dando para você e os garotos umas férias exclusivas, numa praia cinco estrelas no feriado de primavera como presente de aniversário e eu não quero nenhum comentário e eu não me importo com a merda que esteja acontecendo, nós vamos de qualquer jeito.

Seu sorriso não morreu quando ele disse.

–Nós falaremos sobre isso depois.

–Nós não vamos. Eu estou fazendo isso.

Foi então que seu sorriso sumiu.

–Baby, você não vai pagar para eu e meus filhos sairmos de férias.

–Querido, eu preciso de férias, você precisa de férias e os garotos precisam desesperadamente de férias. Muito e vai ser muito, muito, muito bom. E eu não queimo minha barriga no fogão fazendo cupcakes para não ter uma vida boa e não dar uma boa vida para quem eu amo. Então eu estou dando isso para quem eu amo.

–Você tem uma confeitaria para começar.

–Eu tenho férias para tirar.

Ele segurou meu olhos e seu sorriso voltou.

Então ele decretou,

–Eu vou comprar as passagens de avião.

–Brock... – eu comecei a protestar, mas ele falou por cima de mim.

–Tess, eu vou... comprar... as passagens de avião.

Ele foi tão firme no modo de falar que eu sabia que ele estava assumindo o comando para que sua mulher não ficasse tão inflexível.

–Oh, tudo bem, – eu desisti e o sorriso dele voltou.

Então sua cabeça caiu e sua boca estava na minha orelha,

–Agora, deixa eu voltar a ser o chocolate que derrete na sua boca.

–Isso é exatamente o que quero, – eu disse a ele, seus braços ao redor de mim e ele rolou de costas, me levando com ele.

Sua mão no meu cabelo, me puxou gentilmente e minha cabeça veio para cima.

–Eu espero que não, querida, sendo que toda vez que estou na sua boca, a última coisa que eu faço é derreter.

Hmm.

Isto era verdade.

–Isso é verdade.

E de novo, ele sorriu.

E, eu devo dizer, eu gosto quando meu homem sorri.

Então ele levou minha boca para a dele. E ele me beijou forte e eu o beijei forte.

Então eu passei um tempo beijando outras partes dele.

E quando eu fiz isso, essas partes não derreteram.

Capítulo Vinte e Um

Tranquilo como

– Obrigada! – eu pronunciei para o caixa na Dillard's no shopping Park Meadows que estava entregando minha sacola com seis pares de calção de banho para os garotos. Essa compra foi feita porque, em dois dias, Brock, Joey, Rex e eu estaremos embarcando em um avião rumo a Aruba e eu descobri em cima da hora depois de resolver perguntar a eles, que os garotos estavam crescendo muito rápido e que nenhum dos calções antigos servia mais.

O balconista sorriu para mim enquanto eu me preparava para sair e eu sorri de volta. Eu tinha meu telefone no ouvido e um homem chamado Raul estava falando comigo.

– Vai demorar mais uma semana, – ele disse.

– Hum... – eu comecei, me movendo pela loja e já sentindo Brock ficando puto mesmo se ele não estivesse nem ali, de fato, ele não estava em nenhum lugar próximo e ele não sabia que o empreiteiro que nós contratamos para renovar o porão para construir outro quarto lá embaixo, estava atrasando ainda mais.

Porém, desde que contratamos Raul, na última semana de Fevereiro, este era o terceiro atraso, o que nos levava para a última semana de Março. Brock não estava feliz com o primeiro atraso, menos ainda com o segundo e eu tinha a impressão que sua insatisfação ia aumentar significativamente com esse terceiro.

Nós precisamos deste quarto porque Olivia havia cedido ou, ao menos, seu advogado tinha conversado com ela, porque com Dade fora de cena, ela gastaria muito dinheiro em um processo que ela não teria chances de ganhar, e

não teria ninguém para pagar. O material que Dade deu a Brock foi útil, mas mesmo sem ele, Hector tinha descoberto muita sujeira dela o que fez Brock ter a certeza de que ganharia. Hector tinha descoberto que os garotos estavam geralmente atrasados para a escola e eles ficavam geralmente esperando quando acabava a aula porque ela sempre estava atrasada para buscá-los.

Além disso, Olivia não era muito popular entre as outras mães e estas mães não tinham hesitado em conversar com um cara gostoso como Hector, contando histórias de Olivia deixando os garotos atrasada, de não ficar para ver os jogos de futebol da liga júnior ou das outras ligas, ou ligando para as outras mães no último minuto do jogo para perguntar se ela poderia levá-los para casa e pegava-os depois, e quando ela dizia tarde, era realmente tarde. Algumas vezes, os garotos dormiam nas casas dos amigos até que Olivia aparecesse, o que mostrava que ela os deixava sozinhos por horas. E quando ela fazia isso, ela não estava distribuindo sopa em uma instituição de caridade para os menos afortunados, ela estava no shopping ou transando com seus garotos de programa.

Ah, e Hector também tinha a prova fotográfica destes encontros.

Por sorte, eu não vi as provas de Hector. Infelizmente, Hector tinha considerado tirar essas fotos, não só para colher provas para Brock, que estava mais insatisfeito ainda com a notícia que sua ex era menos mãe do que ele pensava, compartilhando o conhecimento de que Hector tinha a mesma opinião de todos, de que aquela magreza não era bonita.

Então os papéis ficaram prontos, todos assinaram, um juiz deu o veredito e a custódia dos garotos passou para Brock. Olívia fica com eles nos finais de semana, Brock e eu nos outros dias. Portanto ele quis arrumar o que seriam os quartos permanentes dos garotos. O primeiro atraso na mudança foi quando eles se mudaram para ficar com a gente, Rex ficou no meu escritório lá em cima, que nós transformamos em um quarto e Joel com o quarto de hóspedes (agora seu quarto) na parte de baixo. Isso foi algo que Brock não

gostou porque não dizia para Rex, *—você está em casa e estabelecido—*. Ele também não gostou porque Rex estava bem ao lado do nosso quarto, as paredes não eram finas mas também não eram a prova de som e as razões para ele não gostar eram óbvias. Mas lá estava Rex — um quarto e banheiro de distância.

Olivia também estava se mudando mas seu caso poderia ter se estabelecido como menos, bem...a cara dela. Dade pagou seis meses de aluguel adiantado em um apartamento mobiliado de dois quartos para ela. Quando ele esteve na minha confeitaria alguns dias depois de Olivia sair de casa, ele me disse que tinha feito isso por Rex e Joel e eu imaginei que fosse verdade. Mas eu sabia que isso era porque ele era um homem bom e se ele tivesse que fazer alguma coisa puramente egoísta, como chutar ela fora de casa sem nenhuma assistência (mesmo se ela merecesse), ele provavelmente iria entrar em combustão ou coisa assim.

No entanto, ele não deu dinheiro para ela.

— Ela amava John Atencio. — ele disse para mim enquanto pegava um pedaço do meu bolo de chocolate um meio amargo — de morrer comendo— com cobertura de creme de chocolate. Eu aprendi que Dade, desde que Olívia saiu de casa vinha mais regularmente à *Tessas`s cakes*, e era um homem que gostava de chocolate. *—eu tenho certeza que suas idas frequentes na loja serviram para ela.*

John Atencio era uma fabulosa, exclusiva loja de joias e eu entendi o que Dade quis dizer, pois Olívia iria passar um tempo em uma loja de penhores ou, talvez, aprendendo como vender as coisas em leilões on line.

Não preciso dizer, que apesar de que todas as coisas estavam a favor de Brock e dos garotos, e que os garotos, para minha surpresa —que agradava, podemos dizer, a Brock também— tinham se adaptado rapidamente e facilmente, relaxando na minha casa e se fazendo em casa em apenas alguns dias —ou melhor, horas desde que eu fiz um bolo de cenoura para Rex e um

de chocolate para Joel que gritavam —*vocês estão em casa*— para garotos de onze e treze anos de idade—, mas não queria dizer que o pesadelo tinha acabado.

Não.

De jeito nenhum.

Porque Olívia era uma piranha e, eu aprendi, que quando nenhum jogo das piranhas poderia ser jogado da maneira delas, elas trapaceavam.

Então Olívia se tornou visitante frequente na delegacia e seu nome na tela do celular de Brock tão frequente que, eu não sei como não tinha se gravado na tela ainda. Quando ela telefonava ou o visitava no trabalho, ela não queria falar com ou sobre os garotos. Ela queria que ele pendurasse cabides. Ela precisava que ele olhasse os documentos judiciais que Dade tinha enviado a ela. Ela queria que ele olhasse a pia que estava com um vazamento —mesmo se ela estivesse em um prédio com um cara de manutenção. Ela estava vendendo sua Mercedes —uma coisa que Dade deixou ela fazer— e ela precisava dele para ajudar. Ela estava comprando um novo carro e precisava que ele fosse com ela para que ela comprasse o certo.

Ela disse a ele — e ele me disse — que estava se transformando para ele na mãe dos seus filhos e que precisava de ajuda nas situações ruins.

E Brock também me contou que ela estava super doce.

— Ela encostou em mim, baby, eu juro que senti aquela vadia na minha garganta, Brock, infelizmente me deu uma visão nojenta enquanto estávamos deitados na cama uma noite, sua cabeça no travesseiro, suas mãos esfregando seu rosto, seu tom de voz frustrado e seu péssimo humor enchendo o ar.

Brock era um bom homem também, mas ele era o tipo de bom homem diferente de Dade.

Ou talvez, ele só tivesse mais história com Olívia. Então, ele disse não. Depois disse não de novo. E de novo. Então ele parou de atender as ligações quando ele via que era ela quem estava ligando. Então, sem uma palavra, ele começou a deixar seu telefone no silencioso e desligava quando era ela quem

estava ligando de outros números. E por sorte seus colegas de trabalho apreenderam a ver quando ela estava chegando na delegacia, e eles davam há Brock um tempo para que ele pudesse desaparecer antes dela chegar na mesa dele, quando seus colegas diziam que ele tinha saído.

Ele tinha cansado. Ele não iria mais pendurar cabides, olhar documentos judiciais ou ajudá-la a comprar um carro.

O problema foi, que semanas se passaram e ela não estava desistindo.

Quando sua frustração enchia o quarto, na cama, eu me pressionava a ele e sussurrava.

– Um dia ela vai desistir e deixar pra lá.

Brock deslizava os dedos por seu cabelo, suas palmas na sua testa e seus olhos cinza olhavam para mim. Mas eles contavam uma história. Contavam um história de que este era um exemplo do que ela tinha feito ele passar por cinco anos, até Dade entrar em cena. E agora Dade tinha sumido da sua vida e Brock estava achando que mais cinco anos com ela enchendo o saco iria acontecer. E ele não gostava dessa ideia.

Desde que estávamos na cama e eu estava confortável, eu não queria ir pegar para ele um cerveja ou um vinho. Então para fazê-lo se sentir melhor, eu chupei o pau dele.

E como sempre, funcionou.

– Eu tenho certeza que Brock não vai gostar disso, – eu disse a Raul.

Assim, eu não entendia qual era o grande problema. Era, essencialmente, uma parede e uma porta.

O quanto difícil era isso?

– Só mais uma semana, – Raul disse no meu ouvido.

– Nós esperávamos que estivesse tudo pronto quando voltássemos das férias. – disse a ele.

– Eu não vejo isso acontecendo! – Raul disse.

Droga.

– Talvez você devesse falar com Brock sobre isso. – eu sugeri.

– Não! – ele disse rapidamente e eu puxei uma respiração irritada sabendo que ele estava evitando a ira de Brock, que era o motivo pelo qual ele estava me telefonando em primeiro lugar. Ele nunca me ligava. Era Brock quem resolvia. Ele deixou bem claro para ele, sem gritar, – *Eu lido com coisas que precisam de gesso, martelos e homens com cinto de Ferramentas* – de um jeito muito macho e eu desisti.

Desisti, mas porque eu não tinha intenção nenhuma de lidar com mais coisas como *gesso, martelos e homens com cintos de ferramentas*, considerando que eu já tinha trabalho suficiente para lidar com minha nova confeitaria.

– Se você fizer o favor de dizer a ele. Eu agendo tudo, com certeza, para quando vocês retornarem.

– Na verdade, eu acho que você precisa falar com Brock, – eu disse.

– As coisas estão acumulando. Eu vou resolver tudo quando vocês saírem de férias e eu irei definitivamente agendar tudo para a próxima semana depois desta.

– Raul, você precisa falar com Brock, – eu repeti.

Ele me ignorou.

– É uma promessa Tess.

Eu saí da Dillard para o shopping, saindo do lado da faixa de pedestre e parei.

Então eu disse:

– Eu vou dizer a Brock, mas eu não gastaria seu precioso tempo nos agendando porque, quando eu falar para Brock que você atrasou de novo, ele vai lhe telefonar e lhe despedir. Eu sei que isso vai acontecer. Nos precisávamos disso pronto semanas atrás, quando você prometeu que estaria pronto e você não é o único empreendedor em Denver. Se você não começar a trabalhar na segunda-feira, enquanto estivermos de férias, nós encontraremos alguém que vai. Agora, eu ficaria feliz em lhe falar que você

atrasando de novo é o mesmo que me dizer que você não pode fazer o serviço. Temos duas opções então, ou vamos para lados diferentes ou você encontra um jeito de ir para minha casa na segunda e começar o trabalho. E, se você escolher a porta número dois, eu lhe aconselho a cumprir sua promessa. Eu acho que você não deveria irritar Brock e eu acho que você sabe disso, pois está falando comigo e não com ele. Você está certo. Você não deve irritar Brock. Ele quer um quarto para o filho e ele vai ter agora e não em Junho. Entendeu?

– Eu entendo aonde você quer chegar, Tess, mas se eu pudesse fazer eu faria e você pode ir para outro empregado, mas não teria a mesma qualidade que teria comigo. – Raul falou e eu suguei outra respiração irritada porque eu tinha esperança de salvar Brock de outra frustração tão perto das nossas férias.

E eu falhei.

Merda.

– Tudo bem! – eu disse. – Se prepare para ser demitido. Se cuide, Raul.

Então eu desliguei e meu polegar encontrou o número de Brock e eu comecei a me dirigir para Mrs. Field's Cookies porque eles tinham os melhores cookies e eu sabia que precisaria de um cookie para me acalmar depois que eu falasse com Brock. Eu fiz meu pedido e o telefone estava chamando quando Brock atendeu, na segunda chamada.

– Baby.

– Oi querido, você tem algum cookie perto de você?

Silêncio e então:

– Merda, Olívia, Raul ou Tess dois?

Ele tentando adivinhar qual dos vários inconvenientes das nossas vidas estava me fazendo perguntar se ele tinha algum cookie por perto. – *Tess dois*, era como eu chamava minha nova confeitaria que não era só mais um aborrecimento, como estava demorando muito para ficar pronta.

Martha estava comandando tudo e ela me conhecia, entendia minha visão e tinha passado muito tempo na *Tessas's Cakes*, estando lá quando o conceito foi desenvolvido, mas ela me amava muito e não queria estragar as coisas. Então ela me envolvia com tudo que tinha a ver com a *Tess dois* mesmo se eu concordasse com tudo que ela estivesse fazendo, mas ela queria minha aprovação de qualquer jeito.

E Martha não parava às cinco da tarde. Nem às sete. Ela estava numa missão de abrir logo a *Tessa's Cakes* na LoDo, e assim sempre estava me ligando, a qualquer hora. O que incluiu —apenas uma vez— de me ligar às onze e meia da noite, horário que os garotos já estavam dormindo e Brock e eu estávamos ocupados.

Isso aconteceu apenas uma vez porque Brock pegou o telefone, olhou para a tela e atendeu, rosnando.

— Não é uma boa hora, nunca será uma boa hora para ligar a não ser que você esteja morrendo ou tenha matado alguém. Nós já estamos na cama. E quando estamos na cama, ninguém está conosco, só Tess e eu. Nunca. Agora, você está morrendo ou matou alguém? ele parou e então disse, — Certo.

Então desligou a ligação, colocou no silencioso, voltou para a cama e veio de volta para mim. Pensei que seria prudente não perguntar os detalhes mas eu sabia quem estava ligando porque quando Brock voltou para a cama ele imediatamente interrompeu nossas atividades, atividades que eu estava gostando muito e queria recomeçar, então eu tomei a decisão de me concentrar nas atividades e conversar com Martha no outro dia.

Então eu fiz —apesar de saber que ela já sabia.

Ela nunca mais me ligou tarde novamente e também não ficou zangada. Ela parou de enfrentar Brock, sabendo que eu o amava e ele me amava também e me fazia feliz e agora ela pensava que ele era uma bomba —e me disse isso.

E ela amava os filhos dele.

– Raul, – eu respondi para Brock.

– Que porra de merda, – ele murmurou.

– Ele disse que vai precisar de mais uma semana. Eu disse a ele, essencialmente, que ele estava despedido embora eu tenha de admitir que ele esteja esperando sua ligação para confirmar isso, – disse e continuei – eu estou no shopping, você está cuidando de assassinatos. Você quer que eu ligue para ele de volta e confirme a demissão para você não ter que se preocupar com isso?

– Você liga para ele, querida, para me privar de acabar com aquele idiota, então... não, eu não quero que você ligue de volta pra ele.

Humm. Eu quase senti pena de Raul.

– Okay, – eu disse calmamente, peguei meus cookies e os guardei enquanto deixava minha sacola da Dillards de lado para procurar minha carteira dentro da minha bolsa. – Quando eu chegar em casa você quer eu procure algum novo empreiteiro?

– Eu vou cuidar disso quando voltar das férias, ele me surpreendeu dizendo isso. – Rex está bem por enquanto e não está reclamando. Está funcionando, então isso pode esperar.

– Tudo bem, amor. Eu ainda estava falando calmamente. Então eu ofereci, – eu estou no Mrs. Field's. Se você não tiver nenhum cookies em mãos, você quer que eu leve alguns para mais tarde?

– Mrs. Field's são ótimos, baby, mas nenhum se compara ao seu tipo de doce.

Isto foi legal, muito legal, mas eu não estava inteiramente certa se ele se referia aos cookies da confeitaria ou ao tipo diferente de doce que eu dava a ele como remédio —e outros fins.

Eu decidi parar na confeitaria, só no caso, para cobrir todas as bases.

– Okay, – eu disse novamente, após pagar pelos cookies, eu sorri para a atendente, joguei minha carteira de volta na bolsa, peguei minhas coisas e saí.

– Tudo pronto?, – ele me perguntou.

– Sim, os garotos tem várias opções de roupa de banho. Estou saindo do shopping agora para pegá-los na escola. Quando chegarmos em casa vou começar a arrumar as malas.

– Baby, você ainda tem dois dias.

– E amanhã nós teremos apenas um. Eu não quero fazer tudo na pressa. Quando você faz isso, esquece as coisas. Nós precisamos estar preparados. Somo quarto e os garotos precisam de alguém para olhar as coisas deles. E eu preciso de uma noite inteira para arrumar minhas coisas. Sem mencionar que preciso preparar o jantar com o que quer que tenha na cozinha então nós não precisaremos deixar coisas que irão estragar.

– Tess, nos estamos indo para Aruba, não para uma selva no Paraguai. Se nós esquecermos alguma coisa, compramos. Se chegarmos em casa e algumas coisas estiverem estragadas, jogamos fora.

Hmm. Isto era verdade. Exceto a parte do *–jogamos fora*. Brock, Joel e Rex sem dúvidas, chegariam em casa e continuariam a usar a geladeira como eles normalmente fazem, que era: ficando na frente, com a porta aberta, olhando para dentro como se o que quer que eles quisessem fosse se materializar na frente deles e eles iriam ignorar o mofo e as coisas que estivessem estragadas. Então, a parte do *–nós–* seria o mesmo que dizer *–você*.

Brock continuou antes que eu pudesse lembrá-lo desse fato.

– E agora eu posso lhe falar, você pode até levar só uma bagagem de mão porque a única coisa que precisará será de um biquíni.

Continuei a desviar dos meus companheiros de shopping em direção à saída enquanto explicava.

– Brock, primeiro, eu não uso biquínis. Segundo, eu preciso mais do que uma roupa de banho para uma semana. Isso requer ao menos três, mas eu vou com quatro que foi o que estive fazendo quando sai as compras com Martha, Elvira e as outras garotas na semana passada.

Falando nisso, minha proibição de ir ao shopping já tinha terminado e eu fiz uma promessa para mim mesma, que no próximo ano, após o Natal, não importa o quão frenético fosse, eu iria estender a proibição até fevereiro porque fiquei louca quando voltei ao shopping pela primeira vez em mais de dois meses e comprei um guarda roupa novo inteiro para as férias. Alguns eram sexy, mas a maioria eram maravilhosos e nenhum deles eu realmente precisava especialmente após ter pagado acomodação para quatro em um hotel cinco estrelas e enquanto estava prestes a inaugurar uma nova confeitaria.

– Terceiro, – eu continuei conversando com Brock, – apesar de ter a intenção de relaxar, eu também tenho a intenção de fazer algumas compras e eu não posso fazer isso em um biquíni. E por último, nós podemos querer fazer algo à noite que não seja usando um biquíni quem sabe o quê? Nós podemos ir a bons restaurantes ou restaurantes locais ou de família. Eu nunca fui a Aruba. Talvez nós possamos ir naqueles tipos de restaurante que pedem diferentes tipos de roupas, não só para mim, mas todos nós. Por isso, precisamos estar preparados.

Para essa longa e detalhada explicação, Brock perguntou:

– Você não usa biquíni?

Eu revirei meus olhos e segui em direção às portas de saída que dava no estacionamento dos carros.

– Não.

– Porque não?

– Eu só não uso.

– Por quê?

Eu saí pelas portas e perguntei:

– Tenho mesmo que explicar?

Ele não respondeu. Ao invés disso ele fez outra pergunta:

– Você tem um biquíni?

– Não. – Eu respondi a pergunta dele.

– Baby, você está no shopping, ele me disse algo que eu já sabia.

– Na verdade, eu já estou fora, caminhando para meu carro.

– Pois dê a volta e compre um biquíni... – ele parou, – ou quatro.

– Brock.

– Doçura... – sua voz ficou mais baixa, – você tem um corpo maravilhoso. Totalmente lindo. Desde que você me falou sobre esta viagem, eu venho imaginando você em todo lugar com um biquíni. Eu também tenho me imaginado tirando o biquíni de você. Toda essa imaginação vem me perseguindo a quatro semanas. Eu somente tenho mais dois dias pra esperar. Não tire isso de mim.

Mmm. Eu gostei muito. De tudo. Tanto, que eu comecei a imaginar também.

Meus pensamentos desviaram minha atenção então eu parei atrás de um carro e estudei as pontas minhas botas de salto.

Pensei em outra coisa e perguntei:

– Você está bem em eu ficar de biquíni perto dos meninos?

Eu visualizei as sobrancelhas de Brock se juntando antes dele falar.

– Uh...sim. – então, – por quê?

– Eu não sei. – murmurei.

Teve mais um momento de silêncio e então suavemente ele falou.

– Baby, você acabou de se tornar a madrasta de dois garotos. Isso não quer dizer que você deve virar June Cleaver. – Então ele adicionou em um murmúrio, – Ai Cristo, ao menos eu espero que não.

Eu pensei um pouco sobre isso.

Então falei a ele,

– Donna nunca usou um biquíni.

– Donna tinha um corpo maravilhoso como o seu?

– Donna era cinco por dois e amava bolo de cenoura mais que Rex e bolo de chocolate mais que Joel. Como você acha que eu aprendi a fazê-los?

Eu escutei meu homem sorrir e depois dizer,

– Dê a volta e compre alguns biquínis para mim.

– Eu já comprei para você três camisolas.

Mais silêncio e então um baixo.

– Foda-se. – depois – faça meu ano, doçura, de a volta e adicione alguns biquínis.

Eu ri.

Ele continuou.

– Eu vou lhe ajudar, vou pegar os garotos e trazê-los para a Delegacia. Você pode pegá-los aqui?

Essa pergunta, e a maneira casual como ele me perguntou, fez uma onda quente atingir minha barriga.

Essa era uma parte nova da minha vida que eu gostava. Desde que Martha começou e eu estava menos sobrecarregada, mas Brock ainda não, ele deixava os garotos na escola —na hora certa— e eu saía da confeitaria a tarde e os pegava na escola. Geralmente eles ficavam na confeitaria comigo. Outras vezes eu os levava para o baseball, que tinham acabado de começar e eu ficava por lá enquanto eles jogavam. Às vezes, eu saía mais cedo do trabalho e nos íamos para casa.

Eu adorava isso. Tudo isso. Encontros, mesmo que fugazmente, outras mães e pais que eu encontrava na escola, me permitindo conhecer os amigos e os pais dos garotos, conversar com eles sobre o dia. Nunca pensei que eu teria isso, perguntar para duas pessoas que eu amava se eles fizeram o dever de casa, escutar a conversa deles no carro enquanto eu dirigia, escutar as vozes

deles subindo as escadas enquanto eles brigavam na frente da televisão para saber o que eles iriam ver, ir para o supermercado e comprar comida suficiente para uma família, não só para mim ou para mim e um companheiro.

Eu amava estar com Brock, ele fazia eu me sentir segura, bonita, amada. Eu amava tudo o que ele me proporcionava, mais do que poderia falar.

Mas acima de tudo, eu amava a família que ele me deu.

E desde que ele me deu uma família, eu podia dar a ele biquínis.

Então, virei, voltando para o shopping, respondendo:

— Tudo bem.

— Me manda uma mensagem quando você estiver vindo.

— Tá certo, querido.

— Até mais tarde baby.

— Até mais tarde Brock, amo você.

— Eu também querida.

Suspirei feliz.

Ele desligou.

Coloquei meu telefone na bolsa.

Então vi o meio de um homem na minha frente, comecei a desviar dele.

— Com licença, — mas ele não pareceu entender a parte do —*com licença*—.

Isso porque ele seguia na mesma direção que eu ia.

Levantei minha cabeça e olhei nos seus olhos.

—Desculpe, — eu disse com um pequeno sorriso e segui em outra direção.

Ele novamente foi para o mesmo lado que fui.

Uh—oh.

—Uh... — eu comecei.

— O Sr. Heller quer ver você.

Merda.

Olhei por ele para as portas do shopping. Eu estava a quatro carros de distância e uma rua longe. Eu estava usando botas com salto alto. E ela era grande e musculoso. Talvez isso significasse que ele era lento e eu poderia correr.

Tinha uma sedan preto que estava vindo lentamente pela nossa via e eu escutei outro vindo por trás.

Suspirei aliviada que nos tínhamos companhia e tentei fugir novamente, indo para o lado para me desviar.

—Eu não quero falar com o Sr. Heller.

—Eu acho que essa não é uma opção, — ele me disse.

Ótimo. Damian.

Meu Deus, eu o odiava. Eu estava ali, pensando em biquínis e família e que Brock me amava e boom! Damian aparecia com sua cara feia e enviava um capanga atrás de mim e todos os meus pensamentos felizes desapareciam.

Fugi mais rápido, o sedan preto parou e a porta de trás se abriu.

Damian estava sentado no banco de trás.

Porra!

O grande cara musculoso me impediu de fugir e o carro estava me bloqueando na outra direção então eu tive que parar, apesar disso joguei minhas sacolas no chão e comecei a vasculhar minha bolsa atrás do meu telefone para ligar para o 911 e denunciar que Damian estava me assediando.

—Tess, entra no carro, — Damian ordenou. — É urgente.

Não respondi. Vance me disse para não conversar com ele e eu não ia. Iria ligar para o 911. Tentei empurrar o grande cara musculoso mas ele só colocou a mão firmemente no meu braço para me impedir.

Tentei me esquivar dele e ao mesmo tempo ligar meu telefone.

— Tess, não há muito tempo. — Eu escutei Damian falar. — Por favor, para seu próprio bem, entra no carro.

Para minha surpresa, o grande cara musculoso não estava tentando tirar o telefone de mim. E disquei 911 —que já estava nos meus favoritos— e coloquei o telefone no meu ouvido.

— Tess, por favor, — Damian suplicou, soando como se fosse realmente urgente o idiota, mas eu mantive meus olhos na calçada, o cara grande e musculoso estranhamente começou a me empurrar para o carro e o telefonista do 911 disse no meu ouvido, — Nove —um—um, qual sua emergen... Então aconteceu.

Tiros.

Bem aqui.

Tiros bem aqui.

Tão alto. Inacreditavelmente alto. Fazendo meus ouvidos estourarem. Eu parei congelada quando o grande cara musculoso soltou meu braço e ele o soltou porque ele caiu no chão, sangue saindo do seu peito.

Uma névoa de horror, olhei para baixo e vi o grande cara musculoso que estava agonizando com sangue saindo do seu peito.

Aí meu Deus!

Estupidamente, em choque me virei para a esquerda e vi um homem mais velho que eu nunca tinha visto na minha vida, avançando, com uma arma fumegante.

—Tess! — Damian gritou, pulando para fora do carro antes que eu pudesse fazer alguma coisa, dizendo, como se para fugir. — Entra na porra do meu carro.

Então ele colocou a mão em mim e me puxou para dentro do carro enquanto mais tiros foram disparados.

Damian grunhiu de dor enquanto eu sentia seu corpo sacudir, e ele me empurrava para dentro do carro, entrando após e fechando a porta.

— Dirija! — ele gritou, o homem velho ainda estava disparando no carro, balas batendo na lataria enquanto o motorista de Damian pisava fundo

e voltava direto para o homem velho, louco, atirador quando uma bala entrou pelo para brisa e o carro desviou loucamente para a direita e bateu em alguns carros estacionados, jogando Damian e eu para o lado deslizando por eles por um tempo até parar e o motorista cair para a direita.

E parou de um jeito que minha porta estava presa entre os carros. Não tinha como escapar a não ser pela porta de Damian. Mas eu nem tive a chance e não tive porque tudo aconteceu muito rápido. Na batida de um coração, em um piscar de olhos. Damian puxou uma arma do seu blazer na mesma hora que a porta abriu e o cara velho, louco e atirador se inclinava, apontando a arma para Damian e atirando nele no rosto.

Bem no rosto!

Gritei com puro terror enquanto Damian caía em mim e depois rolava para o chão.

Então parei de gritar e olhei para o velho, louco homem atirador que tinha a arma apontada para mim e meu coração e pulmões pararam. Eles pararam mas o sangue continuou correndo pela minhas veias, e eu me senti quente por todo lugar, minha nunca estava formigando, as palmas das minhas mãos instantaneamente molhadas, meus joelhos tremendo e olhei para ele e sua arma.

—Tessa O’Hara, — Ele disse e eu não me movi, não falei, nem pisquei.

Nada entrou na minha mente, nem o fato dele saber meu nome, nem sangue, assassinato e nem a chacina no estacionamento do Shopping Park Meadowa, nada exceto ele e sua arma.

—Tessa O’Hara de Brock Lucas — ele sussurrou e isto foi quando eu o reconheci. Eu o conhecia. Ele foi o homem que ligou ano atrás, na noite que alguém atirou em Brock.

Eu ainda não tinha conseguido falar, só continuava olhando.

—Se você quer continuar respirando, você vai vir calmamente.

Eu queria continuar respirando.

Então, no carro com dois homens mortos, eu deixei meu telefone, minha bolsa, meus cookies do Mrs.Fiel's e a sacola da Dillard com as roupas de banho dos meninos e fui calma como estava.

* * * * *

— Brock precisamos de você no gabinete do capitão, — Brock escutou, seus olhos foram do computador que ele estava desligando antes de sair para pegar os garotos e foi para o homem que estava parado na frente da sua mesa.

Ou melhor dizendo, os homens parados na frente da sua mesa.

Hank Nightingale, Eddie Chávez e Jimmy Marker, os primeiros dois homens ele conhecia já há um tempo, já que eles trabalharam juntos. O relacionamento deles se estreitaram no segundo em que o último trabalho deles estava ficando ruim e os dois tendo uma ideia muito ruim sobre como Brock estava levando o caso. Agora, considerando que Hank era irmão Lee Nightingale e Lee era o melhor amigo de Chavez e Brock estava trabalhando com Hector e Vance, dois dos irmãos Lee, sem mencionar que ele mudou da DEA para a DPD e os caminhos estavam se cruzando, eles chegaram em uma tensão desconfortável. Enquanto os dias viravam semanas, que viravam meses, esta tensão melhorou o suficiente para que eles conhecessem histórias um dos outros, personalidades e ética no trabalho. Ele não podia dizer que eles eram amigos, mas ele os respeitava.

Jimmy Marker era um policial veterano, condecorado, imensamente dedicado ao trabalho e perto de se aposentar. Não havia um policial no departamento que não o respeitasse, incluído Brock.

Foi Jimmy quem tinha falado.

—O que aconteceu? — Brock perguntou.

—Na sala do capitão, — Jimmy falou.

Então foi que ele soube. Ele sentiu. Ele viu nos seus olhos, a posição de alerta.

Alguma coisa estava errada. Alguma coisa grande estava errada. E essa coisa grande era muito grande e estava muito errada também.

Foda-se.

Ele não disse nenhuma palavra, saiu da sua cadeira e se dirigiu para o escritório do Capitão com Jimmy, Eddie e Hank o seguindo.

No momento em que ele entrou, Brock viu o capitão olhando para a janela do seu escritório.

Esperando.

Foda-se.

Ele entrou, os homens entraram com ele e a porta se fechou instantaneamente.

— Sente-se Lucas, — o capitão ordenou, sem tirar os olhos dele.

Brock não se moveu e nem tirou os olhos do capitão.

— Fale logo, — ele ordenou.

O capitão segurou seu olhar.

Então ele começou.

—Você sabe que Josiah Burkett foi posto em liberdade condicional quatro meses atrás.

A bile subiu para a garganta de Brock.

Josiah Burkett era o primo de Bree que a estuprou. Brock tinha prestado atenção em Josiah Burkett e sabia exatamente quando o monstro filho da puta foi solto. Brock também sabia que Burkett tinha ido sempre aos encontros com seu oficial de custódia, a casa que o idiota estava, não tinha se mudado e ainda que ele conseguisse um emprego em uma fábrica de peças de automóveis na 6ª avenida.

O que ele não sabia era porque o Capitão queria saber de Burkett.

Isso não estava começando bem.

—Sim, — ele disse.

O Capitão segurou seus olhos.

—Jesus, — Capitão, simplesmente... Brock grunhiu e o Capitão o interrompeu.

Falando rápido, ele disse:

— Uma ligação veio do 911 vinte minutos atrás. Quem ligou não teve a chance de explicar o que estava acontecendo. Tiros foram ouvidos pelo telefone. Uns minutos depois, várias ligações vieram do shopping Park Meadows...

Ao escutar o lugar, o lugar que Tess estava há vinte minutos e ele sabia disso porque ele estava na porra do telefone com ele vinte minutos atrás, cada célula do corpo de Brock parou de se mover.

O Capitão continuou,

—...reportando que um homem velho abriu fogo em um sedan preto. Quando as viaturas chegaram no local, o atirador já tinha ido embora, tinha uma homem no chão, ainda vivo e dois homens mortos dentro do carro. Damian Heller era um deles.

Brock não se moveu, não falou, nem ao menos piscou.

—Me desculpa filho, mas o telefone de Tessa O'hara e a bolsa dela foram encontrados na parte de trás do sedan.

Brock fechou os olhos.

O Capitão continuou.

—Testemunhas disseram que ela foi com o homem velho que estava apontando uma arma para ela.

Brock abriu os olhos.

O Capitão terminou, dizendo calmamente,

— As descrições do atirador batem com as de Josiah Burkett.

Instantaneamente, ele deu a volta e se dirigiu para a porta.

Nightingale e Chavez já estavam lá, preparados, e se ele tivesse algum lugar para outra coisa na sua cabeça, além da sua doce Tess nas mãos de um maluco, doente, lunático que estava fazendo isso como vingança, fazendo com que ele fosse o responsável por Tess estar em perigo, ele teria entendido porque os dois foram escolhidos para estar ali. Não existiam muitos homens que poderiam impedir Brock, somente aquele dois.

— Lucas, você precisa se acalmar e me escutar. O Capitão ordenou com urgência.

Brock parou na frente de Nightingale e Chavez.

— Saia da porra do meu caminho, ele rosnou, seus olhos se movendo direto para os deles.

Eles não moveram um músculo. Se nada estivesse na sua cabeça além do lixo podre que a estava enchendo, ele teria visto o entendimento nos olhos deles, a preocupação.

Mas nada estava na mente dele, mas sua Tess, nas mãos doentes e retorcidas de Josiah Merda Burkett.

— Lucas, — o Capitão chamou. — Filho, se acalme e me escute. Se não fizer isso, nós vamos prendê-lo. E você não precisa disso, você não quer isso, eu sei que não quer. Então agora, seja inteligente, volte aqui e me escute.

Brock olhou por cima do seu ombro.

— Tire-os do meu caminho.

— Nós vamos encontrá-la, — o Capitão prometeu.

—Quando? — Brock perguntou, se virando, —Depois dele acabar com ela? Depois de ele jogar a porra dos seus jogos sujos com ela? Que merda meu Deus! — Ele disse em um rugido. — Ela já passou por isso antes.

— Ei sei, filho, me escute...

Brock virou as costas para o Capitão e apontou um dedo no rosto de Nightingale.

—Eu quero seu irmão nesse caso, porra, agora mesmo.

—Ele já está, Slim, eu já liguei pra ele, — Hank disse calmamente.
—Todos os caras já estão na caçada.

—Delgado — Brock rosnou, seus olhos se movendo para Chaves, — ele precisa se mobilizar.

— Essa ligação já foi feita também, — Eddie falou para ele. — Ele já colocou seu time em campo.

Brock olhou para eles, a bile ainda na sua garganta. A visão de Bree na cama do hospital encheram sua cabeça, visões que se transformaram em Tess, mandíbula quebrada, dentes desaparecidos, olhos inchados, manchas escuras no pescoço.

Porra. Porra.

Ele virou para o capitão.

—Alguém precisa buscar meus filhos na escola. Eu preciso fazer algumas ligações.

— Faça daqui, — o Capitão disse.

Brock balançou sua cabeça negando.

—Eu preciso sair daqui. Eu sei aonde ele se esconde. Eu sei do que ele tem medo.

—Você dá essas informações para Jimmy, Hank e Eddie, eles vão seguir.

—Ela é minha mulher Capitão, — Brock o lembrou.

—Nós vamos encontrá-la, — ele prometeu novamente.

A bile na sua garganta estava inchando, a ponto de sair.

—Meu trabalho é mantê-la segura, —ele disse pela bile, fazendo sua voz ficar fraca.

—Nós vamos encontrá-la filho, —o Capitão prometeu mais uma vez e seu olhar ficou intenso. —Homens como você, nadam contra a corrente, eu sei. Nadam contra a corrente. Mas a coisa mais inteligente que você pode fazer agora e sentar sua bunda aqui, dê o relatório para Jimmy, Hank e Eddie para que eles possam trabalhar e então ligue para alguém cuidar dos seus

filhos. Quando nós a encontrarmos você precisará estar bem porque ela vai precisar de você. Então, vamos deixar sua merda junta aqui, Brock, faça a coisa certa e nos ajude a ajudá-la.

Após o Capitão parar de falar, Brock —*Slim*—, Lucas não demorou.

Ele caminhou para as cadeiras em frente a mesa do Capitão, sentou sua bunda em uma e olhou para Jimmy Marker que estava sentado ao lado dele. Então ele disse tudo que lembrava sobre Josiah Burkett que era tudo o que ele sabia sobre Josiah Burkett. Ele não esqueceu nada. Nenhuma coisa.

Eddie Chavez foi o primeiro a sair depois da primeira onda de informações.

Hank Nightingale saiu depois.

Jimmy Marker esperou até ele terminar.

Então Brock ligou para sua mãe e pediu para ela buscar os garotos na escola.

Sem ver nada do lado de fora, a bile ainda na sua garganta, seu cérebro o torturando, seus instintos gritando para ele se mover, a palma da sua mão coçando, seus dentes apertando, ele estava dando tudo dele para ficar trancado e não fazer de novo o que ele fez anos atrás, alguma coisa selvagem e estúpida, e foder tudo, então fazer alguma coisa que poderia colocar sua Tess em perigo agora, e pela porra da primeira vez em anos ele rezou.

Meu homem selvagem, ele escutou as doces palavras dela sussurrando na cabeça dele. Minha serpente charmosa.

Lucas Brock fechou seus olhos e rezou muito forte.

Capítulo Vinte e Dois

Conte a Slim

—Você sabe o que ele fez comigo?

—Foi você quem machucou Bree.

—Você sabe o que ele fez comigo?

Eu fiquei em silêncio quando ele começou a gritar.

Ele tinha sua arma e seus olhos em mim. Ele estava errado. Todo errado. E todo esse erro saía dos seus olhos.

Como Brock diria, ele era maluco. Isso brilhava dos seus olhos. Claro como o dia. E brilhava direto dos seus olhos.

Como Bree não pôde ver isso?

Ou então ele escondeu dela. Mas ele não estava escondendo de mim.

E isso me assustou muito.

Não o suficiente para não prestar atenção. Não o suficiente para notar exatamente onde estávamos, em Englewood, em uma antiga casa de andares em um grande terreno que estava cheia de lama da neve que derreteu, ervas daninhas mortas, muitas árvores grandes. Eu achei que era um lugar estranho para me trazer. Era uma vizinhança povoada e quando a tarde fosse embora, ficaria mais ainda.

As pessoas podiam me escutar gritar. Mas eu não estava gritando.

Ele sim. Ele estava maluco.

Ele matou Damian, atirou nele bem no rosto. Ele atirou em dois outros homens também, eu sabia que um estava morto, o outro poderia estar também. Ele odiava Brock.

Então, ele poderia atirar em mim.

Mas ele queria jogar comigo antes. Eu sabia disso. Eu sabia que ele queria que Brock vivesse com isso para o resto da vida. Ele poderia me deixar respirando depois, ou não.

Mas ele não ia jogar comigo por muito tempo. Eu sabia disso também. Ele era um cara velho, pelo menos.

Ele não poderia ter isso nele mais. E também, ele não se importava se ele fosse pego. Ele atirou em três homens no estacionamento do shopping Park Meadows. Pessoas poderiam ver, escutar. Ele ia fazer o que estava fazendo, para fazer Brock pagar e não ia perder tempo.

Quando eu não respondi sua pergunta, sua voz se acalmou e ele ordenou.

—Tire as suas roupas.

Fiquei paralisada.

Não, ele realmente não perderia tempo.

Isso não poderia acontecer comigo de novo. Não poderia. Não poderia acontecer comigo de novo. Eu não estava certa se eu poderia sobreviver a isso. Nem com Brock me protegendo quando tudo terminasse isso se eu ainda estivesse respirando. Não tinha certeza se eu poderia sobreviver, nem pelo que eu conhecia de Brock, sua capacidade de lealdade e amor, sabendo que foi culpa dele o que aconteceu. Seria horrível para ele. Então, mesmo que eu sobrevivesse, ele não sobreviveria.

— Tire a porra das suas roupas, — ele repetiu e eu olhei para ele.

Ele moveu a arma um pouco para o lado e apertou o gatilho.

Eu gritei e pulei enquanto o barulho do tiro soava alto pelo quarto, a bala fincou na parede atrás de mim.

Deus, por favor Deus, alguém tem que escutar.

—Tire as suas roupas, — ele repetiu de novo.

Eu balancei minha cabeça.

—Não, — eu sussurrei e ele piscou.

—O que? — ele perguntou.

Então eu sabia. Eu sabia que eu não aguentaria. Eu sabia que Brock não aguentaria.

Eu sabia que tinha que acabar com isso.

E se eu me machucasse fazendo isso, então que acontecesse.

Mas ninguém ia me machucar desse jeito, não de novo. E ele não iria machucar Brock também.

Não de novo.

Nós já tivemos muito. Nós dois já tivemos a merda de muito.

—Você teve o que mereceu. — Eu disse a ele calmamente e ele olhou para mim. —Não. — Eu balancei minha cabeça. —Você não teve, se tivesse tido o que merecia, se você tivesse tido o que merecia, não estaria respirando.

Ele se moveu para perto de mim, arma levantada e apontada direto para mim mas eu mantive meus olhos firmes nos dele e me movi para trás no momento em que ele se moveu na minha direção.

—Você a machucou, você a destruiu, — eu disse a ele, ainda andando para trás enquanto ele se movia para frente, seus olhos loucos como merda cravados em mim. — Você acabou com ela, este mundo não está certo porque você está respirando e ela não.

Eu bati na parede e tive que parar e ele parou comigo.

—Tire as suas roupas, — ele disse de novo.

—Não, de jeito nenhum, você não vai tocar em mim. De jeito nenhum.

—Tire suas roupas.

—Atire em mim, vá em frente. Eu prefiro morrer do que ter suas mãos em mim.

—Tire as...suas... roupas.

Eu balancei minha cabeça e mantive meus olhos nele.

Então eu sussurrei:

—Não.

Então eu me movi.

Me curvando, eu fui em direção a ele enquanto o próximo tiro soava alto no quarto e eu não sabia aonde tinha ido mas eu sabia que não tinha me atingido.

Então eu o atingi, bem no meio do peito com a minha cabeça.

Esse não foi um movimento muito bom. Eu deveria ter prestado mais atenção no futebol Americano quando os garotos me forçavam a assistir. Eu deveria ter pegado ele com meu ombro. Atacando ele com minha cabeça fez a dor jorrar através do meu corpo, do meu pescoço descendo pela minha coluna.

Mas eu continuei, o empurrado para trás, eu senti sua mão agarrando meu casaco enquanto minha mão foi para a sua arma. Outro tiro foi disparado mas esse passou longe porque eu estava empurrando seu braço para longe. Então ele bateu na parede e outro sobressalto de dor me atravessou indo do meu pescoço e baixando pela minha coluna, ele apertou o gatilho para atirar mais uma vez, mas eu estava com minha mão no seu pulso e a arma estava apontada para longe.

Eu me endireitei e comecei a procurar pela arma.

Foi uma droga, ele era velho, mas ainda assim era mais forte do que eu, merda, eu precisava fazer mais aulas de kick-boxing.

Nossa, ele lutou e forçou mais um tiro, a arma apontada para cima pelos nossos braços enquanto eu me esforçava com todo o meu peso para mantê-lo encostado na parede e ao mesmo tempo deixar a arma apontada para longe.

Então eu percebi que não estava fazendo nenhum barulho. Comecei com os gritos, gritando, guinchando. Eu nem sabia o que eu estava guinchando, não eram nem palavras, não era nada além de barulho mas nenhum policial poderia confundir o medo que tinha lá. Ninguém poderia.

Alguém escutaria e ligaria para a polícia.

Eu esperava.

—Cala a boca, — ele mandou.

—Vá se foder! eu falei.

—Cala a boca! — ele gritou e foi quando eu percebi que eu deveria ter prestado atenção na sua mão esquerda tanto quanto a direita porque me acertou bem na mandíbula.

Dor saiu da minha mandíbula passando pelo meu crânio e minha cabeça e meu corpo caíram para o lado, mas por sorte eu continuei segurando o braço que segurava a arma.

Então eu comecei a guinchar de novo mas eu aprendi rápido. Quando ele tentou me bater de novo, eu desviei e ele não acertou. Esse impulso o fez cair para o lado e eu o empurrei para frente, o deixando em uma posição desconfortável, com os dois braços para cima.

—Porra sua piranha! Porra sua vadia! Ele gritava, lutando, tentando endireitar seu corpo.

Continue pressionando meu peso nele o mais rápido que eu pude, tendo problemas em virá-lo para o lado, ainda gritando o mais alto que eu pude. Eu movi minha mão em direção a arma, enrolando na sua, empurrando meu dedo no gatilho.

—Porra piranha! Porra, sua porra vadia! — ele gritou, sua luta se intensificando, eu não ia conseguir segurá-lo por mais tempo.

Apertei o gatilho.

Bam!Bam!Bam!

Mais e mais eu o empurrava contra a parede e ele lutava de volta até que a munição foi gasta, acabaram as balas.

Graças a Deus.

Na mesma hora eu o soltei, me virei e comecei a correr.

Ele me pegou pelo cabelo, me puxando de volta, dor, Deus, a porra de uma dor profunda saindo do meu couro cabeludo, meu pescoço torceu e eu chorei alto em agonia.

Ele chegou perto, sua perna afastando as minhas para baixo e eu caí sobre meu quadris.

Então ele estava sobre mim.

Comecei a guinchar de novo, guinchando e lutando chutando com minhas pernas, arranhando. As minhas unhas marcaram seu rosto, sangue escorrendo na mesma hora por onde a pele tinha sido cortada, ele recuou por reflexo e eu o acertei, dando um chute e o rolando para o lado.

Neste ponto, talvez eu devesse ter me levantado e corrido.

Mas não fiz isso.

Sentei em cima dele e bati forte, o mais forte que eu podia, punhos fechados, eu o acertei no rosto.

Ele grunhiu de dor e sua cabeça caiu para o lado quando eu fiz isso.

E ele não se endireitou antes que eu o acertasse de novo. E de novo. De novo. De novo. De novo.

Então enrolei minhas mãos em volta do seu pescoço e apertei.

—Seu merda idiota, — eu sussurrei enquanto ele apertava, suas mãos nos meus pulsos tentando tirar minhas mãos do seu pescoço, eu coloquei todo o peso do meu corpo, tudo o que eu tinha e transferi tudo para meus dedos e apertei...forte. —Seu merda, merda imbecil. — Seu corpo contraiu, seus pés chutando alto, tentando me empurrar mas eu mantive meu foco, fiquei no meu lugar e continuei apertando.

—Você tirou um lindo futuro de Bree, você não vai tirar o meu.

Eu apertei forte. Ele começou a engasgar. Eu continuei apertando.

Vi sua face ficar roxa enquanto sua boca começava a abrir e fechar, seu corpo parou de se contrair e começou a sacudir.

Continuei apertando. Não escutei a porta da frente se quebrar ao abrir e eu não escutei o som das botas de homens correndo pelo assoalho.

Só continuei apertando.

Então eu não o estava estrangulando mais. Eu estava em pé e minhas costas apoiadas no duro corpo de um homem, meus pulsos recolhidos e enrolados em volta de mim e lábios foram para meus ouvidos enquanto eu escutava meu atacante sugar o ar, mãos na garganta dele enquanto um alto homem de cabelo escuro com um distintivo no seu cinto estava em pé apontando uma arma para ele.

—Você está salva, — os lábios sussurraram no meu ouvido. —Eu sou Hawk, marido de Gwen e você está salva Tess.

Meu corpo, estava tenso e dolorido, fiquei desse jeito por um longo momento então cai em seus braços, minhas pernas fraquejando mas ele me segurou e não me deixou cair me segurando forte num abraço seguro.

—Você está segura, Tess, — ele sussurrou de novo no meu ouvido.

Eu assenti mudamente, meus olhos no homem de cabelo escuro que estava usando suas botas para chutar meu agressor no estômago enquanto ele se abaixava, ficando de joelhos nas costas dele e puxando as algemas da parte de trás dos jeans, juntando as mãos do meu agressor para trás e o algemando.

Eu comecei a tremer.

Hawk, o marido de Gwen, apertou os braços ao meu redor.

O homem de cabelo escuro murmurou severamente.

—Porra não se mexa, para o homem no chão.

Então ele se levantou, puxou um telefone só bolso de trás da calça, apertou os botões e o colocou no ouvido. Então seus aconchegantes mas intensos olhos marrom escuro vieram para mim, ele fez uma vistoria de cima a baixo, então ele mudou seu olhar para Hawk e depois de volta para mim. Ele disse ao telefone.

— Sim, é Lawson. Nós a encontramos. Ela está ilesa. Fale para Slim.

Então eu comecei a chorar.

Epílogo

Ela conseguiu o que queria.

O alarme disparou.

Era uma música, Tim McGraw, e Brock escutou Tess murmurar sonolenta.

—Que diabos?

Ele riu antes mesmo de abrir seus olhos.

Ela se afastou dele, mas antes mesmo que ela pudesse tocar no botão para desligar a música, ele abriu seus olhos, pegou-a pela cintura e a puxou de volta para seu corpo.

Ela rolou nos seus braços e piscou seus olhos verdes para ele, seu cabelo castanho claro com reflexos loiros, despenteados e parcialmente no seu rosto.

—Quem é esse? — ela perguntou, balançando uma mão para tirar os cabelos dos seus olhos.

—Tim McGraw, — ele respondeu, entendendo sua pergunta e sabendo que ela não tinha a maldita ideia de quem era Tim McGraw. Ele tinha passado mais de um ano mostrando a ela a música que ele adorava e ela passou mais de um ano praticamente ignorando essas tentativas.

A música começou a ficar alta.

Ele a observou estreitar seus olhos e isso era porque ela não estava usando seus óculos.

—Como isso chegou no meu som?

—Eu coloquei lá.

—Você... — ela começou, mas ele rolou para ela e então seu corpo estava sobre o macio, doce corpo dela e ele mergulhou seu rosto para perto do dela.

—Baby... — ele sussurrou, — é meu aniversário. Eu não vou acordar escutando Fiona Apple.

—Fiona não estava na programação. — ela informou a ele.

—Ou Tori Amos. — ele adicionou.

—Ela não estava também.

—Ou Sarah McLachlan.

–Nem ela.

–Ou Paula Cole.

Ela ficou com a boca fechada.

Sim. Ai estava e a maldita Paula Cole definitivamente não estava programada para seu aniversário.

Ele sentiu seu corpo começar a tremer e escutou Tim McGraw ficar mais alto.

Ele controlou seu humor, mergulhou seu rosto mais perto e lembrou novamente a ela.

–É meu aniversario.

–Eu preciso desligar a música.

–Sim, você pode fazer isso depois que você começar meu aniversário do jeito certo.

–Está ficando alto.

Ela não estava errada. Estava realmente ficando alto.

–Tess, – ele rosnou enquanto pressionava mais seu corpo no dela, ela mordeu o lábio e ai a porta abriu.

Sua cabeça virou para trás e ele viu Joel e Rex entrarem como eles tinham feito ano passado, quando Tess organizou para ele, ela e Joel entrarem no quarto de Rex dois dias depois com o bolo dele e para eles entrarem no quarto de Joel quatro dias depois com o dele.

Joel estava trazendo um lindo bolo de aniversario decorado, sem duvidas de cenoura, seu favorito, que tinha uma grande quantidade de velas altas, finas e azuis, todas acesas.

Eles estavam cantando – gritando –*Parabéns para você*– por cima de Tim McGraw e sorrindo como idiotas.

Ele olhou para Tess que estava sorrindo para ele, não como uma idiota. Seus olhos estavam aquecidos, seu rosto suave e seu sorriso era doce.

Toda Tess.

Ele sorriu de volta, inclinou seu pescoço e tocou sua boca na dela, então rolou de cima da sua esposa e ficou sobre o antebraço, e ela rolou até o alarme e desligou Tim McGraw, nesse mesmo tempo Rex e Joel estavam parados perto da cama e cantando a plenos pulmões, –*Parabéns querido papaaaaaiii*–, para o qual Tess sentou sobre a cama e juntou-se a eles para as quatro ultimas palavras.

Joel colocou o bolo para frente e disse.

–Apague as velas e faça um pedido.

Brock – *Slim* – Lucas olhou para seu filho mais velho, seus olhos se moveram para seu filho mais novo e então deslizaram para sua esposa. E quando seus olhos encontraram os brilhantes olhos dela ele descobriu que não tinha nada para desejar. Nada. Não tinha nada que ele queria.

Ele tinha tudo ali mesmo.

Exceto uma coisa.

Então ele se inclinou sobre Tess, silenciosamente fez seu pedido e apagou as velas.

Ela vaiou e aplaudiu.

Rex disse.

–Muito legal! Exatamente como no ano passado! Bolo no café da manhã três dias essa semana!

Joel, tendo esticado no ano passado, agora estava mais alto do que Tess e ele definitivamente era um adolescente, somente a uma semana do seu aniversário, se virou com seus pés descalços e começou a marchar em direção a porta falando.

– Vou pegar os pratos.

Rex também tinha crescido de uma vez como seu irmão, então ele também era mais alto do que Tess e estava perto de completar doze anos, mas ainda mantinha o status de garoto, por enquanto, o seguiu anunciando.

–Eu vou pegar o leite.

Tess jogou o cobertor e decretou,

–Eu vou fazer o café.

Ele deixou ela colocar os pés no chão antes de seu braço a enrolar pela cintura novamente, ele a puxou de volta para a cama e rolou sobre ela.

Antes que ela pudesse falar alguma coisa, ele teve seu beijo de aniversário, e ele o teve longo, forte e foi molhado.

Quando ele levantou sua cabeça e viu seus olhos um pouco tontos, mas principalmente felizes e ainda brilhando, ele conseguiu o que queria.

* * * * *

Brock caminhou em direção a porta que já estava aberta antes que ele chegasse. Quando ele chegou, ele ergueu seu queixo para o velho homem, o homem se inclinou e foi para o lado. Brock entrou.

O homem fechou a porta e se virou para ele.

–Você gostaria de uma café? – ele perguntou, como ele sempre fazia.

Brock balançou sua cabeça como ele sempre fazia, enfiou a mão no seu sobretudo, puxou um envelope do bolso interno e o entregou ao homem.

Donald Heller o pegou. Ele nem tentou esconder sua ansiedade quando ele instantaneamente abriu a aba dobrada do envelope e tirou as fotos.

Ele nunca tentava esconder sua ansiedade.

Com a cabeça baixa, ele estudou as fotos de Tess com Joey, Rex e sua família no Natal.

Tess decorando um bolo na parte de trás da sua nova confeitaria. Tess parada na cozinha deles, telefone no ouvido, rindo de algo que Elvira estava dizendo. Tess em um sapato de salto, agachada, seu braço ao redor da cintura de Ellie, sua cabeça inclinada para escutar o que Ellie estava sussurrando no seu ouvido, seu corpo escondido pelo excepcionalmente feminino vestido rosa de dama de honra de Ellie.

E ele parou na última e a estudou por um longo tempo.

Era uma foto de Tess ao lado dele em um clássico vestido marfim que abraçava suas curvas e caía até seu joelho, seu cabelo preso em um sofisticado coque na parte de trás da sua cabeça, seus pés em um par de saltos alto, que diziam *—me foda—*, uma mão segurando um buquê que era um mix de rosas vermelho-sangue e rosa choque, o outro braço em torno das suas costas. Rex estava do seu lado esquerdo, Ellie à esquerda na sua frente, Joel estava ao lado direito de Brock, Levi ao lado de Joey com Dylan e Grady na frente deles. Martha estava ao lado de Rex, ao lado de Tess. Familiares e amigos todos amassados em volta do grupo da frente.

A melhor parte da foto, no ponto de vista de Brock, era o diamante brilhando que você só poderia ver no dedo de Tess que estava curvado em volta das hastes enroladas com fita marfim do seu buquê, o diamante enorme que estava em cima de uma grande e brilhante aliança de ouro que apenas minutos antes Brock tinha deslizado no dedo dela. Uma aliança que combinava com a grande e não menos brilhante que Brock agora usava, desde o dia que ela a tinha deslizado no dedo dele.

E, é claro, outra melhor parte eram aqueles sapatos que diziam *—me foda—*, um convite que ele aceitou aproximadamente cinco horas depois que a foto foi tirada.

E, por último, o fato do sorriso dela estar largo, seus lindos dentes brancos aparecendo, seus olhos brilhando porque ela estava sorrindo.

Donald Heller estudou essa foto por um longo tempo.

Então, com a cabeça ainda inclinada para a foto, ele sussurrou,

—Ela parece feliz.

—Ela é! — Brock confirmou e Heller levantou a cabeça.

Brock não vinha muitas vezes, mas regularmente. Ele fazia isso porque o homem em frente a ele amava Tess. Ele também fazia isso porque o homem

na sua frente criou um imbecil, mas o último ato do seu filho imbecil na terra foi tentar evitar que a Tess de Brock se machucasse.

Damian Heller tinha pesquisado tudo sobre a vida de Brock Lucas e ao fazer isso, Damian Heller descobriu sobre Josiah Burkett. E Damian Heller tinha os meios para manter os olhos e os ouvidos atentos em Burkett. Ele sabia que Burkett estava planejando uma vingança. Ele deveria ter dito a Brock e, se não fosse Brock, a polícia teria feito alguma coisa e ele não precisaria ter bancado o cavaleiro de armadura brilhante.

Mesmo assim, ele caiu para que Tess não caísse. Ele era um imbecil, seu jogo era sujo e ele poderia ter machucado Tess tentando salvá-la, mas Brock não poderia negar que o que ele fez valia alguma coisa.

Não havia nenhuma maneira que ele ia tentar e falar com Tess sobre deixar esse homem e os demônios que viriam com ele voltar para a vida dela, uma vida que Brock lutava para deixar livre das coisas ruins, um esforço que estava dando certo há quase um ano e que ele faria qualquer coisa para ter certeza que continuaria assim.

Mas ele devia a esse homem o conhecimento dessas fotos que ele estava compartilhando.

—Vegas? — Donald Heller perguntou.

—Sim, — Brock respondeu.

—Quando?

—Fim do mês passado.

Ele olhou novamente para a foto, então levantou o olhar para Brock.

—Sua mãe e irmã vieram, — ele notou.

—Todo mundo veio, — Brock respondeu.

E todo mundo tinha ido. Tinha sido um grande encontro, selvagem, dois dias de diversão em família enquanto Kalie, Kellie, Joel e Rex cuidavam das crianças e dois dias de bebidas e diversão para os adultos durante a noite.

Então eles tiveram o casamento onde eles comeram, beberam, dançaram e riram até ficarem doentes e na manhã seguinte todos partiram. A mãe de Brock cuidou de Joey e Rex enquanto Brock e Tess ficaram em Vegas e tiveram quatro dias de diversão, só os dois, onde nos dois primeiros dias eles nem deixaram o quarto do hotel.

Definitivamente selvagem. Definitivamente um ótimo momento.

Perfeito.

Heller olhou para a foto e de volta para Brock.

–Você tem filhos bonitos, – ele comentou.

Brock não queria agradecê-lo por lhe dizer algo que ele já sabia.

Ao invés disso, ele falou.

–Eles a amam.

–É difícil não amar Tess, – ele sussurrou.

Isso era uma grande verdade.

Então ele fez uma ultima pergunta antes de Brock sair.

–Posso ficar com essas?

E Brock deu a ele a resposta que sempre dava.

–Sim.

Ele assentiu.

Brock assentiu de volta.

Ele abriu a porta e Brock passou por ele, virando-se quando Donald Heller murmurou.

–Até a próxima vez.

Brock levantou o queixo e caminhou até sua caminhonete.

* * * * *

Brock se agachou na grama molhada. Eles tiveram um inverno relativamente quente, um pouco de neve, nada que juntasse muito e quando acontecia nunca ficava por muito tempo. Tess adorou.

Os garotos odiaram.

Brock não se importava de qualquer maneira.

Ele empurrou sua mão no bolso de dentro do seu sobretudo e puxou outra cópia da foto que havia fascinado Donald Heller. A foto que ele segurava, estava em um porta retrato e ficava em lugar de destaque em uma prateleira na sala de estar da sua casa.

Então ele estendeu a mão e a colocou na base da lápide.

—Você deveria ter estado lá, papai. — ele sussurrou para o mármore brilhante.

O mármore não deu resposta.

* * * * *

—Merda. — ele escutou Mitch Lawson dizer e virou a cabeça para olhar para seu parceiro através das mesas. Se alguém tivesse dito há Brock dois anos atrás que ele seria parceiro com Mitch Lawson, ele teria rido, ou possivelmente, resmungado.

Lawson se envolveu em uma situação com Hawk Delgado e sua agora esposa Gwen.

Lawson tinha uma queda por Gwen, mas ele tinha outra coisa acontecendo, uma bem melhor, que tinha sido bem estressante para conseguir, mas a maioria das coisas que valem a pena são estressantes para serem conquistadas. Mas, naquela época, Lawson não tinha ficado contente com os jogos que Brock fez e que o colocou em contato com Hawk e Gwen Delgado.

Mas, como vários policiais, Mitch escutou que a mulher de Brock estava na mão de um doente e perigoso homem com sede de vingança e como vários outros policiais, ele largou tudo o que estava fazendo para procurá-la.

Afiado como uma navalha, algo que era muito bom em um parceiro, Mitch entrou em contato com Delgado, um homem que tinha mais dinheiro e recursos e menos restrições que o DPD, e eles começaram a procurá-la juntos. Foram as informações que Brock deu que os levou até ela. Burkett não era burro, ele não estava aonde Brock o tinha encontrado anos depois do que ele tinha feito com Bree, mas foi uma das pistas que ele seguiu quando o estava caçando. Uma casa que ficou na família e por alguma razão não utilizada, uma grande casa de uma tia de Bree, a casa da mãe de Burkett, onde ele tinha crescido.

Sorte ou bom instinto, não importava qual, enviou Delgado e Lawson para lá primeiro, assim que as informações que Brock tinha repassado começaram a se espalhar. O que significa que eles chegaram até ela rapidamente. Isso significou que ela tinha ficado nas mãos do louco por menos de uma hora antes que estivesse a salvo.

Depois de tudo, Lawson disse a ele que Tess tinha cuidado da situação, por ela mesma, antes que eles tivessem chegado. Apesar de Burkett ser velho, isso surpreendeu Brock, mas não tanto quanto o alarmou.

Isso porque Burkett estava armado e muito disposto a usar essa arma em Tess, o que ele deixou bem claro. Ainda assim, de alguma forma ela fez isso e apesar de ter fraturado a mandíbula, o que causou alguns dias de dor, um pouco de inchaço e alguns hematomas, ela milagrosamente saiu sem ficar ferida.

Em outras palavras, naquele dia, Brock Lucas aprendeu o poder da oração e apesar dele ainda não utilizá-la tão frequentemente, não significa que Deus não possa escutá-lo mais do que já costumava fazer.

Esses dias, porém, doces dias, Suas mensagens estavam bem diferentes.

E Tess havia dito a ele que Delgado e Lawson foram gentis com ela. Tess disse ainda que alguns minutos após a chegada deles, ela se sentiu segura e, o mais importante, alguns minutos após a chegada deles, eles mandaram avisar a Brock que ela estava salva.

A última parte tinha sido o suficiente para ela. Quando ele chegou até ela, quinze minutos depois, ela estava mais preocupada sobre o seu estado de espírito do que com o dela. Quando ele chegou, ela estava chorando muito nos braços de Delgado, Hawk a tinha entregado a Brock e não demorou muito para ela se recompor e voltar sua atenção para ele. Ela tinha testemunhado três homens serem atingidos por tiros, dois deles estavam mortos, mas isso não a estava incomodando, de modo nenhum. Ela dormiu como um bebê nos seus braços aquela noite, e ele sabia disso porque não havia dormido nada, nenhum maldito piscar de olhos, a noite inteira. E eles foram para Aruba como estava planejado, e ela aproveitou tudo das férias, e os garotos também.

Depois de ele a ter observado bem de perto e se certificado de que ela não estava enterrando nada, que ela estava realmente bem, deixando tudo para trás e seguindo em frente, Brock aproveitou tudo também.

E isso porque, ele percebeu, ela se sentia segura. Merdas tinham acontecido, ela sobreviveu, e mesmo que não tivesse sido ele que a tivesse salvo, os homens ligados a ele fizeram o trabalho, sem mencionar que ela tinha feito sua parte. Para Tess, o incidente tinha sido um desvio e na manhã seguinte ela estava em pé, fazendo o café da manhã dos seus filhos como ela fazia toda manhã, bebendo café, bancando a espertinha com ele e fazendo seus filhos rirem.

Mas Delgado e Lawson a salvaram, eles a fizeram se sentir segura e foram gentis com ela.

Portanto, ele devia a eles também.

E ele não tinha problema em ser parceiro de Lawson. Mitch era mais jovem que Brock, mas era inteligente, aplicado, um bom policial que tinha se tornado um bom amigo e não só porque eles eram parceiros.

Agora ele estava olhando além de Brock, como se ele tivesse acabado de descobrir que o mundo ia acabar.

Brock olhou por cima do ombro e viu o que Mitch estava vendo.

Caralho.

Nem ao menos na porra do dia do seu aniversário.

Olivia.

—Slim, — ela murmurou quando parou na sua mesa, seus olhos se deslocando de Mitch para Brock.

—Olivia, pelo amor de Deus, é meu aniversário.

—Sim, mas para algum de nós, não é um dia especial. Para alguns de nós, hoje é como qualquer outro dia.

Ele não respondeu. Apenas se sentou, olhou para ela e esperou ela terminar.

No ano passado, Olivia tinha colocado as garras em outro homem.

Portanto, obviamente, ela parou de ser doce e voltou a ser o que realmente era, em outras palavras, uma grande vadia.

No entanto, a boa notícia era que, com as garras em outro homem, ela tinha parado de enchê-lo com as merdas dela.

Quando ele não disse nada, ela falou.

—Jordan esta sendo transferido para Portland Maine.

Put a merda.

Ele sentiu seu estomago se iluminar.

—E? — ele perguntou.

—Ele quer que eu vá com ele.

Put a merda!

Ele sentiu seu estomago se iluminar mais ainda.

–E? – Brock repetiu.

–Eu estou indo.

Brock não disse mais nada, mas ele fez isso porque estava fazendo um grande esforço para não sorrir.

Ela esperou por uma resposta.

Brock ainda assim não falou nada.

Ela suspirou e disse.

–Obviamente, eu espero os garotos por algumas semanas durante o verão e iremos alternar os Natais.

Brock lutou contra outro sorriso.

Perder os garotos em alguns Natais seria terrível. Mas tê-los a maior parte do tempo e ter Olivia três quartos do continente longe, não.

–Peça para seu advogado entrar em contato com o meu. – ele disse a ela.

–Não, peça para o seu advogado entrar em contato com o meu.

Que seja.

–Tudo bem! – ele disse e ela piscou.

Então perguntou,

–Você vai dizer a eles?

Cristo. Que merda de vadia.

–Não. – ele respondeu.

–Slim, – ela começou.

Brock se endireitou na sua cadeira, mas não se levantou, somente manteve seus olhos nos dela ao dizer,

–Olivia, juro por Deus, não. Nada que você disser vai me obrigar a fazer seu trabalho sujo. Eles são seus filhos, você está se mudando para o outro lado do País. Essa é sua decisão, é a sua consequência. Me escuta, pelo amor de Deus, por uma vez na sua vida, me escuta. Eu parei de lidar com as consequências do que você faz, eu parei de lidar com sua merda e eu parei de

lidar com você. Você é a mãe dos meus filhos, é tudo o que você é para mim, mais nada. Eu não lhe devo favores, você não faz parte da minha vida, em nada, exceto quando eu tenho que lidar com você por conta dos meus filhos. Então, pelo amor de Deus, me dê uma coisa, pela nossa história miserável e faça isso pela merda da sua própria maneira.

Ela se virou para Mitch e comentou,

—Sempre tão encantador.

Lawson segurou uma gargalhada, e isso foi porque ele estava por perto antes dela colocar as garras em outro homem e o deixar em paz, então Lawson sabia tudo sobre Olivia e ele, sendo esperto, não gostava muito dela. Isso era o suficiente a ser dito. E Mitch Lawson era um cara bom, mas não bom o suficiente para aconselhar seu parceiro, repetidamente, para ser menos encantador do que ele já era com Olivia, o que não era encantador de maneira alguma, então isso já dizia muita coisa.

Brock suspirou.

Olivia voltou sua atenção para ele.

—Está certo. — ela disse. —Eu vou falar para eles. — E ela falou isso como se estivesse fazendo um favor a ele.

Brock não respondeu.

Ela cruzou os braços no seu peito e segurou seu olhar.

Brock não disse mais nenhuma palavra.

Ela bateu o pé.

Brock finalmente disse.

—Terminamos?

—Você não tem nada para falar? — ela perguntou, balançando a mão.

—Como o que?

—Eu não sei, — ela respondeu. —Alguma Coisa. Eu estou me mudando para o Maine, pelo amor de Deus.

—E? — ele respondeu.

–E? – ela respondeu de volta.

Brock suspirou novamente.

–Slim, nós fomos casados e ficamos na vida um do outro por quase uma década e você não tem nada para falar mesmo após eu ter dito a você que eu estou me mudando?

–Bon Voyage. – Brock murmurou, Mitch tentou segurar outra gargalhada, mas falhou e rapidamente saiu da sua cadeira e seguiu na direção do corredor.

O rosto de Olivia ficou vermelho.

–Muito bom! – ela chiou, deu a ele um longo olhar, deu a volta nos seus saltos altos e levou sua bunda magra embora.

Ele nem olhou.

Voltou para sua mesa, instantaneamente pegando seu telefone, abrindo e discando sem olhar para os botões porque ele já tinha memorizado.

Ela atendeu no segundo toque.

–Doçura. – ele disse no minuto que Tess terminou sua saudação, –você não vai acreditar no presente de aniversario surpresa que eu acabei de receber.

* * * * *

–Brock, querido? – Tess disse no seu ouvido enquanto ele caminhava pela porta de trás, para a cozinha. Depois deles finalmente reformarem o quarto de Rex, ele viu que a garagem para um carro que ficava na parte de trás da casa estava velha e não tinha portão, pois Tess não a usava, pois sempre estacionava na rua. Então eles a reformaram, transformando-a em uma grande garagem para dois carros. Ele fez isso porque não gostava de tirar gelo do seu para-brisa. Ele fez isso também porque gostava menos ainda que Tess fizesse

isso então ele sempre fazia por ela, e como ele não gostava de fazer isso na sua maldita caminhonete, ele não gostava de ter que adicionar o carro dela. E, por último, ele fez isso porque era muito mais seguro para ela, estacionar em uma garagem que tinha uma porta para um quintal cercado e que tinha luzes com sensores de movimentos que ligavam e iluminavam tanto a garagem quanto a casa no instante que alguém saísse da garagem, algo que ele havia instalado.

Isso diminuiu uma boa parte do quintal.

Tess não disse uma palavra. De alguma forma, ela sabia que se alguma coisa era importante para ele, ela nunca discutia. Nunca.

Ele gostava disso. Ele também gostava dela nunca dar muita importância para algumas merdas, como o fato dele (ou seus filhos) beberem direto da jarra de leite. Se ela se importasse, ela falava a sós com ele (ou com os garotos). Se ela arrumasse uma maneira, sem precisar conversar com eles, ela faria. Como no caso da jarra de leite, cada um tinha a sua própria, ela escreveu o nome deles com caneta em cada uma antes de colocar na geladeira.

Dessa maneira, ela poderia ser doce com ele (e os garotos) na maior parte do tempo.

E ela fez.

E fez uma vida mais bonita.

Pare ele, e seus filhos.

–Baby, eu estou em casa, você não precisa me ligar, – ele disse ao telefone, sorrindo porque ela tinha que estar em algum lugar da casa também. Ele ia encontra-la e aos garotos lá para irem jantar na The Spaghetti Factory.

–Hum... bem, eu não estou em casa, eu estou no hospital.

Brock parou de uma vez, seus olhos, sem ver, olhando para o maravilhoso suporte para bolo no canto do balcão, guardando o restante do seu bolo de aniversário que tinha sido quase dizimado por ele e seus filhos nesta manhã.

Ela falou rapidamente.

–Eu estou bem, e os garotos também, é Lenore. Ela meio que... – ela parou, –não esta bem. Ela entrou em trabalho de parto há três horas. Levi a trouxe para o hospital e foi separado dela porque disseram que tanto a mãe quanto o bebe estavam em perigo.

Porra. Porra!

Ele fez os cálculos na sua cabeça e veio com um número infeliz.

Lenore, que se tornou sua cunhada três semanas antes do Natal e não porque estava grávida, mas porque Levi a amava, o bebê era apenas mais uma das boas notícias, estava apenas com seis meses de gravidez.

–Qual hospital? – ele perguntou.

–No St. Joe, – ela respondeu.

–Estou a caminho, – ele disse, voltando para a porta dos fundos. –Os garotos estão com você?

–Não, – eu liguei para Dade. Ele os pegou na escola. Eles estão na casa dele com Grady, Dylan e Ellie.

Mesmo que muitos pensassem que fosse estranho, Dade McManus entrou na vida deles naturalmente e isso porque Tess fez isso acontecer. Ele era uma boa adição porque era um homem bom, ele amava os filhos de Brock e adorava Tess. Brock começou a gostar dele, a respeitá-lo e vice-versa. Isto funcionava, como, ele não tinha ideia, mas funcionava e Brock estava feliz com isso. Até onde ele sabia, todo mundo que amasse seus filhos e adorava sua esposa era bem vindo à vida deles, então Brock o acolheu. Então, ele passou a ser mais feliz do que era.

–Certo. – Ele já tinha saído e estava trancando a porta.

–Baby, – ela sussurrou no seu ouvido.

–Sim?

–Rápido.

Porra.

* * * * *

Quando Brock chegou na sala de espera do Hospital St. Joe, Levi estava sentado com seus cotovelos nos joelhos, seu tronco inclinado, seus dedos cruzados na parte de trás da sua cabeça. Os olhos de Brock deslizaram pela sua esposa, suas irmãs, sua mãe e seus cunhados, enquanto ele caminhava até Levi.

Não tinha nenhuma expressão de feliz aniversário nos seus rostos.

Então ele se agachou de frente ao seu irmão.

—Irmão, — ele murmurou, as mãos de Levi se soltaram e somente sua cabeça levantou.

—Slim... — Levi sussurrou. —Porra! Slim.

Os braços de Brock se moveram, sua mãos se curvando na parte de trás da cabeça do seu irmão.

—Se mantenha firme. — ele sussurrou.

—Eu fodi tudo, ela ia e voltava na minha vida por três anos antes...

—Tire isso da sua cabeça.

—Nunca era oficial, nunca era permanente, ela veio para o dia de Ação de Graças em uma maldita mudança. Eu tinha uma garota na Páscoa, outra no quatro de Julho, ela deixou para lá. — Ele parou e as próximas duas palavras que ele falou vieram torturadas. —Deixou para lá.

Brock apertou o pescoço do seu irmão.

—Levi, tire isso da sua maldita cabeça.

Levi segurou seu olhar.

Então ele sussurrou.

—Debaixo do meu nariz, na ponta dos meus dedos, nunca tinha prestado atenção, nunca havia sentido, o que ela estava me dando, não até Tess falar e eu abrir a porra dos meus olhos.

–Irmão, fique firme.

Novamente, Levi segurou seu olhar.

Brock devolve o gesto, mantendo sua mão no pescoço do seu irmão.

Então ele disse.

–Ela está lá dentro, eu estou aqui fora. Não tem nada que eu possa fazer. Ela está lutando e não tem a porra de uma coisa que eu possa fazer. Ele engoliu em seco e depois perguntou. –Foi assim que você se sentiu quando levaram Tess?

Brock tinha falado a Levi o que tinha acontecido e quanto ele tinha se forçado para não foder tudo e fazer alguma coisa estúpida. Pela primeira vez, seu irmão tinha mantido segredo.

As únicas pessoas que sabiam da penitência que ele foi forçado a pagar por ter fodido com Josiah Burkett eram seus colegas, Levi e Tess, a última sendo a penitência por ela mesma.

–De certa forma, eu acho...sim, – Brock respondeu.

–Irmão...– Levi sussurrou, a última palavra dizendo mais que mil.

Brock não respondeu.

Levi prendeu a respiração.

Então ele se sentou, a mão de Brock caiu e ele se endireitou. Seus olhos foram para Tess. Seus olhos estavam brilhando com lágrimas. Ela mordeu seu lábio antes de deixar elas caírem e lhe deu um trêmulo sorriso.

Ele inclinou o queixo para sua esposa e se sentou ao lado do seu irmão.

Meia hora depois, uma mulher com um casaco branco de médico entrou.

–Levi Lucas? – ela chamou, mas Levi já estava em família, atravessando a pequena sala, Brock atrás dele, sua família também.

–Ela está bem? – Levi perguntou.

–Ela está bem, o bebe também. Nós vamos ter que observá-los por algum tempo para ver como eles estão indo, mas os dois estão seguros e saudáveis.

–Graças a Deus, – Fern sussurrou e Brock escutou Jill soltar uma respiração estremecida e Laura um gemido abafado.

–Eu posso vê-la? – Levi perguntou.

–Eu vou levá-lo até ela.

Levi não olhou para trás quando saiu.

Brock olhava para seu irmão quando sentiu Tess o tocando embaixo dos seus braços.

Ele a abraçou em seus ombros e olhou nos seus olhos.

Ela olhou nos seus olhos também por um segundo, antes de plantar seu rosto no peito dele, os braços dela ao seu redor, dando-lhe seu peso.

Ele a abraçou.

Então, prendeu a respiração.

Uma hora e meia depois, na sua caminhonete enquanto Tess estava no carro dela indo buscar os garotos na casa de Dade, ele pediu pizza para seu jantar de aniversário.

* * * * *

Enquanto olhava para seu rosto, as pontas dos dedos dela se movendo pelo seu rosto, Tess começou a sorrir. Isso não era comum. Não ela olhar seu rosto depois dele ter feito ela gozar, depois dele gozar e quando ele ainda estava enterrado dentro dela. Ela fazia isso frequentemente e ele deixava porque ele gostava de ver o que estava acontecendo por trás dos olhos dela enquanto eles se moviam analisando seu rosto. Ele gostava muito.

Ela começar a rir enquanto fazia isso, era incomum.

Ele descobriu na mesma hora que gostava disso também. Mas, ele sempre gostava quando Tess ria.

—O que é engraçado? — ele perguntou, fazendo a pergunta sobre sua risada alta.

—Ma...Ma...Martha, — ela gaguejou, levantando sua cabeça para empurrá-la no seu pescoço, suas mãos deslizando pelos seus ombros para que tanto seus braços quanto suas pernas pudessem estar ao redor dele.

—Martha? — ele perguntou descansando a cabeça no travesseiro dela.

Ela prendeu a respiração e deixou a cabeça cair para trás, seus olhos olhando para os dele enquanto ela assentia.

Tinham varias coisas engraçadas sobre Martha. A vadia era uma doida. Ela não deixava de fazer drama, e a julgar pela idade dela, nunca deixaria. Mas ela amava Tess o que fez Brock aceitar o drama dela na vida de Tess enquanto não houvessem efeitos negativos para ela. Ela também amava os seus filhos e não escondia isso. Eles também achavam que ela era doida. Então, desde que seu drama era na maioria das vezes engraçado e não irritante, Brock gostava dela, e ela não se opôs a gostar dele, o que, ele tinha que admitir, ele tinha gostado também.

Ele imaginou que o repentino acesso de riso de sua esposa tinha alguma coisa a ver com o fato de que Calhoun tinha ido à confeitaria de Tess cerca de cinco meses atrás. Quando ele apareceu, Tess entrou no modo cupido e o empurrou para Martha. Calhoun mordeu a isca e ainda estava preso. Martha não escondeu seu drama de Calhoun e, para a surpresa de Brock, ele aparentemente não se importou com isso.

Que seja. É a vida deles.

E de qualquer maneira, a dança maluca entre o agente da DEA Calhoun e Martha Shockley estava abastecendo sua esposa com uma variedade de coisas para poder rir quando ela contou sobre eles. E ele estava feliz com isso.

Ela soltou suas pernas, colocando seus pés na cama e empinando seus quadris ligeiramente lhe dizendo o que queria. E ele deu a ela. Deslizando suavemente, ele assistiu seus lábios ficarem entreabertos, seu olhar ficar suave, aquele olhar mais do que sexy que mostrava tanto prazer como desapontamento por perdê-lo, ser a segunda melhor parte de foder com ela (ou a terceira, talvez a quarta, ou até mesmo a quinta). Então ele deu o que ela queria e rolou, para que ele ficasse de costas e ela por cima dele.

Ela colocou a testa no seu peito, sua outra mão no pescoço dele, embaixo da sua mandíbula e de repente seu rosto ficou sério.

—O que foi? — ele sussurrou, seus olhos deslizando da mão dela na sua mandíbula para os olhos dele, ela inclinou a cabeça para o lado e pressionou sua carne macia na dele.

—Quando você voltou, — ela começou, sua voz suave, —depois do que aconteceu com a gente, com você investigando Damian... ela interrompeu e depois continuou novamente, —Quando você voltou, depois, quando eu estava no chá de bebe e eu confessei a Martha sobre tudo o que tinha acontecido, bem, você sabe, querido, ela não era uma grande fã sua naquela época.

Suas mãos que estavam cobrindo seus quadris, abaixaram para apertar sua bunda.

—Eu sei.

Os lábios dela se abriram em um pequeno sorriso.

—Bem, — ela disse que eu estava com a cabeça enterrada na areia. Ela disse que muitas mulheres olhariam para você e saberiam que você seria bom para diversão mas não para algo mais sério. Mas eu, ela disse que eu olhei para você e tive visões de cercas brancas e fazer bolos de aniversário até o dia que você morresse.

Ela engoliu em seco, seu sorriso morreu e seus olhos brilharam.

Brock segurou sua respiração, seus dedos firmes na bunda dela e ele esperou.

—Ela estava errada, — Tess sussurrou. —Eu estava certa. Ela respirou pelo nariz, abaixou seu rosto para mais perto e as pontas dos seus dedos cavando seu pescoço, então ela terminou, —Nós não temos cercas brancas, baby, mas eu vou fazer bolos de aniversário para você, até o dia que você morrer.

Ela deixou sair a respiração que estava segurando, o calor dos seus pulmões saindo para se tornarem um sopro quente nele, suas mãos deslizaram da bunda dela para as costas, um braço ao redor dela e o outro subindo pela sua coluna, seu pescoço, até que ele pudesse deslizar seus dedos entre seus cabelos e sussurrar,

— Doçura.

—Eu fico feliz que sou eu quem vai fazer seus bolos de aniversário.

Ele estava feliz que ela estava satisfeita, mas ele achava que ele deveria ficar muito mais feliz por ter Tess fazendo bolos de aniversário para ele e não só porque eles eram os melhores que ele já havia comido.

Ele fechou seus olhos, empurrou seu rosto no pescoço dela e a rolou novamente de costas, gemendo.

—Tess.

—Meu Brock, — ela sussurrou, seus lábios na sua orelha, suas pernas enrolando apertadas ao redor dele, — ele não é tão selvagem.

Ele levantou a cabeça e se aproximou mais, prendendo seu olhar ao dela.

—Você esta errada querida, eu tenho o selvagem dentro de mim. Mas ele está em um lugar seguro para você e sempre estará.

O olhar dela suavizou e uma de suas mãos deslizou dele para acariciar suas bochechas enquanto ela assentia.

Então seu dedão se moveu para delinear seu lábio inferior e ela perguntou.

–Você teve um bom aniversário Slim?

Ele sorriu contra seu dedão e respondeu,

–Eu comecei na cama com você vestindo uma bela camisola e terminei na cama com você vestindo uma camisola mais linda, então, sim, tirando o drama no hospital, eu tive um ótimo aniversário, Tess.

Ela sorriu de volta e perguntou.

–Então você gostou do seu presente de aniversário?

Sua mão deslizou para baixo e tocou na seda verde esmeralda ao lado dela enquanto ele abaixava sua boca na dela e murmurava.

–É claro que sim.

Os dedos dela deslizaram da bochecha para seu cabelo enquanto ela murmurava de volta.

–Que bom.

Brock queria parar de falar e deixou bem claro para sua esposa quando abaixou sua cabeça. Tess entendeu o recado e levantou a dela. Ele colocou pressão nos lábios dela, ela os abriu, sua língua deslizou para dentro e ela a acolheu. E com isso, sua doce Tess fez seu aniversário ficar ainda melhor.

Fim.





Aviso Um

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso Dois

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso Três

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).